DIANA TERESA FANHA DA GRAÇA GONÇALVES DOS SANTOS

AZULEJARIA DOS SÉCULOS XVII E XVIII NA ARQUITECTURA DOS COLÉGIOS DAS ORDENS RELIGIOSAS EM COIMBRA



VOLUME 2 –
FONTES PRIMÁRIAS E FONTES GRÁFICAS

Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal
Apresentada à
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Orientador Científico:
Professor Doutor Fausto Sanches Martins

PORTO/ 2007

NOTA PRÉVIA

No presente volume reunimos as fontes primárias e as fontes gráficas[1] que suportam as ideias defendidas nesta dissertação. A sua organização foi feita de maneira a procurar facilitar a sua consulta em função do volume precedente que contém o texto integral do estudo apresentado.

Assim, primeiramente têm lugar as fontes primárias, constituindo o conjunto de documentos que apresentamos, o resultado consumado de uma ampla prospecção realizada aos fundos dos principais arquivos visitados: Arquivo da Torre do Tombo, Arquivo da Universidade de Coimbra e Secção de Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

O volume de documentação consultado foi avultado, constituindo as peças aqui patentes apenas uma pequena parcela desse todo. Os documentos que sustentam as considerações que tecemos no texto desta dissertação são, para além de inéditos, o fruto da triagem que efectuámos, tendo em conta que estabelecemos como critério preferencial de selecção, a pertinência do documento para a construção de ideias, formulação de hipóteses e solução de dúvidas que são inerentes ao processo de construção do discurso científico.

Por uma questão de organização e, também, de modo a facilitar a consulta deste volume por parte do leitor, ordenámos a documentação fazendo corresponder cada conjunto de peças documentais à respectiva instituição. Deste modo, apresentam-se os vários núcleos, de acordo com a ordem de antiguidade da fundação e *ocupação solene* de cada colégio, ou seja, do mais antigo para o mais recente. Ressalve-se, contudo, que núcleos houveram em que não nos foi possível encontrar uma única peça documental inédita e de relevo para a nossa investigação, caso do Colégio das Artes, do Colégio de Nossa Senhora da Graça, do Colégio de Nossa Senhora da Conceição do Carmo e do Colégio de Santo António da Pedreira.

É transversal a todos os núcleos de documentos transcritos incorporados neste volume, o critério da numeração árabe de cada peça documental, ordenando-se estas segundo uma sequência cronológica, constituindo o primeiro documento o mais antigo por nós recolhido. Relativamente à transcrição paleográfica, optámos por eleger como princípio, o critério da inteligibilidade do texto, facilitando ao máximo a sua leitura. Fizemos, portanto, uma transcrição mais livre desdobrando todas as abreviaturas, actualizando em alguns casos a grafia e noutros respeitando-a pela manutenção de certas formas como o *y*, *u*, *i*, *e*, independentemente do seu valor fonético [de modo a não desacreditar o espírito do texto original], introduzindo alguma pontuação [quando se revelou importante para a compreensão do texto], mantendo a numeração romana nos casos registados, corrigindo ou mantendo a utilização das maiúsculas e

[1] As fontes gráficas compreendem sobretudo plantas, alçados, esquemas, reprodução de gravuras, fotografias antigas e outras resultantes do levantamento fotográfico que efectuámos no decurso do trabalho de campo realizado em torno dos nove edifícios que são abordados neste estudo

minúsculas, e assinalando devidamente acidentes do texto ou do suporte. De igual modo, quando surgiram dúvidas na leitura, assinalámos o facto pelo recurso a sinais de texto.

Sobre as fontes gráficas, também essas foram organizadas em função do princípio da correspondência com o volume do texto integral da dissertação. A título de exemplo, a sequência das primeiras figuras surge de acordo com a ordem em que vão surgindo na Parte I do Volume I, que incide especificamente na contextualização histórica e urbana dos oito colégios universitários em estudo. Seguidamente, agrupamos as figuras de acordo com os oito núcleos em abordagem, os quais estão identificados pela introdução de separadores com a indicação da designação do edifício correspondente [tal como procedemos para as fontes primárias]. Dentro de cada compartimentação, correspondente a cada um dos edificios, apresentam-se as figuras pela seguinte ordem: primeiramente, as plantas, alçados e fotografias antigas do edifício [para os casos em que foi possível recolhê-las] e, de seguida, as fotografias de aspectos exteriores, as fotografias dos interiores e, por fim, as fotografias do seu património azulejar. No conjunto das fontes gráficas, independentemente da apresentação compartimentada das figuras, a sua numeração é sequencial e corresponde com as indicações presentes no texto que remetem para o presente volume.

FONTES PRIMÁRIAS

COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO

Documento N.º 1

1680, --, -- – Coimbra
Texto extraído do «Foral do Real Colégio de São Bernardo de Coimbra», sobre a sua fundação
IAN/TT, Colégio do Espírito Santo/São Bernardo de Coimbra, Livro 3, fl. 21-21v

«Fundaçam do Real Collegio de S. Bernardo de Coimbra»

«Sendo o Serenissimo Infante Cardeal Dom Henrique no anno de 1545 promovido pella see Apostolica em Abbade Commendatario perpetuo do Real Mosteiro de Alcobaça com plenaria iurisdiçam sobre o dito mosteiro de nossa ordem, que ainda entam governavaao neste reino por Abbades, e Abbadeçass perpetuas, a qual Abbadia de Alcobaça estava vaga desdo anno de 1540 por facilitamento do serenissimo Infante Cardeal Dom Affonso seu irmão, filhos do Rey Dom Manuel, á instancia dos Prelados e Religiosos de zelo, e autoridade de nossa ordem, que desejavam summamente, que nossos monges estudassem, tratou o dito Senhor Dom Henrique de nos fundar este collegio; e respeitando o louvável e religioso aperto de nossa clausura monacal afim de se não perverter, e que sem detrimento seu podessem nossos monges cursar as escollas, fez buscar sitio para o dito collegio tam acomodado, e vezinho aos estudos geraes que nesse tempo erão aonde agora esta o Tribunal do Santo Oficio, que nossos monges não necessitassem de sahir á rua para hir ás lições da Universidade.
Pera cujo effeito o dito Infante Cardeal com ordem do Rey Dom Joao 3.º seu irmao, que tambem desejava a execuçam deste intento afim de mais de amplear, e illustrar com os Collegios das Religiões a sua Universidade que fundara, fez se comprassem todas as casas que corriam na Rua de Santa Soffia desta Cidade, desde a boca da Azinhaga que vae entre este nosso collegio, e o do Carmo athe a inquisiçam, e compradas todas, se fundou o Collegio no sitio em que está, com serventia por dentro para os estudos geraes, que era pella cella em que de presente vive o Padre Mestre Frei Theodoro do Amaral Lente da Cadeira de Scoto, e viveo o Padre Mestre Frei Luis de Saa Lente da Cadeira de Prima, aonde ainda permanece a porta, por onde estava a dita serventia; e não so se attendeo nisto a conservação de nossa clausura, se não tambem na desposição da Igreja, não lhe deixando porta para fora, para assim se evitar toda a comunicacam com seculares.
Odia mez, e anno em que se deu principio á fundaçao deste Collegio, nao achei no cartório delle, nem o pude descobrir mas he de crer, que ou no dito anno de 1545 ou pouco depois delle se devia fundar, porqunto ia no anno de 1550 avia nelle Reitor e Padres com se ve dos privilegios abaixo apontados, que o Rey Dom Joao 3.º lhe concedeo e para o Collegio estar capaz de ter Reitor e communidade era […] assente começado sua fundaçao alguns anos antecedentes ao dito anno de 1550.
Em o dito anno de 1550 a 18 de Março tomo 15 do cartorio folio 61 concedeo El Rey Dom Joao o 3.º hum privilegio ao reitor e mais padres deste Collegio para se poderem prover de toda a lenha que lhe for necessaria das mattas de Botao, contando que o declarem ao mateiro mor, para lhe assinar a parte donde a devem cortar.
Em o mesmo anno de 1550 a 18 de Março tomo 15 folio 68 concedeo El Rey Dom Joao 3.º outro privilegio ao reitor e mais padres deste collegio, em que mana com penas ao […] juiz de fora e mais officiaes de justiça desta Cidade de Coimbra lhe dem todos os pedreiros, cabouqueiros, carpinteiros, servidores, boeiros, carros, bestas, barcas, e quaesquer outras achegas, e contas que requererem e lhe forem necessárias para as obras do dito Collegio, pellos preços comuns […]»

Documento N.º 2

1680, --, -- – Coimbra
Texto extraído do «Foral do Real Colégio de São Bernardo de Coimbra», sobre as recreações dos estudantes
IAN/TT, Colégio do Espírito Santo/São Bernardo de Coimbra, Livro 3, fl. 27

«Recreações dos Estudantes

#Quando ha estudantes em o Collegio he custume do collegio terem sua recreação em Sam Paulo os que querem hir a ella passado dia de Natal ate os Reis, e de dis das Comadres ate dia de cinza pela menhã em que vem tomar a cinza ao Collegio, e custumam hir e vir a pe, com o seu Presidente, oVice Reitor, e o Collegio lhe manda vir as suas camas em carros e da a cada hum os dias que ha esta aquatro vintes por dia, e louça toalhas, quardanapos e copos, e nada mais.»

Documento N.º 3

1680, --, -- – Coimbra
Texto extraído do «Foral do Real Colégio de São Bernardo de Coimbra», sobre a incorporação deste colégio na Universidade de Coimbra
IAN/TT, Colégio do Espírito Santo/São Bernardo de Coimbra, Livro 3, fl. 31-31v

«Uniao e incorporaçao deste Collegio á Universidade

Dom Sebastiam por graça de Nosso Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalem mar em Africa, Senhor da Guiné, e da conquista, navegação, comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India. Faço saber aos que esta minha carta virem, que por folgar de fazer graça, e merce por esmola ao Reitor e Collegiaes do Collegio de Sam Bernardo situado na cidade de Coimbra, hei por bem e me praz de unir, e incorporar o ditto collegio á Universidade da ditta cidade, e que o dito reitor e collegiaes, e as pessoas, que servirem o dito collegio, e delle tiverem cada anno celarios, ordenados, gozem, e uzem daqui em diante de todos os privilegios, liberdades, graças e franquezas, que tem, e de que podem gozar e usar os estudantes da dita Universidade, e sejam avidos por membros, e pessoas della posto que se nam matriculem nos livros da dita universidade, como os ditos estudantes o sam obrigados a fazer; sem embargo de quaesquer statutos, regimentos, ou provisões, que em contrario haja. E mando ao reitor, e lentes, deputados e conselheiros della, que ora sam, e ao diante forem, e a todas minhas justiças officiaes e pessoas, a que o conhecimento deste pertencer, que lhe cumpram e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar esta carta, com se nella contem sem duvida nem embargo algum, que a elle seja posto, porque assim he minha merce. A qual se registara no livro dos registos da dita Universidade pello escrivão do conselho della. Dada em Lisboa em o primeiro dia do mes de Março, Jose Pinto a fez, anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1560.
Fernam da Costa a fez escrever.
= Raynha =

Conforme os estatutos da Universidade […] os collegios incorporados nella, gosam de todos seus privilegios e isto ainda que se nao matriculem […] e a dita universidade alem dos privilegios que lhe sam concedidos goza pellos mesmos estatutos […] de todos os privilegios e garças concedidos e que se concedem ao Mosteiro de Santa Cruz desta cidade, para cujo effeito se hão por confirmados nos mesmos estatutos […] e particularmente da execoturia das rendas e mais dividas
O Conservador pellos mesmos estatutos conhece dos privilegios e os faz guardar. A pena dos encoutos sam vinte cruzados […]

O Secretario da Universidade por mandado do Reitor della da o treslado dos privilegios a quem os pede […] e leva por os taes treslados conforme ao regimento dos Tabaliaes e se for latim mais a 3.ª parte e o gurada leva as buscas conforme a Ordenaçao […]
Tem o Abbade Reitor deste Collegio obrigação de hir com todos os Religiosos delle ao prestito de São Bernabe que he a 11 de Junho e assestir ao Aniversario em Santa Cruz del Rey Dom Joao o 3.º sob pena de não gozar o collegio dos privilegios da Universidade […] Mas o reitor da universidade he obrigado a mandar recado hem diante aos prelados dos Colegios.»

Documento N.º 4

1684, Abril, 29 – Alcobaça
***Receita e Despesa de finais do século XVII – Folha relativa ao triénio que começou no ano de 1681* [?]**
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 3-7v

«[…]Despeza de todo este rendimento

Gastaraose em obras neste triennio oitocentos e dezasete mil, e duzentos e vinte, e quatro reis_____ 817V224
Forao as obras as seguintes
Comprou se hum docel de tela branca repassada com franjoes de ouro, que tem trinta covados e meio de tela e custou em Lisboa cento, e quatorze mil, e quinhentos reis _____ 114V500
Comprou se huma pianha para a quinta feira mor a Mizericordia desta cidade por setenta mil reis_____ 070V000
Gastou se em se concertar a pianha acrescentandoa com peças de novo, e mandandose fazer parafuzos para ella e para o sobrado, em que se arma, e que se fez de novo, quarenta mil reis_____ 040V000
Comprarao e quarenta, e dous covados, e meio de tela branca repassada, que fica na sancristia para se fazer hum ornamento inteiro
Comprarao se sinco covados de tela encarnada, que fica na sancristia para o pano de hombros, e custou huma e outra tela em primeira mao cento e quatro mil reis_____ 104V000
Por se em S. Paulo huma vestimenta, e frontal roxo de damasco de laa.
Comprou-se hum esteirado para a Igreja, que toma toda a Capella maior, por se evitar o pedirem se alcatifas para o prestilo, e quinta feira môr.
Fizerao se humas cortinas de chamalote encarnado para as portas da entrada da pianha arrendadas de trena de ouro e prata.
Fez se huma almofada de veludo negro, e damasco roxo para a adoração da Cruz
Fez se hum pano de tafeta negro para se cobrir a cruz sesta feira mor
Fez se hum feretro forrado de tela o sacrário, e porta delle para as endoenças
Fizerao se humas portas pintadas para as frestas da Igreja, por se escuzar o taparem-se com panos.
Fizerao se toalhas para os altares, e corporaes finos.
Concertarão se os castiçaes de prata a Cruz, e o bago, alimpando-se tudo
Comprou se hum tapete para a sancristia para se adorar a cruz
Obras fora da Sancrista
Conertou se a quinta de S. Paulo, e custou o concerto cento, e trinta, e nove mil, e duzentos, e dez_____ 139V210
Porque se soalharao todas as cellas, e corredor. Forrarao-se todas as barandas

pozeraose ginellas de castanho na salla, pintouse a sala de brutesco, engeçarao se todas as cellas, e forro do corredor, olearaose as janellas, fizerao se bancos oleados, e pozerao-se tres bancas a modo de bofetes na sala. E neste dinheiro, que custou em ser a obra, não entrarão os trabalhadores e os pedreiros, porque os jornaes, que se lhes deviao se pagarão das rendas das cargeas. E tambem neste dinheiro não entrou o comer, que se deu aos officiaes, que andarão lá mais de hum mez, e forão sinco os officiaes carpinteiros, e dous pedreiros.

Concertou se o lagar de Lordomao, que custou treze mil e quinhentos, e noventa _____ 13V590

Ladrilharao se quatro cellas que custarao doze mil, e duzentos reis _____ 12V200

Fez se huma calçada da porta da cerca até a caza da vinha

Derao se seis mil reis para hum frontal da capinha

Fizerao se tres cobertores de serafina verde franjados de retros verde para a hospedaria

Fizerao se oito lençoes de pano fino, e quatro travisseiros para a hospedaria

Comprarao se tres cobertores de papa vermelhos para a hospedaria.

Comprou se huma bacia por mil, e seis centos reis para sangrias de pés.

Custou o concerto do alpendre dos tamaraes quatro mil reis

Concertou se o celleiro de Alfarellos, e tambem se concertou o de Villafranca

Comprou se huma mula por setenta mil reis_____ 70V000

Fez se hua gualdrapa que com concerto de cella custou oito mil, e duzentos e sincoenta

Fez se segunda gualdrapa por a primeira se romper

Comprou se outra mula por trinta mil reis _____ 30V000

Mandarao se fazer neste triennio mais de noventa quardanapos de duas terças cada hum, que serviao sempre em folha na festa de S. Paulo

Fez-se huma toalha de meza para os tres bofetes de S. Paulo, que tem seis varas de comprimento

Pozerao se esguichos no lavatorio do refeitorio

Concertarao se os telhados, muros, e caza da cerca, e fizerao outras obras meudas, que constarao do livro das obras, com que se faz, ao todo o computo dos oitocentos, e dezasete mil, duzentos, e vinte, e quatro, que se gastarão nellas.

[…]

Ouve neste collegio vinte, e oito religiozos no primeiro anno, e no segundo, e no terceiro vinte, fora os tres das Abbadias

Ouve sempre hospedes continuos, a quem o Collegio deu de comer, e tambem sustentou as cavalgaduras todas, em que vinhao

Gastarao se nas vestidurias quatrocentos, e vinte, e sinco mil, e oitocentos reis 425V800

Gastarao se em propinas do Capitolo Geral dos officiaes do collegio, e das vizitas do Padre Geral e Padres Vizitadores oitenta, e sete mil, e novecentos, e sincoenta_____ 087V950

Soma toda esta despeza, e a despeza acima dous contos, quatrocentos, e sinco mil, e setecentos e quatro reis_____ 2405V704

[…]

Visto e aprovado. Alcobaça 29 de Abril de 684»

Documento N.º 5

1687, Abril, 30 – Alcobaça
Receita e Despesa de finais do século XVII: «Folha do Collegio de S. Bernardo do Trianio do Padre Dom Abbade Reitor e Doutor Frei Francisco de Foyos» – que começou no ano de 1684 **[?]**
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 8v-9v

«[…]Despeza do sobredito rendimento

Gastarao se em obras settecentos e quarenta mil e quatrocentos e vinte e quatro reis 740424

Forao as obras as seguintes

Custou a fonte de S. Paulo que se fez de novo e lhe puzerao areas e esguichos encanado as agoas que estavam perdidas trinta e sette mil outocentos e vinte e sinco reis 037835

Levaotaram se os muros de S. Paulo e se reformarão por estarem arruinnados de tal sorte que não havia defensao na cerca, ficao todos levantados, e fizerao se cu isto trinta e tres mil outocentos e settenta reis 033870

Gastou se na Igreja de S. Paulo em concertos e reformação dos telhados doze mil seiscentose des reis 012610

Gastou se na Igreja do Collegio reformação do azulejo dezasette mil e dez reis 017010

Custou o Ornamento que se mandou fazer a Lisboa da tella que ficou do triannio passado cento e quarenta e dous mil e outocentos reis 142800

Gastarão senas portas dos vãos e janellas do dormitório que sao de angelim, e nas vidraças das mesmas portas e janellas do claustro settenta e seis mil cento e sincoenta reis 076150

Gastou se no concerto dos telhados dos dormitorios doze mil e trinta reis 012030

Custou o celleiro que se fez nos tamarais concerto de lagar e cazas vallas que se abrirão para se meter agoa nas terras da Abbadia noventa e sinco mil 332295
novecentos e sincoenta reis 095950

Custou o concerto do celleiro do de alfarellos treze mil e seiscentos reis 013600

Comprou se de pano de linho para algumas obras que se fizerão em que entrou a alva de Pontifical rendas e feitios trinta sinco mil e seiscentos reis 035600

Gastou se em concertos dos lagares de S. Paulo quinze mil cento e sincoenta reis 015150

Pagou-se ao lanseyro de concertos de louça e obras que fes trinta e tres mil duzentos e sincoenta reis 033250

Gastou se na Igreja da Capinha nove mil e cem reis 009100

Fes se o tombo em S. Paulo e sua freguesia de grande utilidade que este Collegio e o tempo mostrará no rendimento do tempo adiante como ja neste trianio se experimentou nas terras que se […] por […], nos laudemios que se cobrarão, e na clareza comque ficao as terrs, e se gastou nas demarcaçoes, mediçoes de cazais, marcos que sepuzerao a outros que ficao para outras partes sincoenta mil settecentos e sessenta reis 050760

Pagou se ao Escrivao os dias que andou ocupado no dito tombo e se lhe satisfes athe o ultimo dia em que foi por o marco entre as terras de Lorvao, e as do Collegio com settenta e dous mil quinhentos e sincoenta reis 072550

325960»

[…]

Documento N.º 6

1690[?l – Alcobaça [?]
Receita e Despesa de finais do século XVII: «Folha do Collegio de S. Bernardo de Coimbra do trienio de Nosso Reverendo Padre Doutor Frei Antonio da Conceiçao Dom Abbade Reitor» – que começou no ano de 1687 [?]
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 16-17v

«[…]Despeza de todo este dinheiro

Gastarase em obras, como consta do livro dellas, em todo este trienio setecentos mil reis 700000
Forao as obras as seguintes
Fizerase neste trienio humas portas de castanho para a portaria do carro com fechaduras, e ferragens, e concertaranse as portas da portaria de baixo pondo lhe machas femias, e gatos de ferro novos
Fesce hum arco de tejolo no pasadiço que vai do dormitorio para as necessarias, e telhou todo de novo pondo lhe huma trave grande de castanho, e ladrilhou se todo por sima
Telhouse a caza de Azamel, e concertaran se as estribarias fazendo em todas majedouras novas com argolas de ferro
Ladrilhouse huma caza do mosso do refeitorio
Concertouse a caza da dispença e ladrilhouse de tejolo, e pintou se o forro
Fizeramse para a dispença huns almarios grandes com duas fechaduras e dois ferrolhos
Fizeramse com serventia pella dispença duas cazas para o mesmo ministerio, com prateleiros para a louça, e com forro ambas, e huma tem forro de esteira para servir em sima de caza da fruta
Fesce hum cano da cuzinha que se vay meter no cano que paça pello gode e vem de traz do Refeitorio, este cano se dezentolhou, e se fez quasi de novo em modo que tem ja as agoas vazao para fora
Fesce huma caza para ucharia e nella se pos huma pia grande de pedra lavrada para salgar a carne
Fesce no gode hum forno para asados, e para se aguentarem os pasteis, e fesce mais huma alpendurada para se cortar a carne e o peixe por se evitar o mao cheiro que havia no claustro partindoce à porta da cosinha
Comprouse hum almofariz grande de bronze
Fesce hum tanque grande para agua de pedra abetumado com seo esguicho de latão que leva trinta e quatro pipas de agua, e tambem se fes porta a esta caza com ferrolho e hum ralo de ferro
Fesce huma vidraça na genela grande que cai sobre a ministra do refeitorio, e nas genelas do refeitorio, e nas mais genelas do refeitorio se pozerao redes de arame para evitar as immundicias que os pasaros fazião nas mezas dos Padres
Cayouce e retelhouse o refeitorio, e emmadeirou se hum lanço quazi todo de novo
Reformouse de novo o painel do refeitorio, e alimparamse alguns do dormitorio
Fizeramse tres pias de pedra entre as duas portas que ha nos dois claustros
Concertaramse todos os telhados dos dormitorios, os muros da cerca, e os de S. Paulo
Solharamse neste trienio quatro cellas, e fesce em huma das cellas da rua huma genela nova de castanho
Fesce huma porta nova na cozinha, outra no portal que vai do terreiro para cerca, e outra de grades no lagar para poder ter galinhas
Fizeramse tres taburnos e duas esteiras para os altares da Igreja, e concertaramse os caixões da sanchristia solhandose por baixo e por detras, e reparandose as

gavetas
Fizeramse cento e trinta guardanapos e seis toalhas para as maos no refeitório e Sanchristia
Compraramse noventa graos de vidro para o refeitorio
Fesce huma caza de novo solhada e forrada para os cuzinheiros e para ella se abriu porta na cozinha
Compraramse huns potes para azeite que levarão perto de trezentos e sincoenta algeires
Concertaramse os colchões e se fizerão todos de novo, e compraramse des para chegarem aos Padres que vierao para o collegio
Estas sao as obras se fizerao em caza aonde no custo dellas nao entra o que se gastou com o comer dos officiais que nellas andarão que a todos deo de comer o collegio»
[…]

Documento N.º 7

1693, Abril, 29 – Alcobaça
Receita e Despesa de finais do século XVII: «Folha do Collegio de S. Bernardo de Coimbra do Segundo Triénio do Doutor Frei Francisco de S. Payo, que começou no anno de 690»
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 26v, 32v-33v

«[…]Fizeram-se tres esteiras para os altares
Mandou-se consertar o orgam fazendose quazi todo de novo, e custou fora o sustento de muitos dias que dois officiais gastaram em o consertar, nove mil e quinhentos reis
Fezse hum frontal de […]incarnada co franjas de retros para os Tamarais
Fizeramse consertos em vários celeiros, na caza da vinha e collegio
Caiouse no principio do trienio os dormitórios, claustros e tudo mais de paredes que nelle ha
Fizeramse para a hospedaria tres colchas de olanda frizada com suas franjas, forradas de panno de linho
Fizeramse outo lençois e traviçeiros para a mesma hospedaria de panno de outo vinteins
Mandaramse buscar a Lisboa huns esteiroins para a livraria e consertaram-se os bofetes e tamboretes della.
[…]Despeza de todo o rendimento
Obras

Comprouse de taboado, ripas e barrotes dous mil e seiscentos reis_____	002600
Gastouse no concerto do lagar, cazas, e celeiro dos Tamarais, vinte, e trez mil, e quinhentos, e oittenta _____	023580
Gastouse no concerto do muro da cerca deste collegio trinta e dous mil, outocentos, e outenta reis_____	032880
Custarao quatro jenelas que se fezerão no dormitorio com ferragens, e feitio vinte, e hum milsetecentos, e quarenta reis _____	022740
Custarão dez castiçais de prata, abatidos cento, e vinte e trez mil, novecentos, e outenta reis, que pezarao os castiçais velhos, quatrocentos, e quarenta e quatro mil quatrocentos e outenta reis	444480
Compraraose para a Igreja humas galhetas de prata, por dezanove mil, novecentos e setenta reis	019970
Fizeraose tres alvas, tres amitos, e doze sanguinhos que custarão dez mil quatroçentos, e quarenta reis _____	010440
Comprouse huma mula por trinta e seis mil cento, e vinte reis _____	036120
Fezse para o sacrário huma pessa de pao dourado, que custou mil, e	

duzentos e sessenta reis _____ 002260
Gastouse no conçerto dos telhados de todo o collegio, caza da vinha, e das mais do serviço do dito collegio e em cal que se comprou para as obras trinta mil seiscentos, e dez reis _____ 030610
Compraraose quatro carradas de telha por tres mil e cem reis_____ 003100
Pagaraose na demanda de Manuel de Avilar e em outros negociou quatorze mil, quinhentos, e sesenta, e seis reis _____ 014560
Fezse huma baranda da qual custou a pedra lavrada, e posta no collegio setenta e sete mil e quinhentos reis _____ 077500
Pagouse ao Pedreiro de açentar as pedras na dita baranda fazer escada, e portais de pedra, portas de pao, concertos de canos, e cisterna, com cento, e sinco mil, e duzentos reis _____ 105200
Custarão as grades de ferro para a mesma baranda postas, e chumbadas quarenta e tres mil, cento e sesenta reis _____ 043160
Compraraose dous milheiros de Azulejo para a mesma baranda por dezasseis mil reis_____ 016000
Fizeraose dous pannos de tela branca, com franja de ouro para as estantes pequena, e grande, que custarão trinta e trez mil, e quatrocentos reis_____ 033400
Pagaraose os concertos, que se fizerão no lagar de S. Paulo com quatro mil novecentos, e sesenta reis _____ 004960
Comprarao se seis bolças de pano de estopa para capas dos castiçais grandes por outocentos reis_____ 000800
Comprouse hum talher de estanho por mil, e outocentos reis _____ 001800
Custou o vidro, que se comprou para o refeitório com carretos sete mil seiscentos, e sincoenta reis _____ 007650
Compraraose de toalhas, e guardanapos para o refeitorio, e algumas toalhas para a sanchristia, com doze mil duzentos e trinta reis _____ 012230
Comprouse huma gualdrapa para a mulla por sinco mil novecentos, e trinta reis 005930
Pagou-se o abrimento da vala decuzelhas com sete mil, e quinhentos reis 007500
Soma toda esta despeza das obras novecentos e sinco enta mil seiscentos, e dezasseis reis

950616 =

Documento N.º 8

1699, Abril, 28 – Alcobaça
Receita e Despesa de finais do século XVII: «Folha do Collegio de Nosso Padre São Bernardo de Coimbra do Triénio […] que começou no anno de 1696»
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 40V-41

«[…]Fesse huma hermida que com tudo o mais necessario e o concerto da Capela Mor da Capinha fizerao de custo sento e quarenta mil quatrocentos e setenta reis _____	140470
Fesse o fronstispicio na Igreja de S. Paulo e huma imagem de Nosso Padre Sao Bernardo portas da Igreja e fundição de sino concertos de baranda e telhado com duzentos e outo mil novecentos e trinta_____	208930
Gastousse em concertos da capella de Santa Margarida e portas novas treze mil novecentos reis_____	013900
Importou o concerto que se fes no seleyro de Alfarelos e tamaraes dezanove mil duzentos, e sincoenta _____	019250
Comprarao duzentos e trinta e huma varas de guardanapos e toalhas para o refeitorio e hospedaria e dispensa por varios preços vidros para o refeitorio por setenta mil duzentos e sincoenta e sinco _____	070255
Importarao as cadeiras da hospedaria cortinas branca e leito duas colheres e dous garfos de prata e hum fugareyro pintar e caiar com as mais couzas que conduziu ao concerto setenta e quatro mil setecentos sincoenta _____	074750
Fesse a escada da baranda e betume della com vinte mil e quinhentos reis _____	020500
Fizeraosse doze jenellas piquenas para os dormitorios e huma jenella para o vao deste para o coro que com ferragens e pinturas fizerão de custo sesenta e quatro mil seiscentos e noventa reis _____	064690
	612745
Comprousse huma mula por sesenta e outo mil e novecentos reis_____	068900
Importou o gasto do tombo de Alfarelos que fica acabado e sentenciado trezentos e noventa e sinco mil reis _____	395000
Importarao todas as obras meudas como constara do livro das obras noventa e hum mil novecentos e sete reis _____	091907
	555807
Soma toda a despeza das obras hum conto cento e secenta e outo mil quinhentos e sincoenta e dous reis	116852

[…]

Documento N.º 9

1702[?] – Alcobaça [?]
Receita e Despesa de finais do século XVII: «Folha do Collegio de Nosso Padre São Bernardo de Coymbra do Trieannio do Padre Dom Abbade Reytor o Doutor Frey Henrique de Curreya que comessou em Mayo de 1699»
AUC, Colégio de São Bernardo, Caixa 8, fl. 45v-46v

«[…]Despeza em obras

Custaraao os canos da cisterna, e duas janelas que se abrirão e cayar o collegio por fora settenta, e dois mil novecentos, e sessenta _ _ _ _ _ _ _	72∂960
Compraraosse de toalhas, e guardanapos vinte, e sinco mil quinhentos e outenta	25∂580
Custou huma gualdrapa, e manto para as mullas com deitio quinze mil seiscentos, e vinte _	15∂620
Comprousse hum orgao por sincoenta mil outtocentos e quarenta _ _ _	55∂840
Comprousse hum tonel por tres mil reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	3∂000
Compraraosse duas mullas por outtenta, e nove mil reis _ _ _ _ _ _ _ _ _	89∂000
Custou o concerto das cazas do Tamaraes des mil outocentos e vinte _ _	10∂820
Custou a refazer a Caldeirinha, e bago cento, e nove mil e quinhentos reis _	109∂500
Custarão a refazer seis colheres, e garfos de prata sette mil e quinhentos reis _	7∂500
Compraosse dois panelloes para o sacrário lã de damasco, e outros de felpechim por sette mil e seiscentos e sincoenta _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	7∂650
Compraraosse tres pias de jaspe por doze mil reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	12∂000
Custou o concerto da baranda trinta e nove mil, e outenta reis _ _ _ _ _	39∂080
Compraraosse dois Psalterios novos para o Choro por quatorze mil reis	14∂000
Gastousse em levantar huns pedassos de muro da cerca vinte, e sinco mil outtocentos, e sincoenta _	25∂850
Compraraosse quatro tapetes para a Igreja por settenta e hum mil, e duzentos reis _	71∂200
Comprousse hum Balceyro por tres mil, e duzentos, e sincoenta reis _ _	3∂250
Custou huma caixa para amittos pao preto, e bronzeado quarenta e nove mil, e quatrocentos reis _	49∂400
Comprousse hum olival em S.Paullo por dezassete mil reis _ _ _ _ _ _ _	17∂000
Comprousse hum painel para o topo da escada da portaria por vinte, e sinco mil settecentos, e sincoenta _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	25∂750
Compraraosse dois caldeirões hum para a cisterna, e outro para as barbes por dois mil e seiscentos reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	2∂600
Custou a torre que se fes para os sinos duzentos vinte, e quatro mil, e trezentos reis _	224∂300
Custou a porta da rua trinta, e quatro mil trezentos e sincoenta _ _ _ _ _	34∂350
Pagousse o Azulejo que se poz nas escadas da portaria e no claustro, e ao Azulejador com cento e sincoenta e outo mil reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	158∂000
Compraraosse duas avas de pano fino com rendas, hum amitto, e cingidouro com borlas de ouro por doze mil reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	12∂000
Comprousse de pano de linho sincoenta mil, quinhentos e sessenta reis _	50∂560
Pagousse o feitio de tres alvas, e amittos, e sangunhos que se fezerao para todos os Relligiosos com sinco mil novecentos e des _ _ _ _ _ _ _	5∂910
Pagaraosse quatro cochoes, e dois chumaços por sette mil e duzentos reis _	7∂200
Pagaraosse as ferragens dos segnos, e mais algumas se fizerao com dezassete mil duzentos, e trinta reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _	17∂230

Pagou-se ao Pintor as pinturas da porta da rua, e mais portas do Collegio, caixoes, e forros com trinta, e seis mil quinhentos e sessenta reis _ _ _

Congregaçam. E sendo quanto nesta pode vir a servir de lamentavel obstaculo a tam grandes bens se de hum golpe, ainda que violento se não cortarem alguns abuzos, que insensivelmente se tem introduzido na mesma congregaçam respectivos assim aos sujeytos que devem aceytar-se para a relligiam, curar nella as escholas e ser admitidos aos sagrados ministerios do pulpito, e confessionario, como aos que hé bem sejam promovidos ao grao do magisterio, e premiados pellos verdadeyros, e não apparentes serviços que neste particular fizeram à Congregaçam para haverem de estabelecer a estes tam atendiveis respeytos hua boa forma por meyo da qual, sem faltar-se com a justiça e equidade ao merecimento dos particulares seja dos particulares, seja em todo o cazo attendido primeyramente o bem comum determinaram o seguinte.

5. Suppostas as inquiriçoens não se degenere, mas de vita, et moribus, que sempre se costumam tirar, aprovaçam das mesmas em Deffinitorio, e os mays, requezitos, que conforme as leys e uzos da congregaçam devem ter os pertendentes ao Nosso Santo habito nos poderão os Reverendissimos Padres Gerais, excepto havendo insinuanças de pessoa real, aceytar algum delles para Monge do coro, sem que primeiro haja sido examinado, e aprovado em latim ou no nosso collegio de Coimbra por tres Mestres que determinará Dom Abbade Reitor, ou neste Mosteiro de Alcobaça pellos que elleger o Nosso Reverendissimo. Os Padres Mestres examinadores não aprovarão senão os que souberem construir com bastante facilidade ao menos os latins da Igreja para que depois de feyto o exame, votarão por vottos secretos e do que resultar passará huã certidam o Padre Mestre examinador mais moderno a qual mandará, ou entregará logo ao Nosso Reverendissimo para que este a aprezente no definitorio, e juntamente com as inquiriçoens que só poderá mandar tirar depois de lhe constar do dito exame, e aprovaçam ás quais deligencias deve ter precedido o informar-se o Nosso Reverendissimo particularmente das qualidades dos pertendentes, e sucedendo não terem as que se fazem precizas nem os mandará examinar, nem tirar-lhe as inquiriçoens, e se escuzará, como milhor lhe parecer, com quem lhe houver pedido por elles.

6. Item do mesmo modo ordenou esta Junta assim aos Reverendissimos Padres Geraes como aos mais Padres Dons Abbades de cazas de noviciados, que cada hum no mosteiro donde hé Abbade logo que os noviços professarem elleja hum dos Relligiozos subditos, em que conhecer mais aptidão para Mestre de latim dos mesmos novos professos, o qual seja obrigado a ir a novicaria ao menos em quatro dias da semana, e ahi mesmo na prezença do Padre Mestre, ou do Padre Pedagogo os faça ajuntar a todos e os ensignará a bem construir os livros explicando lhe quanto para este effeyto parecer necessario, e assim não só conservarão as especies da sciencia, que trouxerem de fora, mas se irão instroindo, e aperfeyçoando cada vez mais. Aos Relligiozos a quem se incumbir a tal obrigaçam. Se lhe dará huã pitança em todos os dias que a exercitarem ao menos por espaço de huma hora.

7. Item depois que os Nossos Prelados das sobreditas cazas de noviciado no principio do seu governo houverem tomado conhecimento dos Irmãos professos, que se acharem nas noviciarias, e lhe não hé prohibido pellas leys da Relligiam irem ao curso da Philozophia elegerá o Padre Dom Abbade a dous Mestres, e na falta de algum delles ao Relligiozo mais douto da caza, os quaes juntamente com o mesmo Prelado examinarão a cada hum dos ditos profefessos na sciencia do Latim, e achando-os sufficientemente instruidos nella de sorte que bem possam entender, ou construir com facilidade os livros latinos | aliás de nenhum modo | os aprovarão por vottos secretos, uzando para este effeyto de cayxa corrida, e de feyjoens brancos e pretos, que ministrará o examinador mays moderno. Tanto que estiverem concluidas estas deligencias o mesmo Padre Mestre Examinador passará hua certidam dos que assim ficaram aprovados, ou reprovados a qual entregará logo ao Padre Dom Abbade, e os que constar que por esta forma sahiram aprovados no Latim serão propostos à communidade para que conforme o merecimento da sua vida, e costume as aprove ou reprove, do que passará o ditto Padre Mestre Examinador outra certidam, que entregará tambem como a primeira ao Padre Dom Abbade, e este terá cuydado que por todo o mez de Agosto do primeiro anno do seu generalato as venha a ter em sua mão

8. No cazo porem que suceda ter sido aprovado algum dos ditos professos assim na sciencia do Latim, como pello respeyto à vida, e costumes pella communidade, e o Padre Dom Abbade, e mais Padres Examinadores intenderem que elle não he capas de entrar no curso em rezão do seu genio por soberbo, iracundo, noveleyro, leve […] ou por cauza dos seus maos costumes quando estes cederem em prejuizo da comunidade ou de terceiro, e ainda só em prejuizo proprio sendo publicos terão todos e cada hum delles obrigaçam assim o Padre Dom Abbade, como os Padres Mestres Examinadores de avizarem em carta fechada ao Nosso Reverendissimo de tudo o que sentirem na materia.

9. E sendo reprovado por pluridade de votos no exame de Latim, ou na vida, e costumes pella comunidade, ou pellas secretas informaçoens do Padre Dom Abbade, e Padres Examinadores, e ainda por outras informçoens, que por qualquer via cheguem de pessoas fidedignas ao Nosso Reverendissimo de sorte que tenha contra sy duas destas testemunhas o mesmo Reverendissimo não terá poder de o mandar ao curso, e tendo a seu favor as sobreditas aprovaçoens lhe não poderá ser negada a provizão para algum dos cursos que abrirem nesse trieno na Congregaçam e como no nosso Mosteiro de Alcobaça se ha a principal noviciaria nelle se practiara o mesmo que para as mais cazas de noviciado se ordenna, com a diferença só que não podendo, ou não querendo o Nosso Reverendissimo assistir per sy aos exames, depois de nomear os Padres Mestres Examinadores toda a mais obrigaçam, que nesta materia se impoem aos Padres Dons Abbades terão neste Mosteiro os Padres Priores.

10. Item porque não hé menos attendivel o evitar se que vam para nosso Collegio de Coimbra os que sam indignos ou por falta de capacidade para as letras que ali se professam, e requerem indispensavelmente nos sujeitos que ham de seguir aquella vida hum talento bem distinto, e de boa esfera, ou talvez porque havendo decahido da sua primeira educação vivem de sorte que desmerecem já as aprovaçoens, com que foram mandados para o curso da Philozophia ordemnou esta Junta que de hoje em diante desde 15 de Março até 15 de Abril do ultimo ano de qualquer curso de Philozophia da nossa congregaçam sejam examinados na mesma Philozophia todos os collegiaes artistas.

11. Estes exames se farão por tres Mestres que parecer ao Nosso Reverendissimo, mas nenhum delles será o lente de artes e o Padre Dom Abbade só poderá entrar neste numero sendo Mestre, e juntamente deputado para examinador pello mesmo Reverendissimo.

12. Aprovarão unicamente os Padres Mestres Examinadores aos que acharem que tem boa aptidão para as letras e aproveytarem o seu talento nos tres annos da Philozophia o que farão por vottos secretos practicando-se tudo o mais como a respeito do exame do Latim para o curso da mesma Philozophia fica ordennado no § 7º de tal sorte porem que por todo o mez de Abril tenham chegado a mão do Nosso Reverendissimo as certidoens dos exames e aprovaçoens, ou reprovaçoens.

13. O Padre Dom Abbade e mais Padres Mestres da caza assim leytores, como passantes serão obrigados a informar no mesmo tempo ao Nosso Reverendissimo em carta fechada com dois sobreescritos da vida e costumes de todos os artistas, e estas cartas assim fechadas ainda debaixo do primeiro sobre escripto em que se deve dizer que conthem informação en secretas de vita, et moribus entregará o Reverendissimo que acaba ao que lhe suceder no governo juntamente com as certidoens dos exames e aprovaçoens ou reprovaçoens dos ditos collegiaes para que o novo Reverendissimo a vista dellas se rezolva nos que hade mandar para o Collegio de Coimbra que sempre serão dos que ficaram aprovados no exame da Philozophia, com tanto que pellas informaçoens secretas lhe não conste que elles na vida, e costumes tem os deffeytos que se apontam no § 8º; porque sucedendo terem os taes defeytos ainda que sejam eminentes na sciencia, e talento os Reverendissimos os não poderão mandar para o Collegio.

14. No treceyro [sic] dia, e sessão 3ª ordennou a mesma Junta que depoes de tres annos da theologia que os nossos Monges para haverem de confessar e pregar devem ter estudado ou no nosso collegio de Coimbra, ou em outras cazas da ordem sejam todos examinados por tres Mestres que os Padres Dons Abbades para isso deputarem podendo na falta de algum delles determinar pera examinador o Relligiozo mais sabio que se achar na caza o que tambem farão executar em o Mosteiro de Alcobaça os Nossos Reverendissimos.

15. O exame para confessar será na Theologia Moral discorrendo com perguntas pellos preceytos do Decálogo, Mandamentos da Igreja, Sacramentos da mesma Bulla da cruzada, e de compozição […].

16. E o exame para pregadores que deve ser distinto do primeiro e será nos sentidos da Escriptura, Misterios da Trindade e da Encarnação e nas materias da Graça, livre arbitrio, Fé, Esperança e Caridade em as quaes materias todas não hé necessário preguntar por questoens especulativas, mas só practicamente. E pello que respeyta ás tres Virtudes Theologaes se perguntará em que consistem os seus

objectos formaes, e pella obrigaçam que temos de fazer os actos destas virtudes, e finalmente pello mais que he precizo saber se para fallar nos ditos misterios, para intenderem o que dizem e não cahirem em alguã herezia.

17. Destes exames não poderão ser izentos no fim dos tres annos de Theologia, nem os Relligiozos que logo forem aprovados para passantes, mas antes sem que primeiro os tenham feyto nenhum será admitido a oppoziçoens, e universalmente se concluirão os ditos exames desde 15 de Março athe 15 de Abril do ultimo anno de Theologia. Na forma do exame, aprovação, ou reprovação, entrega das certidoens ao Nosso Reverendissimo e tudo o mais se fará proporcionalmente como no § 7º excepto vottos da communidade. Os Padres Dons Abbades e no Mosteiro de Alcobaça os Padres Priores, e os mais Padres examinadores informarão cerca vittam et mores dos assim examinados segundo o methodo prescripto no § 8º ao Nosso Reverendissimo que acaba e este praticará com o seu sucessor o que ali mesmo se determina em ordem aos collegiaes philozophos.

18. Vistas pello Nosso Reverendissimo as ditas certidoens, e informaçoens secretas se procederá respectivamente aos Monges a quem ellas pertencerem pello modo seguinte. Os que se achar que ficaram reprovados no Moral, nem o Nosso Reverendissimo, nem outro algum Prelado da congregaçam poderá dar licença para confessarem relligiozos, ou Relligiozas, criados, ou criadas da ordem e muito menos expolos aos Senhores Bispos pera confessarem, e tudo isto ainda que os taes reprovados sejam depois eleytos em Passantes, não obstante haver nesta materia qualquer ley que athe agora os favorecesse; porque a todas, e a cada huã derroga esta Junta como se aqui fizesse dellas expressa menção e o mesmo se practicará com aquellas de cuja vida e costumes houver tido más informações | ao menos em materia grave | o Nosso Reverendissimo ainda que alias tenham no saber sufficiencia.

19. Se porem correndo o tempo os que sahiram reprovados estudarem de sorte que fazendo novo exame conste ao Nosso Reverendissimo que os sobreditos Padres Mestres Examinadores, ou outros que determinarem seus respectivos Prelados os aprovam, como tambem se lhe constar, que os mesmos, que agora se fazem desmerciadores pella sua má vida, e costumes vivem depois pello espaço de 3 anos com louvavel emenda, e tem suficiente sciencia in re morali então se poderá dar licença assim a huns, como aos outros para confessarem, e poderão tambem ser expostos aos Senhores Bispos. E para que os Padres Abbades saybam como se se ham de haver com os seus subditos no passar das licenças para confessar determinou esta Junta, que de hoje em diante as não possam dar pella primeira vez a Relligiozo algum sem attestaçoens do Nosso Reverendissimo por onde se certifiquem de que elle tem a preciza sciencia de moral e a honestidade de costumes que se requer para hum tam sancto, e alto ministerio.

20. Com os que houverem de pregar se practicará todo o sobredito a respeito dos confessores excepto que acabados os 3 anos de Theologia, e sendo de boa vida, e costumes ainda que não tenham todos os votos dos Padres Examinadores poderá o Nosso Reverendissimo ou Padres Dons Abbades dar licenças aos seus respectivos subditos para pregar algum determinado sermão mas unicamente com as seguintes clauzulas. 1ª que só seja nas Igrejas dos nossos mosteiros de religiozos. 2ª que o sermão que houverem de pregar seja primeiro revisto por dois Mestres que attestem não ter cauza contra a fé ou bons costumes e que hé de doctrinas solidas. 3ª que ainda estas permiçoens se concedam rarissimas vezes. E como os Monges que a Relligiam mandou aos cursos da Philozophia, e Theologia tem obrigaçam de se habilitarem para pregar, quando conste que por negligencia o não fazem, pagar-se-ham à custa das suas vestidorias os sermoens que lhe couberem de taboa o que senão entenderá com aquelles Religiozos os Prelados julgarem que por velhos se acham já incapazes de subir ao Pulpito; porque estes tais os poderão dispensar da dita obrigaçam os mesmos Prelados.

21. E pello que respeyta aos Monges que já se acham de prezente na nossa congregaçam muito adiantados em tempo ao que tem por objecto as sobreditas determinaçoens recomenda esta Junta e lhe encarrega muito as consciencias ao Nosso Reverendissimo e mais Padres Dons Abbades que se apliquem com especial cuidado a toda a possivel exacçam, para saberem se os ditos Relligiozos não obstante qualquer aprovação que hajam tido para confessar e pregar se revestem, ou não das circunstancias que fazem os suspeitos dignos de tam sagrados ministerios, e alcançando que alguns não tem para elles as precizas condiçoens os prohibiam logo do seu exercicio ao qual os não tornarão a admitir sem passarem por hum rigirizo exame se a sua indignidade tiver principio na falta de sciencia, e se proceder de menos ajustada

vida e costumes sem que primeiro dem evidentes mostras da sua reforma por huã constante e vizivel emenda.

22. E por quanto o Nosso Reverendissimo e mais Padres da Junta refletindo bem no muito que são agradaveis a Deus os serviços que os seus Ministros lhe fazem quando cheios de hum verdadeiro zello da sua honra se aplicam ao importante negócio da conversão das almas já pella frequente assistencia dos confessionarios, já por meio das continuas pregaçoens evangelicas cujo emprego não esteja na subtileza dos conceytos, nem no demaziado ornatto das palavras, que mais servem de distrair os entendimentos, que para mover vontades catholicas mas sim em expor o solido das razoens propor fielmente a sinceridade das escripturas, e persuadir com efficacia a imitação dos exemplos que os Sanctos, e o muito Christo que foy o espelho de todos nos deixaram com a memoria das suas vidas, e dezejando seriamente esta Junta que os Monges da Nossa Sagrada Gongregaçam sirvam de feliz instrumento por onde se venha a conseguir com o bem de muitas almas a grande gloria que da eterna salvaçam destas rezulta ao muito Deus por meyo das converçoens a que ordinariamente se movem os fieis dando com hum bom confessor, ou ouvindo a hum pregador, cujas palavras anima o fogo do Espirito Santo exhorta e pede primeyramente a todos por Jezu Christo, que lhe deu a honra de ministros seus que ponham o mayor estudo em se fazerem dignos obreyros da seara do Senhor, e depois que com a sua graça tiverem cuydado em que o seu próprio modo de viver se não oponha ás maximas do Evangelho e acharem que tem juntamente aquella precisa instruçam de doctrinas que se requer para poderem guiar as almas pello caminho do ceo lhe pede, e os exhorta huã e muitas vezes que não queiram esconder na desgraçada terra da sua inescusavel negligencia os talentos que lhe foram dados, e se necessario he lhe manda que se empreguem com a caridade que lhe for possivel no aproveitamento espiritual dos seus proximos confessando muitas vezes e pregando pello modo sobredito, e sem ouros fins não só nas Igrejas da nossa ordem assim de Relligiozos, como de Relligiozas, mas ainda fora destas ao menos em todas as de nossos izentos, principalmente sendo mandados pellos seus respectivos Prelados.

23. E para que nem estes faltem a obrigam que tem de acodirem com o pasto espiritual precizo ás suas ovelhas a ás mais que hé facil virem buscar, e de que necessitam as nossas cazas nem os subditos se privem do merecimento que lhe rerezultará de tam glorioza obediencia ordennou a mesma Junta que de hoje em diante todas as vezes que o Nosso Reverendissimo julgar ser necessario fazerem-se alguns sermoens de doctrina aos seus subditos de que possam tambem aproveytar-se os outros fieis, ou no nosso famozo templo deste Mosteiro pella capacidade que tem de caber nelle huã grande parte das jentes destes coutos, ou nas mais Igrejas dos nossos Mosteiros de Relligiozas, e os Padres Dons Abbades nas dos seus proprios mosteiros, e Izentos depois que estiverem bem informados dos Relligiozos seus subditos, especialmente os condecorados com o titulo de Mestre, que com melhor fructo das almas satisfarão ás obrigaçoens do pulpito poderão manda-los pregar os ditos sermoens e os que escolherem para a tal myssão os seus Respectivos Prelados senão escuzarão de lhe obedecerem por pretexto algum sob pena de lhe ser negada a licença para irem fora pregar sermoens da esmolla e o mesmo se deve intender em ordem ás confiçoens, a cuja frequencia havendo necessidade nas ditas Igrejas não poderão negar-se-lhe sem justa cauza sendo mandados aquelles que os seus Prelados acharem capazes de os exporem aos Senhores Bispos, e estiverem por estes actualmente aprovados. E nesta forma se deu por acabada esta 3ª Sessão.

24. No quarto dia, e sessão 4ª determinou o Nosso Reverendissimo, e mais Padres da Junta, que de hoje em diante se farão as promoçoens aos empregos do magisterio tanto para a Theologia especulativa, como para o Moral practico na forma seguinte.

25. Findos que sejam os 3 anos da Theologia que os collegiaes costumam ter no nosso Collegio de Coimbra, ou em outro qualquer da Congregaçam logo no principio do trienio futuro de 15 de Mayo por diante recorrerão os que pretenderem ser Mestres com sua petiçam ao Dom Abbade Reitor do Collegio de Coimbra pedindo-lhe que lhe assigne dia e hora para fazerem a sua oppozição, declarando na suplica que graos de Mestre pretende se o de Theologia especulativa se practica para as cazas da congregaçam, sem que para isto lhe seja preciza licença alguã do Nosso Reverendissimo, nem de outro qualquer Prelado.

26. Receberá o dito Dom Abbade Reitor as suas petiçoens, e nellas lhe assignará para hum dos mezes de Junho ou Julho do mesmo primeiro anno, dia e hora, o qual assignado o mesmo Dom Abbade com

assistencia dos dois Padres Mestres fará abrir o Mestre das Sentenças por hum rapaz, ou pessoa inocente como se pratica nos pontos da Universidade para os exames privados e ostentaçoens, e aberto em 3 partes escolherá o opozitor o ponto que lhe parecer, do qual lhe tirem a conclusão propria, e todo o Collegial, ou os que para isso forem precizos lhe farão huã liçam que repetirá por espaço de meya hora á qual se ha de seguir hora e meia de argumento que serão quatro os que devem gastar a ditta hora e meya e estes argumentos se dividirão por turno principiando no Mestre mais antigo athe o ultimo Passante de que só serão izentos os lentes da Universidade.

27. Concluindo o dito acto de oppoziçam sahirá para fora o oppozitor, collegiaes e passantes, e ficarão somente os Padres Mestres Leytores jubilados a quem se darão papeis com RR, outros com AA, e outros AA e MM, e lançarão os ditos Padres Mestres os votos que merecerem os oppozitores que se for de reprovação já se sabe que ha de ser R, e se o julgarem digno de ser aprovado para passante de Theologia especulativa, ou de Philozophica para algum Collegio de Artes, cuja determinação ficará depois a arbitrio do Reverendissimo, lançarão somente na cyxa hum A, e o A juntamente com M será signal de que os aprovam para Mestres de Theologia Moral, nomeando-lhe o Reverendissimo a caza em que ham de ler.

28. Aprovados os ditos oppozitores não terá o Reverendissimo Padre Geral poder para lhe frustrar os seus merecimentos nem negar-lhe as suas cartas de Mestres conforme as suas aprovaçoens, que tiveram nem tambem para conferir ás taes cartas aos reprovados sob pena de obediencia, e excomunhão mayor ipso facto, e debaixo das mesmas penas manda esta Junta aos Padres Mestres vottantes o seguinte.

29. 1º que somente aprovem os dignos, e que possam utilizar e acreditar a Relligiam no Magisterio que pertendem dirigindo-se para o seu votto não só pello acto prezente mas tambem pella capacidade que houverem observado no pertendente nas suas antecedentes literarias funçoens que lhe viram fazer e juntamente pello que souberem da sua vida e costumes segundo a determinação do § 8º.

30. 2º que não possam em tempo algum os ditos Padres Mestres dizer, nem antes, nem depois como vottaram ou haviam determinado vottar, nem nesta materia esperançar, ou prometer vottos nem per sy nem por interposta pessoa.

31. 3º que no acto de vottar o façam com tal segredo que ninguem alcance que voto deram, goardando o que lhe ficou athe o consumirem, rasgando-o ou queimando-o de sorte que não possa ser visto por pessoa alguã para que dali se não infira o que vottaram.

32. Feytas por este modo as promoçoens dos Passantes e Mestres de Moral practico, se alguns delles pretenderem ao depois graduar-se oppozitores ás cadeyras da Universidade farão para isso os Passantes e Mestres digo isso sua petissam de modo que assima fica ditto para os passantes e Mestres [sic] Tirarão hum ponto sobre que lerão tambem meya hora com huã e meya de argumento tudo pela forma já dita digo já prescripta [sic]; e aprovados, ou reprovados por AA e RR com as cautelas apontadas nos §§ 29, 30, e 31 aos que sahirem aprovados lhe passará o Padre Mestre mays moderno dos que votaram huã certidam nas costas da mesma petiçam, em que o Padre Dom Abbade Reitor lhe assignou o dia e hora declarando nella que em tal dia leu, e sahio aprovado para se graduar na Universidade a qual petiçam apresentará o pretendente ao Nosso Reverendissimo, que neste cazo será obrigado a dar-lhe licença para a dita graduaçam debaixo das sobreditas pennas de obediencia e excomunhão mayor.

33. Mais nenhum será admitido a oppozitor da Universidade que passe de 30 anos de idade, excepto se for de tallento tão raro, e de tam distinta sciencia que possa servir de grande credito á Relligião pellos annos que viver em Coimbra ainda que seja sem esperança de vir a ser lente na dita Universidade.

34. Os Passantes assim de Philozophia, como de Theologia que sahirem reprovados para se graduarem, ou senão quizerem oppor para a dita graduaçam na Universidade lhe passará sempre o Reverendissimo as suas cartas de Leytores acabados que sejam os 3 annos de Passantes, ou para Mestres de Moral, ou para Leytores no nosso Collegio de Coimbra, não havendo contra a sua vida, e costumes as informaçoens do § 8, e não as tendo tambem o Nosso Reverendissimo de que a cauza porque foram reprovados, ou não quizeram oppor-se he conhecidamente a sua falta de aplicaçam aos estudos por genio perguiçozo de que os Padres Mestres Reprovantes farão avizo em carta fechada ao Nosso Reverendissimo que elle não

poderá relevar sob pena de obediencia e excomunhão mayor ipso facto, e debayxo das mesmas penas lhe não poderá negar as taes cartas na falta dos ditos obstaculos, sem que para isso lhe seja necessaria outra mais alguã oppozicão.

35. Ettendendo esta Junta que poderá suceder que algum estudante quando fizer a sua oppozição para passante saya reprovado, e depois estudará em termos que se faça digno do magisterio para que o possa conseguir lhe permite que em todo o tempo possa tambem requerer segunda oppoziçam, como fez da primeira vez; e aprovado desta segunda opoziçam se lhe passará sua carta de Leytor ou Passante pello Nosso Reverendissimo na forma apontada no § 28 com declaração que estas e as mais oppoziçoens serão somente feitas nos mezes de Junho, e Julho e no nosso Collegio de Coimbra; e os Dons Abbades dos Mosteiros onde forem moradores serão obrigados a fazer-lhe os gastos á custa das cazas dando-lhe besta e moço para ida e vinda.

36. Item conciderado o Nosso Reverendissimo com os mais Padres da Junta a relaxação que tem havido na dispença dos annos de leytura e prezidida de concluzoens percizas para a jubilação dos Mestres de Moral ou dos que não tem no Collegio de Coimbra, determinaram que de hoje em diante senão possão estes jubilar sem terem aquelles a que se der para o futuro cartas de lentes doze annos de rigoroza leytura, e dez conclusoens, que não prezidirão em hum ou poucos anos todos juntos, mas ao menos de dois annos antes de as prezidirem publicamente e farão em particular na aula do nosso Collegio de Coimbra, onde devem vir nos mezes de Junho ou Julho, e as cazas em que forem moradores dar-lhe-ham besta e moço para a sua jornada, e na dita aulla farão o seu acto com assistencia, e argumentos dos Padres Mestres e levando huã certidam disto mesmo passada pelo Mestre mais moderno dos que lhe argumentaram lhe darão licença os seus respectivos Prelados para as prezidirem em publico.

37. Destes mesmos Mestres de Moral porem aos que forem Passantes de Philozophia se lhe levará em conta pellos 3 annos de leytura, e aos que forem Mestres do curso se lhe levarão quatro pellos 3 de Philozophia, como sempre foi costume a todas as concluzoens que nesse tempo prezidirem havendo expressamente por revogados como se dellas fizessem expressa menção todas as leys que athé agora estabeleceram, ou permitiram outra couza, e por nullas e de nenhum effeyto digo nenhum vigor [sic] as jubilaçoens que de hoje em diante se fizerem contra a forma declarada de tal sorte que faltando á observancia desta ley, ou tendo por epyclea interpretação distinta do que claramente determina saybam os assim jubilados que ficam expostos a revogarem-se-lhe as ditas nullas cartas de jubilação em todo o tempo que os futuros Prelados o souberem ou advertirem sem que possam allegar posse alguã, ou direito á conservação das taes jubilaçoens porque a todas lhe reziste sempre esta ley; e quer a Junta que de hoje em diante se escrevam as suas forças = scilicet =os 12 annos de leytura, e 10 concluzoens, ou clareza da dispençação sobredita respectiva aos Mestres do curso, e tendo-as em seu poder estejam sempre constetuidos em má fé, e nenhum lapso de tempo lhe sane a nullidade das jubilaçoens contra a dita forma.

38. E para que fique firme a forma dos exames, instrução dos Monges, entrada para os collegios aprovação dos confessores, e pregadores, prevem dos Mestres e Graduados na Universidade e dos requezitos para as jubilaçoens requer esta Junta ao Nosso Reverendissimo que da sua parte e da mesma Junta suplique a Sé Appostolica a confirmação destas leys para que fiquem perpetuas e irrevogáveis sendo confirmadas authoritates, et robore Appostolico.

39. E por quanto o fim com que a Relligião conceda aos Padres Mestres Lentes de Moral os preivilegios das suas jubilaçoens não hé o premiar os serviços que nos annos de leytura lhe fizerão senão tambem conserva-los por meyo das izençoens que logram mais expeditos para estudarem sempre em termos que bem possam com as suas letras acreditar a mesma Relligiam já pregando, já resolvendo as propostas que suceder virem aos mosteiros e outras vezes argumentando pellas aulas quando há concluzoens, ou nas cazas da ordem ou nos Collegios circum vizinhos a ellas. Lembra esta Junta aos ditos Padres Mestres a obrigaçam que tem de se aplicarem constantemente aos seus estudos, e dezejando acodir com remedio efficaz aos lamentaveis discuydos que pode haver nesta materia ordemnou que de hoje em diante parecendo ao Nosso Reverendissimo que alguns dos sobreditos Padres Mestres não se impregam em estudar quanto tempo devem lhe possa mandar que prezidam huãs ou outras concluzoens deyxando-lhe á sua elleição a materia do moral em que hade ser, e se dentro de hum anno sem cauza, que o mesmo

Reverendissimo julgue ser justa os não prezidirem lhe poderá suspender os seus privilegios pello que respeita a izenção do coro athe que com efeyto prezidão as taes concluzoens o que se entenderá não só com os que daqui por diante jubilarem senão tambem com os que se acham jubilados aos quaes nenhuã injuria lhe fará por quanto as suas cartas nem os eximem dos actos literários, nem os izentam do coro senão em razão do seu estudo, e se por meio deste não quizerem cumprir com aquelles actos de que não estão dezobrigados he justo que satisfaçam como devem a obrigaçam que tem os Monges de assistirem ao coro.

40. Item ponderando o Nosso Reverendissimo e mais Padres da Junta a incompatibilidade que tem com as muitas ocupaçoens de Prelado o exercicio de regenciar em todas as conferencias escolasticas da hu collegio regular ordemnaram que de hoje em diante o Dom Abbade Reitor do Nosso Collegio de Coimbra, conservando-se sempre na posse de ser elle o regente de jure possa cometer a Regencia para dentro de aula ao Padre Mestre jubilado que lhe parecer e não a cometendo o Padre Mestre Lente de prima será regente nas concluzoens diarias e nas sabatinas o Padre Mestre jubilado mais antigo que se achar na aula. E nesta forma deram por acabada esta quarta sessão.»

Documento N.º 11

1760, Novembro, 8 – Alcobaça
Leis dos Capítulos Gerais Celebrados em Alcobaça: carta com «definiçoens [...] que sirvão de lei firme e regra certa, do que devem practicar os prelados e subditos da mesma Congregação»
IAN/TT, Colégio do Espírito Santo/São Bernardo de Coimbra, Livro 2, fls. n/num.

«Fr. Luis Pereira Dom Abbade do Real Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Senhor Donatario, e Cappelam môr da mesma Villa, e das mais de seus coutos, do Conselho de Sua Magestade a seu Esmoler mor; Geral, e Reformador da Congregaçam de S. Bernardo nestes Reinos de Portugal, e Algarve»

1. Attendendo o capitulo geral proximo passado a urgente necessidade que a nossa Congregaçam tem de humas definicoens impressas que sirvão de lei firme, e Regra certa, do que devem praticar os prelados e subditos da mesma congregaçam nos determinou, que aplicassemos |como ja fizemos| todos os meyos concernentes ao dito fim; dandonos juntamente amplos poderes para que em quanto aquellas não sahirem, provessemos, o que julgassemos preciso ao bom regime da disciplina Monastica por via de Pastoraes dirigidas ao Mosteiro onde instar a necessidade do preceito; e a mesma recomendação nos fez tambem a junta proxima passada.

2. Querendo nós, quanto está da nossa parte não ser reos da Justiça Divina por omissão respectiva a reforma dos costumes, e observancia regular, bastante arruinada nos prezentes tempos por força da tibieza humana, que entranhandose ainda mais no animo dos Prelados, do que dos Subditos tem com dissimulaçoens pecaminozas deixando criar abominaveis defeitos, dos quaes sem duvida darão os ditos Prelados estreitissimas contas no Tribunal Divino, se com fortaleza christaã não puzerem os hombros a extincção de semelhantes males; para o que conduz muito nos que servem de exemplo aos maiz huma serie de acçoens tão morigeradas, e virtuozas, que estas por si mesmo bastem a ensinar o bem, e fugir o mal.

3. E para que todos os Muito Reverendos Padres Dons Abbades se […] prometter a sy mesmos a felicidade do seu triennal governo, tenhão primeiro que tudo hum particular cuidado do Culto do Divino fazendo tocar ao Coro aquellas proprias horas que Nosso Santo Padre nos recomenda no capítulo 8 da sua Regra, rezando, entoando, e cantando os Louvores Divinos com a pauza, modestia, e gravidade, que o mesmo Patriarcha nos ensina naquelle sobredito capitulo athe o 18 da dita Regra.

4. Façao todas as diligencias possiveis para que na Igreja, Dormitorios, Claustra, e mais logares prohibidos se observe hum rigorozo silencio, castigando asperamente os transgressores deste preceito, cuja

observancia faz respirar nas clauzuras religiozas huma fraganciatanto do Ceo que he, e foi sempre a mayor edificação dos moradores da Terra.

5. Examinem e vejão os ditos Padres Dons Abbades se faltão alguns ornamentos nas suas Igrejas para logo as proverem dellas; e se os que há, andão sãos, limpos, e decentes.

6. E se os seus subditos dizem as Missas com aquela pauza, e devoção, que he possivel a nossa debilitada natureza, acautelando os, que gastem neste Santo Sacrificio, no preparo antecedente, e graças subsequentes o espaço de tempo, que por tantas leis está determinado. E ultimamente appliquem toda a sua vigilancia a que entre os seus companheiros haja [Paz, e união] verdadeira paz, e união, e que todos unanimemente trabalhem em tender a perfeição pela observancia dos Votos Solemnes, que prometterao, guarda da Santa Regra, e leis da Nossa Sagrada Religião.

7. Item attendendo Nós, a que os Muito Reverendos Padres Dons Abbades, que tem coutos com jurisdição espiritual nos seus moradores, estão obrigados a procurarlhes aquelles meyos, que forem precizos para a observancia da lei Evangelica, Doutrina Christaã, e reforma dos costumes; lhes rogamos muito da nossa parte que ao menos em todos os Domingos, e dias Santos, fação ir hum Religioso a alguma das Igrejas dos ditos coutos | aquelle que com mais edificação o puder fazer | aonde pregue a palavra Divina, sem ornato de rethorica, persuadindoos a contrição das culpas, e emmenda dos vicios. Esperamos de todos os nossos subditos que não neguem |podendo| ao exercicio de tão estimavel acto de charidade.

8. E não só os sobreditos Padres Dons Abbades; mas tambem a todos os da nossa Congregação mandamos, com pena de lhe estranharmos muito o contrario, que fação todas as diligencias por terem sempre nas suas Igrejas confessores promptos, idoneos, e sabios, que oução os penitentes, e remedeyem com o Sacramento da Penitencia, os que necessitarem delle, cuja copia de confessores deve ser mayor nos dias festivos, por ser tambem mayor o concurso das gentes nestes dias.

9. E porque somos informados com grande magoa do nosso coração, que muitos Religiozos esquecidos de que o habito que vestem he a mesma mortalha com que se sepultão, e que os vestidos que os cobrem, não são outra couza mais que hum triste indicativo da culpa, que em Adam commettemos, esquecidos pois destas infaliveis Verdades, e lembrados de hua vaidade profana, he tal a sua cegueira nesta parte que ainda naquelles toscos sacos de solidão pertendem misturar perfumes do seculo, talhando os ditos habitos, capelos, breves, calçoens, vestes, em forma muy alheya do uzo commum, e trazendo capatos, meyas, chapeos, e cores de vestes tao indignas, que justamente escandalizão aos mesmos secculares, que por mais que digão não ser o habito, o que faz o Monge, he contudo o signal, por onde se conhecem as relaxaçoens das Familias Regulares.

10. Nós |que não obstante a debilidade das nossas forças| dezejamos derrubar com o impulso de hua só pedra estas vaidozas estatuas, advertindo no pouco cazo que fazem, do que o Nosso Santo Patriarcha nos manda sobre esta matteria do vestir no capitulo 55 da sua Regra, e no que para a observancia deste dispoem as nossas Definiçoes impressas no capitulo 33 aonde prohibem toda a cor que não for branca, e preta; e nas infinitas leis, que sobre esta mesma materia tem posto tantos Capitulos Geraes, tantas Juntas, e tantas Vizitas, persuadidos de que esta tão abominavel desordem tem nascido da negligencia dos Prelados, que ou por falta de vigilancia, ou por lizonja ás relaxadas vontades doz subditos, querem comprazer com todos, ainda que seja comjactura sensivel do commum. Mandamos aos ditos Padres Dons Abbades e ao nosso Padre Prior do Mosteiro de Alcobaça na nossa auzencia em virtude de Santa Obediencia e sub pena de excomunhão mayor ipso facto incurrenda que de hoje em diante não consintão a subdito algum seo o seguinte.

11. Vestes, ou meyas, que não sejão puramente brancas |excepto se forem meyas de fiado crú, que estas as poderão dissimular | chapeos finos, capatos, ou capatos virados, ou cozidos de modo, que o pareção, bengalas de cana da India, Chicotes, caixas de pratta, ou de pedras de estimação, bolsas de retroz tecidas de fio de pratta, ou ouro, ou de cor encarnada, lenços emcarnados de tabaco, camizas, ou lenços, ou alguma qualidade de roupa branca que não seja de linho, e este que não exceda o valor de doze vintens the

tres tostoens | ainda que nos lenços poderá ser algua couza mais fino | botoens que não sejão de linha em camizas, ou algum genero de bordados em colarinho, ligas de retroz, ou alamares, e fivellas nos calçoens, çapatos, ou em outras quaisquer partes, contadores nas cellas, ou tamboretes, e cadeiras, que tenhão pregadura grande, excepto se for preta, cortinas em telonios, cabides, ou em outro lugar da cella ou cobertores nas camas que não forem da cor honesta e Religioza.

12. De todas as sobreditas alfayas avizarão aos seus subditos, se desfação dentro em trinta dias depois da publicação desta; e findos elles, se ainda apparecer na Clauzura, ou fora della algum de semelhantes trastes, mandamos aos sobreditos Prelados debaixo das mesmas penas que os fação queimar publicamente para que reduzidos a cinzas se desvanesção os fumos de tão indignas abominaçoens, e aos delinquentes lhe imponhão as penas de culpa grave a seu arbitrio.

13. Item Recommendamos muito aos ditos Padres Dons Abbades e Padre Prior de Alcobaça, que para perfeita, e completa observancia do item assima, dêm os precizos escrutinios nas cellas dos Religiozos huns dias a huns, e outras vezes a outros, áquellas principalmente aonde houver maior suspeita destas escandalozas ridicularias: e pelo que respeita ao mais, que diz relação a gravidade, e pobreza dos Monges, não consintão capotes com cabeção com mais de meio palmo pouco mais, ou menoz, e cuja peça, ou forros, não sejão absolutamente pretos, nem reguingôs de qualidade alguma: mas tudo se faça com huma santa uniformidade, que sirva de gloria a Deus, edificação aos seculares, e credito a Religião.

14. Item considerado nôs as graças, que devemos dar pelo bom conceito, que os mesmos seculares formão da nossa Sagrada Religião nascido totalmentedas acçoes externas, que he o que unicamente nos divizão, e dezejando, que este se augmente cada vez mais para honra e gloria do mesmo achamoz, que o meyo mais proporcionado para este fim, he o retiro possivel do tracto frequente com os ditos secculares: motivo porque rigorozamente prohibimos, e mandamos aos Muito Reverendos Padres Dons Abbades, que não concedão a cada Monge mais licença, que a de hu mêz cada anno para sahirem fora da clauzura, e ainda este se dará so áquelles, de quem houver moral certeza de que lá servem com as suas acçoens de edificação ao proximo, cujo exame devem fazer os ditos Padres e Dons Abbades, e Prelados para saberem o como se hamde regular nesta materia; e finalmente tenhão os sobreditos Prelados muy particular cuidado em vigiar, e inquirir sobre as acçoens dos Procuradores dos Mosteiros, que frequentemente sahem as feiras, e a negocios; porque não he justo, que as leviandades de hum só redundem me discredito de todos.

15. Item confessa atenuidade da nossa intelligencia, que não alcança, como seja compativel, | sem hum bem fundado escrúpulo | o voto de pobreza com a administração, e uzofructo de bens de raiz, que alguns Monges da nossa Congregação tem ainda que seja nomine conventus, de cujos rendimentos nenhuma conta dão ao Prelado, que totalmente os ignora, nem os levão ao depozito geral ou Bolseiro da Communidade, que he o official para isto destinado pelo Prelado muy particularmente depois do Concilio Tridentino sess. 25 cap. 1 de Regulamentação.

16. Nemini Regularium Tam Vivorum, quam mulierum liceat bona immobilia, vel mobilia cujus cumque qualitatis fuerint, etiam quovis modo abeis acquisita, tam quam propria, aut e tiam nomine conventus possidere, aut tenere, sed latim e a superioribus tradantur, e conventus incorporentur. Nec deinceps liceat superioribus bona stabilia alicui Regulari concedere e tiam ad usumfructum, vel rufum, administrationem, aut commendam. Administratio autem honorum Monasterum, seu Conventuum ad solos officiales corundem ad nutum superioris pertineat. Mobilium vero usum ita superiores permittant, ut corum supellex statui paupertatis, quam professi stunt, conveniat, nitil que superfluum in easit.

17. Pois he innegavel que a explicação destes decretos mais propria genuina, segura, e mais conforme a santa pobreza consiste em hua total abdicação, e separação de bens temporaes, não só em quanto a propriedade; mas tambem ao uzofructo, e ainda puro uzo. De sorte que para adequado sossego da consciencia deverão os religiosos entregar logo assim que por qualquer via lhe adviesse o uzo fructo de prazos, morgados, bens livres, ao Prelado pedindolhe, que os mandasse administrar, e que do seu producto socorresse as suas necessidades Religiozas; quando não fosse mais perfeita | como na realidade he | huma pura mistão ou confusão dos taes bens, encorporandoos absolutamente no Mosteiro, ou o seu valor, de donde se remediassem todos indistinctamente: o mesmo se devia tambem praticar com os

peculios acquiridos por qualquer via, que fosse, e com as tenças anuaes, que so desta sorte se observarião à risca os sobreditos decretos, e outros muitos que sobre esta materia firmarão varios Pontifeces explicados por muitas declaraçoens da Sagrada Congregação, cujo voto, paracer, e doutrina he de auttores pios, doutos, e muitos em numero que se podem ver nos livros practicos.

18. Porém como a tibieza dos prezentes tempos não sofrerá bem o apparente rigor das sobreditas doutrinas, e não he o nosso animo vexar os nossos subditos adstrictos nesta materia ao probabilismo: permittimos, e dissimulamos, que em quanto aos peculios e tenças se pratique o mesmo, que há muito tempo se uza, isto he, se ponhão, e depozitem na mão dos Bolseiros eleitos pelos Prelados de donde os Religiosos tirarão com licença dos mesmos Prelados para destribuhirem, e gastarem, no que lhe for precizo, licito, honesto; e querendo dar a alguns parentes pobres, e necessitados pedirão as licenças, que determinou o capitulo geral proxime passado, promptos os ditos religiosos a não sentir e repugnar com a Vontade Superior, que o Prelado lhos destribua, no que lhe parecer; que só desta sorte verifição a izenção do dominio. Com declaração, que não intentamos aqui innovar couza alguma por agora, no que pertence só, e unicamente aos Bolseiros no nosso Collegio de Coimbra, cujo antigo costume nesta parte e sua legitimidade pende de exame mais dilatado.

19. Item fazendo nós madura reflexão sobre a lei, que se pôz no capitulo proxime passado a respeito da alienaçao dos peculios, e a forma, que se deu ao modo de pedir as licenças: Declaramos, que a dita formalidade de pedir só se deve entender das legitimas, ou heranças, que por qualquer modo advierem aos Monges; porque só quando se supplicar alienação de legitima ou herança se deve declarar, quem he, o que pede, para quem pede, e que cauza tem para pedir; e depois disto sahirá o Monge pertendente para fora do capitulo e votarão os mais, que ficão, por feijoens pretos, e brancos, ficando a Graça concedida pela pluralidade de votoz: porém se a alienação for mero peculio do Monge, que lhe advenha por tença, reditos annuaes ou dinheiro, que tenha por qualquer titulo adquirido, querendo dar o tal peculio, se observara nesta parte o antiquissimo uzo da nossa Congregaçam pedindose as taes licenças pela forma, e modo, que sempre se practicou, sem que seja precizo declarar o nome do que supplica, em menos sahir para fora do capitulo pelos inconvenientes que desta publicidade podem rezultar.

20. E porque só absolutamente não podemos sossegar a nossa consciencia com os administradores, e uzufructuarios de bens de raiz, nos quaes consideramos hum gravissimo perigo de proprietarios pelas razoens, que ja expuzemos, e outras muitas, que não he preciso relatar; mandamos em virtude de Santa Obediencia, e sub pena de excomunhão mayor ipso facto incurrenda a todos os Muito Reverendos Padres Dons Abbades, que assim que esta nossa Carta Pastoral lhes chegar a noticia examinem, se há na sua communidade algum subdito, que esteja administrando bens de raiz de qualquer sorte, que sejao, ou por qualquer modo, que os possuao; e achando haver algum, ou alguns, os obriguem com todo o genero de censuras, e mais penas, que lhes parecer, e que logo lhes mostrem, declarem, e entreguem os titulos porque os possuhem, porque via, ou direito lhes advierão, se são prazos, morgados, legitimas, ou legados deixados aos ditos religiozos em alguns testamentos; que clauzulas, e condiçoens tem esses titulos; que reditos, ou fructos recebem delles; e tudo, o que há, ou pode haver nessa materia; e bem instruhidos, e informados disto, mandem os ditos Prelados arrendar, ou cultivar os sobreditos bens nomine proprio, seu Monasterii pelo Procurador da caza; e o rendimento das ditas fazendas, ou legados se porá na mão dos Bolseiros da Communidade | sem mistão, nem emcorporação physica; por que nesta parte nos contentamos por agora só com a moral | de donde se appliquem para as despezas, e necessidades daquelles sujeitos, por cuja cabeça vem os taes reditos; e se passado hum anno, que os ditos bens estejão arrendados, ou cultivados pelos Procuradores do Mosteiro, como assima dicemos, julgar o Prelado, que he mais conveniente que os mesmos sujeitos, por quem vem estes reditos, ou bens sejao os que os administrem, ou arrendem, os poderão os ditos Prelados nomear a elles para o dito fim, com a condição de trazerem á risca o rendimento para a Bolsaria, ou poder do Bolseiro Comum.

21. Advertindo, que no cazo de ser algum destes uzufructuarios Mestre no nosso Collegio de Coimbra, para esse, e a respeito desta qualidade de reditos não valera a premissão que no § 11 deixamos por agora dissimulada aos ditos Padres Mestres; porque com estes possuidores de bens de raiz queremos pozitivamente que se pratique o estilo da Religião, que he entregarem todos o seu peculio aos bolseiros

deputadoz pelos Dons Abbades; para que desta sorte vão sabendo os Prelados, o que rendem as ditas fazendas, se tem altas, ou baixas, e se andão bem, ou mal administradas.

22. E porque estâ muy proximo a incorrer na culpa de proprietario aquelle Religioso que com o fim de lucros temporaes se arroja ao abominavel vicio da negociação rigoroza, que consiste, como todos sabem, em = comprar alguma couza por menoz com animo de depois vender por mais = contracto absolutamente prohibido a todos os Eclesiasticos pela indecencia que lhe rezulta de se applicarem a tão perigozos incentivos da cobiça e com a pena mais grave, que impoem a Igreja Catholica aos seus filhos, qual he a de excomunhão, como consta do capitulo Consequens, fin de vit et honestat. Clericor. Cap. Secundum ne Clerici; vel Monache; e outros mais.

23. Se acazo | o que Deus não permitta, nem nós supomos | houver algum Religioso tão esquecido de que he, que actualmente pratique esta qualidade de negociação, aqui o havemos por admoestar, para que se emmende, e não o fazendo, desde ja o notificamos para lhe declararmos a dita excomunhão dos sagrados canones, com as mais penas, que nos parecer.

24. E Suposto, que haja duas especies mais de negociação, licitas aos Religiosos, quaes são = vender o superfluo daquillo, que ao principio se comprou, julgando ser todo precizo =; assim como tambem = comprar, gados por menos preço, e depois de gordos, ou saginados nas proprias fazendas tornalos a largar por mayor quantia =; comtudo, nem ainda estas se devem permittir a Religiosos particulares, como de facto não permittimoz, e só o poderão fazer os Procuradores, e administradores dos Mosteiroz com aqquelas cautelas, e condiçoens, que apontão os livros praticos, como se pode ler em lugo disp. 26 sect. 3. n. 29 lessio lo. 2. c. 12. n. 6. e outros muitos. E para que de hua vêz se extinguão as venenozas raizes que de si lanção tão escandalozos fructos, como são os de negocio entre pessoas consagradas a Deus: mandamos a todos os nossos subditos com pena de recluzão no carcere a nosso arbitrio, que de hoje em diante não uzem, ou pratiquem contracto algum lucrativo de qualquer especie, ou qualidade que seja, nem per si, nem por interposta pessoa, nem em nome de Pay ou May, parente, ou amigo; antes totalmente se abstenhão de todos pelo perigo do escandalo, que daqui pode rezultar, e distracção prejudicial ao estado que professamos.

25. Item temos reparado com grande magoa do nosso coração na crassa, ou affectada ignorancia, com que alguns subditos nossos se tem constituido Procuradores de Cauzas alheas, tratandoas, e solicitandoas nos juizos forenses e contenciozos sem licença dos seus Prelados, e utilidade dos Mosteiros, em que rezidem; pois faltando estes dous requezitos da licença do Prelado, e utilidade do Mosteiro he incontroverso, que peccão mortalmente os Procuradores das ditas cauzas, por ser grave a materia sobre que cahe o preceito do cannon = Monachi 16. q. 1. do C.cx parte de postulland. et Clementin Religiosus, de procuratoribus.

26. Tanto, que na mais segura opinião dos Dons nem huma só cauza podem solicitar sem as sobreditas duas condiçoens, que não fiquem reos de culpa grave perante a Justiça Divina: Nós, que por mizericordia de Deos não queremos ser compartes de semelhantes delictos, prohibimoz absolutamente a todos os religiosos de nossa Congregaçam que de hoje em diante aceitem patrocinio, ou defensa de algua cauza judicial in judicio exercita sem expressa licença nossa, ou dos seus Prelados Locaes sob a pena de lhe impormos os castigos de culpa grave e os mais, que julgamos uteis para remedio de tão prestifera distracçaão.

27. E advertimos aos Muito Reverendos Padres Dons Abbades, que não dêm licença aos seus subditos para aceitarem as sobreditas procuraçoens sem primeiro examinarem a utilidade que dellas rezulta ao Mosteiro, a qual, basta que seja indirecta para licitamente lha poderem dar: E para que os sobreditos Prelados Locaes não tenhão o trabalho de estarem a discorrer, em que cazos poderão dar licenças, ou negalas, leão no 4º tomo dos Salmanticenses tract. 15. capitulo 7 ponto 3 § l. numero 63 na impressão Veneziana do anno de 1734 104. corrigindo e modificando a generalidade, com que ahi falão os ditos Autores com a Doutrina de Anacleto no tomo 1 livro 2º. Decretalium 37 § 1. numero 20.

28. E porque nos consta, que tambem há outra qualidade de Procuradores, os quaes em Direito se chamão extrajudiciais distinctos dos que aceitão procuraçoens de partes para litigarem nos juizos Contenciosos, como são, os que assima prohibimos: e aquelles taes Procuradores extrajudiciaes gastão o

tempo solicitando graças em tribunaes, mortificando Ministros com rogativas impertinentes, vagueando continuamente pelas portas dos escrivaens, dos advogados, e das secretarias, talvez levados de algum torpe lucro, que daqui lhe rezulta; motivo porque se constituem naquella especie de vileza, de que fala a lei siquis 34. junct. gloss. final. c. de Decurionib. livro lº. E finalmente implidados, e occupados em negocios profanos, secculares, e temporaes, devendo por força de seu estado, e profissão tratar somente das couzas espirituaes, e do que pertence à profeição Religioza: em cujos termos os havemos todos por inhibidos de continuarem nesta idea de vida sob pena de os castigarmos a nosso arbitrio; mandandolhe, que se abstenhão de semelhantes occupaçoens, e evitem o escandalo, que daqui rezulta aos prudentes, e cordatos, que sabem muito bem as obrigaçoens dos Monges, e quanto são incompativeis com estas aquella continua distracção de negocio totalmente inuteis á Religião.

29. Se porêm for preciso a algum Religioso tratar dependencia sua ou de parente seu em primeiro ou segundo grao, desemparado, pobre, e que per si não possa vir, ou mandar outrem a Corte ou á Relação do Porto, neste cazo nos dará parte ou aos seus respectivoz Prelados para lhe facultarem a licença de que necessita, que queremos, seja expressa, e por esta licença junta, com o exercicio daquelle acto de charidade, que pressupomos, ficará compensada a distracção, em que se mette, e que lhe permittimos.

30. Em tudo o mais, que pertence á disciplina Regular, esperamos, que os Muito Reverendos Padres Dons Abbades ponhão o mayor cuidado, trabalhando por arrancar vicios, abuzos, e corruptelas, e plantar virtude nos coraçoens dos seus subditos, para que tomarão sobre si o pezo espiritual e temporal das cazas, que governão, de que darão a Deus estreitissimas contas, se assim não fizerem, principalmente em hu triennio, em que terão todos os meyos, que lhes forem precizos para serem promptamente obedecidos.

31. E a todos os mais Religiosos nossos subditos rogamos, segunda vêz pelas entranhas de Jezû Christo, que fação por tenderem á perfeição, a que estão obrigados, e que cada hum se constituha Prelado de si mesmo para reprehender, e domar aquelles impulsos da corrupta natureza, que virem serem impeditivos de maior bem. Advertindo lhe por esta nossa Pastoral a todos em commum, e a cada hum em particular, que todas as vezes, que os seus respectivos Prelados lhes faltarem em sustento necessario, e este dos generos melhores, que tiver o paêz com abundancia sem superfluidade, nos avize em carta fechada, a qual lhe damos licença para escrever independente do seu Prelado local, e nos dêm conta das faltas, que padecem, principalmente no tempo da infirmidade; pois com os doentes queremos, que se gastem the o valor dos calices da Igreja, e estejão seguros, que lhe havemos dar todas as providencias uteis para evitar as suas vexaçoens, sem nomearmos, nem revelarmos em tempo algum os Autores dos avizos, para que dahi lhe não rezulte o mais leve deterimento, que todos tomamos sobre nós.

32. E porque fomos informados, de que no nosso Collegio de Coimbra se tem introduzido pouco a pouco alguns abuzos totalmente oppostos a observancia, e bom regime do mesmo Collegio desejando nós attender com particular cuidado ao bem desta tão nobre, como principal porção do nosso rebanho, recommendamos muito ao Padre Mestre Dom Abbade Reitor, que uzando do seu grande zelo, faça restituir aos seus antigos louvaveis costumes o dito Collegio trabalhando o mais, que lhe for possivel por desterrar tudo, o que nelle se acha menos concernente ao fim do seu religiozo ou literario instituto.

33. E havendo, quanto estâ da nossa parte especial attenção a este mesmo respeito, além do que nesta nossa Carta Pastoral ordenamos sem distincção para todos os Mosteiros dos Religiosos e subditos, houvemos por bem lembrar ao mesmo Padre Mestre Dom Abbade Reitor, mandando de novo, se necessario he, determinadamente á observancia do seguinte para o nosso já dito Collegio. Primeiramente que todos, os que podem, e tem obrigação de assistir, se achem nelle a 15 de Outubro, e a 17 principie o Tempo Lectivo, que nunca se darâ por acabado antes, de 12 de Mayo, devendo haver em todo este tempo concluzão na aula, assim diaria, como Sabbatina, excepto unicamente nos dias santos, sueto costumado da semana, ferias de Natal, e Pascoa, nos tres dias, em que vão os padres collegiaes á Festa do São Sebastião, naquelles, em que houver concluzoens publicas no Collegio ou acto de Caza na Universidade; no dia, e não na 2ª dos Prestitos: na 2ª de Natal, de Ramos, e de Nosso Padre São Bento, e nos dous dias de Entrudo. E para que a todos possa rezultar mayor utilidade deste tão conveniente exercicio não será permitido aos Padres Mestres Leitores, ou Passantes dividirem as Concluzoens, que prezidem na dita aula, se nãono cazo que assim se faça precizo, quando ellas pela sua grande extensão se não podem

comprehender em pouco tempo e ainda então se uzarâ nas mesmas só das divizoens mais substanciaes; sucedendo fazer actos na Universidade algum Padre Mestre prezidira primeiro nestas conferencias particulares os pontos mais graves, que nellas levar.

34. Outro si, que durante o dito tempo lectivo se levantem para o Choro sem genero algum de alternativa, os proprios collegiaes ás cinco horas da manhã sempre que for dia de licção, no que sô poderâ dispensar o Padre Mestre Dom Abbade, dandose especial cauza, a respeito dos particulares; como tambem quando houver grandes frios, mudar a hora para mais tarde; e nos feriados se levantarão todos indispensavelmente ás seis horas, e logo em huns, e outros o Hebdomadario da Missa do dia, havendo de ser esta rezada, irâ preparar se para ella, e não a principiarâ, se não acabada no Coro a Noa, para que do mesmo coro a possão ouvir de joelhos com o Prelado os Padres Collegiaes, e preparemse estes ahi mesmo para as suas que hão de ir dizendo depois sucessivamente em forma, que estejão todas acabadas pelas 8 horas nos dias lectivos, em que se tiverem levantado ás 5; e nos mais dias pelas 9 horas; e feito tudo isto, se recolhão ás suas cellas para estudarem. Nas 6.as feiras porem principiarâo o hebdomadario a sua Missa a Tertia para que acabados os psalmos penitenciaes se ache com o servente no coro, onde haverâ sempre capitulo nestes dias; e o Padre Mestre Dom Abbade o farâ algumas vezes, não sô para corrigir as faltas, mas para instruir com practicas doutrinaes aos Padres Collegiaes, conforme lhe parecer que insta a necessidade da sua boa educação. E se alguns destes ainda dos Passantes não estiverem ordenados de Missa como tambem os Conversos, commungarão todos a Missa do dia, noz Domingos, e Dias Santos: mas sendo leitores, os que não tiverem as ditas ordens, com estas poderâ dispensar o Prelado para que comunguem na Capela excepto dia de Natal, dia de Todos os Santos, de Nossos Padres e nas Pascoas, que irão comungar a Igreja por exemplo.

35. Item, que em todo o sobredito tempo lectivo não sejão dispensada a Banca, nem a meya hora de oração mental, que se costuma ter a noute, mais que sô vespera de Natal 4ª, 5ª e 6ª feira da semana santa, dia de Nosso Padre São Bento, e Ferias do Natal, ou tambem havendo ladainha pelo que respeita a oração, e que do mesmo modo se toque sempre ao Choro pelas 5. horas da tarde, o que se observará, ainda quando os Padres Collegiaes estiverem na sua recreação do Natal; e então dirão a Salve | que serâ cantada, ou ao menos entoada | como no mais tempo todos os privilegiados, e os quatro mais juniores, que se acharem em caza expeditos, ficarão rezando com o Prelado as Matinas, oz quaes rezarão tambem no Coro a seu tempo as mais horas; por quanto não se deve entender que os seus privilegios lhe sejão concedidos para se faltar a huma obrigação tão precioza, qual he a do coro principalmente em hum collegio, que se sustenta das rendas de tres Mosteiros, em que se davão triplicados louvores a Deus; e para que estes não acabem com o tempo lectivo, nem para continuarem no mais tempo hajão de ser privados das suas Ferias de Verão os Padres Mestres ficarão sempre no Collegio por este tempo tres Padres de Missa, ou sejão Collegiaes, ou Fassantes para satisfazerem ao Coro, e as Missas de Prima, e repetição, aos quaes, e ao Padre Celeireiro, ou, ou a outro algum Religiozo, que ficar no Collegio não sendo Mestre emcommendarão as suas hebdomadarîas os que forem para ferias pedindolhe juntamente atenção das sua Missas, que terão cuidado de satisfazer, e remeter logo promptamente a certidão.

36. E porque parece couza escandoloza, que havendo em qualquer Freguesia Sermão, e Missa cantada no dia do seu Orago, sem mais que três, ou quatro Clerigos que possão officiar: no nosso Collegio nem se cante a Missa, nem haja sermão no dia do Espirito Santo, que he o seu proprio Orago: Determinamos, que o Padre Mestre Dom Abbade Reitor ao menos faça cantar neste dia, pelos seus Religiosos; estando no Collegio dez ou doze, hua Missa.

37. E finalmente para que assim os Padres Mestres como os Collegiaes possão trazer melhor regulado o seu tempo, para estudarem, dizer Missa, e acodirem ás outras obrigaçoens levantandose cedo pela manhã; esperamos de todos, que tanto no inverno como no verão se recolhão ás dez horas da noute como tambem, que em tudo o mais, que aqui ordenamos seja cada hum na parte que lhe toca, muy pontual na sua execução.

38. E para que nenhum possa allegar ignorância, do que nesta nossa carta especial se contêm, mandamos, que ficando o seu original na mão do Muito Reverendo Padre Mestre Dom Abbade se fixe o treslado della na porta do Coro ou em outro algum lugar deste, onde todos o possão ver.

Item depois de termos concluihdas estas Paternaes advertencias, e necessarios preceitos, nos chegou a noticia com bem magoa do nosso coração a inadvertencia, com que alguns Prelados facultarão licença a muitos dos seus subditos para irem ver e assistir ás festas profanas, que houve neste Reino, devendo empregarse nos louvores Divinos pelo beneficio, que as motivou, e tão esquecidos das prohibisoes Pontificiaes, e escandalo, que cauzarão aos mesmos seculares, que não deixarão assistir ao festejo do theatro tão improprio para Eclesiasticos, como sabem ainda os menos intelligentes nas materias moraes, cujo erro supposto não possamos ja remediar; ao menos para que no tempo futuro não sirva de exemplo o passado.

Mandamos aos Muito Reverendos Padres Dons Abbades, que examinem com toda a exacção, que forão estes taes Religiozos que se arrojarão á aquella abominavel assistencia dos ditos touroz, e a todos os que acharem delinquentes, castiguem com hum mêz de recluzão na cella, tomando disciplina todas as Sextas Feiras nos capitulos, e comendo em ultimo lugar no Refeitorios, sabendo, que não o executando assim os mesmos Prelados, lhe daremos em culpa grave esta missão na Vizita proxima futura, na qual havemos de averiguar com a maior diligencia, tanto a culpa dos que delinquirão, como a omissão dos Prelados, que a não castigarão do modo afirmado. Dado neste nosso Real Mosteiro de Alcobaça sob nosso signal e sello aos oito de Novembro de 1760. Eu Fr. Joze Vellozo, secretario de […] a fiz escrever.

Fr. Luiz Pereira
Dom Abbade Geral Esmoler Mor

Foi publicada neste Collegio de S. Bernardo em 23 de Novembro de 1760
Dr. Fr. Plácido […]
Dom Abbade Reitor»

Documento N.º 12

[s.d] – [s.l.]
Estatutos do Colégio do Espírito Santo ou de São Bernardo de Coimbra
BGUC, Manuscritos, Cod. 1581 [2]

«Estatutos do Collegio do Espirito Santo

CAPITULO
Primeiro.
Divisão das horas.

Desde quinze de Outubro ate o primeiro de Março se erguerão pelas seis horas.
Desde as seis e meya ate as sette e meya terão huma hora de oração, acabada a qual, rezarão Prima, e Tertia do Officio de Nossa Senhora.
A Tertia será de joelhos, e beijarão o chão todas as vezes, que falarem no Espirito Santo.
Dadas as oito horas, estudarão duas horas, e meya, que vem a ser as dez e meya.
Das dez e meya ate as onze e meya ouvirão missa.
Dadas as onze e meya, farao pouco menos de meyo quarto de exame, acabado o qual, e rezado no Oratório o *De Profundis*, irão em comunidade para a mesa.
Acabada a mesa, irão em comunidade dar graças ao Oratório, onde ficarão conversando meya hora sobre a virtude, de que o ponto [que antes da conversa se ler] tratar.
A' noute, dadas as sinco horas, tocarão para rezarem Vesperas, e Completas, e acabadas ellas, terão meya hora de oração.
Dadas as seis, terão duas horas de estudo ate as oito.
Dadas as oito, terão tres quartos de conferencias.

[2] As iniciais dos capítulos estão iluminadas.

depois irão para a mesa, rezado o *De profundis*, a qual acabada, alem de darem graças como no jantar, terão tres quartos de conversa espiritual, sobre a virtude, de que tratar o ponto, que se ler.
Acabada a conversa, terão pouco menos de hum quarto de exame, depois do qual farao conferencia espiritual, e depois della se recolherão.

CAPITULO
Segundo.
Segunda divisão das horas

Desde o primeiro de Março ate os quinze de Mayo se erguerão pelas sinco da manhaa.
Das sinco e meya até as seis e meya terão huma hora de oração, acabada a qual, rezarão Prima, e Terça do ditto Officio, do modo, que acima dissemos.
Das sete atè as dez terão tres horas de estudo.
Das dez atè as onze ouvirão missa.
Dadas as onze terão exame; acabado elle, e dito o *De Profundis*, irão para a meza, a qual acabada, e dadas as graças, terão meya hora de conversa espiritual, e se portarão como no tempo do Inverno; acabada a conversa, ate a huma hora haverà silencio.
A' noite dadas as seis, tocarão para rezarem Vésperas, e Completas.
Acabadas ellas, terão meya hora de oração.
Das sete atè as oito terão huma hora de estudo.
Depois das oito terão tres quartos de conferencias.
Das oito e tres quartos por diante se portarão como no inverno.

CAPITULO
Terceiro.

Nos Domingos haverá confissão.
E se na semana houver algum dia solemne, o Reitor avisarà depois das Vesperas do dia antecedente se se transfere a confissão.
Todo o que em outro qualquer dia se quizer confessar o fará de modo, que por isso não falte ao estudo da manhaa, condessando-se de tarde para comungar na missa do outro dia; e se não deixem de confessar nos dias, que o Collegio determina.
Nas segundas feiras haverá Viasacra à noite, a que assistirão de batinas.
Nas quartas feiras, e festas haverá à noite hum quarto de oração, porque no quarto, que fica a disciplina, a que todos assistirão.
Nos sabbados haverá jejum, e aquelles, a que for custoso jejuar,terão à noite alguma abstinencia.
A' noite, dadas as oito, tocarão à Ladainha de Nossa senhora, que será cantada.
Acabada ella, gastarão em conferencias escholasticas o tempo, que restar atè as oito, e tres quartos.

CAPITULO
Quarto.
Do Reitor.

Fuja o nosso Reitor quanto puder de mandar muito, especialmente de mandar irado.
Será o primeiro, que se ache nos exercícios, e assim cuide em ser dos primeiros, que se recolhem, procurando mover a todos com o exemplo.
Não poderá diminuir, nem accrescentar nada aos Estatutos, por muito justo que lhe pareça.
Cuide muito em fazer observar os Estatutos, mas antes queremos que se conserve a paz, não se observando hum Estatutos, do que observarem-se todos sem caridade.
Não se metta no que toca ao Regente.

CAPITULO
Quinto.
Dos Procuradores.

Haverá dous procuradores; hum, que governe os negócios, que pertencem ao comer; e outro que trate dos mais negócios.
Os procuradores serão annuaes.
Poderão no tempo do silencio falar nas cousas, que pertencem a seu officio.

CAPITULO
Sexto.
Do que toca ao culto divino.

Rezarão todos os dias o Officio de Nossa Senhora.
Na Via-Sacra entoarao o *Miserere*, excepto nas segundas feiras, que mediarem entre o *Natal*, e *Reys*, porque nestas, e na primeira segunda sepois da *Pascoa* atè Mayo cantarão o *Bendito*, etc; e lerão as meditaçoens próprias do tempo.
Na segunda feira da semana santa em lugar da Via-sacra correrão os Passos; e se desobrigao todas as segundas de Vésperas, e o mais atè a cea.
No tempo da disciplina entoarão o *Misere*, o *De profundis*, e a Antiphona *Christus factus est pro nobis*, etc. com a oração *Respice, quaesumus*, etc; e a oração *Da*, *quaesumus, Domine, perseverantem*, etc.
Todos, os que assistirem à oração antecedente, assistirão à diciplina, porque ainda os que a não puderem tomar ajudarão a entoar os dittos Psalmos.
Haverà hum, que trate do Oratório com toda a perfeição, e tudo o que for próprio do Oracatorio não sirva em outra parte.
Todos os Domingos depois de jantar haverá huma pratica, que dure hum quarto.
E as dittas praticas irão por sequito, começando pelos mias velhos no Collegio.
Serão sobre a virtude, que o Reitor assinar na quinta feira antecedente.
Acabada a pratica não hà mais nada atè as sinco, ou seis e meya.

CAPITULO
Setimo.
Do Director.

Terà o Collegio hum Director do comum (como agora hè o Muito reverendo Padre Mestre Doutor Frei Francisco Brandão) ao qual imcumbirà eleger substituto, ou successor na sua falta.
Ao Director tòca interpretar os Estatutos, e muda-los quanto aos accidentes, que quanto à substancia se não poderão mudar sem intervenção dos Collegiaes.
A'lem disto por sua conta corre a aceitação, ou exclusão dos Collegiaes, intervindo o voto do Reitor, e dous mais velhos, que então assistirem no Collegio.
E os Collegiaes todos, com o conselho dos prudentes, se virem que o Director não zela em tudo o nosso Collegio, e deixa de tratar de virtude, poderão eleger outro; assim como se nos pertender sugeitarà sua religião, pois a nenhuma queremos ser sugeitos, ainda que nella tenhamos muitos annos os nossos Directores, que serão sempre sacerdotes.
Terà o Director cuidado de que o Reitor faça bem a sua obrigação.
A eleição do reitor, e do Regente pertence ao Director, o qual será obrigado a nomear para Reitor o mais prudente, maduro, e de melhor espírito, attendendo muito à mayor idade, e não aos annos do collegio, e para regente o melhor estudante de todos, com tanto que tenha sua madureza nos costumes, e idade sufficiente, qual reputamos a de dezanove, ou vinte nnos para cima, ainda que seja o mais moço do Collegio.

CAPITULO
Oitavo.
Da obediência, e respeito para com o Prelado.

Todos em tudo obedeção ao Reitor; e se os preceitos forem árduos, recorrerão, se lhes parecer, ao Director, observando-os sempre, em quanto este os não revogar.
Ao Reitor se terà o mesmo respeito, que cada huma tem a seus pays, e Padres Espirituaes, dando-lhe o primeiro lugar em tudo.
Com o Reitor não terão a mínima familiar facilidade; e assim cuide tambem o reitor no seu tempo de conservar o respeito, que se lhe deve.
Os que por algum tempo não puderem observar algum estatuto, jantar no refeitorio, assistir à jacobea, etc. pedirão licença ao reitor, que lha darà, julgando com prudência que a causa he bastante.
Todas as vezes que quizerem sair fora pedirão licença ao Reitor, ou a quem fizer as suas vezes, e quando se recolherem lhe dirão persi, ou por outro: *Benedicite*.

CAPITULO
Nono.
Das precedencias.

Precederão os mais velhos (isto he, os que tiverem mais tempo de Collegiaes) aos mais moços, que tiverem menos tempo de colégio, ainda que tenham menos idade.
Mas a todos preferirà em primeiro lugar o Reitor; em segundo o Regente; dahi segui-se-há o primeiro mais velho, *e sic de caeteris*.
Quando o Reitor sair, lhe substituirá o mais velho, que então se achar na casa.

CAPITULO
Dècimo.
Das Ferias.

Todas as quintas feiras do anno haverá sueto, não se faltando à oração de manhaa, e a todos os exercicios da noite, assim litterarios, como espirituaes, tirando Vesperas, e oração.
Vespera de Natal, e o dia, e as tres Oitavas, Domingo gordo, e os dous dias seguintes; dia de Páscoa, e as duas Oitavas, e na sesta de Pentecostes, e na Vespera antecedente, nas duas oitavas haverá ferias, excepto a oração pela manhaa, e à noite o exame.
Quinta, sesta e sabbado da semana santa se izentao os collegiaes de tudo, tirando a oração de manhaa na quinta feira, e da ladainha, oração e exame da noite no sabbado.
Nos Domingos não hà Vesperas. Porem não sendo alguma quinta feira dia feriado pela Universidade, será o dia de sueto no dia que a Universidade o der feriado, e se ella ser dous, ou tres na mesma semana, toca ao Regente escolher delles o que melhor lhe parecer.

CAPITULO
Undecimo.
Das penas.

Pela primeira, segunda, e terceira vez, que qualquer quebrar algum estatuto, o Prelado o reprehenderà occulta, e prudentemente.
Pela quarta, quinta, e sexta vez o Prelado os eprehenderà diante dos mais collegiaes.
E vendo o Prelado que não hà emenda, dará conta ao Director, para que intervindo os votos dos tres mais velhos, do Reitor, e Director o excluão.
E se o culpado for algum dos tres mais velhos, incorrerà nas mesmas penas, e intervirão para a exclusão, alem do Director, e Reitor, os votos dos quatro mais velhos.
E se houver alguma culpa, que mereça outra pena, o Reitor, consultado o Director, e os tres mais velhos, lha poderà impor: e se o culpado for algum dos tres mais velhos, intervirão para a ditta pena, alem do Director, e Reitor, os votos dos quatro mais velhos.
Esta regra se não entende com aquelles estudantes, cuja tenra idade pede castigo mais frequente, e de outro género, quais reputamos os de quatorze, ou quinze annos para baixo, cuja direcção pertence ao Reitor, ou a quem elle a cometter.
E se o Reitor, e o Regente cometerem culpa, pela qual mereção suspensão, ou deposição de seus officios, ou exclusao do Collegio, serà necessário o voto de todos os Collegiaes de desadeis annos para cima, alem do do Director.

CAPITULO
Duodecimo.
Do que toca à aceitação.

Os que se houverem de aceitar, terão as seguintes condiçoens.
Serão bem assistidos, de sorte, que possao com os gastos do Collegio.
Serà a assistencia ao menos de doze moedas para os sete mezes de quinze de Outubro atè quinze de Mayo.
Terão boas capacidades para os estudos; e assim preferira o que for melhor estudante, *caeteris paribus*.
Serão affaveis, modestos, e dezentereçados.
Prefirà na aceitação aquelle, que sendo igual em tudo aos outros pertendentes, tivermos esperanças de que hà de ajudar o nosso collegio.
Serão pessoas, de quem não haja alguma fama de Christaons novos.
Quanto às condiçoens do espírito dirá o Director se são capazes os pertendentes.
Se o pertendente for parente de algum dos nossos Collegiaes, preferirà na aceitação aos outros, ceteris paribus.

CAPITULO
Decimo terceiro.
Das obrigaçoens dos Collegiaes tanto dentro como fóra do Collegio.

Todo o Irmão quando entrar, porá no livro para isso determinado, que està prompto para observar todos os nossos estatutos, e que quer ser excluido todas as vezes que intervierem os votos necessários acima referidos, assinado-se no fim.
Dirà, ou mandarà dizer cada hum todos os annos huma missa pelos mais Irmãos vivos, e defuntos.
Não queremos que tenha parte nas dittas missas todo o Irmão, que morendo fora, ou dentro do Collegio, culpavelmente lhe não deixar alguma esmola.
Todo o Irmão, que estivar em sua casa tratarà benevolamente a outro qualquer, que passar pela sua terra.
Terà cada hum dos nossos Irmaons todos os annos huns exercicios de S. Ignacio.
Quando qualquer Irmão se for de todo do Collegio, lhe deixarà dos seus trastes o que puder.

CAPITULO
Decimo quarto.
Do Regente, e dos estudos.

Haverà hum Regente, o qual terà o cuidado de vigiar se estudao nas horas de estudo, e se achar algum comprehendido, dará parte ao Reitor, que o castigarà conforme as penas dos que quebrao os estatutos.
Nas conferencias defenderà hum cada noite, começando pelos mais velhos; e quando algum não puder dará outro por si.
Os que houverem de fazer conclusoens na Universidade primeiro as defenderão em casa duas vezes em duas tardes para isso assinadas pelo regente, gastando de cada vez hora e meya; e o mesmo farà o Irmao, que houver de fazer outras quaesquer conclusoens publicas nesta cidade.
Para sair fora, ou perder de outro qualquer modo o estudo no seu tempo, será precisa licença do Regente, àlem da do Reitor; e se não dê a ditta licença para perder o estudo sem grande causa.
Terão muito cuidado de assistir aos Geràes, não tendo legitimo impedimento, cujo exame se comete ao Reitor; e saindo os Geràes, ouviraõ missa, se até ahi a não tiverem ouvido, e se recolhao logo para irem observando os mais estatutos.
Procurarà que se observem com toda a exacção os estatutos da Universidade, que lhe tocarem.»

COLÉGIO DE SÃO JERÓNIMO

Documento N.º 1

1561, Setembro, 27 – Coimbra
Escritura de compra que o colégio «fez a Maria Borges de hum pedaço de cham dentro das portas do castelo para fundaçam do mesmo collegio»
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 2, fls. não numerados

«Em nome de deos amem saybam os que este estromento e carta de pura venda deste dia pera sempre virem como aos vinte e sete di pe digo e sete dias [sic] do mês de Setembro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e scenta e hum annos na cidade de Coimbra e pousadas da Senhora Maria Borges Dona veuva mulher que foi de André Fialho que Deos haja ja estando ella hi presente e asi estando hi presentes os padres Frey Francisco da Matta Reitor do Collegio dos Padres de Sam Jeronimo desta cidade de Coimbra, e Frey Jorge Vigario do Mosteyro de Bellem e Frey Jorge de Coimbra todos da dita Ordem em nome do dito Collegio e Ordem; e logo a dita Maria Borges disse que ella vendia, e de feito logo ho vendeu aos ditos Padres hum cham que ella dita vendedora tem dentro das portas do Castelo desta cidade que parte de huma parte com muro da cidade e da outra com rua publica e douta parte com casas dos herdeyros de Alvaro Mendes e com as mais confrontaçoens com que de direito deve e haja de partir; o qual cham e com todas suas entradas e sahidas direitos e pertensas novas e antigas da maneira que tudo preserve e delle anda de posse e melhor se com direito o poderem haver, disse ella dita vendedora que lho vendia e de feito logo o vendeu neste dia pera todo o sempre aos ditos Padres pera nelle começar o collegio que ora novamente querem edificar pera seu gazalhado por preço certo e nomeado de noventa mil reis em paz e em salvo pera a vendedora porque os compradores pagaram a siza e […] sem ella a dita vendedora fez obrigada a couza alguma: os quais noventa mil reis a dita vendedora receneu e da mam dos ditos padres em dinheyro de ouro de mil reis e quinhentos reis que correm nestes reynos que ella vendedora contou e recebeu e se seu por paga do dito preço e a os compradores e a dita ordem por quêtes e livres do ditopreço deste dia pera sempre e tirou e demitiu de si e seus herdeiros todo o direito posse […] uso fruto que tem e pode ter no dito cham e suas pertensas e o cedeu e trespassou nos ditos padres e ordem e lhe deu poder que elles ditos compradores logo e quando quizerem e sem mais outros eus mandados ne authoridade de justiça que pera isso hajam mister possam tomar e tomem a posse real e corporal dese autual do dito cham e a retenham, e continuem doje pera sempre prometendo e obrigando-se de lhe fazer a dita venda boa de pose de justo titullo e lhe ser autora e dfensora de toda a pessoa ou pessoas qie he nisso, ou em parte torvo ou embargo lhe pozer sob pena de lhe dar o dito preço em cobro com as custas e bemfeitorias em tres dobro pera o que obrigou sua fazenda a qual pena paga e levada ou nam sete estromento se cumpra e em testemunho da verdade asso o outorgou e da nota que asignou mandou dar hum estromento aos ditos Padres que elles aceitaram como se nelle contem e eu tabeliam aceito em nome da dita Ordem e de qualquer outra pessoa, o que pertença e pode petenser a esto ausentes quanto em direito deva e posso testemunhar que foram prezentes o doutor Jorge Brandam, e Manoel Lopes criado da dita Maria Borges e ella asignou por sua mam por saber escrever e logo os ditos padres hi receberam da venderora os papeis que tinha do dito cham o qual he foreiro da Igreja de Sam Pedro desta cidade em vidas e se paga cem réis e dous capões cada anno como todo os mais que tem no dito cham sem pera si resrevar couza alguma delle testemunhar […] e eu Manuel de Quental tal tabeliam das notas na dita cidade que o escrevy e despois desto aos vinte e nove dias do mês de Setembro de mil e quinhentos e secenta e hum annos na cidade de Coimbra e cham conthendo na Escriptura de venda a trás que fez Maria Borges e os Padres de Sam Jeronymo onde foram os Padres Frey Francisco da Mata Reitor do collegio Frey Jorge de Bellem Vigário do Mosteiro de Bellem, Frey Jorge de Cimbra [sic] todos religiosos da dita ordem, e em nome da dita ordem de Sam Jerónimo e do collegio desta cidade tomaram posse do dito cham e suas pertensas tomando nelle terrra erva pedras, e o andaram por si apegando por as quais cousas e cada huma dellas tomaram e houveram por tomada a posse do dito cham e muro e barbacam da maneira que Maria Borges o pessuhia e como lhe ora pertense por virtude de sua escriptura e eu tabeliam lha dei e houve por dada e quando em direito devo e posso a qual posse tomaram pacificamente e sem contradiçam de pessoa alguma, a que foram testemunhas presentes Jeronymo Monis cidaddam da dita cidade, e Belxior Fernandes Carpinteiro e Jorge Gonsalves Pedreiro, e Joam Fernandes

carpinteiro e na dita cidade moradores e eu Manoel de Quental Tabeliam o escrevy; e asi mais foi testemunha Manoel de Medeyros carpinteiro morador nesta cidade; e Manoel do Quental o escrevy o qual este estromento eu Manoel de Quental tabelliam publico das notas por El rey Nosso senhor na dita cidade de Coimbra e seus termos em meu livro de notas o escrevy e delle fis tirar consertei e sobescrevy e assignei de meu publiquo signel que tal he // lugar do signal publico // pagou com nota hi da cotribuiçam cento e secenta reis»

Documento N.º 2

1564, Julho, 10 – Coimbra
Escriptura de compra que «este Real Collegio fes de humas cazas para a sua fundação, ditas na orla do Castello aqui confrontadas, a Francisco de Athaide, e a sua Mulher Maria Vieyra de Almeyda, pelo preço de cento e quarenta mil reis»
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 2, fls. não numerados

«Saybam quantos este estromento de carta de pura venda deste dia pera sempre virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e secenta e quatro annos, aos dez dias do mes de Julho do dito anno em esta cidade de Coimbra e pouzadas de Jorge Barboza cavaleiro da caza Del Rey Nosso Senhor Juiz dos orfãos em a dita cidade estanto hi prezentes Francisco de Taide fidalgo da casa do dito Senhor morador na Villa da Castanheira pello qual foi aprezentada huma procuraçam de Maria Vieyra de Almeyda sua mulher a qual parecia ser feita e assignada na letra e signal de Francisco Balilam tabeliam do publico e judicial na dita villa em a qual lhe dava poder pera haver e arrecadar a fazenda que ficou por morte de Alvaro Mendes e Guiomar de Thaide sua mulher moradores que foram nesta cidade e que a posa vender pellos preços qui quizer segundo mais largamente por ella constaria que se tresladara toda de verbo ad verbum no cabo desta nota. E bem asi estando hi o Padre Fey Heitor Pinto Reitor do Collegio de Sam Jeronymo situado na Universidade, e logo por o dito Francisco de Thaide foi dito que elle em seu nome e da dita sua mulher Maria Vieyra por virtude da procuraçam a elle feita vendia como de feito logo vendeu deste dia para todo o sempre ao dito Padre Frey Heitor em nome do dito seu collegio humas casas com seu quintal e barbacam que elles herdaram por morte e falessimento do dito Alvaro Mendes e de sua mulher as quais casas estam nesta cidade a porta do Castelo que partem de huma parte com rua publica que vai do Collegio da Companhia pera a porta do castelo e com cham que foi de Andre Fialho que hora he do dito collegio, outras confrontaçoins conthedas em o titullo das ditas cazas e que logo elle vendedor entregou ao dito Padre Reytor as quais casas com as ditas suas pertensas de quintal e barbacam lhe vendeu por preço certo de cem mil reis em pás e em salvo pera elle vendedor forros de terradegos e quanto á siza nenhum delles partes a pagam por serem privilegiados e elle Francisco de Taide que tinha ja em si recebido em dinheiro de contado setenta mil reis, e os trinta mil reis que faltam pera comprimento da dita contia recebeu a o fazer deste em presença de mim tabeliam, e das testemunhas ao diante nomeadas por modas de ouro e tostões e vinteis que os perfizeram, e por asi receber tudo, disse elle Francisco de Tayde que em seu nome e da sua mulher por virtude da dita Procuraçam dava como de feito deu ao dito Collegio porque se e livre dos ditos cem mil reis e tirava e demitia sy como de feito tirou e demittio todo o direito posse auçam uso e fruito que nas ditas cazas e suas pertensas tinham e em algum tempo melhor podiam ter, e tudo disse que trespassava e trespassou logo no dito collegio…
[…]
Foram testemunhas presentes Manoel Pires tratante, e Joam Fernandez amassadeyro do dito collegio moradores na dita cidade e outros, e eu Antonio Martins Tabeliam Publiquo de Notas por El Rey Nosso Senhor na dita cidade e termos que este estromento fiz e signei e corroborei com meu publico signal que tal he»

Documento N.º 3

1565, Agosto, 3 – Coimbra
Certidão de um auto «por que consta darnos a camera desta cidade hum pedaço de rua que atravessava da porta do castello para o Collegio de Jesuz para a fundaçam da nossa Igreja, e Collegio»
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 2, fls. não numerados

«Saybam quantos os que este estromento de certdam com theor de huma auto dado por mandado e authoridade de justiça virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e secenta e sinco annos em os tres dias do mes dagosto do dito anno em esta cidade de Coimbra e na rua que atravessa a porta do Castello della pera contra o Collegio de Jesus onde estam as cazas que foram de Alvaro Mendes cidadam que foi em esta cidade onde ahi foram os senhores Simam Rangel de Castello Branco vereador e juiz em esta cidade pella ordenaçam e bem assim Gomes de Figueiredo outrosi vereador e Gonsalo de Resende Procurador desta cidade os quais hi foram a requerimento do reitor e padres do Collegio de Sam Jeronimo que ora se quer edificar ao longo da dita rua e logo pellos ditos sendores foi dito que a cidade tinha dado aos ditos padres certa parte da dita rua necessaria pera obra do dito collegio que em ella se podia escuzar assi por rezam da pouca serventia della e parte onde estava como por a muita largura que tinha o que tudo sofria e esto por mandado e provisam de Sua Alteza que logo ahi todos viram; e logo elles senhores mandaram medir a largueza da dita rua na parte onde se dizia ser necessario tomar-se de huns doze palmos de largura della que he onde hora citam as ditas cazas que foram de Alvaro Mendes de fronte das cazas de Jorge Pires familiar do Collegio de Jesus, e acharam que em aquella parte a dita rua tinha de largo trinta e dous palmos e mais por onde se sofria alem poder-se tomar os doze que eram necessarios pera o dito collegio conforma a traça delle. E logo elles senhores mandaram ahi cavar e fazer huma cova a modo de alicerse por onde se havia de abrir a dita obra, e lançaram dali hum cordel athe o cunhal do cham do dito collegio que ora esta feito junta da porta do castello ao longo da dita rua e deram lugar que se abrisse como aliserse de maneira que cordeavam que hera donde se abrio a cova na rua em esconso por cordel athe vir tomar o dito cunhal na entrada da rua que com isso ainda ficava na largura que hora tem de maneira que ha onde se fez e abrio o alicerse das cazas do dito Jorge Pires do canto e cunhal dellas avia de ficar de vam a dita huma de vinte palmose avia de hir o alicerse direito e ordear com o dito cunhal da boca da rua e outrosi se havia de cordear dahi pera contra o Collegio athe ho cunhal do cham do dito Collegio até humas cazas térreas que junto delle partem e cordeando direyto podiam tomar a parte que ficava do dito cordel pera dentro em esconso que havia de hir morrer em o dito cunhal de maneira que por cordel havia de hir a tal obra morrer nos ditos cunhais regendo-se donde se abrio o alicerse onde a dita rua fiqua de vinte palmos porque dahi pera baixo e perasima fiquava com mais largura por respeito do esconso, e desta maneyra deram elles senhores licensa pera a tal obra se abrir ao longo da dita rua de maneyra que dito he e della deram a posse aos ditos Padres, e assentaram que nam se avia de bolir com o cunhal de junto do castello, no principio da rua nem edeficarem sem o procurdor [sic] da cidade estar prezente para nam consentir sahir por a rua nada como estava assentado por elles; e de todo mandaram fazer este auto em que elles senhores assignaram de que mandaram passar certidam aos ditos padres como pediam pera a todo tempo se saber como a tal obra se abrio ao londo da dita rua por licensa da cidade e consentimento; e Eu Antonio Lopes Tabeliam que escrevy e declaro que os ditos senhores juiz e vereador e procurador da cidade disseram logo que elles em nome desta cidade e como regedores e governadores della davam a tal licensa aos ditos padres em o dito pedaço de rua, e o obrigavam as rendas della a todo o tempo se lhe fazer boa e segura e de pás, e com esta declataçam mandaram fazer este auto em que asignaram; e eu Antonio Lopez tabelliam que o escrevy; Gaspar de Figueyredo // Simam Rangel //Rezendes// a qual certidam eu Antonio Lopez tabelliam publico de auto judicial por El Rey Nosso Senhor em esta cidade de Coimbra fis tirar do auto que fis por mandado dos ditos senhores e juiz vereadores, a que me reporto e a sobescrevy, por poder que se Sua Alteza pera elle tendo; e por certeza aqui meu signal publico asignei em esta cidade hoje dezasseis de Agosto do prezente anno de mil quinhentos secenta e sinco annos que tal e»

Documento N.º 4

1568, Junho, 30 – Coimbra
Instrumento da Licença «que houvemos da camera para arombarmos parte dos muros, e ameas junto a porta do castello para levantarmos a parede do dormitório na forma da traça que nos tinha concedido o cardeal Infante Dom Henrique governedo o Reyno»
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 2, fls. não numerados

«Saybam quantos este estromento dado com o theor de huma petiçam que o Reytor e Padres do Collegio de Sam Jerónimo fizerão a camera desta cidade de Coimbra, e com o despacho que ella a isso deu dado por mandado e authoridade de justiça virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e secenta e outo annos ao derradeiro dia do mes de Junho do dito anno e nesta cidade de Coimbra e torre da vereaçam della onde estavam em vereaçam o licenciado Diogo Alves Cardozo juiz de fora e Jeronimo Brandam vereador em a dita cidade e o licencido António margalho procurador della e logo hy em presença delles e de mim Pero Cabral da Costa escrivam da camera della e publico em todas as suas cuozas a ellas tocantes por El Rey Nosso Senhor pareceram dous Padres da Ordem do Collegio de Sam Jeronimo situado nesta cidade os quais aprezentaram huma petiçam na dita camera, em a qual elle juiz vereador e procurador pozeram hum despacho do que tudo o traslado he o seguinte e ao diante se segue//Senhores Juiz e Vereadores dizem o Reytor e Padres do collegio de Santo Jeronimo sito nesta cidade de Coimbra que elles fazem ora o seu collegio a porta do castello pegado com o muro onde tem nesessidade de derrubar algumas ameas para fazerem huma parede do dormitorio que hade ser maiz larga e forte que as ditas ameas e assi abrir algumas frestas no muro as quais ham de ser de grades de ferro para vista das officinnas do dito collegio por nam terem outra vista e por ser assim ordenado na traça que o Cardeal Infante ordenou quando governava o Reyno pelo que pedem a vossas merces hajam por bem de nos dar licença para fazer a dita obra visto como nan ha nenhum perjuizo dos ditos muros e fortalleza delles por ficarem assim mais fortes por razam de outras paredes muito grossas que davam de tras no que recebemos merce e esmollas// Despacho da camera//Havendorespondido a obrigaçam que tem feita em camera de darem despejado o muro cada vez que for necessário conforme ordenaçam poderam edificar por cima delle conforme a traça e quanto do romper do muro provejamse por sua Alteza o qual despacho esta assim dado na dita petiçam pelos sobreditos e foi em ella publicado ao derradeiro dia do dito mês de Junho deste prezente anno de que tudo elle juiz e vereador e Procurador mandaram lhes passasse este estrumento // A qual petiçam e despacho della qu dito Pero Cabral trasladey bem e fielmente dos proprios que ficam em meu poder e aqui fis meu publico signal que tal he

Documento N.º 5

1650, Abril, 19 – Coimbra
Receita e Despesa – Excerto do livro das «Despezas [do Colégio de S. Jerórimo] do tempo do Padre Mestre Frei António de S. Joseph Vice Reitor in capite que começão de quinze de Fevereiro de 1649»
BGUC, Manuscritos, Cod. 1006, fl. 68-68v

«Dividas que pagou o Padre mestre Frei António de São Joseph sendo vice reitor in capite»

[…] De conserto do lagar cento e vinte reis _ 0#120
[…] De pregos e mais conserto do lagar dusentos e vinte reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ 00#220
[…] De sinal dos Pedreiros novecentos e oitenta _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ 00#980

[Assinaturas]

Frei Antonio de S. Joseph
Frei Francisco da Conceição
Frei Estêvão de S. Tomas
Frei Miguel Valentim
Frei Joseph Soares»

Documento N.º 6

1727, --, -- – Coimbra
Receita e Despesa – «Livro do recibo & despeza do tempo Mestre Reverendo Padre Fr. Leonardo de Carvalho Reitor deste nosso Colégio de S. Jerónimo de Coimbra. Anno de 1727.»
BGUC, Manuscritos, Cod. 1015, fls. 49-51

«Obras

De trez palmos de cadea que se acrescentou para a asisterna quatro centos e sessenta ____//_____//____//____//_____//_____//_____//___	00#460
De vinte e cinco varas de panno aguardanapado e guardanapos do refeitório a duzentos, e outtenta e sette mil reis _____//_____//_____	07#000
De linhas, e feitio quatrocentos e sessenta ____//____//_____//_____	00#460
De outtenta varas de estopa para esfregoens e chumaços nove mil e seiscentos _____//_____//____//____//____//____//____//____	09#600
De linhas e feitio quinhentos e vinte _____//_____//_____//_____	00#520
De quatro varas de pano de linho para a mitra[?] mil e quarenta _____ _	01#040
De feitio cem reis ____// ____//_____//____//_____//_____//___	00#100
De vinte e dous copos de vidro para o refetorio seiscentos e sessenta ___	0#660
De doze facas, doze garfos e doze colheres para o refeitorio três mil e seiscentos ____//_____//_____//_____//_____//_____//_____	3#600
De hum carro de taboado e couceiras para concerto de portas, e barras dous mil e duzentos ____//_____//_____//_____//_____//____	2#200
De quatro officiaes de carpinteiros, e dous serventes mil e quarenta _ _ _	1#040
De seis jarros, e seis almofias para o refeitorio, e dezouto ranas para as cellas dos collegiais seiscentos reis _____//____//____//____//_ _ _ _	00#600
De cordas para os sinos, e cortinados da igreja, e guita, alfinetes, e pregos novecentos e outtenta ____//___//____//____ //____//____//_ _ _	00#980
De seis dúzias de taboado para concerto da secreta, e gallinharia dous mil e quatrocentos _____//__ _//____//___//____//_____//____ _	02#400
De concerto do telhado da igreja, e de retelhar de novo o telhado do claustro com o gasto de officiaes, serventes, e materiais de cal e telha vinte e nove mil e noventa reis	
Esta obra mandou fazer o Padre Mestre Vice Reytor Fr. Manuel de S. Jose [?]	29#090
De tres cobertores de papa para os collegiaes a 1500 quatro mil e quinhentos _____//__ _//____//___//____//_____//____//___	04#500
De huma fechadura nova e três chaves para as cellas seiscentos reis _____	00#600
Soma esta lauda ao que parece sessenta, e quatro mil outocentos, e cincoenta	64#850
De concertar as vidraças do refeitório dois mil e quinhentos e vinte _____	2#520
Soma athe aqui o que fiz a verba assima como consta a fol 1081, e a mais despeza que se vai continuando se põem na lauda seguinte	
Deuse da coroa que se fes de prata para a Senhora de Bellem, com feitio, e pezo que he de 7540, nove mil e seis centos	9#600
Soma esta lauda doze mil e cento e vinte	12#120

[Assinado]
Leonardo de Carvalho

De duas carradas de cal para o concerto do paredao do cerco mil reis 01#000
De carreto duzentos reis _____//_____//_____ 00#200
De outto carradas de area outtocentos reis _____//_____//_____ 00#800
De dez dias de pedreiro, e servente e mil e quinhentos _____ //____ 01#500
De hum pedreiro, e carpinteiro em doze dias, que andarão a concertar e emmadeirar a caza da quinta dous mil e quatro centos reis ___//__ 02#400
De pregos para esta obra e concertos que fizerao neste Collegio quatro centos e vinte____//____//_____//_____//_____ 00#400

Soma esta lauda athe aqui seis mil e trezentos e vinte que vao na conta final do 1.º anno a fol 1081

Ao carpinteiro sette dias treze tostoens _____ //_____//_____ 1#300
A conta do candieiro trez mil e duzentos _____//_____//_____ 3#200
Ao torneiro doze tostoens _____//_____//_____//_____//_____ 1#200
Ao latoeiro outo tostoens _____//_____//_____//_____ #800
De cal e betume para a cisterna, e telhados mil e quinhentos e quarenta _____//_____//_____//_____//_____ 1#540
De seis dias a dous pedreiros mil e cento e vinte _____//_____//__ 1#120
De bolsas pallas, e veos para calices cinco mil e trezentos _____//_ 5#300
De gastos de dous imaginários que forão de Braga a Basto a Igreja de Sao Martinho do Fres a tomar as medidas do retabulo, e fazerem risco para elle se fazer, e lançarem tambem nesta obra para se rematar com mais conveniência dous mil e quatro centos_____//_____//_____ 2#400
De feitio de hum menino JESUS para o prezepio com a encarnação e custo mil e duzentos___//_____//_____//_____//_____//____ 1#200
De hum pedreiro que foi de Guimaraens com Frei Joao avaliara obra da Capella e arco se fez nella de nove mil e outocentos ____//_____ 9#800
De concertar, e retelhar a capella de Sao Romao com gastos de telha, e cal para a rebocar dentro dous mil e seis centos _____//_____ 2#600
22#460

Soma esta lauda toda ao que parece vinte e outo mil e settecentos, e outenta 28#780
E ajustouse a conta com esta despeza como consta do assento a fol 1082.

De vinte varas de panno de guardanapos para o refeitorio a duzentos, e quarenta; quatro mil e outocentos reis_____//_____//_____ 4#800
De hua sella nova com seus aparelhos, com guarniçao bornida nove mil e seiscentos reis _____//_____//_____//_____//_____ 9#600
De doze palmos de cadeya, que se fes novo para a cisterna, e concerto da antiga mil e duzentos reis _____ //_____//_____//_____ 1#200
De duas chaves novas e concertos das fechaduras trezentos e sessenta reis _____//____//_____//____//____//_____//____//_____ 0#360
De estanhar os potes e tigellas de fogo da cozinha mil e duzentos reis 1#200
De concertar os machados e ferramentas da cozinha quinhentos e vinte____//_____//_____//____//____//_____//____//____ 0#520
De 12 varas de pano de linho para toalhas da Sanchristia dous mil e outtocentos e oittenta ____//____//_____//____//____//_____ 2#880
De dezoitto barrotes e 4 duzias de ripas, e dezoito taboas para concerto das cazas grandes e pequenas da portaria mil e novecentos e quarenta ____//____//____//____//_____//____//____//____ 1#940
De pregos para estes concertos seiscentos e oittenta _____//_____ 0#680
De 6 dias de carpinteiros mil e duzentos _____// _____//_____ 1#200
De 5 carradas de area quatrocentos e oittenta ____// _____//_____ 0#480
De cortar e conduzir hua trave para o cume das ditas cazas duzentos e

sessenta ____//____//____//____//_____//____//____//____ 0#260
De jornaes a dous pedreiros e dous serventes em 12 dias a seis que em para 600 reis cada dia sette mil e duzentos _____//_____//_____ 7#200
De vinho aquartilhado e mais meuderas de adubos, manteiga vinda de caza da faustina sette mil e quinhentos e settenta ___//_____//____ 7#570
Esta addiccão vai por descuido aqui mas valle

De concerto do realejo do choro se deu ao Padre Paulista dois mil e quatrocentos___//_____//_____//_____//_____//____//_____ 2#400
De huma chave para elle hum tostao ____//_____//____//_____ . #100
De quatro covados e terço de pano preto para huma gualdrapa da mulla com outto covados de Mandilha e cinco oittavas de retroz quatro mil e vinte_____//_____//_____//_____//_____//____ 4#020
Soma esta lauda ao que parece quarenta e seis mil e quatro centos e dez reis 46#410

Do esteiramento do cruzeiro da capella mor a suas grades seis mil, e quinhentos ____//_____//_____//_____//_____//____//_____ 6#500
De betumes para a cisterna quatrocentos e oittenta _____//_____ 0#480
De 2 carros de cal novecentos e sessenta _____//_____//_____ 0#980
De hua carrada de telha oittocentos reis _____//_____//_____ #800
De 5 dias de hum servente quatrocentos reis _____//_____//____ #400
De tijollos para o dormitorio duzentos e quarenta _____//_____ #240
De cal para cayar a portaria, e refeitorio quatro centos e cincoenta __ #450
De 11 dias de cayadaores e seus serventes dois mil e seiscentos, e oittenta _____//_____//_____//_____//_____//____//_____ 2#680
De 2 pinseis duzentos e quarenta _____//_____//_____//_____ 0#240
De hum dia de hum carpinteiro duzentos reis _____//_____//____ #200
De hum cordão para a sacristia duzentos e quarenta _____//_____ #240
De concerto da lucerna do choro e das do dormitorio quinhentos e vinte _____//_____//_____//_____//_____//_____ #520
Das esteiras, de todos os altares, e escadas da capellamor sette mil e quinhentos e quinze_____//_____//_____//_____//_____ 7#515
De 2 carretos que vierão da Penna novecentos reis _____//_____ #900
De outro carreto com sevada quatrocentos e oitenta _____//_____ #480

Soma athe aqui 23#605
De concertos de carpintaria e Pedraria nas cazas do meyo do Castello com cal, taboas, e pregos mil e novecentos e vinte_____//_____ 1#920
Soma athe aqui 25#525 vinte e cinco mil quinhentos e vinte 25#525

[…]
[Assinado]
Leonardo de Carvalho»

Documento N.º7

1760, --, -- – Coimbra
Receita e Despesa – «Livro da Receyta e Despeza do Trienio em que foy Dom Abbade Reitor o Muito Reverendo Padre Mestre Frei João Rapozo. 1760»
BGUC, Manuscritos, Cod. 1012, fls. 19, 121-123, 143-145v

«3.º anno [Recibo Extraordinario]

De 2 porções de 2 Collegiaes de São Marcos abatidas as vestiarias: sincoenta, e quatro mil trezentos e sincoenta	54#350
Da porçao do Collegial Frei Luis de São Marcos: vinte sete mil cento e setenta e sinco	27#175
De hum oculo de pedra que se vendeo: quatro mil e oytocentos	4#800
De hum portal velho, e outras pedras: dois mil e oytocentos	2#800
Da mula velha: quinze mil e duzentos	15#200
De huma pedra, que se vendeo: novecentos e sessenta	#960
Das porções dos Collegiaes Philosophos Frei José de Santa Dorothea Frei Jose de Santa Anna Frei Antonio Jose de Sao Jeronimo cada hum a trinta mil reis: noventa mil reis	90#000
Mais de huma pouca de madeyra que se vendeo: dois mil reis	2#000
Mais da porção do Collegial Frei Joao de Santa Anna do Mosteiro da Costa: trinta mil reis	30#000
De hum pouco de tosquiado que sobejou, e se vendeo para Santa Cruz: nove mil e quinhentos	9#500
Da vestiaria do Padre mestre Frei Henrique: quatorze mil e quatrocentos	14#400
Da porção do Collegial Artista Frei Antonio do Mosteiro de São Marcos pelos 2 meses athe 15 de Mayo: nove mil oytocentos e vinte	9#820
Da porção do Padre Collegial Frei Luiz do Mosteiro de São Marcos: trinta mil e novecentos e sesenta e oito	30#968
De [?] que deu conta o Procurador que vendera: vinte mil reis	20#000
Soma esta lauda: trezentos e onze mil, novecentos e setenta e tres	311#973
Soma o extraordinário destes 3 an: quinhentos e vinte e dois mil, quatrocentos e setenta e tres reis	522#473

[Assinaturas]
Frei João Rapozo Dom Abbade Reitor
Frei Agostinho de Sao Jose Argr.º [?]
Frei Henrique dos Serafins Argr.º [?]

[Obras]

«De 71 carradas de area para traçar a cal a 70 quatro mil novecentos e setenta	4#970
De 2 milheiros de telha a 3600, e 4 milheiros e meio de canudo a 2900 e mais 720 que se lhe deo emporta tudo: vinte mil novecentos e setenta	20#970
De huma panela nova a troco de outra velha, de tronou: oytocenos e setenta reis	#870
De varias obras muidas de Carpintaria mil e vinte reis	1#020
De concertar a roldana, e hua cadea de ferro para a cisterna: quatro mil e duzentos reis	4#200
De 43 carradas a fazer, de cal: quarenta mil, e quinhentos e quinze reis	40#515
De carretto: quatro mil, e trezentos reis	4#300
De 16 varas e meya de guardanapos a 220, e seo feitio: tres mil novecentos e trinta reis	3#930
De varias obras, que se fizerão nas Igrejas de que temos meação com o	

Collegio de são bento, pello Rol que trouxe o seu mesmo Procurador: vinte, e dois mil e dez reis _____ 22#010
De pregos, e xumbo para os bancos do cubello mil e duzentos e noventa reis _____ 1#290
De 2 duzias de taboas, e hu carro de jesso, que se ficou devendo o trennio passado: tres mil e duzentos reis _____ 3#200
De ouro pedras, engastes, e mais aparelho para a Mitra: trinta e sete mil seiscentos e noventa e sinco reis _____ 37#695
De feytio de a bordas. Desanove mil, e duzentos reis _____ 19#200
De 16 covados de xamelote branco, para tunicellas: oyto nil reis _____ 8#000
De espiguilha de ouro para guarnição das tunicellas sete mil seyscentos e oytenta reis _____ 7#680
De lhama de prata para os sapatos: mil e syscentos reis _____ 1#600
De feytio dos sapatos: oytocentos reis _____ #800
De feytio dos bancos dos cubellos: mil quatrocentos e setenta e sinco __ 1#475
Soma esta lauada: cento oytenta, e dois mil oytocentos, e vinte, e sinco reis_____ 182#825

1.º anno
De concerto das casas de fronte da portaria: duzentos e noventa reis ___ #290
De concerto da sella e sederas: setecentos reis _____ #700
De concerto de hua albarda: trezentos e quarenta reis _____ #340
De onze varas de panno de linho: dois mil, e setenta reis _____ 2#070
Dos caxorros para os bancos dos cubellos: sinco mil, e cento _____ 5#100
Da caixa da Mitra em madeira, e alguns concertos a Manoel Vieira: mil e cem reis _____ 1#100
De huas maxafeas: oytenta reis _____ #080
De 8 retratos que se puserão nos cubellos: trinta mil duzentos e sincoenta reis _____ 30#250
De argolas para os payneis: duzentos e quarenta reis _____ #240
De fazer a caixa da Mitra ao Corrieyro: mil novecentos e vinte reis ____ 1#920
De 12 covados de meya nobreza preta para as tunicelas: quatro mil e oytocentos reis _____ 4#800
De 25 varas de galão para as guarnecer: mil reis_____ 1#000
De 2 terças mais de meya nobreza preta: duzentos e setenta reis _____ #270
De 4 covados de tafetá branco para a estola da Mitra: mil e quarenta reis 1#040
De hu solideo; quatrocentos reis _____ #400
De duas varas de fita branca: cento e sincoenta reis _____ #150
De hu côvado e ½ de tafetá verde, para forrar a cayxa da Mitra: tresentos e noventa reis_____ #390
De retrós perola para as luvas 13 oytavas: seyscentos e sincoenta reis ___ #650
De o troçer: noventa reis _____ #090
De feytio a José Correia de 2 pares de tunicelas e outros concertos: dois mil, e duzentos reis_____ 2#200
Soma esta lauda: sincoenta, e tres mil e oytenta reis _____ 53#080
Somão as obras deste primeiro anno: quatrocentos e vinte nove mil, oytocentos, e setenta reis _____ 429#870

[Assinaturas]
Frei João Rapozo Dom Abbade Reitor
Frei Felipe Jardim Argr.º [?]
Frei Diogo de Jesus Argr.º [?]

2.º anno

De feytio das luvas, e de as bordar; tres mil, e cem reis _____ 3#100
De feytio de huas almofadas, e franja que se comprou: mil, e quinhentos reis _____ 1#500
De varios concertos de sarralheiro: seyscentos e dez reis_____ #610
De concerto das pipas: oytocentos e trinta reis _____ #830
De feytio de hua porta para a cisterna: cem reis _____ #100
De feytio de hua janela para a torre: cento e setenta reis _____ #170
De fazer a fornalha para a cozinha: quinhentos e setenta reis _____ #570
De concertos nas casas de fronte da portaria: mil tresentos e vinte e sinco reis _____ 1#325
De feytio da caldeyrinha de prata: desaseis mil reis _____ 16#000
De feytio das borlas para as almofadas: setecentos e vinte reis_____ #720
De gasto, que fes o Padre Dom Abbade na jornada do vinho vinte seis mil tresentos e quarenta reis _____ 26#340
De concerto de duas cellas, e hua albarda: dois mil tresentos e sincoenta reis_____ 2#350
De concerto do muro do cerco de carretos officiaes e serventes: seis mil quatrocentos e noventa reis _____ 6#490
De concerto das casas defronte da portaria: setecentos reis _____ #700
De hua fechadura: cento e sincoenta reis _____ #150
De 12 oytavas de ouro para as borlas das almofadas mil tresentos e sincoenta reis _____ 1#350
De concerto das casas do Doutor Vicente Jose: mil quinhentos e setenta reis _____ 1#570
Soma das obras deste segundo anno: trinta e sinco mil setecentos, e trinta e sinco mil digo [sic] reis _____ 35#735

[Assinaturas]
Frei João Rapozo Dom Abbade Reitor
Frei Pedro do Salvador Pro Argr.º [?]
Frei Henrique dos Serafins Pro Argr.º [?]

3.º anno

De concertar as pipas: mil sento e des reis _____
De concertar o ornamento branco: mil e seiscentos reis _____ 1#600
De hua gualdrapa nova, e de concertar a velha: sinco mil setencentos e sincoenta reis_____ 5#750
De fazer a casa da residência dos eyxes: cento e trinta, e quatro mil, e quatrocentos reis_____ 134#400
Das obras da Capella Mor de Villa Nova: vinte e oyto mil novecentos e sessenta reis _____ 28#960
De fazer a casa da resiencia de Pedraça e a capella Mor com o seu arco, de São Romão: duzentos noventa, e quatro mil, e oytocentos reis _____ 294#800
De hua fechadura, e duas maxafemeas, e de concertar huns ferros para a cosinha: onze tostões_____ 1#100
De concertar os telhados, e cayar o dormitório: quatro mil e quatrocentos reis_____ 4#400
De 61 varas de panno de linho a 190 para toalhas: onze mil quinhentos e noventa reis_____ 11#590
A hu pedreito e servidor de cayar a escada tr. mil oytocentose trinta ___ 1#830
De 14 varas, e meya de estopa a 120 para enxergões: mil e setecentos e quarenta reis _____ 1#740

De laã: dez tostões _____ 1#000
De varias ferragens: seiscentos reis _____ #600
De hua pipa nova, e concerto de outras: quatro mil quinhentos e vinte reis _____ 4#520
De 4 dias, e meyo de hu pedreiro e seu servente mil duzentos e sessenta reis _____ 1#260
De feytio de hua arca para o pão: oytocentos e noventa reis _____ #890
De feytio de 8 sobrepelisers, e se renda para ellas mil novecentos, e trinta, e sinco reis_____ 1#935
Mays de renda para as mesmas sobrepelises: mil e duzentos e sessenta reis _____ 1#260
Soma esta lauda: quatrocentos e noventa e oitto mil, settecentos e quarenta e sinco reis_____ 498#745
De agoa para beber: duzentos e oytenta reis _____ #280
De 3 varas de estopa para trabiceyros: quatrocentos e vinte reis _____ #420
De feytio de 3 toalhas, e 3 penteadores. Cento e oytenta reis _____ #180
De feytio de 2 enxergões: cento e vinte reis _____ #120
De pintar a casa de Frei Manuel os bancos dos cubelos e porta da livraria: mil e setenta reis_____ 1#070
De concertar a casa de Frei Manuel quinhentos reis _____ #500
De concerto nas casas donde mora o Doutor Vicente Jose: mil e seiscentos reis _____ 1#600
De 6 Christos para as cruzes da Igreja novecentos e sessenta reis _____ #960
De feytio de 24 bancos: quatro mil, e oytocentos _____ 4#800
De feitio de huas escada para assender as alampadas e de sua ferragem mil e duzentos _____ 1#200
Da Sanchristia de Sao Romao do Corgo, e huns caixões, que se fizerao de novo: nove mil, e seiscentos _____ 9#600
De dr.º Comg. [?] entrou a Comunidade para […] das duas alampadas por não chegar a espolio do Mestre Frei Feliciano: quatrocentos e sincoenta, e sette mil, quatrocentos e noventa e dois reis_____ 457#492
Soma esta lauda: quatrocentos e setenta e oitto mil, duzentos e vinte e dois reis _____ 478#222
Soma este 3 anos novecentos e setenta e seis mil, novecentos e sessenta e sette reis_____ 976#967
Importa as obras destes 3 annos: hu conto quatrocentos quarenta e dois mil, quinhentos e setenta e dous _____ 1:442#572
[Assinaturas]
Frei João Rapozo Dom Abbade Reitor
Frei Agostinho de São Jose Pro Argr.º [?]
Frei Henrique dos Serafins Pro Argr.º [?]»

«Despeza de toda a obra da livraria
De 13 duzias de taboado para solho: dezoyto mil e setecentos e vinte reis 18#720
Do carreto desta madeyra: cento e trinta reis _____ #130
De 6 duzias, e 8 barrotes de castanho; seis mil quatrocentos e setenta e sinco reis 6#475
Do Carreto destes barrotes: cento e sessenta reis _____ #160
De 72 duzias de taboado para o guardapó, e fasquiado vinte seis mil e seiscentos reis _____ 26#600
De 12 Duzias de paos de castanho, para o madeyramento e dúzia a 1200: quatrorze mil, e quatrocentos reis _____ 14#400
Do carreto dos dittos paos: sinco mil oytocentos e oytenta _____ #880

De 14 duzias de Couceyras de castanho: vinte sete mil, e seiscentos e sincoenta reis	27#650
De alimpar os barrotes, e fazer a ripa: dois mil oytocentos e oytenta reis_	2#880
De 16 duzias, e des pranxas de castanho a 1960 a dúzia, e carreto: trinta, e tres mil oytocentos e des	33#810
De 3 xopos para as linhas: sete mil e dusentos reis	7#200
De 8 paos de castanho, e seu carreto: sete mil e duzentos reis	7#200
De carreto de xopos: dois mil e duzentos reis	2#200
Aos serradores mil quatrocentos e quarenta reis	1#440
De 6 xopos, e hu pao de castanho para as carrocas [?]: des mil novecentos e sessenta reis	10#960
De pregos, e grude: mil duzentos e sessenta e sinco reis	1#265
Dos carretos de xopos, e trabalho de Manuel Vieira de os transportar para o Collegio sete mil trezentos e setenta reis	7#370
De serrar os xopos: onze mil reis	11#000
De carreto de 3 pinheiros e gastos dos que o forão cortar: dois mil duzentos e des reis	2#210
De carretos, e hu pao de castanho, e dois dias de serrador: mil e seiscentos reis __	1#600
Soma esta lauda: cento oytenta, e nove mil, cento, e sincoenta reis	189#150
De frexaes de carvalho: doze mil reis	12#000
De 283 carradas de pedra por vários preços: dezoyto mil duzentos e setenta reis _	18#270
De carreto de las: catorze mil setecentos e des reis	14#710
De 13 carros de igualhas a 30: trezentos e noventa reis	#390
De 162 carros de area a 60: nove mil setecentos e vinte reis	9#720
De 16 carradas de cal a 800: doze mil e oytocentos reis	12#800
De carreto a 100 reis: mil e seiscentos reis	1#600
De a traçar: mil duzentos e oitenta reis	1#280
De 37 pipas de agoa a 50: mil oytocentos e sincoenta reis	1#850
De 5 milheiros de tijolo: nove mil quatrocentos e vinte sinco	9#425
De sestos, cordas, e mais aprestos para a obra: dois mil duzentos e vinte reis	2#975
De 6 duzias de taboado de pinho para a pranxa: dois mil duzentos e vinte reis	2#220
De 12 duzias de forro: dois mil duzentos e sincoenta	2#250
De 20 paos de pinho para os andames: mil e quatrocentos reis	1#400
De carreto: mil setecentos e quarenta reis	1#740
De hu xopo: oytocentos reis	#800
De seu carreto: trezentos reis	#300
De desmanxar a livraria: des mil reis	10#000
De 5 dias e ½ de serradores: dois mil seiscentos e quarenta reis	2#640
Deu-se ao entalhador que trabalhou no portal: mil cento e sessenta reis _	1#160
De pregos para o madeiramento onze mil oytocentos e sincoenta reis ___	11#850
De 8 paos de castanho, e seu carreto: quatro mil trezentos e quarenta reis	4#340
Das mãos de pedreyros, e trabalhadores em 9 semanas: oytenta mil setecentos e quarenta reis	80#740
De 41 carros de entulho: mil e quatrocentos reis	1#400
De 28 pregos grandes, e 39 xapas para o madeyramento da livraria: tres mil seiscentos e quarenta reis	#640
De mais 97 dias e ½ de pedreiro dezanove mil e quinhentos reis	19#500
De 121 dias de serventes por vários preços: treze mil duzentos e noventa e sinco reis	13#295
De 17 carradas de area: mil e duzentos reis	1#200
De 20 carros de barro, para o enxamel: mil e seiscentos reis	#600
Soma esta lauda: duzentos, e quarenta e sinco mil e noventa e sinco reis	245#095

De 28 carradas de entulho: mil cento e vinte reis _____ 1#120
De cal branca: duzentos e trinta reis _____ #230
De carreto de 3 carros de telha: trezentos reis _____ #300
De 300 tijolos: setecentos e vinte reis _____ #720
De 2 duzias de telhões: mil, e duzentos reis _____ 1#200
De concerto da tina, e baldes: novecentos e oytenta reis_____ #980
De pregos: quatrocentos e trinta e sinco reis _____ #435
De 7 duzias de ripa: quatrocentos e sincoenta e sinco reis _____ #455
De hua dúzia de Couceyras de castanho e seu carreto quatro mil cento e setenta reis_____ 4#170
De fazer o enxamel, e de concerto do forro do dormitório: quatro mil e seiscentos reis_____ 4#600
De alimpar a cantaria mil reis _____ 1#000
De serrar ripa, e huns barrotes: tres mil quatrocentos e vinte reis _____ 3#420
Do azulejo para a porta da livraria: sinco mil duzentos e sincoenta reis __ 5#250
De o asentarem: dois mil e cem reis _____ 2#100
De vinho para os officiaes por hua vez: suzentos e vinte reis _____ #220
De hua empreytada ao pederiro para se acabar toda a obra de alvenaria: vinte mil reis_____ 20#000
De pregos: cento e trinta reis _____ #130
De cal branca 9 alqueires novecentos e noventa reis _____ #990
De 24 parafusos para as janelas a 90 reis: dois mil cento e sessenta reis __ 2#160
De as pintar de cinzento: dois mil e sessenta reis _____ 2#060
De ferragens das 3 janelas: nove mil e oytenta reis _____ 9#080
De 5 xopos sarrados: vinte dois mil reis _____ 22#000
De grude: cento e vinte reis _____ #120
De pregos para o estuque: desasete mil oytocentos e noventa reis _____ 17#890
De hua couceyra de castanho: quinhentos reis _____ #500
De onze dúzias d couceyras de castanho com o seu carreto: treze mil trezentos e vinte reis_____ 13#320
De 22 duzias e 4 folhas de taboado: seis mil e setecentos _____ 6#700
Soma esta lauda: cento e vinte hum mil cento e sincoenta _____ 121#150
De 38 parafusos para as vidraças, duas maxas fêmeas, e hum fexo: dois mil e duzentos reis_____ 2#200
Das maxafemeas, pregos e fexos pedreyros para a porta: mil e seiscentos reis _____ 1#600
Da talha do florão: mil e oytocentos reis _____ 1#800
Da pintura das janelas e porta 2.ª mão, e de olear a porta da Igreja: dois mil duzentos e noventa reis _____ 2#290
Da fechadura com duas chaves, e o seu espelho sinco mil duzentos e oytenta reis _____ 5#280
A Gaspar Ferreira por vir assestir a obra: doze mil, e oytocentos reis ___ 12#800
De hum moço que foy á Soyre buscar jesso. Cento e sincoenta reis ____ #150
De toda a cantaria e óculos que não servirão; noventa e sete mil stecentos e sincoenta _____ 97#750
A Manuel Vieyra de comprar as madeyras: tres mil e duzentos reis _____ 3#200
De fazer o tecto com o seu guardapó: trinta e sete mil reis _____ 37#000
De feytio das tres janelas: vinte e seis mil duzentos e sincoenta reis _____ 26#250
Do fasquiado, molduras, cambotas, porta da livraria tres mil, e quatrocentos reis _____ 3#400
Aos pedreyros e servidores, que fizerão o estuque: des mil quinhentos e sessenta reis _____ 10#560
De huma roldana, broxas, pinceys cal branca, e outras miudezas: dois mil seiscentos e des reis _____ 2#610

De tintas, ouro, e mãos de official para pintar o tecto da livraria: sete mil setecentos e vinte reis	7#720
Soma esta lauda: duzentos e setenta e dois mil, duzentos e des reis	272#210
De alimpar 2.ª vez as janelas e portal, e de remendar algumas pedras: mil oytocentos e noventa reis	1#890
De 7 duzias de forro a 300 reis: dous mil e cento	2#100
De feytio do solho: nove mil trezentos e sincoenta reis	9#350
De acentar as palmas do portal da livraria: quatrocentos e oytenta reis	#480
Ao entalhador que as fes. Dois mil e tresentos reis	2#300
De 18 escapulas: mil e quarenta reis	1#040
De 12 couceyras de castanho: dous mil e quatrocentos reis	2#400
De hum milheiro de telha: dous mil, e oytocentos reis	2#800
De 17 carradas de gesso a 800: treze mil e seiscentos reis	13#600
De 4 duzias de couceyros, e 8 peças de castanho, e seu carreto ste mil e trezentos reis	7#300
De 3 duzias de couceyros de xopo e seu carreto: onze mil quatrocentos e oytenta	11#480
Do risco das estantes, e do tecto á viúva de Gaspar Ferreira tres mil e duzentos reis	3#200
De 6 taboas de castanho: dois mil e oytocentos reis	2#800
De hum espelho de bronze para a porta: trezentos e sessenta	#360
De escapulas para as estantes: mil e quinhentos reis	1 #500
A Mestre Manuel Vieyra de feytio das estantes cento e vinte e sinco mil reis	125#000
De molhadura, e alguas obras miudas que fes Manuel Vieyra doze mil e oitocentos	12#800
Dos fechinhos das portinhas, maxasfemeas, ferros das escadas e do painel mil setecentos e sesenta	1#760
Do feitio da molfura de painel de N. P. catorze mil, e coatrocentos	14#400
Do carreto de huma moldura: cento e vinte	#120
D'pregos para o solho e para as estantes: vinte hum mil setecentos e dez	21#710
D' laa e retroz para as borlas das janellas: mil quinhentos e trinta e sinco	1#535
Das vidraças da livraria: sinco mil coatro sentos e quarenta	5#440
Soma esta lauda: duzentos quarenta e sinco mil trezentos e sesenta e sinco	245#365
De maos ao pintor do painel do Nosso Patriarca dois mil e quatrocentos	2#400
De maos de pintar toda a livraria: quatorze mil, e quatrocentos	14#400
De maos de pintar os bancos da Igreja, cobellos e ferros das alampadas: dois mil, e quatrocentos	2#400
De ouro, tintas, e mais preciso para as obras de pintor que se fizerao: trinta, e oito mil, quinhentos e quarenta	38#540
Soma esta lauda: sessenta mil, cento e quarenta	60#140
Importao as obras da livraria: hum conto cento, trinta e tres mil, cento, e des reis	1:133#110

[Assinaturas]
Frei João Rapozo Dom Abbade Reitor
Frei Agostinho de São Jose Pro Argr.º [?]
Frei Henrique dos Serafins Pro Argr.º [?]»

Documento N.º 8

1764, Março, 10 – Coimbra
Indulto da câmara que o colégio obteve para engrossar a parede de fora do collegio que confina com a rua que vai para o Cobelo
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 2, fls. não numerados

«Senhores
Diz o Padre Mestre Dom Abbade do Collegio de S. Jeronimo desta Universidade, que achandose a parede de fora do mesmo collegio que confina coma rua que vai para o Covello, em termos de roina, pelo fraco aliçerse que tem, sendo alta, e pezada; pertende o supplicante encostar a dita parede tres pegoens para na altura necessaria e conveniente e engroçar, sigurando a sim ao dito seu collegio; como mostra da planta inclusa; da qual taobem consta que a dita obra, não pode prejudicar ao publico; pos nao so fica a dita rua com a mesma largura, mas sem embarasso algum para essas carruagens, que a costumão frequentar; nem esse he, nem pode ser o animo do supplicante por ser do que das mesmas se utiliza pela sua porta do carro; e porque não pode dar principio a dita obra, sem expressa licença deste senado
Pedem a vossas senhorias se dignem depois de feitas as dilligencias necessarias conceder ao supplicante a licença que supplica

[Licença]
Consedem a lesensa pedida na forma determinada no auto da vestodoria
Câmara de 10 de marco de 1764
Doutor Peyxoto
Pacheco
Doutor Carvalho Brito
Couttinho
Pitta
Barjoma Procurador Geral»

Documento N.º 9

1764, Maio, 11 – Coimbra
Declaração de ajuste e obrigação feita para fornecimento da pedra necessária à obra dos arcos da escada do Colégio de S. Jerónimo
AUC, Colégio de São Jerónimo, Caixa 2

«Por este a meu rogo folio, e por mim assignado confesso eu Antonio Simoes Ladeyro do Lugar de Bordalo termo desta cidade e Coimbra, que me ajustey, e obriguey ao Padre Dom Abbade do Collegio de S. Jeronymo a dar todos os Casções precisos, para os arcos da obra da escada do ditto Collegio apreço de cento, e vinte cada carrada sendo pedra capaz da obra, e aliaz se não aceytará ficando o carreto por conta do Collegio, e assim tão bem me obrigo a dar toda a pedra de cilharia para o pe direito de hum arco, que hade fazer duas faces de sette palmos, e meyo por banda, o qual se lhe será medido so pelas faces por cada vara de sette palmos, e meyo a preço cada vara de duzentos, e oytenta desbastada, e capaz de se assentar na obra e o carreto sera á minha custa para o que obrigo minha pessoa, e bens havidos, e por haver. Real Collegio de Sao Jeronymo 11 de Mayo de 1764
E declaro que recebi á conta tres mil, e duzentos reis.

Antonio Simoes Ladeiro
Testemunhas Joze Damaia [?] F.ª
Joaquim Pereira»

Documento N.º 10

1768, Setembro, 27 – Coimbra
Treslado da escritura de escambo que o Colegio de São Jerónimo celebrou com a câmara da cidade de Coimbra dando-lhe outras propiedades – escritura datada de 17 de Maio de 1564
BGUC, Manuscritos, Cod. 1038, fls. 7-13

«Frey Daniel de Santo Ireneo, escrivão Deputado do Collegio de Sam Jeronymo, attesto, que revendo os livros do cartório em um d'elles, que tem por titulo = Plut. I. Traslado das Concordias e Fundacao do Collegio livro unico revela a fl. 234 o seguinte // – //
Escriptura de Escambo que este Collegio celebrou com a camera desta cidade dando lhe outras propriedades por humas cazas ao castello em 17 de Maio de 1564 E tomou o Colegio posse dellas no ultimo do ditto mês, e anno. //_____ Saybam quantos este instrumento e contrato e obrigação de Escabo virem que no anno do nascimento de Nosso senhor Jesus Christo de mil quinhentos e secenta e quatro annos aos dezassette dias do Mez de Maio do ditto anno em esta cidade de Coimbra e cazas sobre a praça que se chama o Paço dos Tabelliaes onde estavão juntos o Licenciado Ruy Fernandes da Castanheda juiz de Fora e Ruy Lopes de Basto Jerónimo Brandão Vereadores, e Braz Affonso dos Mesteres Logo aly em prezença de mim Pero Cabral da Costa escrivam da Camera desta cidade de Coimbra e publico em todas as couzas nella tocantes por el rey Nosso senhor pareceo o doutor Jorge Brabdam como procurador do padre Reytor, e Frades do Colégio de sam Jerónimo situado nesta cidade, segundo logohu dez certo por hum publico estrumento feito e assignado por Antonio Anes tabeliam das notas em esta cidade da qual o treslado he o seguinte = Saybam que este estrumento de procuraçam virem como no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e setenta e quatro annos aos doze dias do mez de Maio nesta cidade de Coimbra no colégio de Sam Jeronimo estando ali prezentes em cabido fazendo digo em cabido, e cabido fazendo [sic] como he de seu costume chamados a elle por som de campa tangida especialmente para o cargo seguinte Os Muito Reverendos Padres o padre Frey Heytor Reytor do dito colegio e Frey Gaspar de Guimaraes Vice Reytor Frey Jorge de Lisboa, Frey Manuel de Santarém Frey Lucas, Frey Gonçalo Torralva, Frey Heytor de Monforte Frey Jeronimo Villa Vecosa, Frey Pedro de Mezam Frio, Frey Manuel de Gouveia, todos Padres do dito Colégio, e logo por elles foi dito em preziça de mim tabeliam publico e das testemunhas ao diante nomeadas que elles no milhor modo forma e via do direito faziam e deffeito fizeram e Constituirão por seu bastante Procurador ao Doutor Jorge Brandam morador em esta Cidade Amostrador do prezente com poder de sobstabelecer outro procurador ou procuradores e os revogar se cumprir e sempre usar desta procuraçam, e lhe deram poder para que por elles constituintes, e em seus nomes e do dito seu colégio possa celebrar e outorgar hum escambo que elles ora querem fazer e fazem com esta cidade de Coimbra com os senhores juiz e regedores della, e com elles se possa contratar e possam outorgar e affirmar o dito escambo, com todas as clausulas condições penas e obrigações que lhe bem parecer, e dar à cidade e nella ceder qualquer propriedade digo ceder e traspassar [sic] qualquer propriedade ou proprieaddes foros e pensões que forem do dito colegio e acentar em seu nome e delles constituintes a propriedade ou propriedades foros e pensões que a dita cidade lhe der pelo dito escambo e delle possa tomar posse em nome do dito colegio e todo outorgar e affirmar por escripturas publicas e possa procurar e requerer todo o seu direito e justiça e todos os seus feitos e couzas movidas e promover em que elles ou o dito seu colégio forem authores ou reos, ou oppoentes ou assistentes, e lhe tocarem por qualquer via que seja perante quaisquer Juizes e Justiças destes reynos assim ecclesiaticos, com seculares onde e perante quem o conhecimento do cazo ou cazos com direito pertencer com poder de citar e demandar petições e libellos apresentar e tidas contestar e estarem seus nomes a todos os termos e Auttos Judiciaes, e jurar em suas almas qualquer licito juramento que lhe for requerido e nas almas das partes contrarias o deyxar se cumprir e recuzar de sospeitos a Julgadores e Officiaes de Justiça e em outros se louvar assim para as suspeyçoens e libellos, e lidas contestar e citar em seus nomes a todos os termos e Auttos Judiciais e jurar em suas almas, qualquer licito juramento que lhe for requerido, e nas almas das partes contrarias o deixar se cumprir e recuzar de sospeitos a Julgadores e aos Officiaes da Justiça, e em outras de louvar assim para as sospeiçoes como para os cazos principaes e ouvir sentenças e as dadas a seu favor receber e dallas a devida execuçam, e das contarias de quaisquer aggravos que lhe forem feitos possa appelar e agravar e todo seguir e renunciar atte maior alçada, e final despacho de appelaçam e aggravo, e em todo o sobredito que tocar as suas cauzas e

demandas, e a contratar o dito escambo faça elle seu Procurador todo tam justamente como elles Constituintes o fariam se juntamente e prezentes fossem porque para todo lhe davam todo seu cumprido poder com liberdade geral administraçam com tanto que nam sejam eles Constituintes citados para nova acçao em pessoa de seu Procurador porque as primeiras citações rezervam para em suas pessoas lhe serem feitas em cabido e prometeram de haverem por bom por firme e valiozo todo o que por elle seu Procurador e por seus sobstaballecidos no que dito he for feito e requerido e contratado, e de os relevarem do encargo da satisfaçam que o direito outorga sob os bens e rendas do dito colegio que para isso obrigarem e em fee e testemunho da verdade assim o louvaram e outorgaram e mandaram ser feito este estrumento em minha nota que assignaram de que outorgaram hum e dous estrumentos a seu procurador e os que lha cumprirem testemunhas que foram prezentes António Fernandes Sarralheiro morador em esta cidade, e Fernam Martins Homem Solteiro natural de Mogadouro criado do Senhor Pedro Lourenço de Tavora, e Eu Antonio Annes Tabeliam publico das noras por El Rey Nosso Senhor na dita cidade de Coimbra e seus termos o escrevy //e este estrumento de minha nota tirei bem, e fielmente e com ella o concertei e asignei de meu publico signal que tal he // Por virtude da qual procuraçam por o dito Doutor foi dito aos ditos Senhores Juiz e Vereadores que os Padres do dito colegio lhe aprezentarao os dias passados huma carta del Rey Nosso Senhor porque lhes mandava que escambassem com os ditos Padres do direito senhorio o foro de trezentos e outenta reis que esta cidade tem em humas cazas com seu quintal que esta junto da Porta do Castello que foi de Alvaro Mendes que os ditos Padres tinhao comprado por licença dos Regedores desta Cidade de que pagarao a ella seu terradigo para nelle fazerem hum collegio e por acharem que era em proveito da Cidade houveram por bem de fazer o dito escambo e nomearão logo aos Padres do dito colégio propriedades em que o dito foro se pedia por aos quais elles Officiaes da dita cidade mandar ver e apegar e acharam que era muito em proveito da cidade e do acrescentamento das rendas della e para a couza haver effeito pedia a elles Officiaes lhe mandassem fazer disso contrato, o que visto por elles e hum acordo que sobre isso havia que sobre o dito cazo fizeram que esta feito no livro dos Acordaos da Camera desta cidade no livro delles que este prezente anno na Meza della serve onde acordaram que se fizesse o dito escambo e avista e apegaçao que mandaram fazer da fazenda que os ditos Padres lhe davam por o direito e foro que a dita cidade tinha nas ditas cazas e quintal e terradigos della a qual fazenda he a seguinte //[…]

Intrumento de posse do Collegio =// Saybam quantos este estrumento de posse virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e secenta e quatro anno digo e quatro no [sic] derradeiro dia do mez de Maio do dito anno em esta cidade de Coimbra e Cazas contheudas no contrato atras escripto logo hi por o Padre Frey Heytor Reytor do Collegio de Sam Jeronimo digo do Collegio dos Jeronimos [sic] situado em esta cidade e o Padre Fey Manuel de Santarem do dito collegio por elles e em nome do dito colegio tomaram posse das cazas contheudas no dito contrato e do foro dellas de que era direito senhorio a cidade para que ficassem livres sem foro algum para o dito colegio e rendas delle a qual posse tomaram perante mim Escrivam e testemunhas deste ao diante asignadas abrindo e desfechando as portas dellas e tomando e tocando pedra e cal e telha e fazendo outros auttos necessarios, e assim tomaram posse de hum quintal que esta junto das ditas cazas que a ellas pertence andando e apegando por elle e tomando terra, e erva e ramos de arvores a qual posse eu Escrivam lhes vi tomar e houve por envestido nella por virtude do contrato atraz escripto e da sua mam tornaram logo a entregar as chaves das ditas cazas e quintal aos logradores que nellas estavam e tomaram a dita posse pacificamente sem contradiçam de pessoa alguma e em fee o testemunho de verdade pediram este estrumento a mim Escrivam Testemunhas que prezentes forão Pero Francisco morador nesta cidade e Pero Barrozo morador na Villa de Monte Mor o Velho, e eu Pero Cabral da Costa Escrivam da Camera o Escrevy e qui asigney de meu signal publico //Lugar do segnal publico // dis na entrelinha de Coimbra = Pagou nada = Pero Barrozo // Pero Ferreira […]»

Documento N.º 11

1778, Janeiro, 27 – Coimbra
Carta de visita geral que aconselha à contenção de despesas relativas a obras, e que dá conta do estado geral em que se encontra o colégio
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 13-13v

«Carta de Vizita Geral no anno de 1780

Noz Frei Joze de São Luis professo no Real Mosteiro de São Marcos, e ex Abbade do dito Mosteiro e o Mestre Frei João Rapozo professo no Real Mosteiro de Santa Maria de Bellem jubilado na sagrada theologia, qualificador do Santo Officio, examinador das tres ordens Militares, e do synodal do patriarcado de Lisboa, vizitadores geraes […], e deputados pello Nosso Reverendíssimo Padre Mestre Doutor Frei Diogo Jardim Dom Abbade de Real Mosteiro de Santa Maria de Bellem, e Geral da Ordem de Nosso Padre São Jeronimo neste Reino de Portugal, e pellos Deffinidores do Capitulo Geral: Aos que esta nossa carta de vizita virem saúde e paz em Jesus Cristo.
Fazemos saber, como vindo nos pessoalmente a este Real Collegio de Sao Jeronimo de Coimbra nelle em capitulo pleno nos apresentamos e mandamos que se lessem as cartas de nosso peder, como de facto se lerão, e depois de vizitar-mos o Santissimo Sacramento e vermos os Sagrados Oleos e ornamentos axamos que tudo estava com todo o asseio e decencia necessaria. Depois no aposento da nossa rezidencia ouvidos uniformenente os monges so com a vista no serviço de Nosso Senhor e guarda das nossas leys, determinamos o seguinte Primeiramente demos graças a Nosso Senhor pella paz, e tranquilidade que neste axamos, e rogemos a Nosso Senhor pello augmento das virtudes, e particular perfeição do estado religioso pello que mandamos, que se observem as constituiçoins, que sempre teve o collegio no que não encontrão as Ordens Regias deixando ao Capitulo Geral determinar o que melhor lhe parecer, sendo impraticavel governar-se o Collegio sem constituiçoins.
Item Mandamos por nos ser zellado, senão fação obras de novo senão avendo sobras para ellas, antepondo a estas os concertos e reparos do Collegio.
Item Mandamos, por nos ser zellado, o perjuizo, que cauza a Igreja, e Sacristia emprestarem-se os paramentos e mais alfaias da Igreja: daqui por em diante senão possão emprestar asim como tambem os livros da livraria nem ainda para dentro se poderão tirar sem licença do Padre Mestre Dom Abbade deixando escrito o nome como sempre foi costume item Mandamos que o padre mestre Dom abbbade tenha todo o cuidado no fexar das portas da clausura, e no silencio que presecrevem as Constituiçoins e tudo o mais que esta mandado nas cartas das vizitas passadas para florecer o estado e observancia regular exortamos a todod per Viscera Christi vivao em caridade sogeitos ás leis nao como […]mas como livris servindo a Nosso Senhor como unico fim que vierão á religião
Tem este collegio sete padres mestres um procurador do Mosteiro da Costa e um collegial do Real Mosteiro de Bellem.
Dada neste nosso Collegio de S. Jerónimo de Coimbra firmada por nossos nomes, e sello delle aos 27 de Janeiro de 1780

Frei Joze de São Luís Vizitador Geral
Frei João Rapozo Vizitador Geral»

Documento N.º 12

1778, Julho, 27 – Coimbra
Nota que consta no livro das «Actas dos Capítulos Geraes e privados da Ordem de S. Jerónimo» que faz referência a realizações futuras de obras no refeitório e cela abacial
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fl. 12

«Aos 27 de Julho de 1778 forão chamados todos os Padres Mestres deste Collegio pelo Padre Mestre Dom Abbade Reitor Frei Vicente de Souza, à Cella Abbacial; e lhes propoz as obras do Refeitorio, e Cella Abbacial, em que todos convierão e deixarão tudo à direcçao do mesmo Padre Mestre Dom Abbade Reitor em testemunho do que foi este termo que asinei com todos os Padres Mestres que neste tempo se achavão presentes no collegio e eu o Mestre Frei Bernardo de Queiroz secretario do Collegio o escrevi dia, mez e era ut supra
[assinaturas]
Frei Bernardo Queiroz
Frei Joze de Santa Anna Prior
Frei Jozé de S. Jerónimo
Frei Estêvão Manuel de Campos
Frei Agostinho de S. Jozé»

Documento N.º 13

1780, Outubro, 15 – Coimbra
Documento que declara as alterações que se farão aos estatutos – Novos Estatutos
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 17v-20v

«Frei Joze de Oliveira Mestre Jubilado e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra Dom Abbade do Mosteiro Real de Santa Maria de Belém, e Geral da Congregaçam de Sao Jeronimo nestes Reinos de Portugal
Ao Reverendissimo Padre Mestre Doutor Abbade Reitor, e Regente, Padres Mestres e Collegiaes que formão o corpo do nosso Real Collegio de São Jeronimo de Coimbra Saude e Benção
Considerando nos as dificuldades que de prezente ocorrem na exacta observância do Plano dos Estudos formado para a nossa Congregaçam e aprovado, e mandado seguir por Sua Magestade Fidelissima, e atendendo a que o mesmo plano nao trata da regulação económica para as oras de estudo e actos conventuais desse Real Collegio a que já o Capitulo Geral de 17 de Abril de 1780 deo a providencia mandando que os Padres Mestres que se axam no Collegio residentes ouvessem de ordenar novos estatutos, em que não só se determina se o Plano Literario, mas ainda o económico, os quais senão axam ainda concluídos. E sendo indispensavel pello nosso lugar, que ocupamos acodir com promtidão a falta destes estatutos para fixar uma constituinte exacta e regular observancia valendo-nos por uma parte da faculdade que o mesmo plano nos permite, e pela outra da autoridade do nosso officio depois de consultado o conselho desse mesmo collegio, e ouvidos os Padres Mestres que residem neste Mosteiro Real de Belem, e do nosso conselho afim de determinar-mos o que fosse mais útil ao augmento literário da nossa comgregaçam detrerminamos as seguintes providencias interinas, em quanto senão completarem os novos estatutos que esperamos com a brevidade possível
Primeiramente mandamos que se toque a prima pelas seis oras da manhaa, e pelas seis e meia se fara o sinal para entrar ao coro, e rezadas as horas menores ate ao fim de noa, ouvirão os collegiaes do mesmo coro missa, que a esse tempo se deve fazer promta no altar mor. Acabada a missa se recolherão os collegiaes ás suas cellas a fazer o seo estudo até as nove oras cujo tempo será de riguroso silencio
Pelas nove horas em ponto se tocará a Aula de filosofia, e durará até ás dés, e meia
Pelas dés e meia sahindo o professor de Filosofia, entrará logo o da Rethorica, cuja lição durará ate às onze e meia

Pelo meio dia se tocara ao refeitorio, e depois de acabado ficara livre aos collegiaes o tempo para a sua recreação até ás duas oras, tempo em que se tocara as Vesporas.
Pelas tres horas se tocara a Aula de Filosofia que durara ate as quatro horas, e meia
Pelas sinco horas se tocara as Matinas que se devem logo principiar sem que medeie entre o prieiro e segundo sino mais tempo, do que o preciso para se ajuntar os collegiais no coro, e sem mais demora prezidira qualquer dos que axarem mais prontos ate ao Hebdomadario.
Acabadas as matinas havera meia ora de Oraçao mental, depois da qual se recolherão os collegiais as suas cellas para o seo estudo, e sera de rigurosos silencio para todo o collegio.
Pelas nove horas se tocara sempre a ceia, e pelas des e meia se tocara a recolher sem se dar para isto mais tempo que o perciso para executar o que se manda pelo sinal para isso feito.
§ Item Mandamos que enquanto as disciplinas do primeiro anno do Curso Filosofico, o professor haja de tratar nelle a Logica em todas as suas partes, a Ethica, e a Methafisica que se poder compreender no tempo para que ao menos os estudantes fiquem com a principal noticia dezta parte da Filosofia, ficando para se tratar della no seguinte anno como for conveniente, com o mais que se ouver de determinar, seguindo em tudo o mais methodo que preserve o nosso Plano.
§ Item Mandamos que as sabatinas mensais da Filosofia substituídas em lugar das Concluzoins xamadas Necessarias se fação na noite do primeiro dia de cada mes, sendo dezempedido fazendo-se feriado a tarde desse dia, e tocando-se a ezte acto pelas sete horas da noite, e durara ate ás nove.
§ Item Mandamos que alem dezte exercicio, e dos mais determinados pelo nosso Plano senão falte as da comferencia da noite, a que mandamos se toque pelas oito oras e um quarto, e durara ate as nove.
O professor de retórica se comformará nas liçoins e methodo de tratar esta faculdade pello nosso Plano: tendo sempre deante dos olhos que a principal educação dos seos discípulos nezta disciplina deve ser ecleziastica: fara todos os exercicios que elle preserve como Sabatinas. Tera cada semana uma conferencia a noite, que durara os tres quartos de hora, tocando-se a ella ao mesmo tempo que se manda tocar a de Filosofia, que então não haverá nessa noite.
Tera tambem o professor de Rethorica as Sabatinas mensais no meio de cada mes, observando-se a respeito dezta o que esta determinado a respeito da Filosofia.
§ Item Mandamos que os Padres mestres hajão de assistir a eztas conferencias tanto os actuais como os jubilados para que se fação com toda a exacção, e que azando-se alguns delles impedidos legitimamente hajão assistir ao menos dois.
§ Item Mandamos que os Collegiais não hajão de pernoitar fora do collegio por algum acontecimento nem ainda sahir fora não sendo em companhia de algum padre Mestre e nem assim poderão sahir em dia, em que houver aula e quando houver de hir asistir a concluzoins, actos da Universidade ou fazer qualquer outra asistencia fora do collegio irão via recta em acto de comunidade como foi sempre costume do collegio e recolhendo-se da mesma sorte sem entrarem em caza alguma da cidade.
As manhãas dos dias feriados serão de silencio rigoroso, e não poderão eztar fora das cellas os collegiais antes das dês horas da manhãa, senão apenas algum breve inetrvalo, em que seja preciso consultar algum Padre Mestre em algua duvida no que terá muito cuidado o Reverendissimo Padre Mestre Dom Abbade Reitor e Regente dos Estudos em que se não abuze desta faculdade.
Recomendamos tambem ao Reverendíssimo padre Mestre Dom Abbade Reitor tenha muito cuidado nas recreasoins que julgar necessárias aquando se aplica aos estudos, determinando dias em que os Collegiaes devem ter passeio de tarde a quinta ou outra parte que julgar decente, e determinando tambem dias inteiros em que jantem na quinta do Collegio ou aonde lhe parecer mais cómodo, mandando que sejão tratados com caridade mas sem profuzao, e fazendo evitar neztas ocasioins companhias de pessoas estranhas tanto seculares, como eclesiasticas, nem ainda regulares
§ Item Mandamos que nenhum collegial possa receber nas suas cellas visitas alguas de qualquer qualidade ou graduação que sejão e poderão falar as pessoas que as procurarem, ou nas janellas conventuais, ou na cella de algum Padre Mestre
§ Item Mandamos que nenhum collegial possa xegar a Portaria, ainda a acompanhar hospede, sendo na companhia de algum Padre Mestre
§ Item Declaramos finalmente que depois de Paschoa se tocara a Prima pelas sinco oras, seguindo-se depois os mais actos determinados ate se tocar ao refeitório pelas onze da manhãa: as Vesperas se tocara pelas duas oras, e seguirao os actos na mesma conformidade. E para que eztas novas providencias tenhão o seu devido efeito e xeguem […] de todos: mandamos ao Reverendissimo Padre Mestre Dom Abbade Reitor Regente as faça observar com toda a exaçao, fazendo peimeiro que sejao lidas em capitulo pleno dos padres mestres e collegiais, e depois as mande lançar no livro dos acordaons do Collegio e as fara ler

no refeitorio todas as vezes, que as nossas constituiçoins determinão que sejão lidas as actas capitulares, e cartas de vizita remetendo-nos certidão logo de assim o haver cumprido
Dadas neste Real Mosteiro de Santa Maria de Belem firmadas com o novo nome, e com o sello da condregaçam refrendadadas pello Padre Mestre Doutor Secretario Geral aos 15 de Outubro de 1780 = Frei Joze de Oliveira Dom Abbade Geral
Por mandado do Nosso Reverendissimo Dom Abbade e Geral O Mestre e Doutor Frei Bernardo de Queiroz Secretario Geral»

Documento N.º 14

1781, Setembro, 29 – Coimbra
Documento que esclarece dúvidas sobre os novos estatutos
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 34-35

«O Mestre e Doutor Frei Joze de Oliveira Jubilado em Theologia, Examinador Synodal, Dom Abbade do Mosteiro Real de Santa Maria de Bellem, e Geral da Congregaçam de Nosso Padre S. Jeronimo nestes reynos de Portugal; saude e pás em Jesus Christo, que todos he verdadeiro Remedio e Salvaçao

Persistindo as mesmas cauzas que no anno presedente nos monerao a dirigir-vos as Providencias que julgamos precizas, e uteis para o governo economico, e satisfaçao digo e scientifico [sic] desse nosso Collegio apezar das determinaçoins publicadas pello Capitulo Geral proximo passado na Ordem de se formarem novos estatutos nos vemos na indispensavel obrigaçao de renovarmos as ditas Providencias, e estabelecer outras, que as prezentes circunstancias fazem precizas: assim depois de hum maduro conselho para evitarmos as funestas consequências do perneciozo dispotismo que de sua natureza vai embater o respeito e amor dos súbditos para com os Prellados, vendo-os cada dia romper em novas determinaçoins, ou ainda, afrouxar nellas por falta de regra, que todos se sintão obrigados a seguir com o coração penetrado do mais vivo desejo da utilidade e augmento da comgregaçam que julgamos dpender muito da regularidade e noa ordem de aplicaçoins com que nesse Collegio se hajao de formar os seus alumnos para nos annos seguintes dirigirem as suas acçoins com honra de proveito do proximo, e credito da sua profissão mandamos, e ordenamos o seguinte
Primeiramente que ficando em seu inalteravel rigor e observancia tudo quanto se mandou na Patente das Providencias interinas dirigida a esse Collegio e datada de 15 de Outubro do anno proximo passado, sem interpretação, ou livre intelligencia, como tambem os costumes louvaveis do collegio que nella se não achão derrogados naquella parte que se não oppoem ao que na prezente se determina
Mandamos que o professor da Filosofia, acabadas as liçoins da Methafisisca, em que deve instruir neste anno os seus discipulos, recordando quanto for possivel os preceitos da Logica, e principio da Ethica, haja de lhes dar as possiveis noçoins, ao menos das regras principais da Geometria suprindo com as suas explicaçoins o que elles não poderem alcançar com o seu estudo em figura de liçoins
Tambem determinamos se abra hua cadeira de Moral para que o professor della haja de instruir os seus discípulos para ella destinados nos principios fundamentais dezta sciencia, escolhendo para estas liçoins algum dos compendios que lhe parecer melhor e mais acomodado para facilitar as suas noçoins com aprovação do Padre Mestre Regente, ouvindo todos os Padres Mestres: repartindo de sorte o tempo para instruir os discipulos com noçoins do tratado de conscientia et lege: esta cadeira tera exercicio, e se tocara a ella à mesma hora que se tocar à de Filosofia de tarde não tera conferencias a noite, e o Professor com o Padre Mestre Regente destinara hum dia cada mes para huma conferencia que durara hua hora, e os collegiais obrigados a esta cadeira estavão dispensados de assistir às liçoins de Filosofia.
Item mandamos que o Professor da Rhetorica continuara as suas liçoins na forma determinada nas Providencias do anno antecedente, aplicando os seus discipulos principalmente ao exercicio de formarem alguns Pronoz[?], ou piquenas oraçoins eccleziasticas, fazendo que por […]inventem, exponhao provem, e amplifiquem: nenhum collegial sera isento destas liçoins, e somente os que defenderem conclusoins em Filosofia, emquanto se prepararem para ellas, que sera hum mes antes de as defenderem serão dispensados

de dar liçao, e de formarem as sobreditas oraçõins que os outros farao duas vezes cada mes. O Professor desta cadeira nao fara conferencias a noute, e so de mes, em mes determinara hum dia com o Padre Mestre Regente em que no tempo de huma hora se haja de ler as sobreditas oraçoins em publico respondendo cada hum pella sua as duvidas, ou perguntas que os Padres mestres fizerem sobre ellas.
Item mandamos que havendo algua duvida sobre o que nesta, e na referida das Providencias do anno passado se determinou o Padre Mestre Regente suprira interinamente com o seu conselho, dando-nos parte do que houver para ordenar-mos o que nos parecer conveniente e para que chegue a noticia de todos e cada hum tenha conhecimento do que deve, e pode fazer mandamos que esta com a do anno proximo passado seja lida em corpo de collegio lançada no livro para este efeito determinado, remetendo-se a esta secretaria certidao de assim se ter executado. Dada neste Mosteiro Real de Santa Maria de Belém, firamada com o nosso nome sellada com o sello do Mosteiro e refrendada por nosso Secretario Geral aos 29 de Setembro de 1781 = Frei Joze de Oliveira Dom Abbade e Geral = Frei Bernardo de Santa Thereza Secretario Geral»

Documento N.º 15

1786, Outubro, 2 – Coimbra
«*Providencias necessárias*» para a «*economia, e regulação, para as horas do estudo, e actos conventuaes deste Collegio*»
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 55-57v

«O Mestre Frei Bernardo do Salvador jubilado em Theologia Dom Abbade do Real Mosteiro de Santa Maria de Belem, e Geral da Congregação de S. Jeronimo nestes reinos de Portugal

A vos Muito Reverendo Padre Dom Abbade Reitor Padres Mestres, e collegiaes que formao o corpo do nosso Real Collegio de S. Jeronimo de Coimbra saude e bençao.
Consideradas ja as difficuldades que se encontrarao na execuçao do nosso Plano dos Estudos formado para a nossa Congregaçam, aprovado, e mandado seguir por sua Magestade Fidelíssima, aonde se nao fez mençao da Economia, e regulaçao para as horas do estudo, e actos conventuaes desse collegio, julagamos ser nosso officio concorrer efectivamente para os meios conducentes para a observancia do mesmo Plano, para o que determinamos dar as providencias necessarias, e respectivas para que ele chegue a ter o effeito desejado, e conforme aos Estudos estabelecidos por Sua Magestade na reforma da universidade
Primeiramente mandamos que se toque à Prima pelas seis horas da manhãa, e pelas seis, e meia se faça o segundo signal para entrar no coro, e rezadas as horas menores ate o fim de Noa, ouvirao os collegiaes do mesmo coro a missa que a esse tempo se deve fazer prompta no Altar maior: ouvida a missa se recolherao os Collegiaes as suas cellas a fazer o seu estudo ate se tocar as Aulas que lhes forem destinadas: que no primeiro anno sera desde as onze até ao meio dia a de Historia Ecclesiastica, e desde as quatro ate as sinco horas da tarde á de Lugares Theologicos. No segundo anno desde as oito ate as nove da manhãa á de Theologia Dogmatica; desde as onze ate ao meio dia á de Theologia Sacramental. No terceiro anno desde as nove athe as dez da manhãa a de theologia Mystica, desde as onze athe ao meio dia a de Escritura, desde as duas ate as trez da tarde a de Theologia Moral. A estas aulas deverão assistir todos os theologos que não seguirem a Universidade assim como as Sabatinas, porem as Reparaçoens, que serao desde as oito ate as nove oras da noite assistirao tambem argumentando, e defendendo os theologos da Universidade tanto em ambas as materias do primeiro anno, como na Dogmatica do segundo e nas de Theologia Mystica do terceiro por isso que as materias que se lem na universidade e no Collegio sao as mesmas, nao serao obrigados as conferencias de Theologia Sacramental, e escritura: alem destas aullas serao obrigados os theologos que nao seguirem as de Theologia na Universidade a assistirem na mesma Universidade as seguintes aullas conforme lhes for repartido segundo a sua capacidade, e comportamento religioso: huns no 1.º anno á Geometria, e Historia Natural, e estes mesmos no segundo anno ao Calculo, e Fizica experimental, e no terceiro á mesma aula de Fizica: outros ao Grego, outros ao Hebraico, huns e outros continuarao as mesmas aulas por tres annos: serao tambem destinados alguns para a Rhetorica que ouvirao por trez annos; no 1.º na aula de Historia, e nos dois na de preceitos.

Nos dias d'aula que pela incompatibilidade das horas de estudo se nao poder tocar ao refeitorio as onze oras se tocara ao meio dia: bem entendido que nao he nosso animo abolir o louvavel custume, do Collegio, e Congregaçam aonde sempre foi inalterável a ora das onze para o Jantar; e por isso nos mais dias livres d'aula, em que pella mudança das oras fizer compativel esta hora do jantar com as mais obrigaçoens se praticara o antigo custume das onze assim como nos dias santos e feriados. Acabado o refeitorio ficara livre aos Collegiaes o tempo para a sua recreação athe á huma e meia, tempo em que se tocara as Vesperas.
Pelas sinco horas da tarde se tocara a Matinas que devem logo principiar sem que medeie entre o primeiro signal, e o segundo mais tempo do que o preciso para se ajuntarem no Coro os Collegiaes, e sem mais demora prezidira qualquer dos que se acharem mais promptos ate o Hebdomadario. Acabadas as Matinas haverá meia hora de Oração Mental depois da qual se recolherão os Colegiaes as suas cellas para o seu estudo, e sera silencio rigoroso para todo o Collegio. Pellas nove horas se tocara a cea, e pelas dez, e meia se tocara a recolher, sem para isso aver mais tempo que o preciso para se executar o que se manda pello signal que para isso se faz.
Item mandamos que os collegiaes não hajao de prenoitar fora do collegio por algum acontecimento nem ainda sahir fora do collegio não sendo em companhia de algum Padre Mestre e nem assim poderao sahir em dias, em que ouver aula, e quando ouverem de hir assistir a concluzoens, actos de Universidade ou outra qualquer assistencia fora do collegio hirão via recta como foi sempre costume do collegio, e do mesmo modo se recolherao, sem entrar em caza alguma da Cidade.
As manhãas dos dias feriados serão de silencio rigoroso, e nao poderao estar das [sic] cellas os Collegiaes antes das dez oras senao apenas algum breve intervalo, em que seja precizo consultar algum Padre Mestre em alguma duvida; no que tera muito cuidado o padre Dom Abbade Reitor, e o Padre Mestre Regente para que se não abuse desta faculdade.
Recomendamos tambem ao Padre Dom Abbade Reitor tenha muito cuidado nas recreaçoens dos Collegiaes determinando os dias em que eles devem ter passeio de tarde a quinta, ou a outra qualquer parte que julgar decente: determinando tambem em cada mez hum dia inteiro, em que jantem na quinta do collegio ou aonde lhe parecer mais commodo, mandando que sejao tratados com caridade, mas sem profusao, fazendo evitar nesta occasiao companhias de pessoas estranhas tamto seculares, como eccleziasticas, e nem ainda regulares.
Item mandamos que nenhum collegial possa receber nas sus cellas vezita alguma de qualquer qualidade ou graduação que seja: e poderão falar ás pessoas que os procurarem ou nas janellas conventuaes, ou na cella de algum dos Padres Mestres fora de oras de silencio, e aulas.
Item declaramos que depois da Paschoa se tocará a Prima pellas 5 oras, seguindo-se depois os mais actos determinados ate se tocar ao refeitorio pellas onze, as Vesperas se tocara pelas duas oras, e se seguirao os mais actos na mesma conformidade, e para que estas nossas providencias tenhao os seu devido effeito, e cheguem a notcia de todos: mandamos ao Muito Reverendo Padre Dom Abbade Reitor as faça observar, fazendo primeiro que sejao lidas em capitulo pleno dos padres Mestres e Colllegiaes, e depois as mandara copiar no livro dos accordaos do collegio, e as fara ler no refeitorio todas as vezes que as nossas constituiçoens determinao que sejao lidas as actas captulares, e cartas de vezita. Dadas neste Real Mosteiro de Santa Maria de Belem firmadas do nosso nome com o sello da congregaçam, e refrendadas pelo nosso Padre Secretario Geral aos 2 do mez de Outubro do anno de 1786.

Frei Bernardo do Salvador
Dom Abbade Geral

Lugar do Sello

Por mandado do Nosso Reverendíssimo Padre Mestre Doutor

Dom Abbade Geral
Frei Antonio de Santa Thereza»

Documento N.º 16

1795, Outubro, 5 – Coimbra
Regulamento dos Estudos
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 73-73v

«O Mestre Doutor Frei Joze de Santa Anna Jubilado em Theologia, e Dom Abbade Geral da Congregaçam de Sam Jerónimo nestes Reinos de Portugal A vos o Muito Reverendíssimo Padre Mestre Dom Abbade Reitor Padres Mestres Pattentes, e mais Collegiaes, que formao o corpo do nosso collegio de Coimbra, saúde e paz em Jezus Christo que de todos he remedio e salvaçao

Sendonos representado o decadente estado, a que há chegado o nosso collegio pela reprehensivel omissao de se nao praticarem os regulamentos adoptados em diversos tempos pellos Reverendissimos nossos antecessores, seguindosse desta relaxaçao os consideraveis inconvenientes que fizerao o mais atendivel objecto para os arbitrios, que no mez d'Abril deste prezente anno forao obrigados a estabelecer os padres vezitadores em razao do seu officio, zello, e religiao, e por quanto nos nao seja possivel declarar toda a extençao de Providorias que prezentemente instao, e ficao ao nosso cuidado dezembaraçar com a brevidade: mandamos que o Muito Reverendo Padre Mestre Dom Abbade reitor do nosso collegio observe, e faça sem interpretação executar o seguinte =

Fara ler em capitulo pleno de todo o collegio a mencionada carta de vezita de 16 de Abril deste prezente anno, para que se não possa alegar ignorancia, procedendo depois contra os transgressores dos 8 itens, que ella comprehende.

Tocarseha a hora de Prima as seis horas da manhãa, e as seis e meia se fara signal, para entrarem no Coro; e rezadas as horas menores athe o fim de Noa, estara neste tempo no Altar Mor o celebrante para dizer Missa aos Collegiaes, no fim da qual se recolherão às suas cellas para estudarem athe que se lhes faça signal para as Aulas respectivas a cada hum; e mandamos que a de Philosophia seja desde as oito horas athe as nove e meia da manhãa: havera silencio athe o meio dia, excepto nos dias feriados, ou no tempo de ferias, que será athe as onze horas, e nos dias de festa athe as nove, que se fara signal para sahirem conforme o antigo e louvavel costume do collegio.

Pello meio dia se tocara ao Refeitorio e depois delle ficara livre o tempo aos collegiaes athe que se toque a Vesperas, que serao as duas horas: principiara o silencio athe as quatro, o qual, senao podera interromper a excepçao das Aulas; se o padre Mestre Reitor julgar conveniente a Aula de Rhetorica e Poetica, mandamos que seja desde as trez athe as quatro. As sinco horas se tocara a Matinas assim nos dias lectivos, como nos feriados, e de ferias, sem mais intervalo entre o primeiro e segundo signal, do que quanto for percizo para se juntarem os collegiaes no Coro, e sem mais demora prezidira qualquer dos que se acharem mais promtos athe o Hebdomadario: acabadas as Matinas haverá meia hora de oração mental, depois da qual, se recolherao os Collegiaes as suas cellas para o seu estudo, e será de rigoroso silencio para todo o collegio athe a hora de cea, que sera as nove horas.

Depois de Paschoa se tocara a hora de Prima pelas sinco horas e meia, e as seis se fara signal para entrarem ao coro seguindosse depois os mais actos do modo que ficao determinados; e para que nao haja falta nas aulas declaramos, que os passantes devao ser de hoje em diante substitutos das cadeiras, e reparantes das conderencias, nao havendo serao os Mestres para cujos empregos deverao ser nomiados no principio do anno, ou quando houver necessidade.

E porque as materias, que se estudarao o anno proximo passado nao forao tratadas com regulamento athe em razao de doenças dos collegiaes; mandamos que no dia 8 de Outubro se principie novamente o curso Philosophico para o qual nomeamos ao Muito Reverendo Padre Mestre Doutor Frei Joao Pinto, esperando do seu zello o bom dezempenho das applicaçoens dos collegiaes; e para Rhetorica, se elles nao satisfizerem a hum exame, que possa servirlhes de habilitaçao para a Universidade nomeamos ao padre Mestre Dom Abbade Reitor.

Mandamos que as conferencias se façao nas vesperas dos dias feriados as quaes concorrera todo o collegio e serao os argumentos na forma do costume: os Padres Mestres darao materia para as dessertaçoens, e

para que não haja abuzo sobre este ponto, mandamos, que no fim de todos os mezes jaha huma conferencia na qual os Mestres respectivos informarão os seus discipulos tanto da capacidade e progressos literarios, como dos exercicios in scriptis, que darao todos os mezes indispensavelmente para se aperfeiçoarem no Latim, e habilitaremse para estas compoziçoens, as quaes serao aprezentadas a mesma Congregaçam e do rezultado nos dara o Padre Mestre Dom Abbade parte para providenciarmos o que for necessario e a respeito do Ponto, e Exames, ouvidos os Lentes em Congregaçam despediremos as convenientes rezoluçoens; por isso que se não pode fixar o tempo para as Preleçoens subsidiareas.
Nomeamos para prezidentes das conferencias dos theologos da universidade ao Muito Reverendo Padre Mestre Frei Antonio Brandao, e ao Muito Reverendo Padre Mestre Doutor Frei Joze Maria: e a respeito do comportamento dos collegiaes e das recreaçoens que devem ter, mandamos se observe o que esta determinado nas Providencias de 15 d'Outubro de 1780
E para que nao suceda faltar a estas nossas Providencias o seu devido effeito, e cheguem a noticia de todos, mandamos ao Padre Mestre Dom Abbade Reitor e Regente as faça observar, e depois de publicadas as mandara copiar no Livro dos Acordaons do Collegio e as fara ler no refeitorio todas as vezes, que as nossas constituiçoens determinao que sejao lidas as actas capitulares, e cartas de vezita, remetendonos certidão de assim se haver cumprido.
Dadas neste Real Mosteiro de Santa Maria de Belem, firmadas do nosso nome e com o sello da congregaçam e referendadas pello nosso Padre Secretario Geral aos 5 de Outubro de 1795.

Frei Joze de Santa Anna
Dom Abbade Geral

Por mandado do Nosso Reverendíssimo Padre Mestre Doutor
Dom Abbade Geral

Frei Veríssimo de S. Jeronimo
Secretario Geral»

Documento N.º 17

1819, Agosto, 28 – Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Valbemfeito[3]
Providencias sobre os Estudos
IAN/TT, Colégio de São Jerónimo de Coimbra, Livro 1, fls. 130-131

«Providencias do Nosso Reverendíssimo sobre os Estudos
Frei Bernardo de Nossa Senhora do Carmo Dom Abbade Geral da Congregaçao de Sao Jeronimo nestes Reinos de Portugal; ao Muito Reverendo Padre Mestre Dom Abbade Reitor, Padres Mestres, e Collegiaes do Nosso Collegio de Coimbra, saúde, e paz em Jesus Christo nosso remédio, e salvação.
Sendo do nosso dever das as Providencias precizas a fim de que se tenhão em seu primeiro rigor aquelles antigos costumes, que recebemos dos nossos Maiores precizos para o aproveitamento litterario, e monástico desse Nosso collegio; seguindo os passos dos Nossos Predecessores, determinamos, e mandamos observar o seguinte. Primeiramente as seis horas da manhãa se tocara a Prima, e passado meia hora tocara o segundo signal o Collegial Responsorio, findo o qual se rezara esta, e as mais horas athe Noa incluziva, no fim da qual estara Missa prompta no Altar mor, que ouvirao indespensavelmente todos os collegiaes, que nao celebrarem, recolhendo-se depois as suas cellas em silencio athe tocar a Aula, o que fara o mesmo Responsorio as nove horas, durando a liçao de Filosofia athe as dez e meia, ou athe as onze,

[3] Mosteiro de frades jerónimos, que primeiro esteve nas Berlengas. Depois de um pedido a D. Joaõ III e a sua mulher Dona Catarina, os religiosos mudaram-se para Valbemfeito, freguesia da Amoreira, que pela sua erma situação convinha à vida contemplativa. [Amoreira – Óbidos – Caldas da Rainha]. Cf. PINHO LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de – *Portugal Antigo e Moderno*. Lisboa: Liv. Edit. de Mattos Moreira & Cardosos, 1882. Vol. 10. pp. 38-39.

se ao Padre Mestre Regente parecer que as duas horas sao prescizas. Finda a Aula havera silencio athe tocar ao refeitorio, que sera sempre ao meio dia; mas nos dias feriados só dura athé as onze horas. Depois de pascoa sera a Prima as seis horas, e o primeiro se tocara as sinco e meia; e terao os collegiaes depois do jantar recreação athe tocar a Vesperas, que serao a huma e meia, mediando entre o primeiro, e segundo o breve espaço precizo para se rezistar, e começando o silencio com o toque do segundo durara athe as quatro horas; sendo neste intervalo a Aula de Retorica, a que se fara signal as duas e meia, e acabara as trez e meia. Nos dias feriados, e vesperas de primeira classe, de tarde nao havera silencio. Para Matinas se tocara o primeiro as sinco horas, e porque estas ja devem estar rezistadas nao havera demora no segundo, que tocara o Responsorio, mandandoo quem prezidir; e recitadas estas havera meia hora de oraçao mental para a qual se fara signal com a campainha do dormitorio no principio do quinto psalmo de Laudas. Depois desta se recolherao todos em silencio rigorozo as suas cellas, para as quaes levarao luz os collegiaes, e nao creados, permanecendo nellas ocupados no Estudo athe as nove, em que tocara ao refeitorio. Depois da ceia havera recreaçao athe as dez e meia, a cujo ponto tocara o Responsorio a recolher, no que havera exactidao; e todo o collegial que as onze horas tiver luz na cella hira no dia seguinte dizer culpa no refetorio [sic], e o mesmo fara se deixar a luz aceza sahindo para fora da cella.

Segundo Item.

Recomendamos ao Padre Mestre Regente que nas horas de silencio vigie os collegiaes repetidas vezes, admoestando, e castigando aquelles que achar fora das cellas, salvo se for a consultar algum padre Mestre nas materias da sua aula, ou que não estiverem estudando.

Terceiro Item

Lhe recomendamos e mandamos que por modo algum consinta em que nas cellas dos collegiaes entrem seculares de qualquer condiçao que sejao, nem ainda creados, que so os devem servir a porta sem entrarem dentro, e se contrario se fixer, seja despedido o creado, e o collegial severamente castigado. Nem ainda nas recreaçoens sejao admitidos seculares a quem so poderao fallar por vezita em algum tranzito, ou cella dos Padres Mestres, segundo uma qualidade, mas isto fora das horas de silencio, e sem muita demora ou familiaridade.

Quarto Item

Recomendamos ao Padre Mestre Regente vigie em que se nao perturbe o silencio prohibindo tudo o que o pode alterar, evitando do que os creados andem pelo Dormitorio nao havendo causa urgente. Tao bem com grande cuidado pora em seu primitivo rigor e observancia o ingresso das cellas, segundo ordenao as constituiçoens, e se algum collegial temeraria e desobedientemente entrar na cella de outro sem ser em companhia do Mestre ou estando elle prezente, lhe imponha pela primeira vez as penas de culpa grave, que se augmentarao havendo reincidencia athe o ponto de elle ser despedido do collegio depois de severamente castigado.

Quinto Item

Porque no dormitorio ainda fora das horas de silencio, se deve fallar em voz submissa, para se nao perturbar aquelles, que quizerem estuda [sic], orar, ou descançar, mandamos que os collegiaes tenhao as suas recreaçoens nas horas sobditas na Caza da Barbaria, ou no Claustro de sima. Bem entendido que lhe nao tothemos o poderem estar os tranzitos ou varandas, sendo com modéstia, e sem disputas, e nas horas indicadas.

Seisto Item

Que durando o tempo lectivo collegial algum nao possa pernoutar fora do collegio, nem delle sahir sem ser e companha [sic] de Mestre ou Passante, e quando frequentem as aulas de fora, ou vao a alguma assistencia, o farao via recta, como sempre fora de lei, sem entrarem em caza alguama, nema ainda de pai, ou irmaos, sem expreça licença, e aquelle que o contrario fizer, seja sveramente punido, e em todo esse anno clauzurado. Dentro do mesmo collegio nao poderao descer as escadas, se nao para os actos de communidade para celebrarem, ou cumprirem as obrigaçoens que lhe forem destribuidas.

Setimo Item

Porque ao trabalho, e observancia he preciso ajuntar o alivio, mandamos que todos os mezes em hum dia feriado vao os collegiaes jantar á quinta ou a outra qualquer parte que parecer ao Muito Reverendo Padre Mestre Dom Abbade sendo tratados com fartura, mas sem profuzao.

Nesse dia se levantara o silencio as nove horas da manhãa, e sahirão todos juntos na companhia do Padre Prior, ou Padre Mestre e na companhia dos mesmos hirão de tarde passear nos dias feriados, que determinar o Prelado.

Oitavo Item

Prohibimos o uso de tunicas de algudao, ou de outra qualquer fazenda que nao seja de estamenha, ou pano, e mandamos de baixo preceito de sancta obediencia ao Muito Reverendo Padre Mestre Dom Abbade ou aquem as suas vezes fizer, que castigue severamente aquelles que transgridirem este nosso preceito, e lhes tire, e faça queimar, como determinao as Constituiçoens da nossa ordem, aos trages, e alfaias indecentes, vigiando outrosim por todo o vestido, e calçado que deve ser honesto, e religiozo, bem como a tonçura monastica para mostrarmos o desprezo das pompas e seculo, a que nos obrigamos pela nossa Profissao. E para que este regulamento chegue á noticia de todos mandamos, que elle seja a primeira vez lido em capitulo pleno de todo o collegio, e depois no refeitorio no primeiro dia de cada mez, e sendo este impedido, se lera no seguinte.
Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Valbemfeito aos 28 do Mez de Agosto de 1819

Frei Bernardo de Nossa Senhora do Carmo
Dom Abbade Geral

Por mandado do Nosso Reverendissimo
Frei Antonio do Coraçao de Jesus
Secretario Geral»

COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS

Documento N.º 1

1661, Maio, 2 – Coimbra
Contrato da obra de reformulação do Refeitório e De Profundis
AUC, Colégio de São Pedro da Terceira Ordem, Caixa 4

«Por este por mim asinado digo eu Joao Baptista morador nesta cidade de Coimbra, Manuel Dias e Antonio Joao outrosim moradores na mesma cidade, officiais de pedreiros, que nos nos obrigamos ao Reverendo Padre Reytor e mais religiosos do Collegio de Sao Pedro de Coimbra a perfeicoarlhe o Refeitorio e de Profundis do ditto collegio das cousas seguintes, primeiramente ladrilharemos de tijolo cortado as dittas duas cazas e lhe poremos quartenins necessarios para os acentos[?], pes para as menzas do Refeitorio e abriremos hum almário na correspondençia da Ministra que sera de pedra ********** [prega do papel – impossível a leitura – perigo de dano irreversível do documento] ********** a qual obra nos obrigamos fazer dentro em tres meses per assim estarmos concertados com o Reverendo Padre Reitor a qual obra ficara a seu contento e o dito Padre Reitor nos dara pela ditta obra sincoenta mil reis dandolhe seis pedras das mensas do Refeitorio velho aos tres ao que obrigamos nossas pessoas, bens avidos e por aver e por verdade pedimos ao Padre Mestre Frei Joseph […]que este fizesse, e nos assinamos em 2 de Mayo de 1661

[Assinatura] Joao Baetista
[Assinatura] Antonio Joao
[Assinatura] Manuel Dias

Recebemos logo a conta desta obra des mil reis e por verdade nos assinamos, e eu Frei Joseph …que a seu rogo a escrevi 22 de Mayo de 661

[Assinatura] Antonio Joao
[Assinatura] Manuel Dias
[Assinatura] Joao Baetista

Recebemos mais des mil reis a conta do asinago a cima hoze vinte, e dois de Maio de 661

[Assinatura] Joao Baetista
[Assinatura] Manuel Dias
[Assinatura] Antonio Joao»

COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO OU DA SAPIÊNCIA

Documento N.º 1

1600, Abril, 26 – Coimbra
Alvará Régio que remete para a obrigação de venda de umas casas de taipa, propriedade dos filhos de Francisco Vaz da Cunha, que impediam a finalização da obra do colégio, faltando somente acabar «uma quadra da claustra e a igreja que ha de ir ao longo dela»
AUC, Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência, cx. 1

«Eu El Rey faço saber aos que este alvara virem que o prior geral do moesteiro e congregaçao dos conegos regulares de santa Cruz da cidade de Coimbra me enviou dizer por sua petição que por minha ordem e mandado fazia na dita cidade hum colegio para os relegiosos de sua congregação estudarem nelle por não poderem cursar nas escolas geraes da Universidade por respeito de sua clausura e que para o dito colegio lhe tinha a camera da dita cidade asinado sitio, e na traça e debuxo do dito colegio se meterão çertas moradas de casas de que era dereito senhorio huma capella que ficou aos filhos de Francisco Vaz da cunha com os quaes se tem concertado, e comprado o dito dereito senhorio que agora são foreiras do dito seu mosteiro, e porque sem as ditas casas não se podia acabar o dito colegio e para esse effeito somente comprou o dito dereito senhorio dellas, e se meterão na traça e debuxo do dito sitio asinado pella camera da dita cidade e quer satisfazer aos senhorios tudo o que por justa avaliação se achar valer cada huma das ditas casas: descontando o foro, e terradego que se pagua aos filhos do dito Francisco Vaz: Pello que me pedia mandasse que sendo as ditas casas avalidadas por autoridade de Justiça, os donos dellas fossem obrigados a lhas vender para o dito effeito, satisfazendo lhe tudo o que pella dita avaliação valerem, avendo respeito a serem foreiras ao dito moesteiro, e a estarem em hum beco e quasi todas serem de taipa e pouca valia salvo humas que são de Domingos da Fonsequa morador na Villa de Alenquer e não ser possível acabarsse o dito colegio nem a Igreja delle sem ellas, e na traça della estarem metidas pella dita camera que foi vista e aprovada por mi //E antes doutro despacho mandei por minha provisão ao provedor da comarca e provedoria da cidade de Coimbra visse pessoalmente as ditas casas e se erão neçessarias para a dita obra do colégio, e ouvisse os donos dellas, e escrevesse com seu parecer ao que satisfaser e por sua informação constou estar feita a maior parte do dito colégio, e faltar somente para se acabar huma quadra da claustra, e a Igreja que ha de ir ao longo della, e que tudo o que esta feito e edifficado em que tem gastado muito e na freigesia do dito moesteiro e em casas e quintaes delle e que de cinco partes tem feito as quatro, e só a quinta parte he adonde cae a Igreja, e huma quadra da Claustra onde estão as ditas casas: sem as quaes a dita obra senão pode fazer conforme a dita traça, e ficaria sem ellas o dito colegio imperfeito, e perdido o que esta gastado que são mais de vinte mil cruzados, e que o dito moesteiro de Santa Cruz he o dereito senhorio tirando se huma morada de casas de que são dereitos senhorios os cappelaens da see da dita cidade de pouca importância e estas e as mais, muito pequenas e da madeira e tigolo e oneradas com grandes pensoens e foro ao dito moesteiro, e somente as de domingos da fonsequa são avantejadas das outras, que aluga a estudantes e outras estão de vazio, e que os donos das ditas cazas vendo a grande despesa que he feita nas ditas obras e que as suas casas estão na traça dellas inda que se entende que desejão de as vender por acreçentar o preço dellas: dizem que o não querem fazer o que todo visto avendo respeito aver nove annos que a dita obra se começou e ao muito que he nella gastado, despendido, e as casas de que se faz menção serem para o corpo da Igreja, e claustra do dito colegio: obra tam grande e tam custosa e ser em ornato da dita cidade e mui neçessaria aos religiosos do dito moesteiro de Santa cruz E por bem e mando que as ditas casas por ordem do dito Provedor se possão vender e tomar para a dita obra ás pessoas cujas são, e o preço em que forem avaliadas por duas pessoas sem suspeita a juramentadas, se pague aos donos dellas e não o querendo as taes pessoas acceitar … na dita venda, e depositando o dito prior geral em mãos de pessoas seguras seguras e abonadas, o dito Provedor a posse dellas, e lhe ficará como carta de venda das ditas casas, com o tresladado dito alvara, o qual mando se cumpra e guarde inteiramente como se nelle contem sem duvida nem embargo algum. E quero que valha como carta sem embargo da ordenação do segundo livro titulo xx e em contrairo, e se tresladara na escritura da dita venda para se saber en todo o tempo quanto ouve eu assinei. Francisco ferreira o fez em lixboa a xx6 de Abril de mil seiscentos
João da Costa o fez escrever
Rey»

Documento N.º 2

1634, Março, 16 – Lisboa
Alvará Régio que concede licença aos cónegos regulares de Santo Agostinho para a compra de umas casas situadas junto ao colégio, uma vez que se registava o devassar da privacidade da vida dos colegiais, a partir das janelas desses edifícios que estavam alugados a estudantes
AUC, Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência, cx. 1

«Eu El Rey faço saber aos que este Alvara virem que havendo respeito ao que na petição a traz escrita diz o Reitor do Collegio dos Conegos Regulares de Santo Agostinho da Cidade de Coimbra, e visto as cauzas que alegao, e informação que se houve pello Corregedor da Comarca da dita cidade, e seu parecer. Hey por bem e me praz lhe conseder licença para comprarem as cazas do Cónego Bento de Almeyda, que ficão junto ao dito collegio pello preço de sincoenta mil reis em que dizem se lhe vendem, de que na dita petição fazem menção, e que as possao possuir, o que assy me praz sem embargo de qualquer ley e ordenação que em contrario caia, e pagaram de mea annota ao Thesoureiro geral dellas quinhentos reis, que he hum por cento na forma das regras della, que lhe forão carregados a folio 428 do Livro de seu recebimento como se vio por certidão do escrivão da sua receita. Pello que mando ás justiças a que o conhecimento dis do pertencer, cumprao e guardem este Alvará, como nelle se conthem, o qual se tresladará na escretura que se fiser da compra das ditas cazas, e vallerá por do que o effeito de lhe haia de durar mais de hum anno sem embardo da ordenação do livro segundo… Em contrario Francisco Nunez o fez em Lisboa a desaseis de Março de seiscentos e trinta e quatro. Antonio Sandres Farinha o fez escrever
Rey

Ha Sua Magestade per bem pellos respeitos acima declarados fazer merçe ao reitor do Collegio dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho da Cidade de Coimbra de Licença pera comprar as casas do Conego Bento de Almeyda, e pagou a mea annota na maneira acima declarada para a Magestade ver

Por carta de sua magetade de 18 de Mayo de 633
Diz o Reytor do Collegio dos Conegos Regulares de Santo Agostinho da cidade de Coimbra, que junto do dito seu collegio estão humas cazas dizimo a reis, que possue o Conego Bento Dalmeyda, as quais das janellas lhe devação grande parte do Collegio, e lhe são de grande prejuízo, por quanto morando nellas estudantes a aquem de ordinario se alugão lhe dão grande perturbação e molestia
Pede a Vossa Magestade seja servido dar lhe licença para as comprar por preço de sol em que se lhe venden, e poder possuilas»

FONTES GRÁFICAS

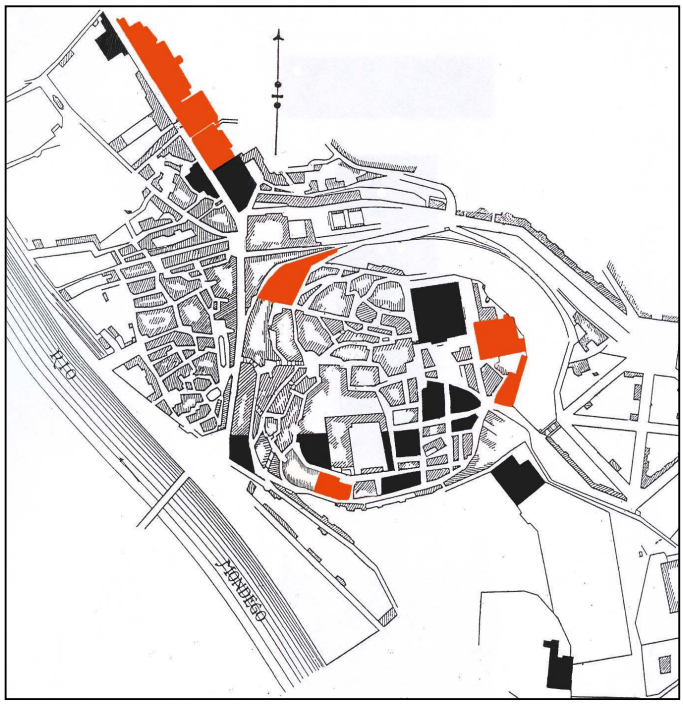


Figura 1 –
Planta da cidade de Coimbra
Mancha de ocupação dos Colégios Universitários das Ordens Religiosas, com os edifícios em análise realçados a vermelho
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitários de Coimbra…

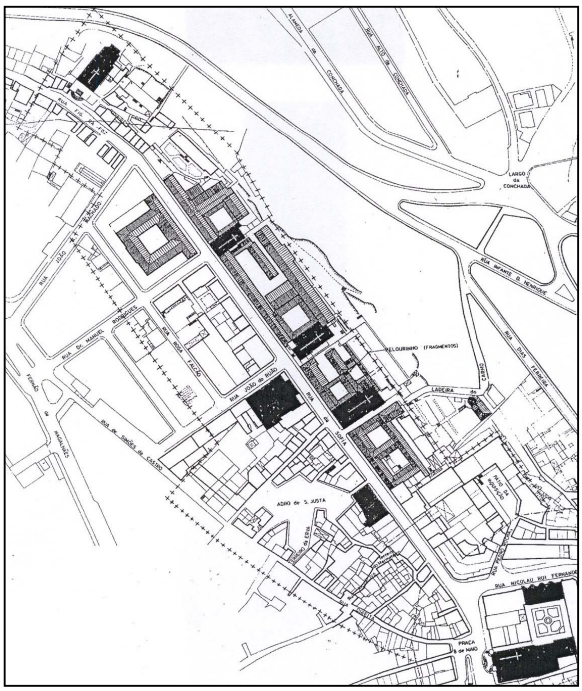


Figura 2 –
Rua da Sofia
Planta da Zona de Protecção
Fonte: www.ippar.pt

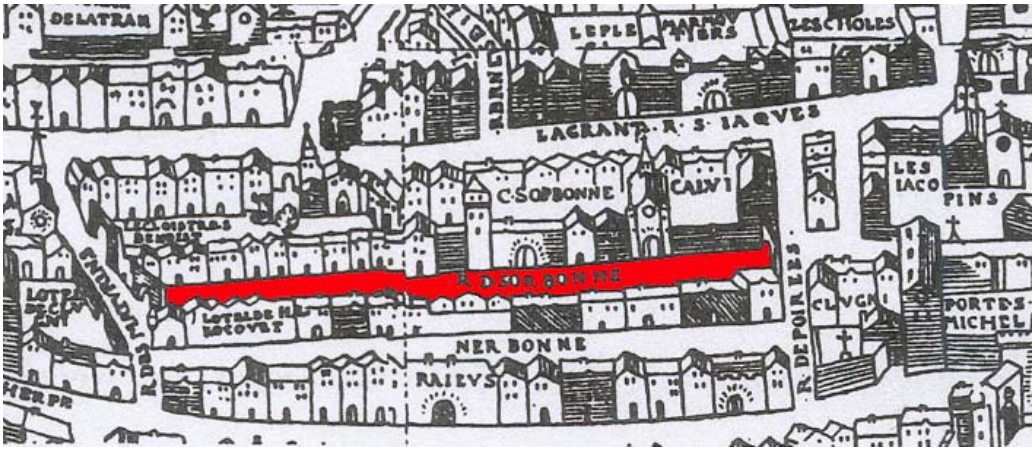


Figura 3 –
«Rue de Sorbonne» situada junto da «La Grand Rue de Saint Jaqcues»
Pormenor da planta de Paris de Truschet et Hoyau Germain, c.1559
Bibliothèque Historique de la Ville de Paris
Fonte: PARDO, Vittorio F. – *Historia del Urbanismo.Siglos XIV y XV…*

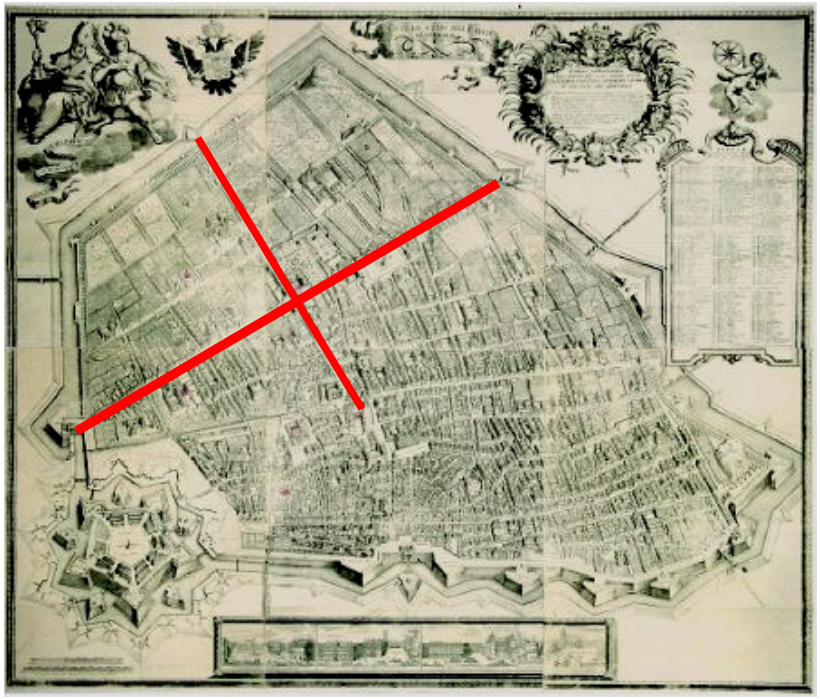


Figura 4 –
Planta de Ferrara – Gravada por Andrea Bolzoni, 1747
Indicação dos eixos principais da «Addizione Erculea»
Fonte: www.leg.it



Figura 5 –
Vista da «Strada Nuova» de Galeazzo Alessi – Génova
Gravura de Vagnetti – Séc. XVII
Fonte: www.stradanouva.it

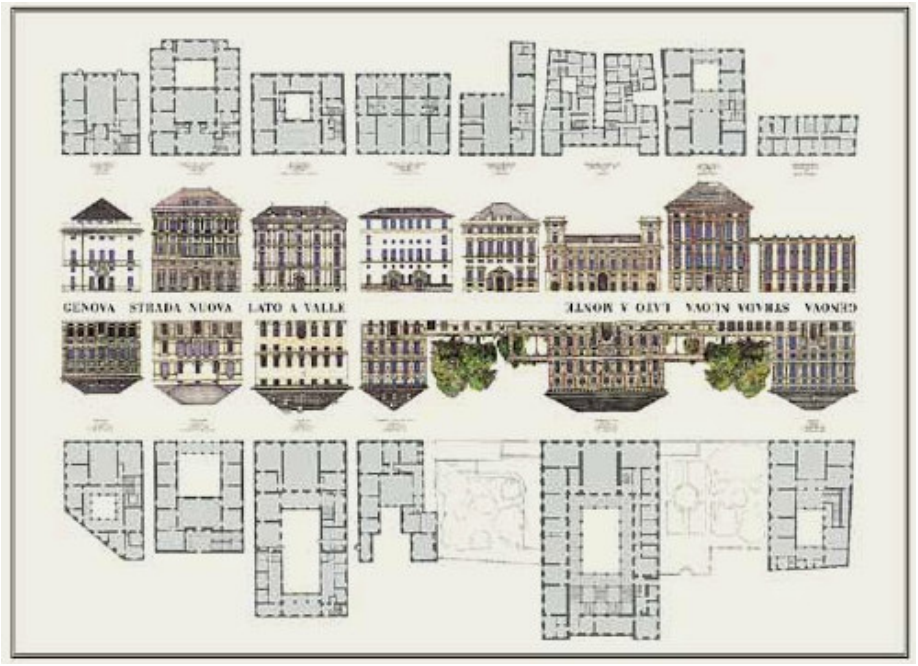


Figura 6 –
«Strada Nuova» de Galleazo Allessi – Génova
Alçados e Plantas
Fonte:www.stradanouva.it

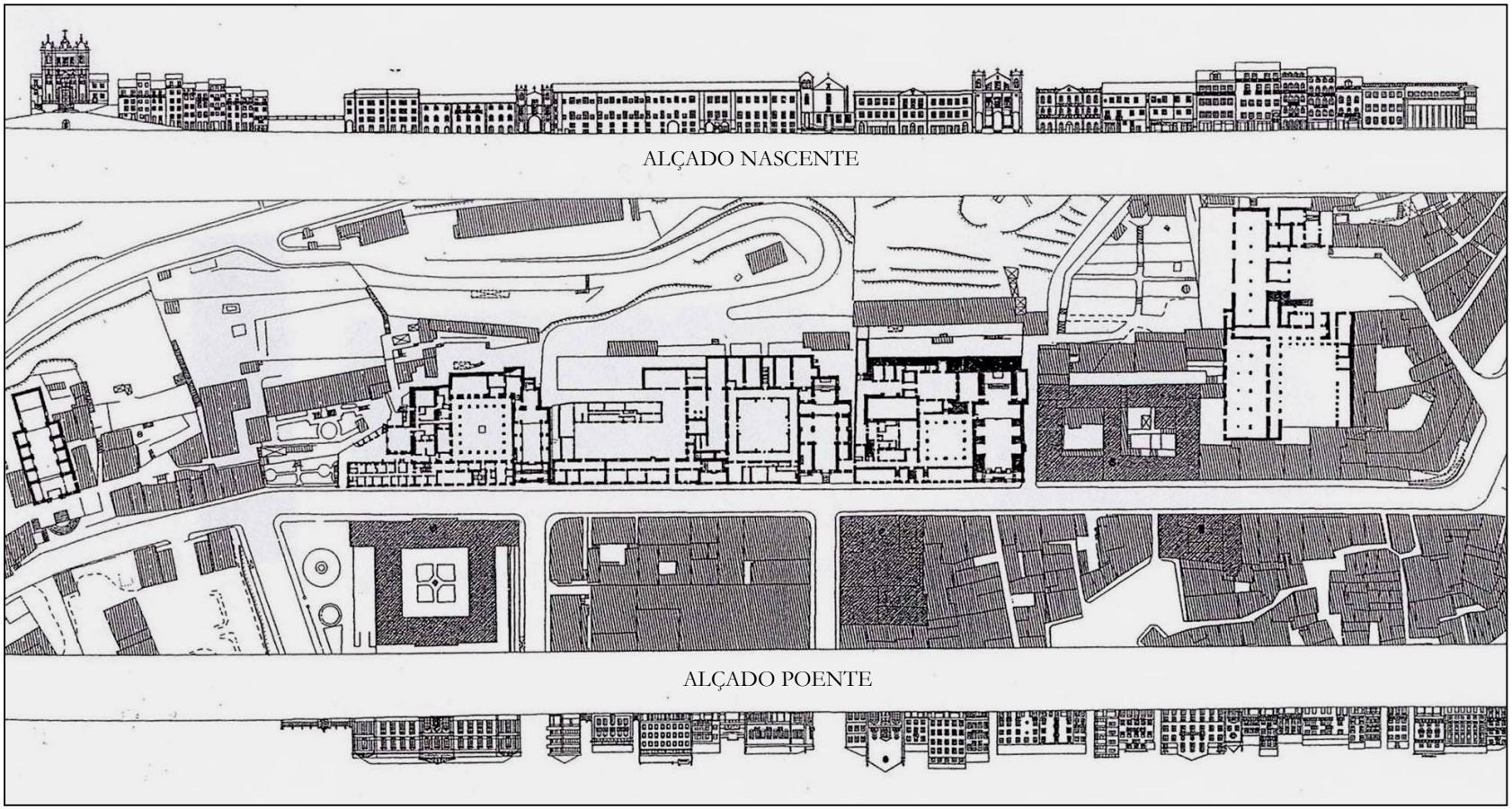


Figura 7 –
Rua da Sofia
Plantas, ao nível do pavimento, e alçados (desenho de Ana Patrícia Ribeiro)
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz e a Rua da Sofia*…

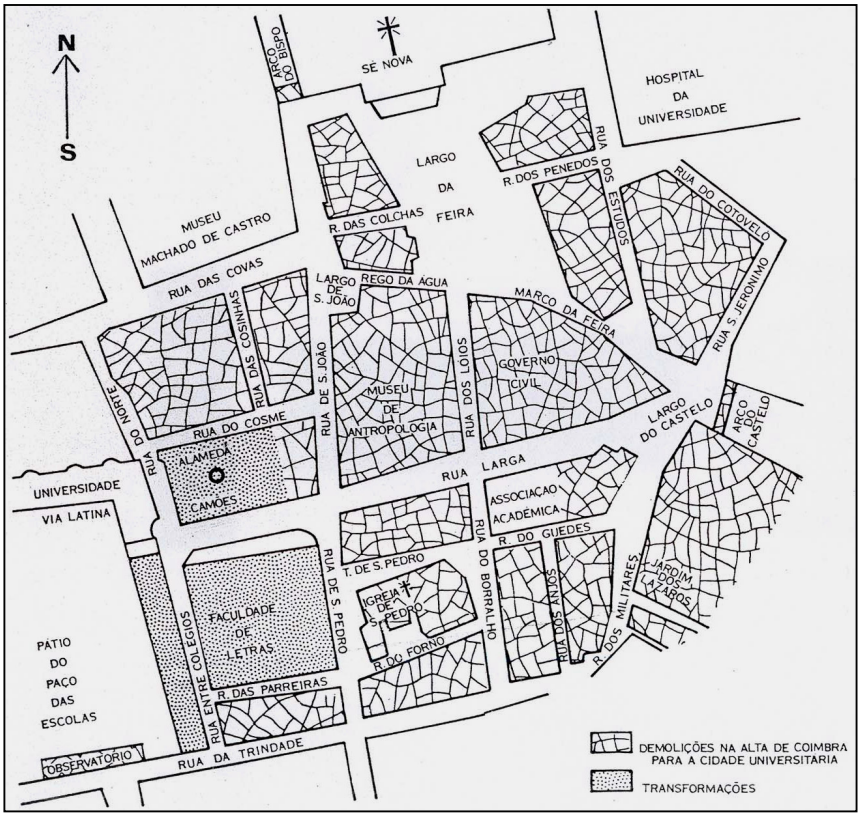


Figura 8 –
Coimbra
Planta dos principais arruamentos a Nascente da Alcáçova
[Antes da década de 1940]
Fonte:
BORGES, Nelson Correia – *Coimbra e Região.*

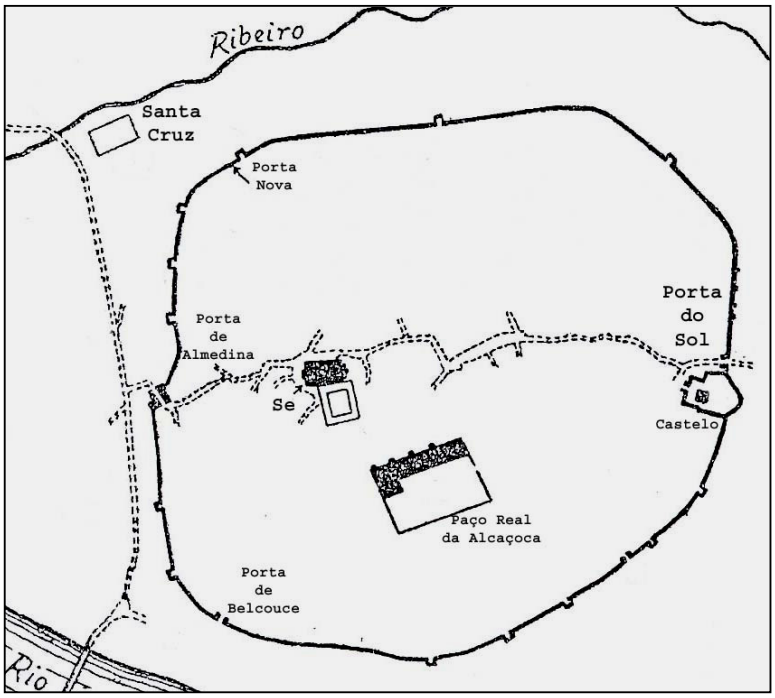


Figura 9 –
Coimbra:
Perímetro da cerca medieval
Fonte: MARTINS, Fernandes – *A Porta do Sol.*

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

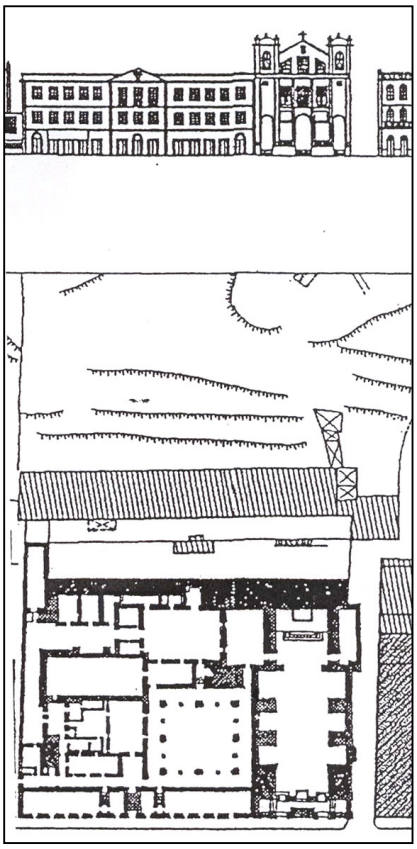


Figura 10 –
Colégio do Carmo
Planta ao nível do Pavimento
e Alçado Principal
[*desenho de Ana Patrícia Ribeiro*]
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz de Coimbra e a Rua da Sofia…*

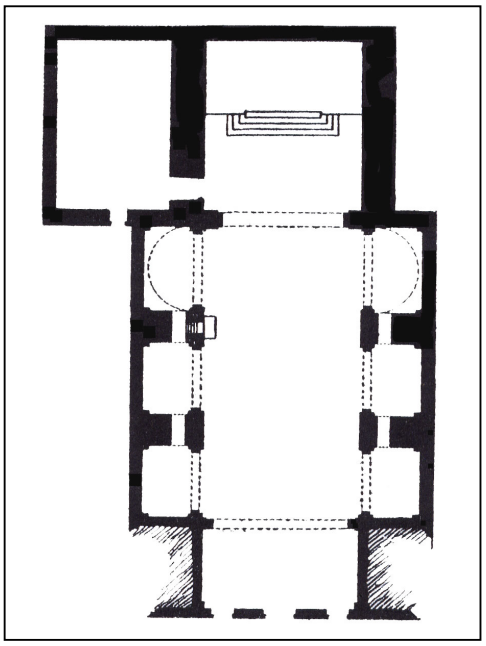


Figura 11 –
Colégio do Carmo
Planta da Igreja
Fonte: CASTRO, Eugénio de – As Capelas Sepulcrais da Igreja do Carmo…



Figura 12 –
Colégio do Carmo
Fachada do edifício
FA



Figura 13 –
Colégio do Carmo
Fachada da igreja
FA



Figura 14 –
Colégio do Carmo
Armas de Frei Amador de Arrais, inclusas no avental de uma janela da fachada da igreja
FA



Figura 15 –
Colégio do Carmo
Zona de remate da fachada da igreja
FA



Figura 16 –
Colégio do Carmo
Remate de uma das torres sineiras da Igreja
FA



Figura 17 –
Colégio do Carmo
Fachada lateral da Igreja
FA



Figura 18 –
Colégio do Carmo
Interior da Igreja: Cabeceira da igreja
FA

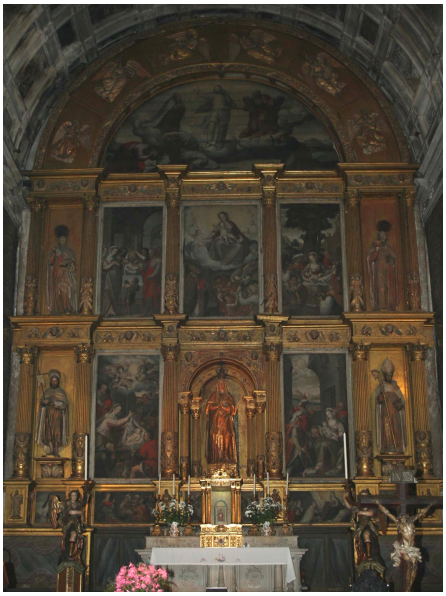


Figura 19 –
Colégio do Carmo
Interior da Igreja: Retábulo-Mor
FA

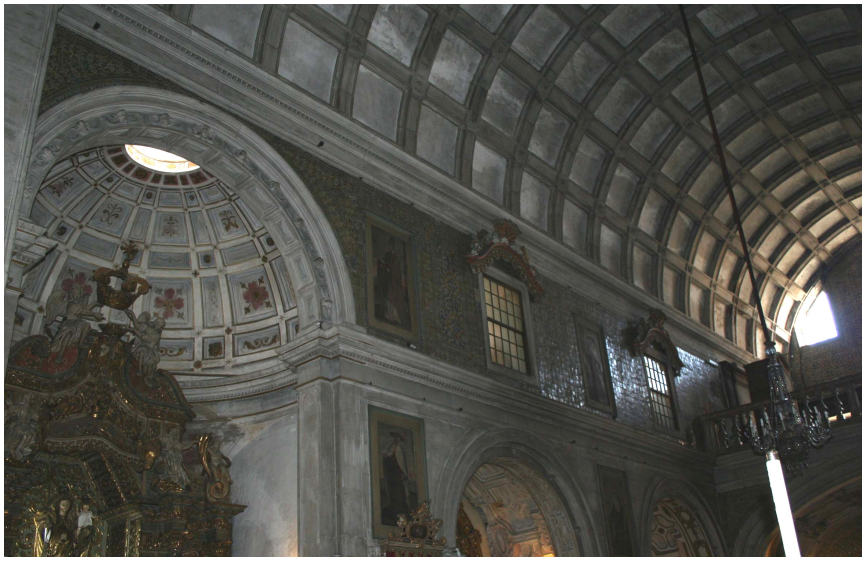


Figura 20 –
Colégio do Carmo
Interior da Igreja: Registo superior do alçado do lado da Epístola e parte da cobertura
FA



Figura 21 –
Colégio do Carmo
Interior da Igreja: Púlpito do lado da Epístola
FA



Figura 22 –
Colégio do Carmo
Interior da Igreja: Sub-coro e coro-alto
FA



Figura 23 –
Colégio do Carmo
Claustro: canto formado pelas alas Sul e Poente
FA



Figura 24 –
Colégio do Carmo
Claustro: canto formado pelas alas Sul e Poente – registo superior
FA



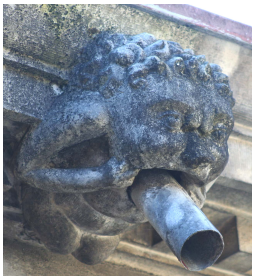
Figura 25 –
Colégio do Carmo
Claustro: canto formado pelas alas Nascente e Sul
FA

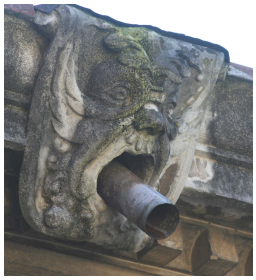


Figura 26 –
Colégio do Carmo
Claustro: galeria superior da ala Sul, avistando-se uma das torre sineiras da igreja
FA

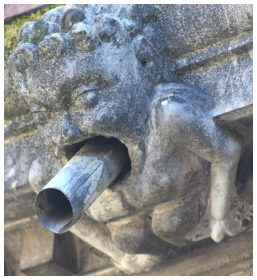


Figura 27 –
Colégio do Carmo
Claustro: Pedra de armas de Frei Baltazar Limpo, localizada no pilar intermédio da estrutura da galeria superior da ala Sul do claustro
FA









Figuras 28, 29, 30, 31 –
Colégio do Carmo
Quatro gárgulas existentes, nos pontos de escoamento de águas pluviais, no remate da cornija do claustro
FA



Figura 32 –
Colégio do Carmo
Claustro: Coluna da galeria inferior
FA





Figuras 33 e 34 –
Colégio do Carmo
Claustro: Pormenores sobre um capitel jónico e base de uma das colunas da arcaria do piso térreo
FA



Figura 35 –
Colégio do Carmo
Claustro: Resolução dos cantos no piso térreo
FA



Figura 36 –
Colégio do Carmo
Claustro: Pormenor de um dos cantos
FA



Figura 37 –
Colégio do Carmo
Claustro: Galeria Poente
FA



Figura 38 –
Colégio do Carmo
Claustro: Galeria Sul
FA



Figura 39 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1
Galeria Poente
FA



Figura 40 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1 – lado esquerdo do painel
FA



Figura 41 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1 – lado esquerdo do painel
Representação de uma igreja
FA



Figura 42 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1 – lado direito do painel
FA



Figura 43 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1 – Representação de uma fonte no fundo da composição
FA



Figura 44 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 1 – Elias qui surrexit quasi ignis et verbum ipsius quasi facula ardebat
FA



Figura 45 –
Colégio do Carmo
Claustro:
Painel 1 – «O Profeta Elias»
FA



Figura 46 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 1
Rosto de Elias
FA



Figura 47 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2 na sequência do Painel 1
Galeria Poente
FA



Figura 48 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2
FA



Figura 49 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2 – «A prova do fogo após o nascimento de Elias»
FA



Figura 50 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2 – Grupo de homens que assiste à prova
FA



Figura 51 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2 – Outro pormenor sobre as figuras presentes na prova
FA



Figura 52 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 2 – Ao centro, Elias menino toma uma colher de fogo
FA

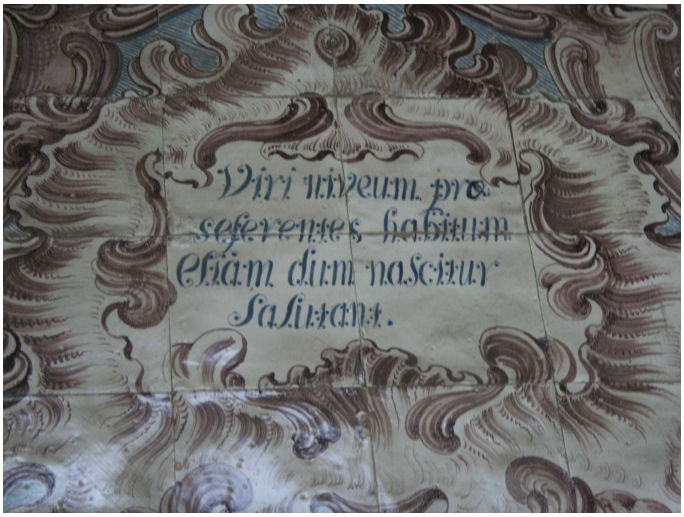


Figura 53 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 2 – Viri niveum praefeserentes habitum Eliam dum nascitur salutam
FA



Figura 54 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel de remate do vão de entrada que assinala o espaço da Hospedaria
Galeria Poente
FA



Figura 55 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 3 – «Elias menino levado a Jerusalém»
Galeria Poente
FA





Figuras 56 e 57 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 3 – Elias menino apresentado pelos pais [Fig.56] *em Jerusalém*
FA



Figura 58 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 3 – Pormenor do concheado que integra o enquadramento
FA



Figura 59 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 3 – Parte do fundo da composição
FA



Figura 60 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 3 – Profectus est. Eliae Parens in Jerusalem
FA



Figura 61 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 4
Galeria Poente
FA



Figura 62 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 4 – «Elias repreende Acab»
FA

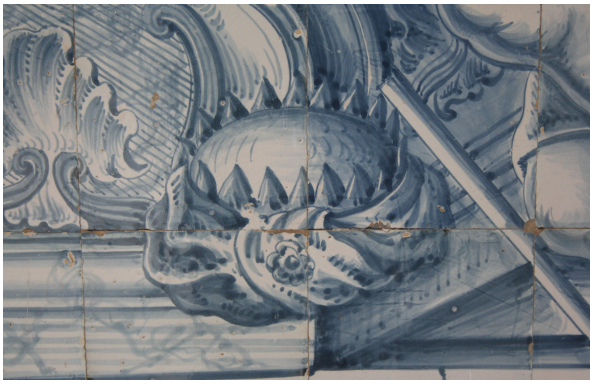


Figura 63 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 4
A coroa de Acab
FA



Figura 64 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 4
Elias de pé manifestando a sua indignação
FA



Figura 65 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 4
Fundo onde se avistam cabeças e lanças de soldados
FA



Figura 66 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 5
Galeria Poente
FA



Figura 67 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 5 – «*Elias é mandado afastar por Deus*»
FA



Figura 68 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 5
Elias genuflectido ouve a voz de Deus
FA



Figura 69 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 5
Pormenor da figura de Elias
FA



Figura 70 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 5
O anjo de Deus indicando o caminho para Oriente
FA



Figura 71 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda Painel 5 – Factum est verbum Domini ad Eliam dicens: Recede hinc
FA



Figura 72 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
FA



Figura 73 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6 – «Elias junto da torrente de Querit»
FA



Figura 74 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
Um grupo de homens escuta Elias
FA



Figura 75 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
Elias sentado fala aos homens
FA



Figura 76 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
Pormenor sobre os rostos dos homens
FA



Figura 77 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
Pormenor da figura de Elias
FA



Figura 78 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 6
O corvo que traz pão a Elias
FA



Figura 79 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 6 – Elias ad torrentem Carith latitans, pios aliquot congregat viros
FA



Figura 80 –
Colégio do Carmo
Claustro: Galeria Sul
FA



Figura 81 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 7
Galeria Sul
FA



Figura 82 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 7 – «A Visão da Nuvem»
FA



Figura 83 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 7
O servo de Elias espanta-se com a visão da nuvem
FA



Figura 84 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 7
A nuvem com a representação de Nossa Senhora da Conceição
FA



Figura 85 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 7
Elias genuflectido perante o sinal de Deus
FA



Figura 86 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 7 – Ecce nubecula parva, quasi vestigium hominis ascendebat de mari
FA



Figura 87 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 8
Galeria Sul
FA



Figura 88 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 8 – «Elias alimentado por um anjo/Elias adormecido à sombra de um junípero»
FA



Figura 89 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 8
O anjo toca Elias adormecido
FA



Figura 90 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 8
Elias adormecido
FA



Figura 91 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 8 – Elias pergens in desertum abdormit in umbra iuniperi
FA



Figura 92 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9
Galeria Sul
FA



Figura 93 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9 – «Encontro de Elias com Eliseu»
FA



Figura 94 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9
Elias coloca a sua capa sobre os ombros de Eliseu
FA



Figura 95 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9
Pormenor das figuras de Eliseu e Elias, respectivamente, à esquerda e à direita
FA



Figura 96 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9
A representação de Deus sob a forma de triângulo entre nuvens e junta de bois de Eliseu
FA

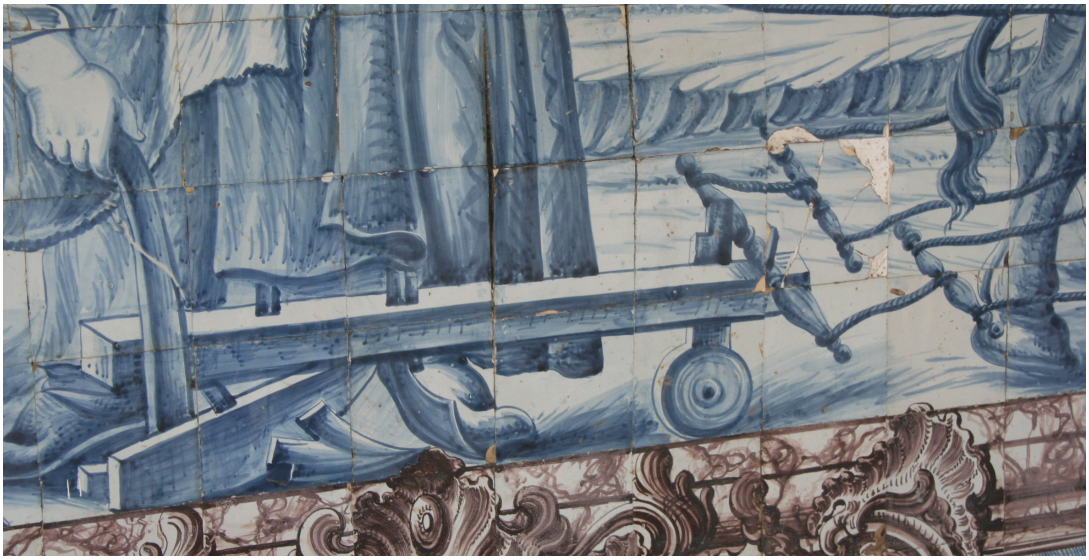


Figura 97 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 9
O arado de Eliseu
FA



Figura 98 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda Painel 9 – Profectus inde Elias reperit Eliseum arantem in duodecim jugis boum
FA



Figura 99 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10
Galeria Sul
FA



Figura 100 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10 – «Elias constrói um convento no Monte Carmelo»
FA



Figura 101 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10
Elias orienta as obras de construção do convento no monte Carmelo
FA



Figura 102 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10
Elias e dois trabalhadores
FA



Figura 103 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10
O convento em obras
FA



Figura 104 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 10
Os operários
FA



Figura 105 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 10 – Elias Sacellum in monte Carmelo aedificat
FA



Figura 106 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 11
Galeria Sul
FA



Figura 107 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 11 – «Elias profetisa ao Rei Acab uma morte semelhante a Nabot»
FA



Figura 108 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 11
O rei Acab
FA



Figura 109 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 11
Pormenor da figura do rei Acab
FA



Figura 110 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 11 – Linxerunt canes sanguinem Naboth, lambent quoque sanguinem tuum
FA



Figura 111 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12
Galeria Sul
FA



Figura 112 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12 – «Elias impropera Acab pela vinha de Nabot»
FA



Figura 113 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12
O rei Acab
FA



Figura 114 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12
Pormenor sobre o rei Acab e o seu acompanhante
FA



Figura 115 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12
A figura do profeta Elias de pé
FA



Figura 116 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 12 – Ecce inducam super te malum, et dementam posteriora tua
FA



Figura 117 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 12
Pormenor da decoração no embasamento da estrutura de enquadramento do painel
FA



Figura 118 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 13
Galeria Sul
FA



Figura 119 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 13 – Pormenor
FA



Figura 120 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Galeria Nascente
FA



Figura 121 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14 – «Elias anuncia a Morte ao Rei Acazias»
FA



Figura 122 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Fundo paisagístico incluído na zona esquerda da composição
FA



Figura 123 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Elias acompanhado por um oficial junto ao leito do rei Acazias
FA



Figura 124 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Figura de soldado entrando, por uma porta, na câmara do rei Acazias
FA



Figura 125 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Pormenores das figuras do oficial do exercito de Acazias e do profeta Elias
FA



Figura 126 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Antebraço e mão do oficial
FA



Figura 127 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
Elias de pé dirigindo-se a Acazias
FA



Figura 128 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 14
O rei Acazias no seu leito encontrando-se junto a ele a sua coroa e o seu ceptro
FA

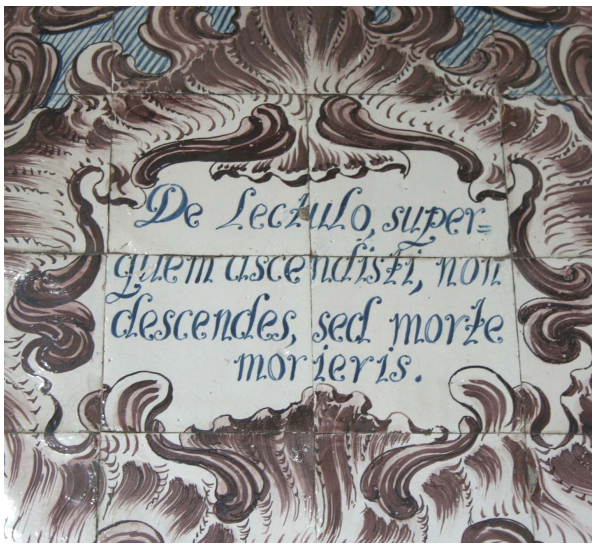


Figura 129 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda Painel 14 – De lectulo super quem ascendisti, non descendes; sed morte morieris
FA



Figura 130 –
Colégio do Carmo
Claustro: Galeria Nascente
FA



Figura 131 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 15
Galeria Nascente
FA



Figura 132 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 15 – «Elias arrebatado pelo carro de fogo»
FA



Figura 133 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 15
Elias no carro de fogo entregando a sua capa a Eliseu
FA



Figura 134 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 15
Pormenor da figura de Elias
FA



Figura 135 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 15
Eliseu genuflectido com os braços dirigidos para Elias
FA



Figura 136 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 15 –
Ascendit Elias per turbinem in coelum
FA



Figura 137 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 16
Galeria Nascente
FA



Figura 138 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 16 – «Descida de fogo sobre os exércitos de Acazias»
FA



Figura 139 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 16
Pormenor sobre as figuras de alguns soldados
FA



Figura 140 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 16
O Profeta Elias sentado num monte olhando o céu e apontando para o exército
FA



Figura 141 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 16
Figuras dos soldados em agitação
FA



Figura 142 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 16 – Descendit ergo ignis de coelo, et devoravit illum et quinquaginta ejus.
FA



Figura 143 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 17
Galeria Nascente
FA



Figura 144 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 17 – «Descida de fogo sobre os exércitos de Acazias»
FA



Figura 145 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 17
Pormenor sobre as figuras dos soldados
FA



Figura 146 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 17
O oficial do exército de Acazias montado a cavalo em aflição
FA



Figura 147 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 17
A figura do profeta Elias no cume do monte apontando o exército
FA



Figura 148 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda Painel 17 – Si homo Dei Sunt, descendat ignis de celo, et devoret te, et quinquaginta tuos
FA



Figura 149 –
Colégio do Carmo
Claustro: Galeria Norte
FA



Figura 150 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 18
Galeria Norte
FA



Figura 151 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 18 – Pormenor
FA



Figura 152 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 19
Galeria Norte
FA



Figura 153 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 19 – «Profecia da vinda futura de Elias»
FA



Figura 154 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 19
Figuras assistindo ao sermão do Profeta Elias
FA



Figura 155 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 19
O profeta Elias
FA



Figura 156 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 19 – Elias quidem venturus est, et restituet omnia
FA



Figura 157 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 20
Galeria Norte
FA



Figura 158 –
Colégio do Carmo
Claustro:
Painel 20 – «O corpo de Elias abandonado na praça»
FA



Figura 159 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 20
Figuras trocando oferendas
FA



Figura 160 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 20
Pormenor sobre a oferenda de uma das personagens
FA



Figura 161 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 20
Elias caído no chão
FA



Figura 162 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 20 – Sancti Eliae prophetae corpus jacebit inplateis civitatis magnae
FA



Figura 163 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 21
Galeria Norte
FA



Figura 164 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 21 – «Ressurreição de Elias»
FA



Figura 165 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 21
Três figuras e o fundo paisagístico
FA



Figura 166 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 21
Pormenor sobre a figura de Elias
FA



Figura 167 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 21
Cabeceira recortada do painel onde é possível observar a situação da legenda
FA



Figura 168 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 21 – Et post tres dies et dimicidem, spiritus vitae a Deo intrabit in Eliam
FA



Figura 169 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22
Galeria Norte
FA



Figura 170 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22 – «Vozes celestes chamam Elias ao céu»
FA



Figura 171 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22
Lacuna do revestimento cerâmico sobre a zona da composição correspondente ao fundo paisagístico
FA



Figura 172 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22
O profeta Elias ouvindo as vozes celestes
FA



Figura 173 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22
Cristo e um anjo por entre nuvens
FA



Figura 174 –
Colégio do Carmo
Claustro: Painel 22
Pormenor sobre a mão de Elias e do anjo
FA



Figura 175 –
Colégio do Carmo
Claustro: Legenda do Painel 22 – Sanctus propheta Elias audivit vocem magnam de coelo dicendit: sibi, ascende huc
FA



Figura 176 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painéis 1 e 2
FA



Figura 177 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painéis 3-4-5-6
FA



Figura 178 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painéis 7-8-9
FA



Figura 179 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Altar: frontal em calcário com trabalho de relevo e estrutura retabular em talha dourada
FA



Figura 180 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Remate da estrutura retabular
FA



Figura 181 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Pormenor decorativo do retábulo
FA



Figura 182 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Pedra de armas da Ordem do Carmo
FA



Figura 183 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1
FA



Figura 184 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1 – Desenho ornamental da base do painel
FA



Figura 185 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1 – Reserva oval do painel e respectivo enquadramento ornamental
FA



Figura 186 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1 – A ressureição dos santos
no dia da morte de Jesus Cristo
FA



Figura 187 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1 – A ressureição dos santos
no dia da morte de Jesus Cristo (pormenor)
FA



Figura 188 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1 – Zona de remate
FA





Figuras 189 e 190 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 1
Querubim; Legenda: MVLTA CO/RPORA SANCTO/RVM SVREXERVNT/MATH.CAP.26.
FA



Figura 191 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2
FA



Figura 192 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2 – Embasamento
FA



Figura 193 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2 – Reserva oval do painel e respectivo enquadramento ornamental
FA



Figura 194 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2 – O centurião lanceiro a cavalo
FA



Figura 195 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2 – Zona de remate
FA



Figura 196 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 2 – Legenda:
LAMCEALA
/TVSEIVSAP/ERVIT/
IOAN.CAP.18
FA



Figura 197 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 4
FA



Figura 198 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 4 – Decoração ornamental da base do painel
FA



Figura 199 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 4 – Decoração ornamental da base do painel (Pormenor)
FA



Figura 200 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 4 – Soldados tiram sortes sobre a túnica de Cristo
FA



Figura 201 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 4 – Legenda: IN VESTEM/ MEAM MISERVNT SORTEM/ IOAN CAP.18
FA



Figura 202 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 5
FA



Figura 203 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 5 – Reserva oval do painel e enquadramento decorativo que a envolve
FA



Figura 204 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 5 – José de Arimateia pede a Pilatos o corpo de Cristo
FA



Figura 205 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 5 – Zona de remate do painel
FA



Figura 206 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 5 – Legenda: HIC ACCE/SSIT AD PILATVM /ET PETIIT CORPVS IESV/ MATH CAP.26
FA



Figura 207 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Pormenor da decoração ornamental que marca a separação entre o Painel 4 e o Painel 5
FA



Figura 208 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6
FA



Figura 209 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6 – Pormenor da zona central
FA



Figura 210 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6 – Envolvente decorativa da reserva oval do painel
FA



Figura 211 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6 – Soldados de Pilatos guardam o túmulo de Cristo
FA



Figura 212 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6 – Legenda: MVNIERVNT SE/PVLCHRVM CV/M CVSTODIBVS/ MATH CAP 26
FA



Figura 213 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 6 – Anjo colocado à esquerda da reserva oval do painel
FA



Figura 214 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 7
FA



Figura 215 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 7 – Reserva oval do painel e respectiva ornamentação que a envolve
FA



Figura 216 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 7 – Instrumentos da Paixão de Cristo associados à Flagelação
FA



Figura 217 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 7 – Legenda: TRADDIT/ IESVM FL/AGELIS CAESVM/ MARC.CAP.14
FA



Figura 218 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 7 – Pormenor do remate
FA



Figura 219 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 8
FA



Figura 220 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 8 – O Sol Eclipsado
FA



Figura 221 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 8 – O Sol Eclipsado (Pormenor)
FA



Figura 222 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 8 – Legenda: OBSCVRATVS/ EST SOL/LVC.CAP.22
FA



Figura 223 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 9
FA



Figura 224 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 9 – O templo em ruína
FA





Figuras 225 e 226 –
Colégio do Carmo
Capela Doméstica
Painel 9 – Zona de remate; pormenor da legenda: VELVM/ TEMPLIS CISS/VM EST MEDIVM/ LVC. CAP.22
FA



Figura 227 –
Colégio do Carmo
Claustro – Galeria Superior (Ala Nascente ou Ala de São Jacinto): Vão de acesso ao ante-átrio da antiga Livraria
FA



Figura 228 –
Colégio do Carmo
Claustro – Galeria Superior (Ala Nascente ou Ala de São Jacinto): da verga da porta de acesso ao ante-átrio da antiga Livraria
FA



Figura 229 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
FA



Figura 230 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 1-2
FA



Figura 231 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 1
FA



Figura 232 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 1
FA



Figura 233 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 1
FA



Figuras 234 a 241 [Da esquerda para a direita, e de baixo para cima] – Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 1 – oito exemplos de azulejos de figura avulsa
FA



Figura 242 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio
da antiga Livraria:
Painel 2 – Cesto florido
FA



Figura 243 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 2 – pormenor da trama da verga do cesto
FA



Figura 244 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 2 – pormenor de um elemento floral
FA



Figura 245 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 3
FA



Figura 246 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 3 – Pormenor de alguns azulejos de figura avulsa de motivos florais
FA



Figura 247 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 4 – Vaso florido
FA



Figura 248 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painéis 5 e 6 e parte do Painel 8
FA



Figura 249 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 5 – Vaso florido
FA



Figura 250 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 6
FA



Figura 251 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 6 – Azulejos de figura avulsa de motivo floral
FA



Figura 252 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 6 – Dois azulejos de figura avulsa
FA



Figura 253 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 6 – Elemento arquitectónico fingido: pequena coluna rematada por bola
FA



Figura 254 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 7 – Cesto florido
FA



Figura 255 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 7 – Pormenor do cesto
FA



Figura 256 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 7 – Pormenor da decoração floral
FA



Figura 257 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painéis 5-6-8
FA



Figura 258 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 8
FA



Figura 259 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 8 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 260 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 8 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figuras 261 a 264 [Da esquerda para a direita, e de baixo para cima] **–**
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 8 – Quatro exemplos de azulejos de figura avulsa
FA



Figura 265 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Composição ornamental em que as albarradas constituem os motivos seriados
FA



Figura 266 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Albarrada
FA



Figura 267 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – pormenor de um dos balaústres fingidos
FA



Figura 268 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Jarra asada de uma das albarradas ladeada por dois pássaros que seguram com os bicos hastes floridas
FA



Figura 269 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Decoração floral de uma das albarradas
FA



Figura 270 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Pormenor da decoração floral
FA



Figura 271 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Outro pormenor da decoração floral
FA



Figura 272 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Painel 9 – Azulejo com uma das aves colocadas lateralmente no remate das albarradas
FA



Figura 273 –
Colégio do Carmo
Ante-átrio da antiga Livraria:
Pormenor da guarnição aplicada no conjunto de painéis
FA






Figuras 274 a 277 [da esquerda para a direita de baixo para cima**] –**
Colégio do Carmo
Galeria Superior do Claustro:
Ala Nascente [Ala de São Jacinto] – Ala Sul –Ala Poente – Ala Norte
FA



Figura 278 –
Colégio do Carmo
Galeria Superior do Claustro: parte do silhar de azulejos que reveste todo o seu perímetro
FA



Figura 279 –
Colégio do Carmo
Galeria Superior do Claustro: Pormenor do silhar que reveste todo o seu perímetro
FA



Figura 280 –
Colégio do Carmo
Galeria Superior do Claustro: Outro pormenor do silhar que reveste todo o perímetro
FA

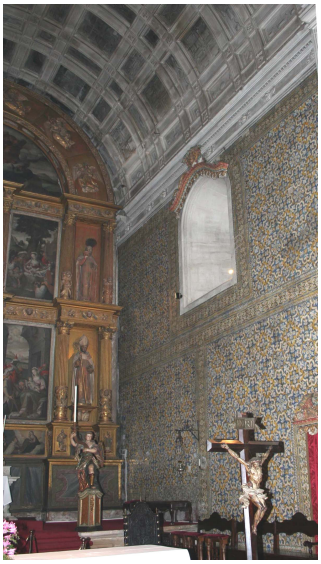


Figura 281 –
Colégio do Carmo
Galeria Superior do Claustro: Padrão do silhar
FA





Figuras 282 e 283 –
Colégio do Carmo
Igreja – Capela-Mor: Revestimento cerâmico seiscentista no alçado lateral do lado do Evangelho
FA





Figuras 284 e 285 –
Colégio do Carmo
Igreja – Capela-Mor: Revestimento cerâmico seiscentista no alçado lateral do lado da Epístola
FA

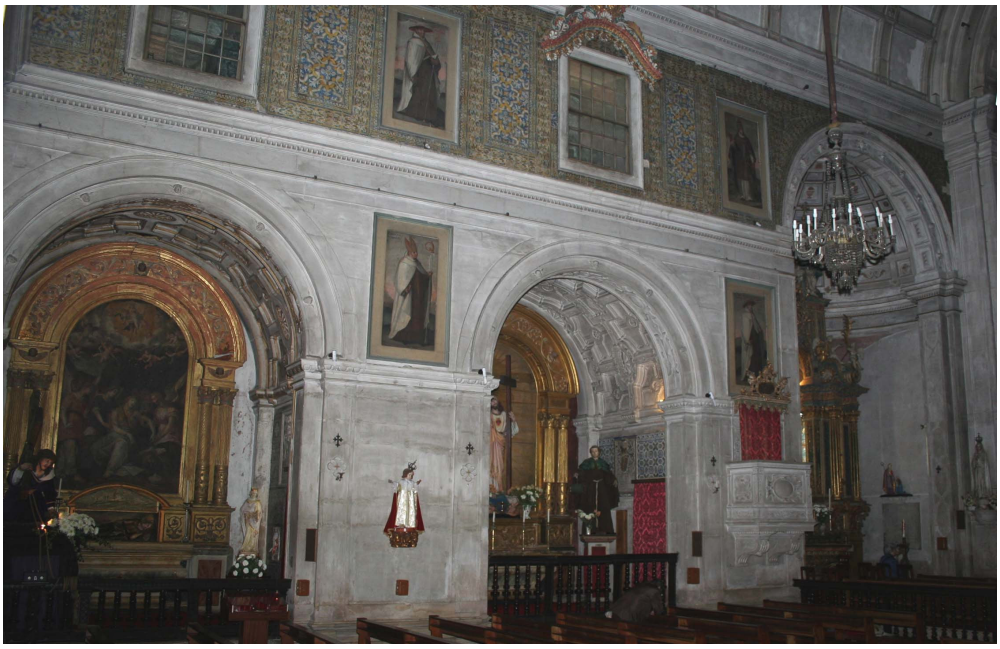


Figura 286 –
Colégio do Carmo
Igreja: Alçado lateral da nave do lado do Evangelho
FA



Figura 287 –
Colégio do Carmo
Igreja: Revestimento cerâmico seiscentista no registo superior do alçado lateral da nave, do lado do Evangelho, junto ao coro alto
FA

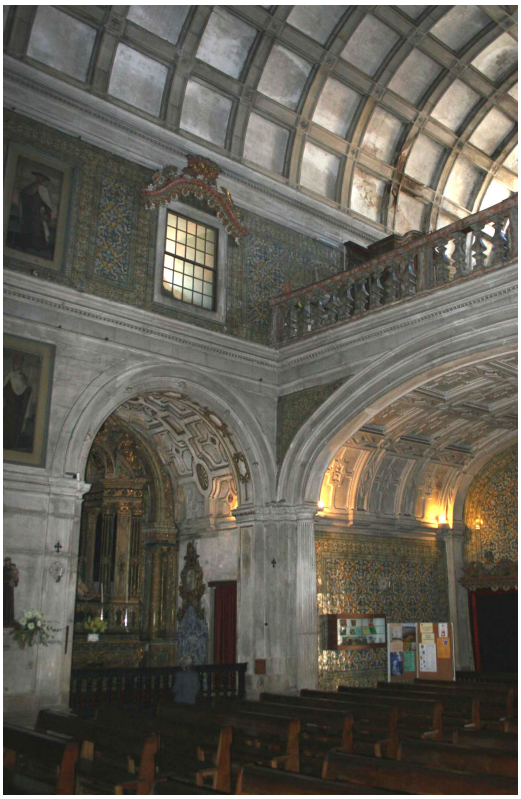


Figura 288 –
Colégio do Carmo
Igreja: perspectiva parcial da nave e coro alto – lado da Epístola
FA



Figura 289 –
Colégio do Carmo
Igreja: Sub-coro, sendo visível o revestimento cerâmico seiscentista
Lado da Epístola
FA



Figura 290 –
Colégio do Carmo
Igreja: Revestimento cerâmico seiscentista - "tapete" e guarnição
FA



Figura 291 –
Colégio do Carmo
Igreja: Pormenor da guarnição do "tapete"seiscentista
FA



Figura 292 –
Colégio do Carmo
Igreja: Pormenor do "tapete"seiscentista
FA



Figura 293 –
Colégio do Carmo
Igreja: Padrão que forma o "tapete" azulejar seiscentista
FA

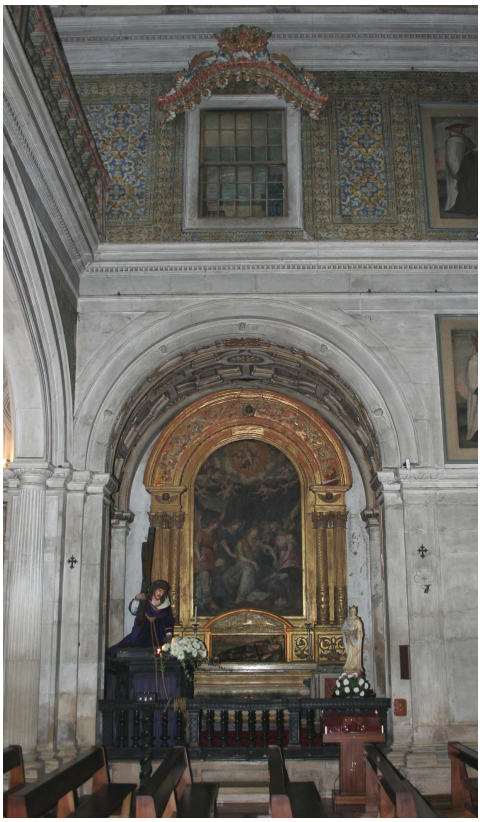


Figura 294 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
Lado do Evangelho
FA



Figura 295 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Lado do Evangelho
FA



Figura 296 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Painel do retábulo que representa a «Morte de Santa Madalena»
Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão, c.1622
FA



Figura 297 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Pormenor das colunas emparelhadas do retábulo
FA



Figura 298 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Alçado lateral esquerdo
FA

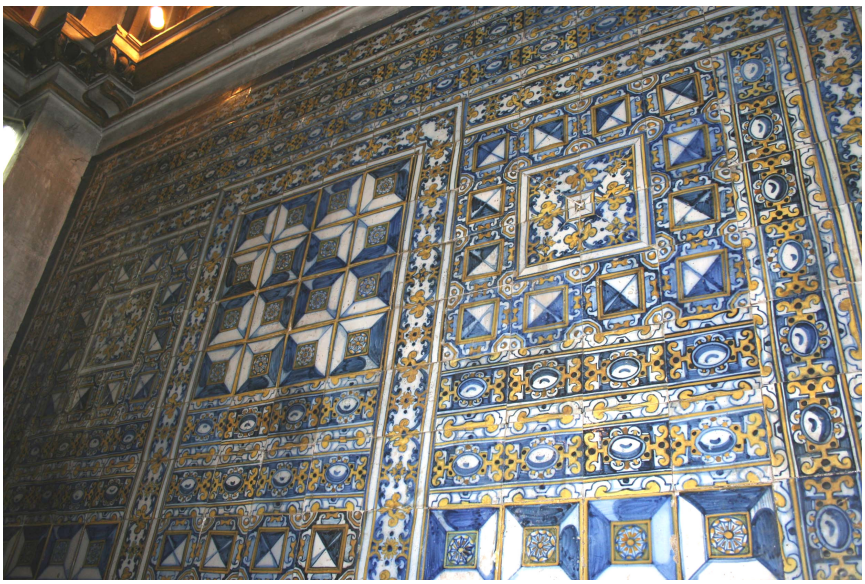


Figura 299 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Revestimento azulejar seiscentista do alçado lateral esquerdo
FA



Figura 300 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Revestimento azulejar seiscentista do alçado lateral esquerdo
FA



Figura 301 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Pormenor da composição do revestimento azulejar do alçado lateral esquerdo
FA



Figura 302 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Outro pormenor da composição do revestimento azulejar do alçado lateral esquerdo
FA



Figura 303 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Guarnição do revestimento azulejar do alçado lateral esquerdo
FA



Figura 304 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Alçado lateral direito
FA



Figura 305 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Um dos "tapetes" seiscentistas do alçado lateral direito
FA



Figura 306 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Vários padrões aplicados no alçado lateral direito
FA



Figura 307 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Dois padrões aplicados no alçado lateral direito
FA



Figura 308 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Pormenor de um dos padrões aplicados no alçado lateral direito
FA



Figura 309 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena
– Pedra de armas acompanhada por epígrafe existente no alçado lateral direito
FA



Figura 310 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Alçado lateral direito
– Inserção do painel figurativo representando Santa Maria Madalena no "tapete" cerâmico
FA



Figura 311 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Alçado lateral direito – Painel figurativo representando Santa Maria Madalena
FA



Figura 312 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Alçado lateral direito – Pormenor do módulo de repetição de um dos padrões presentes no revestimento
FA



Figura 313 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Santa Maria Madalena – Alçado lateral direito – Pormenor do módulo repetitivo de outro dos padrões presentes no revestimento
FA



Figura 314 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade, Lado da Epístola
FA



Figura 315 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade, Lado da Epístola
– Perspectiva mais aproximada
FA



Figura 316 –
Colégio do Carmo
Igreja:
Capela de Nossa Senhora da Piedade
Estrutura retabular
FA



Figura 317 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Estrutura retabular – pormenor
FA



Figura 318 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Estrutura retabular – outro pormenor
FA



Figura 319 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Estrutura retabular – sotobanco
FA



Figura 320 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Estrutura retabular - zona de remate
FA



Figura 321 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Alçado lateral esquerdo
FA



Figura 322 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1
FA



Figura 323 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1
FA



Figura 324 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – «*Flagelação*»
FA

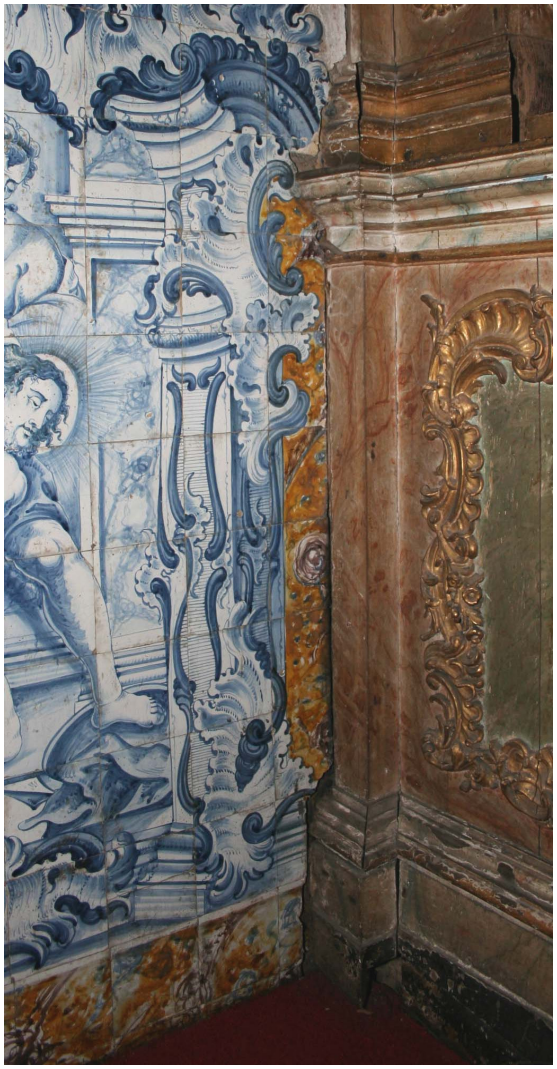


Figura 325 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Pormenor que capta o «eco» das formas rocócó, presentes no retábulo, nos azulejos
FA



Figura 326 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Remate
FA



Figura 327 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Pormenor de uma das figuras dos verdugos
FA



Figura 328 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Outro verdugo
FA

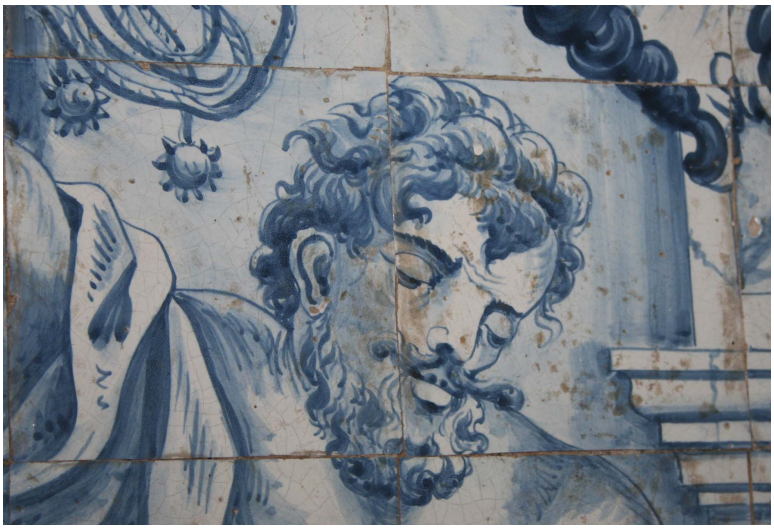


Figura 329 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Figura de Cristo
FA



Figura 330 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Figura de Cristo (Pormenor)
FA





Figuras 331 e 332 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Dois pormenores da figura de um dos verdugos
FA



Figura 333 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Ante-braço e mão de um dos verdugos com o azorrague
FA



Figura 334 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 – Pormenor dos pés de um dos verdugos e de Cristo
FA



Figura 335 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 1 –
Elemento decorativo concheado da moldura do painel
FA



Figura 336 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Alçado lateral direito
FA



Figura 337 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2
FA



Figura 338 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – «Coroação de Espinhos»
FA





Figuras 339 e 340 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Figura de um dos verdugos e pormenor
FA



Figura 341 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Braços do verdugo que empurra coroa de espinhos com um pau para que essa fique cravada na cabeça de Cristo
FA





Figuras 342 e 343 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Figura de Cristo e pormenor
FA



Figura 344 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Rosto de Cristo
FA





Figuras 345 e 346 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Figura do verdugo que segura a cabeça de Cristo e pormenor
FA



Figura 347 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Pormenor sobre as figuras dos verdugos
FA



Figura 348 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Rosto de um dos verdugos
FA



Figura 349 –
Colégio do Carmo
Igreja: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Painel 2 – Pé de um do verdugo que crava a coroa de espinhos na cabeça de Cristo
FA

COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO

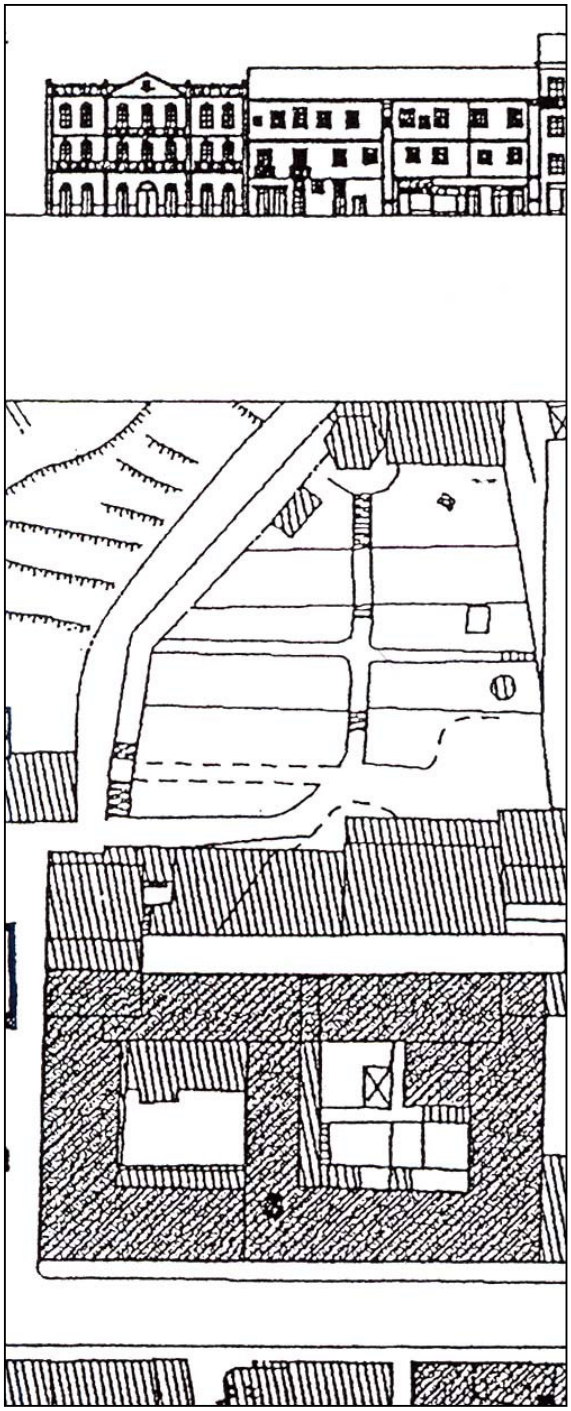


Figura 350 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Planta ao nível do Pavimento
e Alçado Principal
[*desenho de Ana Patrícia Ribeiro*]
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz de Coimbra e a Rua da Sofia*



Figura 351 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Fachada principal nas primeiras décadas do século XX
Fonte: VASCONCELOS, António de – «Os Colégios Universitários de Coimbra…»



Figura 352 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Fachada principal na actualidade
FA



Figura 353 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Pilastra colossal da fachada principal
FA



Figura 354 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Alguns vãos da fachada principal
FA



Figura 355 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Fachada lateral, para Norte
FA



Figura 356 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro principal
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 358 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro principal: galeria Norte do piso térreo
FA



Figura 357 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro principal: vão na galeria Norte do piso térreo
FA



Figura 359 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro secundário – Ala Sul
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 360 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro secundário: Ala Poente – Norte
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 361 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro secundário: galeria Poente
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 362 –
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo
Claustro secundário: galeria Poente
Fonte: www.monumentos.pt

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

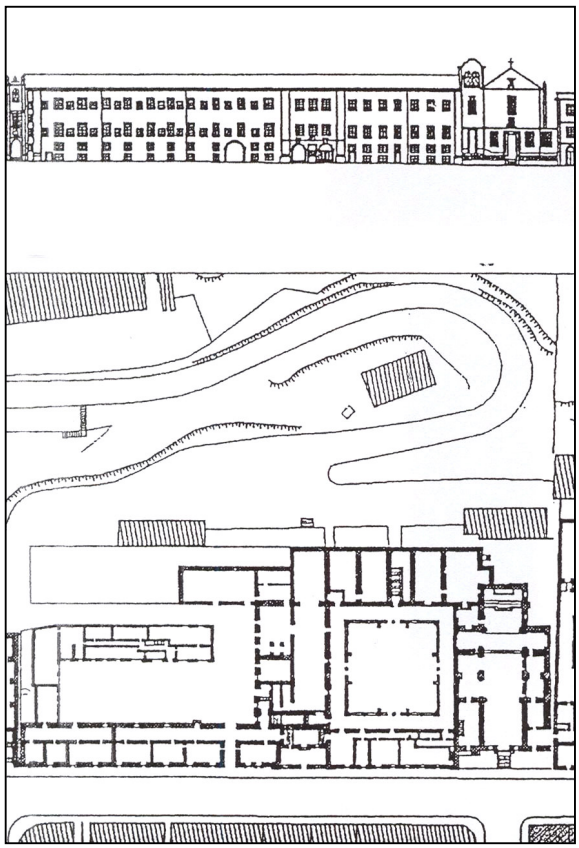


Figura 363 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Planta ao nível do Pavimento e Alçado Principal
[*desenho de Ana Patrícia Ribeiro*]
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz de Coimbra e a Rua da Sofia*

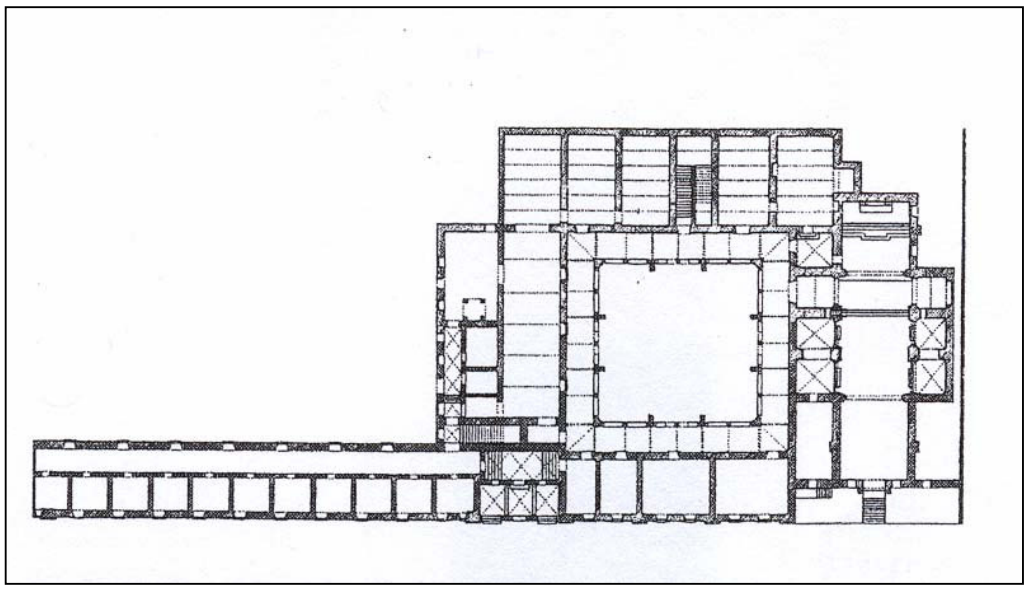


Figura 364 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Planta baixa – outra leitura
Fonte: CRAVEIRO, Maria de Lurdes – *O Renascimento em Coimbra…*

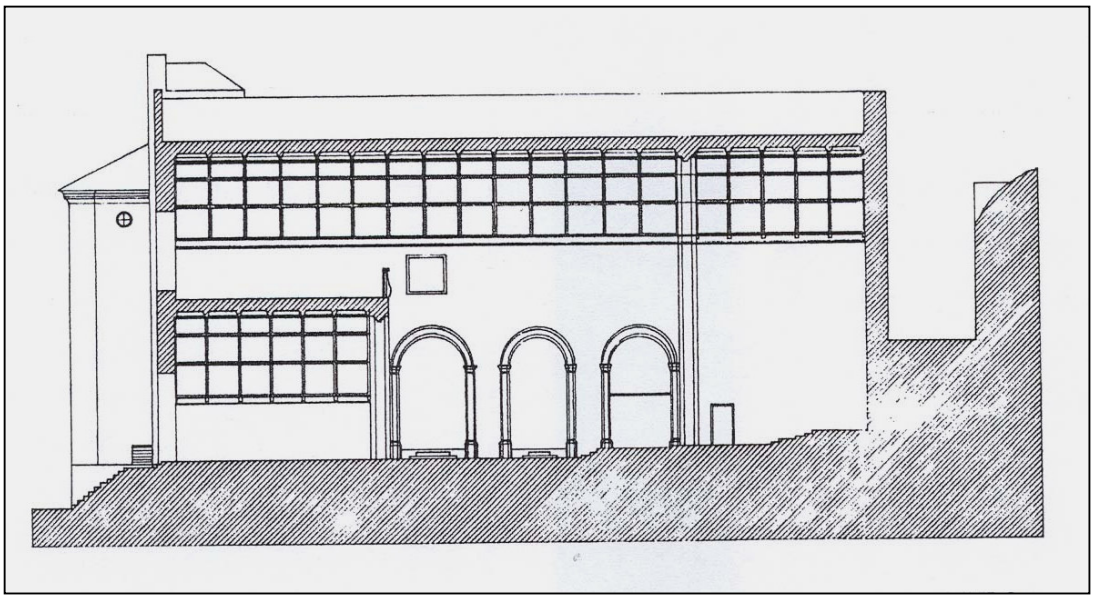


Figura 365 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corte transversal da igreja
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz de Coimbra e a Rua da Sofia*



Figura 366 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Fachada principal:
Corpo correspondente à portaria do edifício
FA



Figura 367 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Entrada principal do edifício
FA



Figura 368 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Pedra de armas da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, patente no remate de um dos vãos da entrada principal do edifício
FA



Figura 369 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Pedra de armas real, patente no remate de um dos vãos da entrada principal do edifício
FA



Figura 370 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Cartela colocada acima da entrada principal do edifício. Recebe a seguinte inscrição:
«COLLEGIVM ORDINIS DIVI AV/GVSTINI, DOMINAE NOSTRAE
D[…]/GRATIA DIGATVM, À PIISSIMO [JO]NA/NE TERTIO REGE
CONDITV[M], AC/DOTATVM ANNO DNI 1558»
FA



Figura 371 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Fachada principal da igreja
FA



Figura 372 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Portal de entrada da igreja
FA



Figuras 373 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-átrio da portaria
FA



Figura 374 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Remate do portal de entrada no átrio da portaria: pequeno nicho ladeado por dois emblemas
FA





Figuras 375 e 376 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Fachada posterior do colégio e pormenor da sequência dos vãos
FA



Figura 377 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro
FA



Figura 378 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro: Galeria Nascente do piso térreo
FA



Figura 379 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro: solução dos cantos
FA



Figura 380 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro: Um dos vãos emparedados do piso térreo
FA





Figuras 381 e 382 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro: Coluna da arcaria do piso térreo e pormenor do seu capitel
FA



Figura 383 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Claustro
Armas reais e epígrafe: «CONDITVM.AIOANNE/III. REGE. PIISSIMO. ETVI/RGINI. DEIPARAE. DICATV[M]/ ANNO 1548»
FA



Figura 384 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-átrio da portaria, onde se observa o silhar de azulejos de padrão que contorna parte do perímetro do espaço
FA



Figura 385 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-átrio da portaria: Revestimento azulejar da parede contígua aos vãos de entrada, onde se observam dois painéis com elementos arquitectónicos fingidos
FA



Figura 386 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-átrio da portaria: revestimento azulejar da parede contígua aos vãos de entrada no ante-átrio da portaria – painel onde estão representados dois balaústres
FA



Figura 387 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-átrio da portaria: pormenor do revestimento azulejar de padronagem
FA





Figura 388 e 389 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: duas perspectivas correspondentes aos dois alçados laterais com os respectivos lanços de escadas e vãos de acesso às restantes dependências
FA



Figura 390 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: Revestimento azulejar, onde se observam mais painéis com a representação de elementos arquitectónicos fingidos idênticos aos do ante-átrio
FA



Figura 391 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: Pormenor do painel colocado em frente à porta de entrada onde se representam meninos com cornucópias floridas entre balaústres
FA



Figuras 392 e 393 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: Dois pormenores de meninos que seguram cornucópias floridas, integrados no painel colocado em frente à porta de entrada no átrio da portaria
FA



Figura 394 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: Albarrada inclusa no painel colocado em frente à porta de entrada, a qual é enquadrada por dois balaústres fingidos
FA



Figura 395 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio da portaria: Pássaro de uma albarrada inclusa no painel colocado em frente à porta de entrada
FA



Figura 396 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes: Painel 1 – Albarradas separadas por azulejos de figura avulsa
FA



Figura 397 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes: Painéis 2-3 – Albarradas separadas por azulejos de figura avulsa
FA



Figura 398 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes: Pormenor de uma albarrada
FA



Figura 399 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes: Painel 2 – Albarradas separadas por azulejos de figura avulsa
FA



Figuras 400 a 407 [Da esquerda para a direita de baixo para cima] **–**
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes:
Vários exemplares de azulejos de figura avulsa existentes nos painéis deste espaço
FA



Figuras 408 a 413 [Da esquerda para a direita de baixo para cima] –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sala da secretaria da Liga dos Combatentes:
Outros exemplares de azulejos de figura avulsa existentes nos painéis deste espaço
FA





Figuras 414 e 415 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor de acesso às traseiras do edifício: duas perspectivas
FA



Figura 416 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor de acesso às traseiras do edifício:
Pormenor do silhar de padronagem que contorna todo o perímetro do corredor
FA





Figuras 417 e 418 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Perspectiva do corredor do piso inferior, paralelo à fachada principal do edifício
[hoje cortado por uma passagem para veículos militares que liga a Rua da Sofia às traseiras do edifício] e pormenor de um dos painéis de padronagem que reveste parte daquele espaço
FA



Figura 419 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do piso inferior:
Pormenor padrão que forma o tapete dos dois painéis aí existentes
FA



Figura 420 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior, perspectiva a partir do patamar inferior
FA





Figuras 421 e 422 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Duas perspectivas sobre o revestimento azulejar
FA



Figura 423 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Perspectiva a partir do patamar superior
FA





Figura 424 e 425 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Elementos arquitectónicos fingidos representados no revestimento azulejar: balaústres e coluna de fuste canelado rematado por bola por entre azulejos de "estrelinhas"
FA



Figura 426 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Primeiro patamar
FA



Figura 427 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Revestimento do primeiro patamar
FA





Figuras 428 e 429 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Elemento próximo à albarrada, presente em parte do revestimento azulejar do primeiro patamar e pormenor desse elemento
FA



Figura 430 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Painel azulejar colocado no topo da escadaria [primeiro patamar] com composição de padronagem
FA



Figura 431 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Escadaria de acesso ao piso superior:
Pormenor da padronagem do painel de topo no primeiro patamar
FA



Figura 432 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Átrio de distribuição ou vestíbulo, no piso superior, que conduz à ala do antigo dormitório
FA

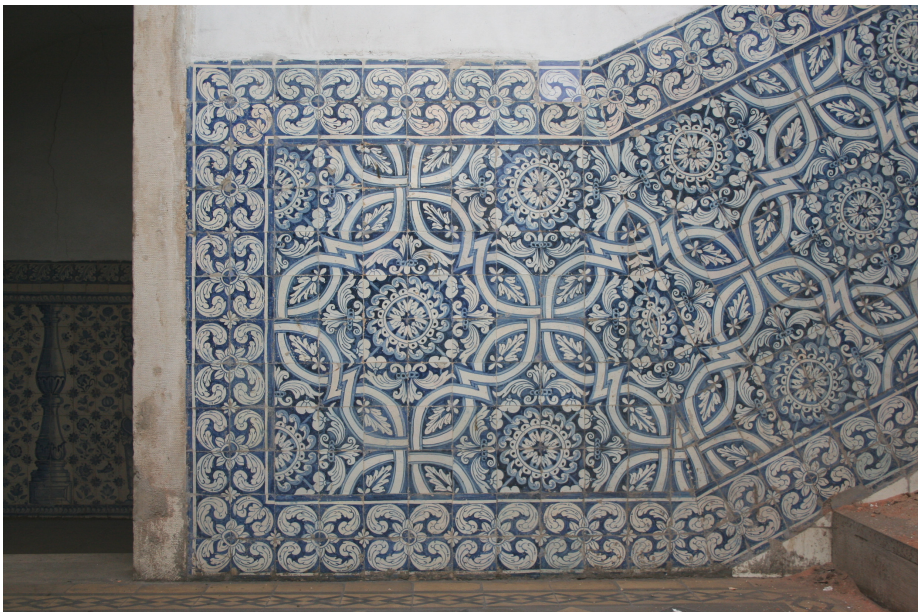


Figura 433 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Vestíbulo do dormitório:
Pormenor do revestimento azulejar de padronagem
FA



Figura 434 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório
FA



Figura 435 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório – outra perspectiva
FA



Figura 436 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório: Painel de azulejo com composição ornamental constituída por motivos repetitivos onde se integram albarradas, meninos com cornucópias e balaústres
FA



Figura 437 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório: Painel com composição ornamental de motivos seriados linearmente – pormenor
FA



Figura 438 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório:
Albarrada
FA



Figura 439 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Corredor do antigo dormitório:
Três motivos de ligação aplicados nos painéis:
balaústre – menino com cornucópia florida sobre peanha – balaústre
FA



Figura 440 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Dois tipos de janelas existentes numa das celas do antigo dormitório: à esquerda, postigo e, à direita, janela conversadeira.
FA

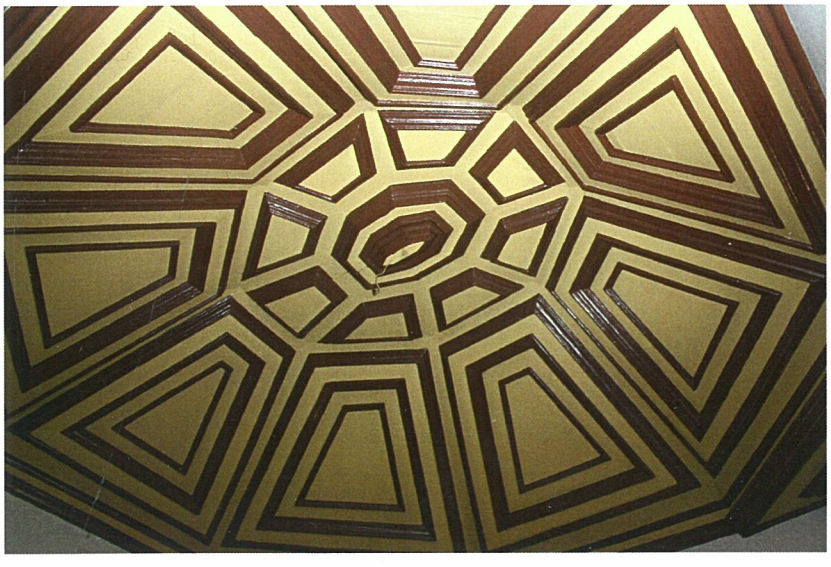
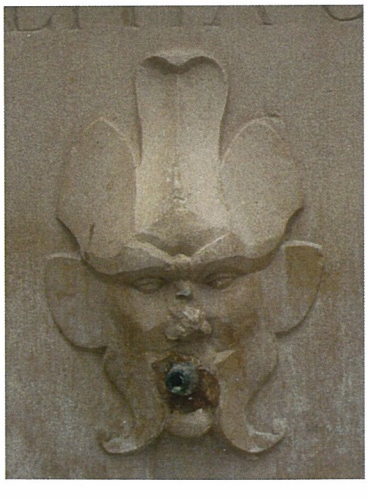


Figura 441 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Tecto de masseira de uma das celas do antigo dormitório
FA



Figura 442 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Lavabo situado numa divisão que antecede o refeitório
FA







Figuras 443 a 445 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Pormenores das três carrancas das bicas do lavabo
FA



Figura 446 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Casa do Lavabo: Revestimento azulejar constituído por azulejos de figura avulsa
FA



Figura 447 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Casa do Lavabo: Revestimento azulejar constituído por azulejos de figura avulsa
FA



Figura 448 a 455 [da esquerda para a direita, de cima para baixo] – Colégio de N. Sra. da Graça
Casa do Lavabo: Exemplos de oito azulejos de figura avulsa patentes nos painéis do revestimento azulejar
FA



Figura 456 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Igreja: Sub-coro
FA

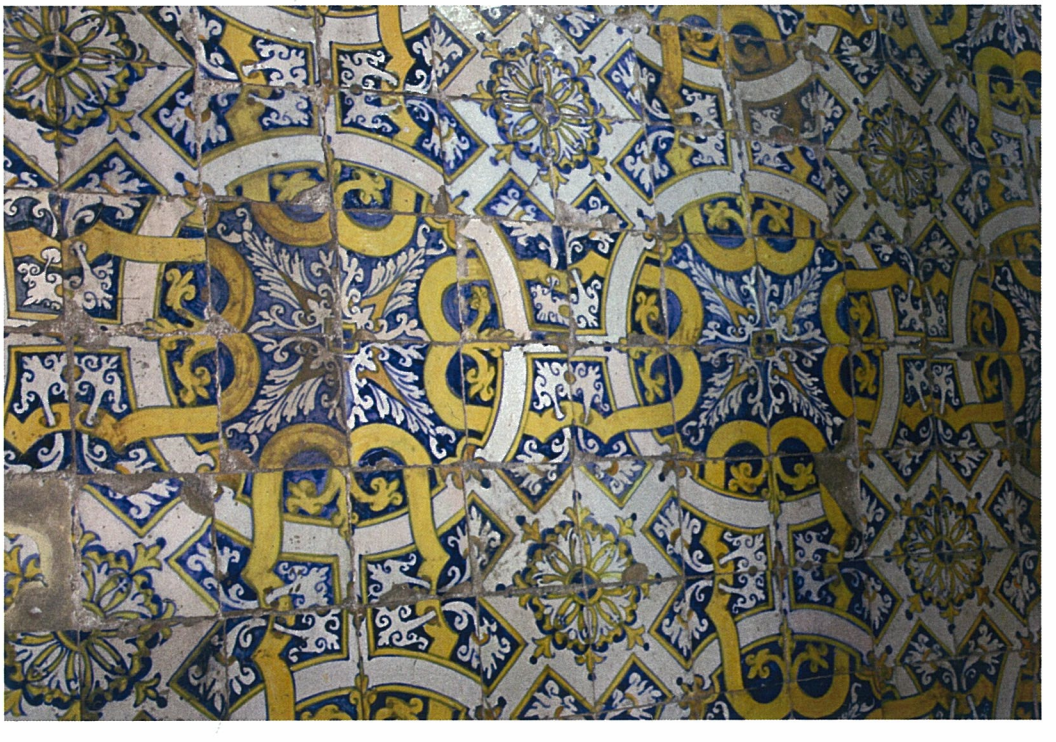


Figura 457 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Igreja: pormenor do revestimento azulejar seiscentista
FA



Figura 458 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Igreja: pormenor do padrão do revestimento azulejar seiscentista
FA



Figura 459 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Igreja: pormenor da guarnição do "tapete" azulejar seiscentista que reveste parte dos muros deste espaço
FA



Figura 460 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sacristia da igreja
FA



Figura 461 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sacristia da igreja: divisão do Lavabo
FA



Figura 462 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sacristia da igreja: Pormenor do "tapete" azulejar aplicado nesse espaço
FA



Figura 463 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Sacristia da igreja: Pormenor da guarnição do "tapete" azulejar aplicado nesse espaço
FA



Figura 464 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: revestimento azulejar de azulejos de figura avulsa – parte do Painel 1 e Painel 2
FA



Figura 465 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 1
FA



Figura 466 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 1
Azulejos de figura avulsa e guarnição do painel
FA



Figura 467 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 1
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 468 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 1
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 469 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 1
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 470 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 2
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 471 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 2
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 472 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Revestimento azulejar que preenche o canto junto ao vão de ligação à sacristia
FA



Figura 473 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 3
FA



Figura 474 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 3 – azulejos de figura avulsa
FA



Figura 475 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 3
Azulejo de figura avulsa com representação antropomórfica
FA



Figura 476 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 4
FA



Figura 477 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 4
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 478 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja: Painel 4
Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 479 –
Colégio de N. Sra. da Graça
Ante-sacristia da igreja:
Painel 4
Azulejos de figura avulsa
FA

COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS

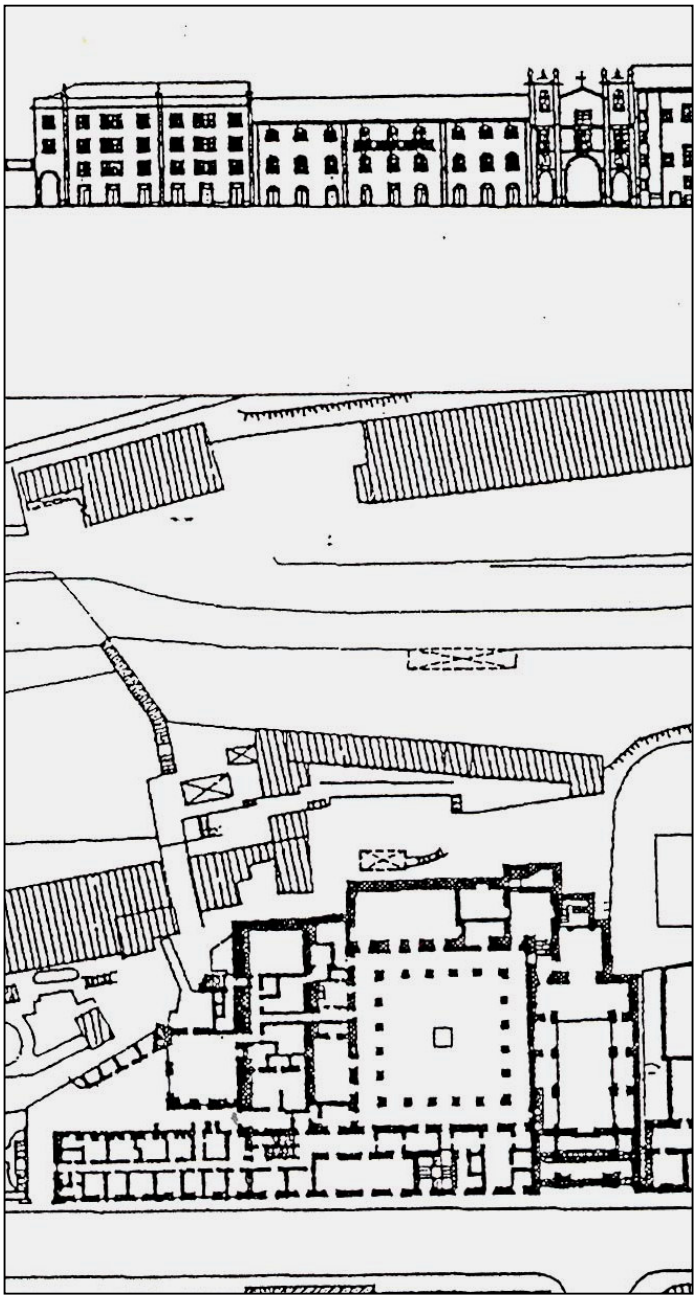


Figura 480 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Planta ao nível do Pavimento e Alçado Principal
[*desenho de Ana Patrícia Ribeiro*]
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz de Coimbra e a Rua da Sofia*



Figura 481 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Fachada principal do edifício
FA



Figura 482 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Fachada principal da igreja
FA

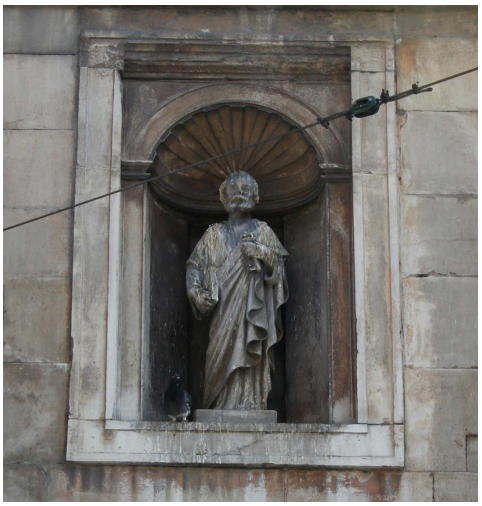


Figura 483 –
Colégio de
S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Fachada principal da igreja: escultura de São Pedro
FA

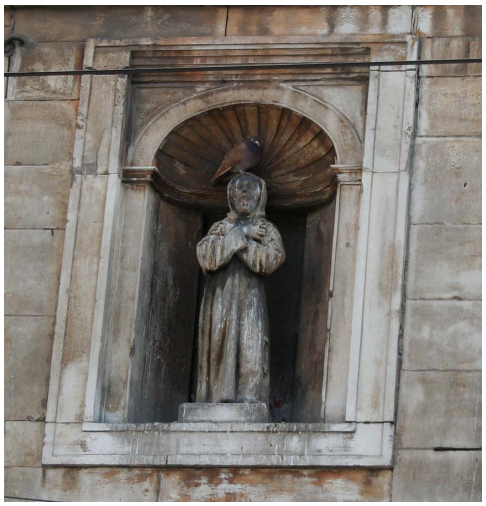


Figura 484 –
Colégio de
S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Fachada principal da igreja: escultura de São Francisco de Assis
FA



Figura 485 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Fachada principal: corpo central correspondente à área da comunidade
FA



Figura 486 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Claustro
FA



Figura 487 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Claustro: Galeria – Ala Norte
FA



Figura 488 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Claustro: Pormenor de um vão na galeria Sul
FA



Figura 489 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Claustro: vão na galeria Poente
FA



Figura 490 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: Revestimento azulejar que reveste o 1.º lanço e 1.º patamar constituído por azulejos de figura avulsa
FA



Figura 491 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º lanço
Painel 1
FA



Figura 492 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º lanço
Painel 1 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 493 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º lanço
Painel 2
FA



Figura 494 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º lanço
Painel 2 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 495 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º Patamar
Painel 2
FA



Figura 496 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º Patamar
Painel 2 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 497 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º Patamar
Painel 2 – Quatro exemplos de azulejos de figura avulsa com representações de flores e uma ave
FA



Figura 498 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºLanço
Painel 3
FA



Figura 499 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas – 1.º Patamar
Painel 4
FA



Figura 500 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 1.º Patamar – 2.ºLanço – 2.ºPatamar
Painel 4
FA



Figura 501 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºLanço
Painel 4 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 502 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºLanço
Painel 4 – Azulejos de figura avulsa: uma flor e uma figura antropomórfica
FA



Figura 503 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºPatamar
Painel 4
FA



Figura 504 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºPatamar
Painel 4 – Azulejos de figura avulsa: flores, construções e uma ave
FA



Figura 505 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço – 3.º Patamar
À esquerda: Painel 5
FA



Figura 506 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço
Painel 5
FA



Figura 507 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço
Painel 5 – Azulejos de figura avulsa: flores e construção
FA



Figura 508 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºPatamar
Painel 6
FA



Figura 509 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 2.ºPatamar
Painel 6 – Azulejos de figura avulsa: flores, uma construção e uma figura antropomórfica
FA



Figura 510 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço
Painel 6
FA



Figura 511 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço
Painel 6 – Azulejos de figura avulsa: flores, aves e um querubim
FA



Figura 512 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºLanço
Painel 6 – Azulejos de figura avulsa: flores, construções, uma embarcação e uma figura antropomórfica de influência oriental
FA



Figura 513 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºPatamar
Painel 6
FA



Figura 514 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºPatamar
Painel 6 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 515 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.º Lanço
Painel 7
FA



Figura 516 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.º Lanço
Painel 7 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 517 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºPatamar – 4.º Lanço – 4.º Patamar
Painel 8
FA



Figura 518 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 3.ºPatamar – 4.º Lanço
Painel 8
FA



Figura 519 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.º Lanço
Painel 8 – Azulejos de figura avulsa: animais[leão e cavalo], uma flor, uma construção, duas figuras antropomórficas [uma figura de influência oriental e um caminheiro]
FA



Figura 520 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.º Lanço
Painel 8 – Azulejos de figura avulsa: três representações equestres
FA



Figura 521 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.ºLanço – 4.º Patamar
Painel 8 – Azulejos de figura avulsa: flores e nus
FA



Figura 522 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 4.º Patamar
Painel 8
FA



Figura 523 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Lanço
Painel 9
FA



Figura 524 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Lanço
Painel 9 – Azulejos de figura avulsa: flor, frutos, uma ave e um animal
FA





Figuras 525 e 526 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Lanço
Painel 9 – Azulejos de figura avulsa: figura antropomórfica[busto de mulher de toucado]e flor; figura do imaginário[sereia]
FA



Figura 527 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Patamar
Painel 10
FA



Figura 528 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Patamar
Painel 10 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 529 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.ºLanço
Painel 11
FA



Figura 530 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.ºLanço
Painel 11 – Azulejos de figura avulsa: flores, aves e construção
FA



Figura 531 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Patamar
Painel 12
FA



Figura 532 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 5.º Patamar
Painel 12 – Azulejos de figura avulsa: flores, animal e construção
FA



Figura 533 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.º Lanço
Painel 12
FA



Figura 534 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.º Lanço
Painel 12 – Azulejos de figura avulsa: flores, um coelho, construção, figuras antropomórficas, fruto
FA



Figura 535 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.º Patamar
Painel 12
FA



Figura 536 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.º Patamar
Painel 12 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figuras 537 a 545 [De baixo para cima, da esquerda para a direita] **–**
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 6.º Patamar
Painel 12 – Nove exemplos de azulejos de figura avulsa inclusos neste painel: animais, figuras antropomóficas, alegoria [braço da justiça]
FA



Figura 546 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Lanço
Painel 13
FA



Figura 547 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Lanço
Painel 13 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 548 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Lanço
Painel 13 – Azulejos de figura avulsa: animais, figuras antropomórficas de carácter fantástico e construção
FA



Figura 549 –
Colégio de
S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas:
7.º Lanço – 7.ºPatamar
Painel 14
FA



Figura 550 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas:
7.º Lanço
Painel 14
FA



Figura 551 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Lanço
Painel 14 – Azulejos de figura avulsa: ave, flores, figuras antropomórficas
FA



Figura 552 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Lanço
Painel 14 – Azulejos de figura avulsa: ave, espingardeiro e flor
FA



Figura 553 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Patamar
Painel 14 – Azulejos de figura avulsa: animal, dragão e duas figuras antropomórficas
FA



Figura 554 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Lanço
Painel 15
FA



Figura 555 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Lanço
Painel 15 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 556 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Patamar – 8.ºLanço – 8.ºPatamar
Painel 16
FA



Figura 557 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Patamar
Painel 16
FA



Figura 558 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Patamar
Painel 16 – Azulejo de figura avulsa
FA



Figura 559 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 7.º Patamar
Painel 16 – Azulejos de figura avulsa: flores e figuras antropomórficas
FA



Figura 560 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Lanço
Painel 16 – Azulejos de figura avulsa: flores, figura do imaginário, alegoria
FA



Figura 561 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Lanço
Painel 16
FA



Figura 562 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Patamar
Painel 16 – Azulejos de figura avulsa: flor, querubins e figura do imaginário
FA



Figura 563 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Patamar
Painel 16 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 564 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Patamar
Painel 16 – Azulejos de figura avulsa: flor, querubim, representações antropomórficas
FA



Figura 565 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 8.º Patamar
Painel 16 – Azulejo de figura avulsa: construção com o toque burlesco do caracol
FA

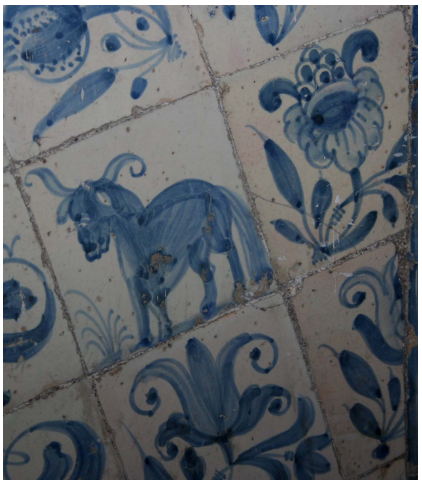


Figura 566 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Lanço
Painel 17
FA



Figura 567 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Lanço
Painel 17
FA





Figuras 568 e 569 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Lanço
Painel 17 – Azulejos de figura avulsa: animais e flores
FA



Figura 570 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Lanço
Painel 18
FA





Figuras 571 e 572 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Lanço
Painel 18 – Azulejos de figura avulsa e fragmentos de albarradas
FA



Figura 573 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 18
FA



Figura 574 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 18 – Azulejos de figura avulsa
FA





Figuras 575 e 576 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 18 – Azulejos de figura avulsa : figura antropomórfica; quatro azulejos com uma figura antropomórfica, uma ave, um fruto[romã] e uma flor
FA



Figura 577 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 19
FA



Figura 578 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 19 – Azulejos de figura avulsa
FA





Figuras 579 e 580 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 19 – Dois exemplos de azulejos de figura avulsa presentes neste painel: cabeça de ave e peixes
FA



Figura 581 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar – 10.º Lanço – 10.º Patamar
Painel 20
FA



Figura 582 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 20
FA



Figura 583 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar – 10.º Lanço
Painel 20
FA



Figura 584 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 20 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 585 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 9.º Patamar
Painel 20 – Azulejo de figura avulsa com representação antropomórfica
FA



Figura 586 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 20 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 587 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 20 – Azulejos de figura avulsa: dois animais e uma flor
FA



Figuras 588 a 591 [De baixo para cima, da esquerda para a direita] **–**
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Lanço
Painel 20 – Quatro exemplos de azulejos de figura avulsa existentes neste painel: figura do imaginário, animal, figura antropomórfica de carácter burlesco e anjo
FA



Figura 592 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 20
FA



Figura 593 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 20 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 594 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 21
FA



Figura 595 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 21
FA



Figura 596 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 21 – Azulejo de figura avulsa: figura do imaginário
FA



Figura 597 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 21 – Azulejo de figura avulsa: alegoria à Fortuna?



Figura 598 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 22
FA



Figura 599 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 22
FA




Figuras 600 e 601 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 22 – Azulejos de figura avulsa: busto de mulher com toucado e elemento vegetalista a sair-lhe da boca; leão com rosto antropomorfizado
FA




Figuras 602 e 603 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar
Painel 22 – Azulejo de figura avulsa representando um gato; seis azulejos com representações de flores, um coelho e um nú
FA



Figura 604 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 10.º Patamar – 11.º Lanço – 11.ºPatamar
Painel 22
FA



Figura 605 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 22
FA



Figura 606 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Lanço
Painel 22 – Azulejos de figura avulsa, um deles apresenta a seguinte inscrição: «SOV/EV»
FA



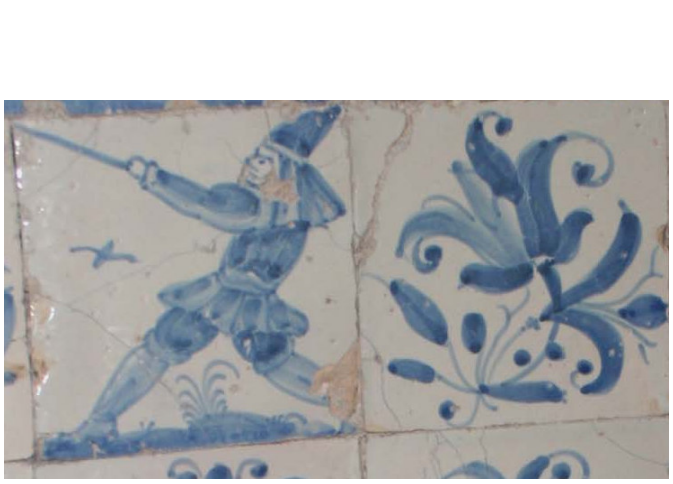
Figura 607 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas:
11.º Lanço
Painel 22 – Azulejos de figura avulsa, um deles apresenta a seguinte inscrição:«PIN/TOR»
FA



Figura 608 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas:
11.º Lanço
Painel 22 – Seis azulejos de figura avulsa, um deles apresenta a seguinte inscrição: «S.P[E]DRO»
FA



Figura 609 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar
Painel 22
FA





Figuras 610 e 611 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar
Painel 22 – Azulejos de figura avulsa: espadachim e flor; seis azulejos com representações de flores, uma ave e um querubim
FA



Figura 612 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Lanço
Painel 23
FA



Figura 613 –
Colégio de
S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Lanço
Painel 23 – Azulejos de figura avulsa:
um frade e uma árvore
FA



Figura 614 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar – 12.º Lanço – 12.ºPatamar
Painel 24
FA



Figura 615 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar
Painel 24
FA



Figura 616 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar
Painel 24 – Quatro azulejos de figura avulsa: animais e flores
FA



Figura 617 a 622 [da esquerda par a direita, de baixo para cima] **–**
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 11.º Patamar – 12.º Lanço
Painel 24 – Seis exemplos de azulejos de figura avulsa presentes neste painel: animais, fruto antropomorfizado e cabaça
FA



Figura 623 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Patamar
Painel 24
FA



Figura 624 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Patamar
Painel 24 – Azulejos de figura avulsa: flores, uma embarcação, uma árvore, uma figura do imaginário com o rosto picado, uma caveira
FA



Figura 625 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: Últimos lanços – Remate da estrutura central de suporte dos lanços e patamares
Em primeiro plano os Painéis 23 e 25



Figura 626 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Lanço
Painel 25
FA



Figura 627 –
Colégio de
S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Lanço
Painel 25 – Azulejos de figura avulsa, um deles está datado e apresenta a seguinte inscrição: «FINIS. LAVS. DEO -1707»
FA



Figura 628 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Patamar – 13.º Lanço
Painel 26
FA





Figuras 629 e 630 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 12.º Patamar
Painel 26 – Mistura entre fragmentos de albarradas e azulejos de figura avulsa; exemplo de azulejo de figura avulsa com figura antropomórfica
FA



Figura 631 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Lanço
Painel 26
FA





Figuras 632 e 633 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Lanço
Painel 26 – Pormenor e exemplar de azulejo de figura avulsa com representação de figura antropomórfica com uma perna amputada
FA

:



Figura 634 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Lanço – 13.º Patamar
Painel 26
FA



Figura 635 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Patamar
Painel 26
FA



Figura 636 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Patamar
Painel 26 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 637 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º Patamar – 14.ºLanço
Painel 26 – Painel 28
FA



Figura 638 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 14.º Lanço
Painel 27
FA



Figura 639 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 13.º patamar
Painel 28
FA



Figura 640 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 14.º Lanço
Painel 28
FA



Figura 641 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 14.º Lanço
Painel 28 – Azulejos de Figura Avulsa
FA



Figura 642 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 14.º Patamar
Painel 28
FA



Figura 643 –
Colégio de S. Pedro dos Religiosos Terceiros
Caixa de escadas: 14.º Patamar
Painel 28 – Azulejos de Figura Avulsa: flores e uma ave
FA

COLÉGIO DE SÃO JERÓNIMO

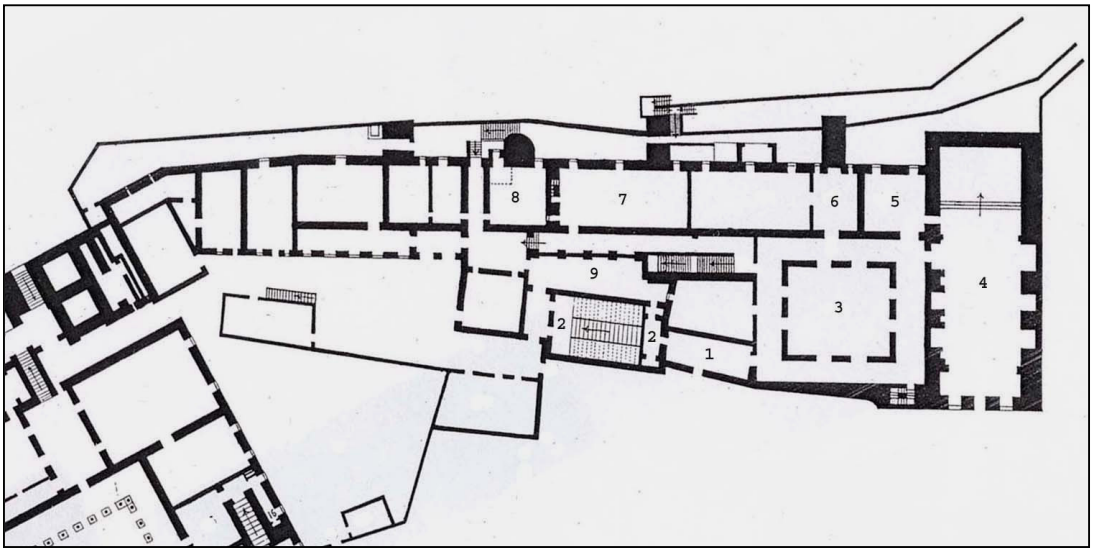


Figura 644 –
Colégio de São Jerónimo
Planta ao nível do pavimento antes das obras de adaptação a hospital
1-Portaria; 2-Escadaria; 3-Claustro; 4-Igreja; 5-Sacristia; 6-Oratório; 7-Refeitório; 8-Cozinha; 9 – Pátio secundário
Fonte: SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

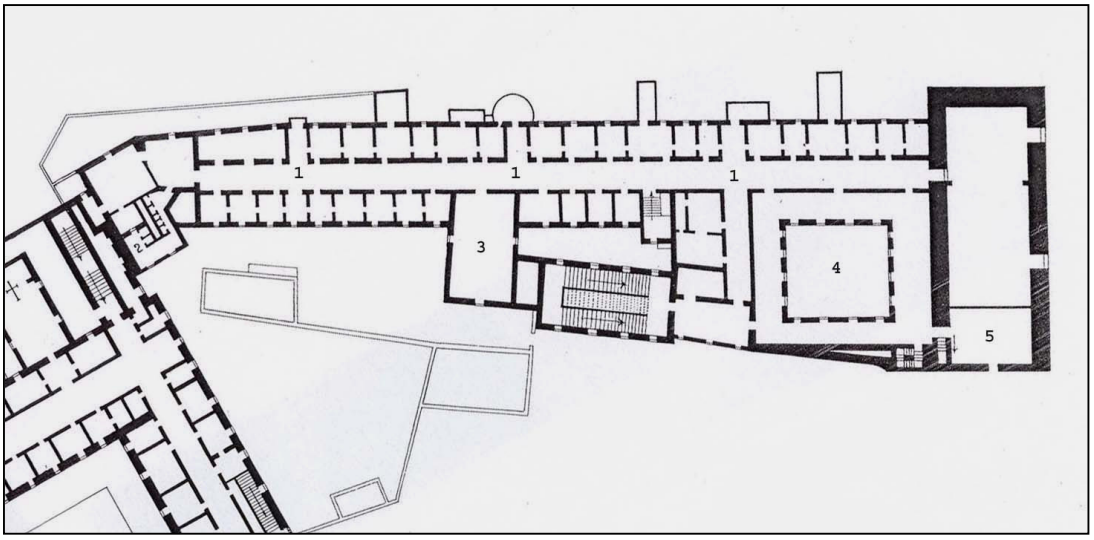


Figura 645 –
Colégio de São Jerónimo
Planta ao nível do piso superior antes das obras de adaptação a hospital
1-Dormitório; 2-Latrinas; 3-Livraria; 4-Claustro; 5-Coro Alto
Fonte: SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

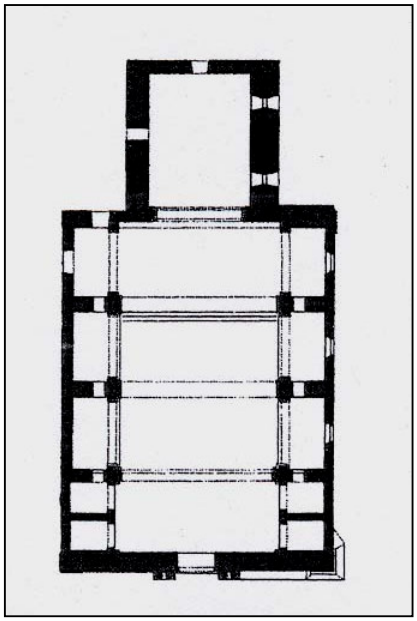


Figura 646 –
Colégio de São Jerónimo
Planta hipotética da desaparecida igreja
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz e a Rua da Sofia*

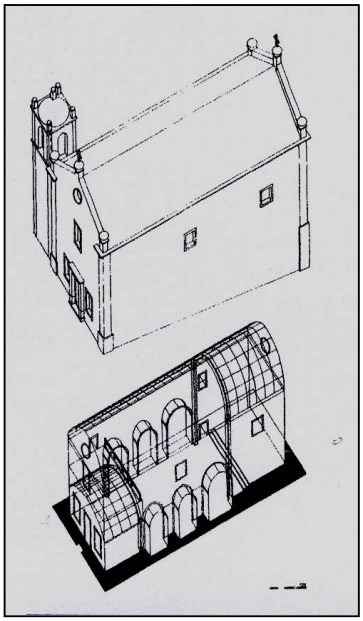


Figura 647 –
Colégio de São Jerónimo
Reconstituição tridimensional sobre a desaparecida igreja
Fonte: LOBO, Rui Pedro – *Santa Cruz e a Rua da Sofia*

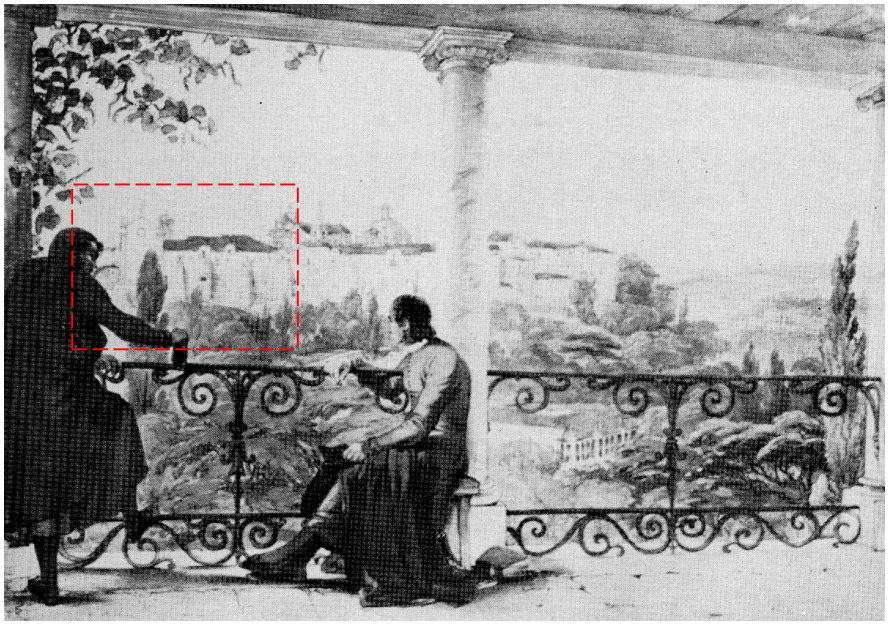


Figura 648 –
Colégio de São Jerónimo
Reprodução de litografia feita a partir de desenho de G.Vivian, publicada em Londres, em 1839. Vista panorâmica a partir do desaparecido Colégio de Tomar, onde se reconhece entre outros edifícios da Alta de Coimbra, o colégio de São Jerónimo [à esquerda] com os seus robustos contrafortes e sua volumétrica igreja junto do Arco do Castelo
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitários de Coimbra…



Figura 649 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada lateral do edifício e parte da fachada principal: em primeiro plano, o volume correspondente à desaparecida igreja
FA



Figura 650 –
Colégio de São Jerónimo
Arranque do desaparecido Arco do Castelo
FA



Figura 651 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada lateral do edifício e parte da fachada posterior
FA



Figura 652 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício
FA



Figura 654 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício: perspectiva sobre o volume correspondente à escadaria de aparato
FA



Figura 653 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício – Perspectiva sobre a entrada principal
FA



Figura 655 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício: perspectiva sobre o corpo onde se localiza a entrada principal
FA



Figura 656 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício: vão da entrada principal
FA



Figura 657 –
Colégio de São Jerónimo
Fachada principal do edifício:
as armas reais rematam a verga do vão da entrada principal
FA



Figura 658 –
Colégio de São Jerónimo
Vão da entrada principal visto do interior
FA



Figura 659 –
Colégio de São Jerónimo
Portaria: perspectiva sobre o vão que liga ao claustro
FA



Figura 660 –
Colégio de São Jerónimo
Portaria: perspectiva sobre o vão que liga à escadaria de aparato
FA



Figura 661 –
Colégio de São Jerónimo
Portaria: remate do vão que estabelece ligação com a escadaria de aparato
FA



Figura 662 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: perspectiva a partir do primeiro patamar
FA



Figura 663 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: perspectiva a partir do segundo patamar
FA





Figuras 664 e 665 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: nicho que acolhe a escultura do patrono; escultura de São Jerónimo
FA





Figuras 666 e 667 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: Pilar de arranque da guarda da escada e pormenor decorativo
FA



Figura 668 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria:
Vão do 2.º patamar que liga a um vestíbulo
FA



Figura 669 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: Remate do vão do 2.º patamar com as armas da Ordem de São Jerónimo
FA



Figura 670 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: Outra perspectiva a partir do 2.º patamar
FA



Figura 671 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição ou vestíbulo do 1.º Piso
FA



Figura 672 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º piso: Outra perspectiva
FA



Figura 673 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor do 1.ºPiso, que corre paralelo à ala Norte do claustro
FA



Figura 674 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor do 1.ºPiso:
Porta de ligação ao vestíbulo
FA





Figuras 675 e 676 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor do 1.ºPiso:
Outro dos vãos existentes; pormenor do seu remate
FA



Figura 677 –
Colégio de São Jerónimo
Claustro
FA



Figura 678 –
Colégio de São Jerónimo
Claustro: Galeria – ala Poente
FA



Figura 679 –
Colégio de São Jerónimo
Claustro: epígrafe de sepultura na ala Sul
FA



Figura 680 –
Colégio de São Jerónimo
Pátio secundário [apresenta-se hoje coberto, é quase paralelo em planta à escadaria]
FA



Figura 681 –
Colégio de São Jerónimo
Pátio secundário
À esquerda, em cima, uma das janelas de sacada com varandim da escadaria; à direita, arco de volta perfeita, hoje emparedado até à altura do soco dos pilares de sustentação
FA



Figura 682 –
Colégio de São Jerónimo
Pátio secundário
Galeria que conduz ao claustro
FA



Figura 683 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 1
FA



Figura 684 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 1 – Cena pastoril
FA



Figura 685 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 2
FA



Figura 686 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 2 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 687 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 4
FA



Figura 688 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 5
FA



Figura 689 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 5 – cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 690 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 6
FA

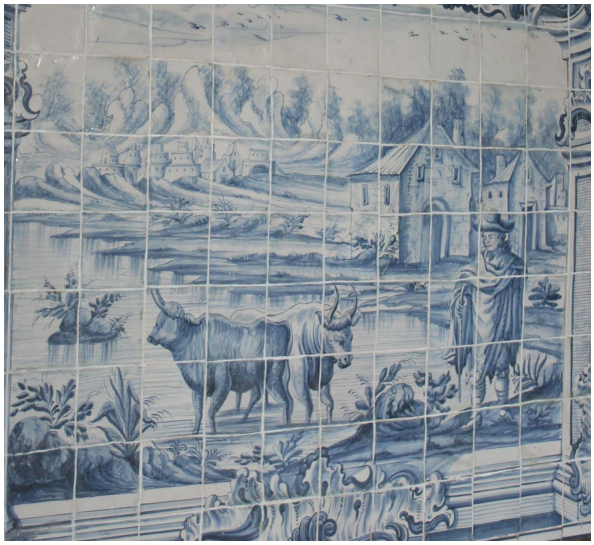


Figura 691 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 6 – Cena pastoril
FA



Figura 692 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 7
FA



Figura 693 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 7 – cena pastoril
FA



Figura 694 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 8
FA



Figura 695 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 8 – Cena pastoril
FA

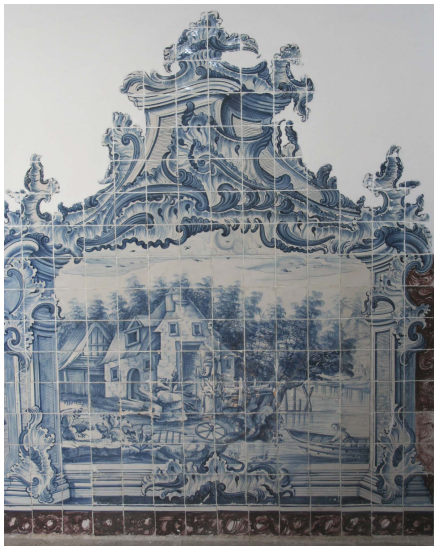


Figura 696 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 9
FA



Figura 697 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 9 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 698 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 10
FA



Figura 699 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 10 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 700 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 11
FA



Figura 701 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 11 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 702 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 11 – Cena de costumes em contexto campestre (pormenor)
FA



Figura 703 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 12
FA



Figura 704 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 12 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 705 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 12 – Cena de costumes em contexto campestre (pormenor)
FA



Figura 706 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 13
FA



Figura 707 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 13 – Cena de costumes em contexto campestre
FA



Figura 708 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 13 – Cena de costumes em contexto campestre (pormenor)
FA

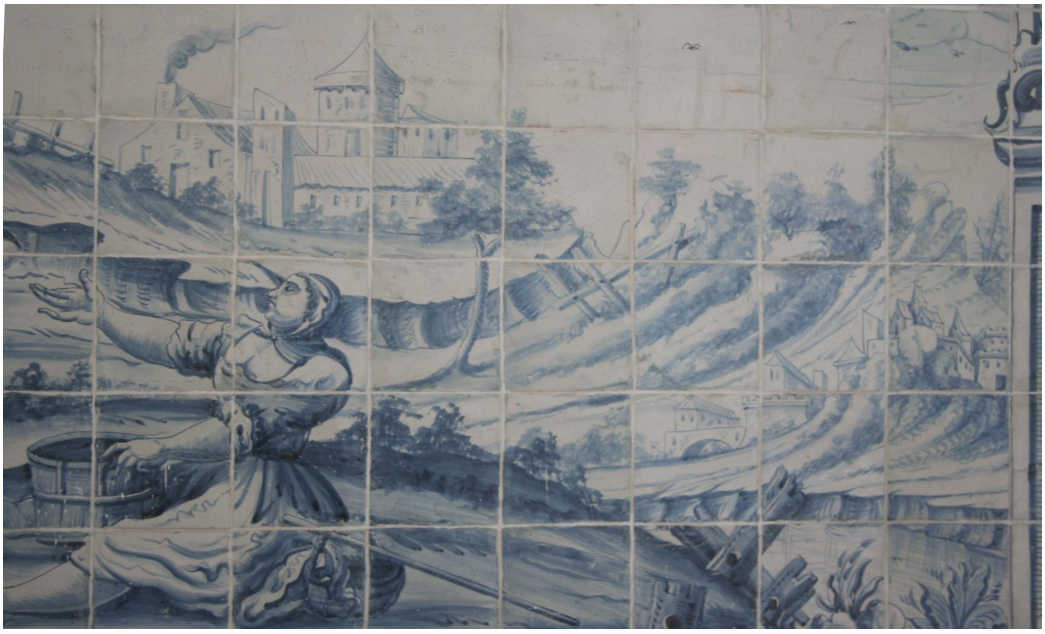


Figura 709 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio da Portaria
Painel 13 – Fundo paisagístico
FA



Figura 710 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Lanço:
Pilastra fingida, rematada por urna florida,
[*faz a separação entre os Painéis 13 e 14*]
FA



Figura 711 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar:
Painel 3
FA



Figura 712 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar:
Painel 3 – Paisagem urbana
FA



Figura 713 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar
Painel 3 – Paisagem urbana (pormenor)
FA



Figura 714 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria: 2.º Lanço – 2.ºPatamar
Painéis 4 – 5 – 6
FA



Figura 715 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 6
FA



Figura 716 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Lanço
Painel 6 – Paisagem urbana (pormenor de uma construção junto de água)
FA



Figura 717 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painéis 6 e 7
FA

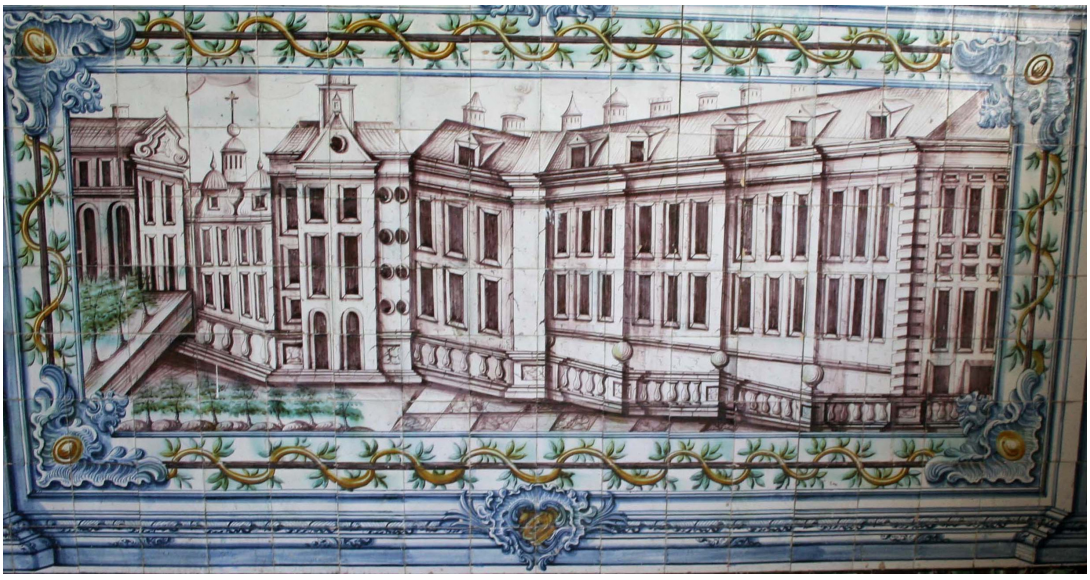


Figura 718 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 7 – Paisagem urbana
FA





Figuras 719 e 720 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 7: – Paisagem urbana (pormenor de algumas construções); elemento decorativo do enquadramento ornamental do painel
FA



Figura 721 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 7 – Parte de uma urna em azulejo, cujos motivos florais encontram "eco" no trabalho da cantaria
FA



Figura 722 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 8
FA

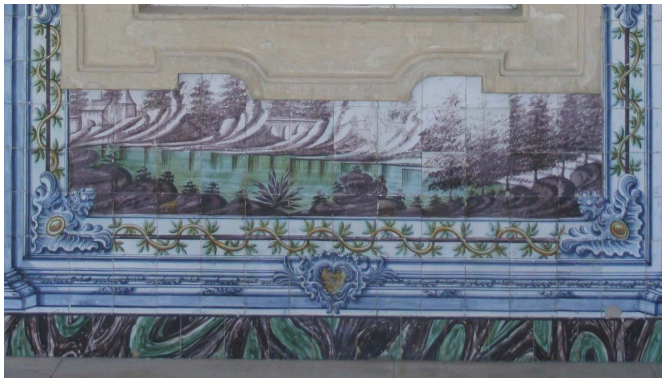


Figura 723 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 8 – Paisagem urbana junto de um rio
FA



Figura 724 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 8 – Paisagem urbana (pormenor de um fumador de cachimbo)
FA





Figuras 725 e 726 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Patamar
Painel 9 – Perspectiva sobre a situação do painel; pormenor do painel onde se observa uma paisagem campestre
FA



Figura 727 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Lanço
Painel 10 – composição ornamental em estilo livre com motivos decorativos de ferroneries combinados com elementos vegetalistas
FA



Figura 728 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 2.º Lanço
Painéis 10-11
FA



Figura 729 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar
Sucessão vertical de dois vãos
FA



Figura 730 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar
Painel 12
FA



Figura 731 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar
Painel 12 – Paisagem urbana
FA



Figura 732 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria – 1.º Patamar
Painel 12 – – Paisagem urbana (Pormenor)
FA



Figura 733 –
Colégio de São Jerónimo
Escadaria
Cartela "rocaille" existente no remate do emolduramento de um painel de um dos lanços
FA



Figura 734 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 1
FA





Figuras 735 e 736 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 1 – Figura de um rei; pormenor
FA





Figuras 737 e 738 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 1- Dois pormenores da figura do rei
FA



Figura 739 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painéis 2 e 3
FA



Figura 740 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 2
FA



Figura 741 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 2 – Rei entronizado com espada e ceptro
FA



Figura 742 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 2 – Figura do rei entronizado
FA



Figura 743 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 2 – Rei entronizado (Pormenor da pernas)
FA





Figuras 744 e 745 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 2 – Mão e pé do rei entronizado
FA



Figura 746 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3
FA



Figura 747 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3 – Figura com armamento ao modo "romano" com um globo e espada
FA



Figura 748 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3 – Figura com armamento com um globo e espada (Pormenor)
FA



Figura 749 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3 – Pormenor do globo
FA



Figura 750 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3 – Pormenor do pé da figura
FA



Figura 751 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 3 – Pequeno trecho da paisagem de fundo
FA



Figura 752 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 4
FA



Figura 753 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 4 – Rei de traje oriental segurando ceptro
FA



Figura 754 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 4 – Rei de traje oriental segurando ceptro (pormenor)
FA



Figura 755 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 4 – Pormenor do rosto do rei
FA



Figura 756 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 5
FA



Figura 757 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 5 – Elemento Terra
FA



Figura 758 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 5 – Elemento Terra: figura que recolhe frutos da árvore
FA



Figura 759 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 5 – Figura que recebe os frutos colhidos numa cesta
FA



Figura 760 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 6
FA



Figura 761 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 6 – Elemento Fogo
FA



Figura 762 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 6 – Figura fumando cachimbo
FA





Figuras 763 e 764 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 6 – Figura que segura o cão que cospe fogo; Cão a cuspir fogo
FA



Figura 765 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 7
FA



Figura 766 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 7 – Elemento Água
FA





Figuras 767 e 768 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 7 – Figura de pé dirigindo-se para junto de uma fonte
FA





Figuras 769 e 770 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 7 – Figura colocada junto de uma fonte com repuxo; pormenor
FA



Figura 771 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 8
FA



Figura 772 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 8 – Elemento Ar
FA



Figura 773 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 8 – Figura abanando leque
FA



Figura 774 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 8 – Gaita-de--Foles e uma gaiola
FA



Figura 775 –
Colégio de São Jerónimo
Átrio de distribuição do 1.º Piso
Painel 8 – Menino iça um papagaio de vento
FA



Figura 776 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
FA



Figura 777 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Albarradas
FA



Figura 778 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Remate do painel
FA



Figura 779 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Áternância de motivos de ligação (b – pequenas urnas com laços) com o motivo central (a – jarra florida) sendo a envolvente constituída por motivos complementares (peanhas, festões, golfinhos, querubins)
FA



Figura 780 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Motivo central (a – Jarra florida) e seu enquadramento
FA



Figura 781 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Pormenor de um motivo decorativo (golfinho) da estrutura complementar (ou envolvente da alternância) b – a – b
FA



Figura 782 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Pormenor do motivo central (a – Jarra florida)
FA



Figura 783 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 1 – Pormenor do motivo central (asa da jarra florida)
FA



Figura 784 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 2: localização no conjunto
FA



Figura 785 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 2
FA



Figura 786 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 3 – Painel 4
FA



Figura 787 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 3
FA



Figura 788 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 4
FA



Figura 789 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 4 – Desorgamização das unidades azulejares, encontrando-se misturadas ao acaso
FA



Figura 790 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Vão que liga ao claustro e parte do Painel 5
FA



Figura 791 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 6 – Painel 7
FA



Figura 792 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 6 – Painel 7: Urnas floridas da zona de remate
FA



Figura 793 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 6:
Motivo decorativo de ligação (b)
FA



Figura 794 –
Colégio de São Jerónimo
Corredor – 1.º Piso
Painel 7
FA

COLÉGIO DAS ARTES

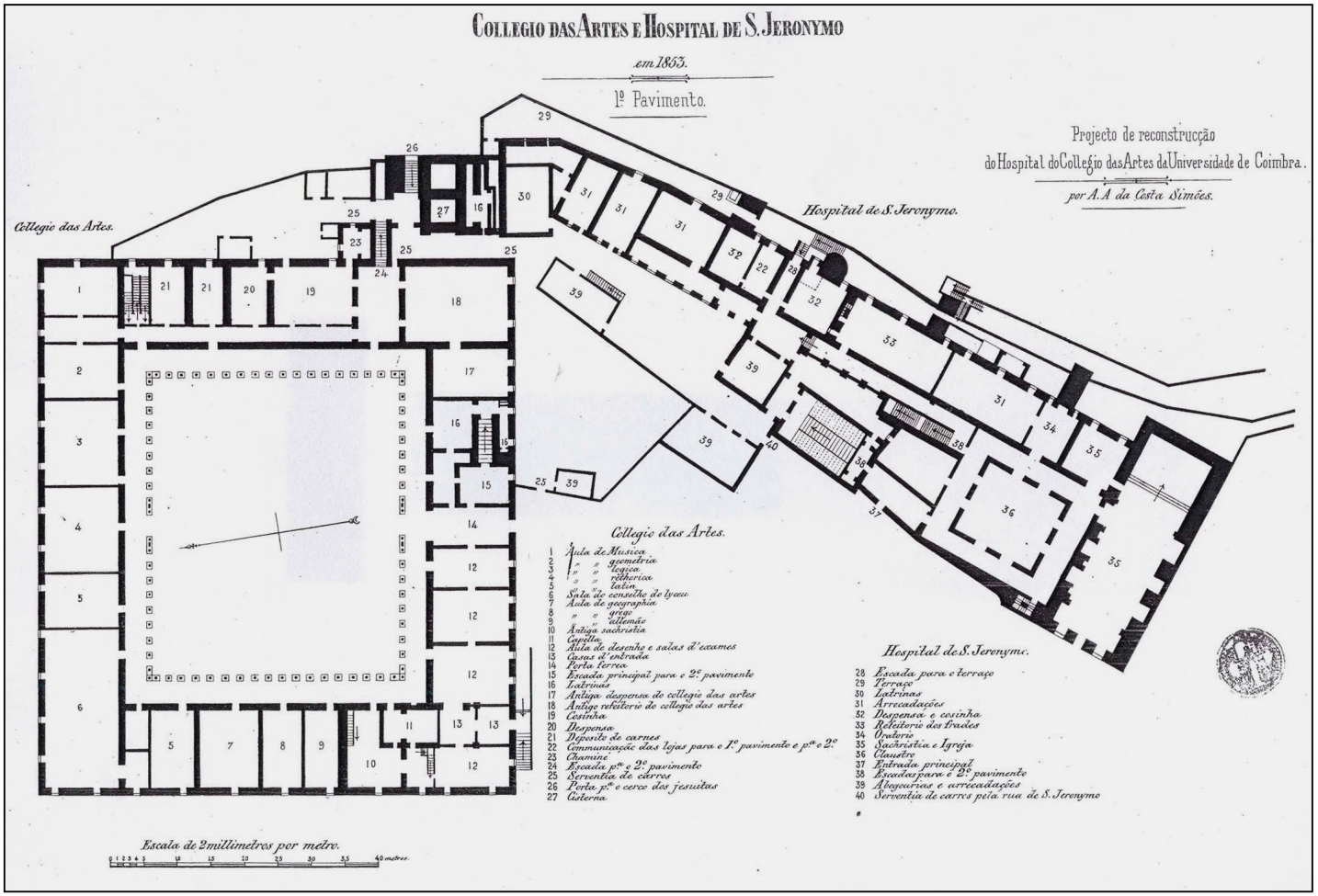


Figura 795 –
Colégio das Artes
Planta ao nível do 1.º pavimento dos edifícios dos Colégios das Artes e São Jerónimo, antes das obras de adaptação a hospital – 1853
Fonte: SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

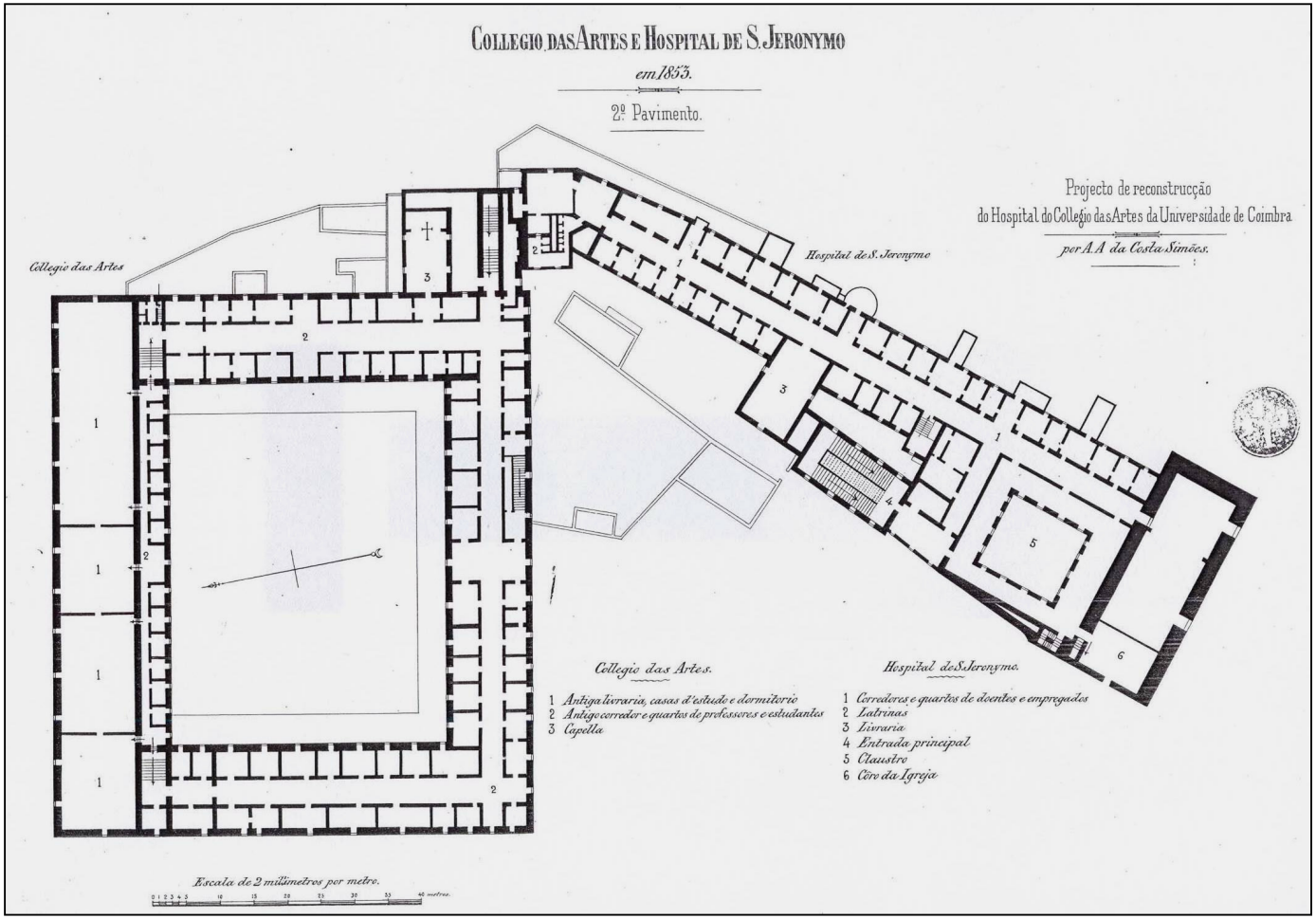


Figura 796 –
Colégio das Artes
Planta ao nível do 2.º pavimento dos edifícios dos Colégios das Artes e São Jerónimo, antes das obras de adaptação a hospital – 1853
Fonte: SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

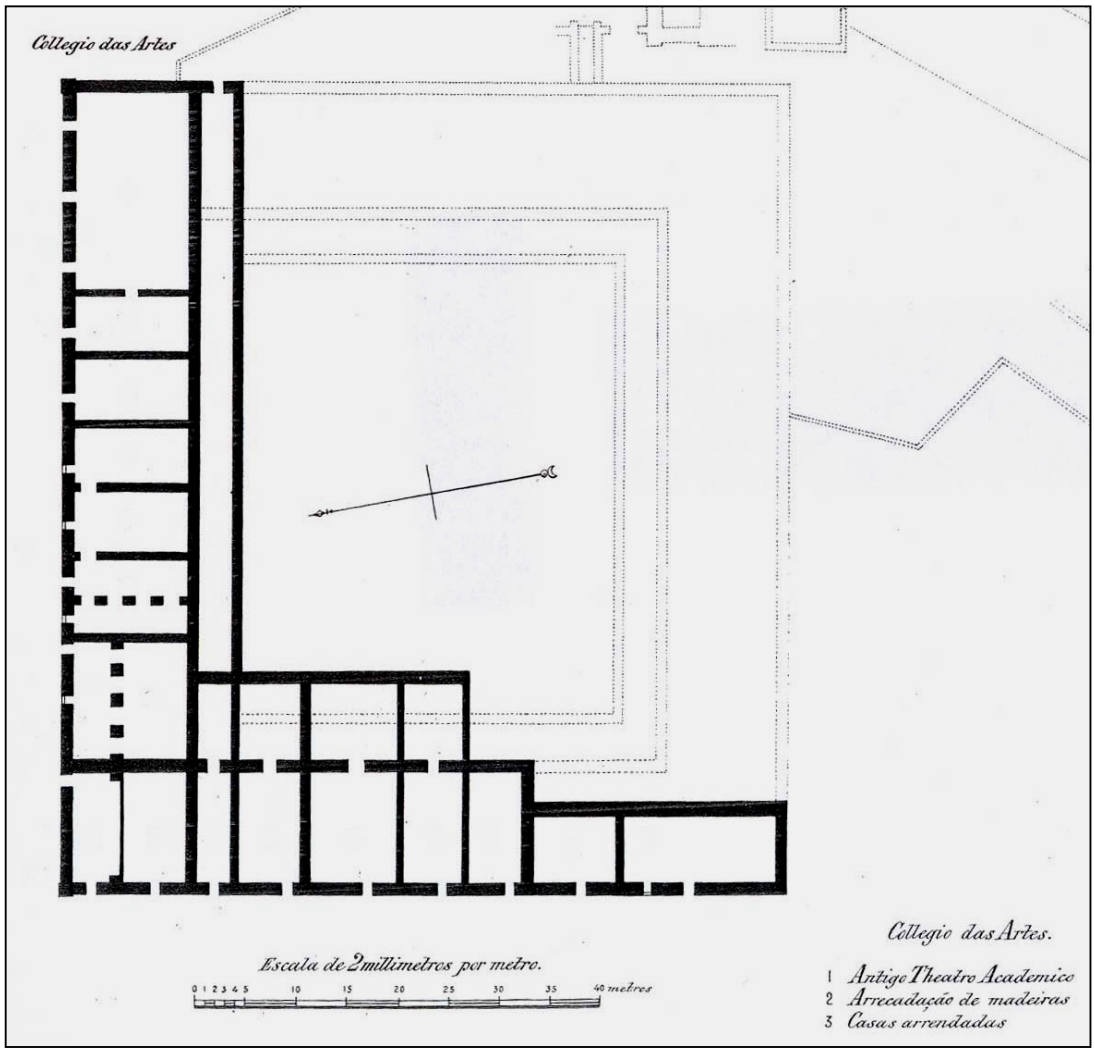


Figura 797 –
Colégio das Artes
Planta baixa do edifício (1853)
Fonte: A partir de SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

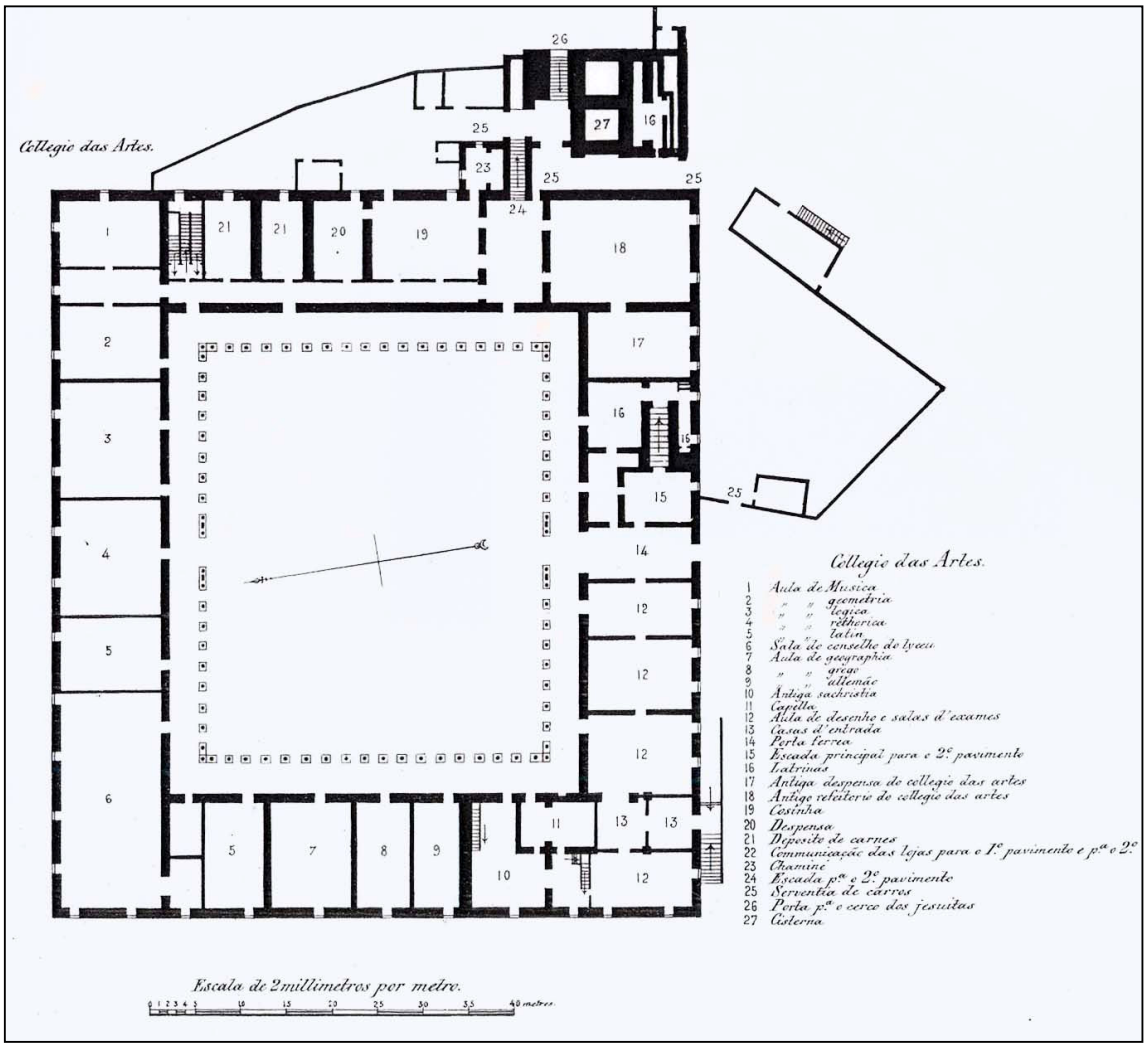


Figura 798 –
Colégio das Artes
Planta do edifício ao nível do 1.º Pavimento (1853)
Fonte: A partir de SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra*…

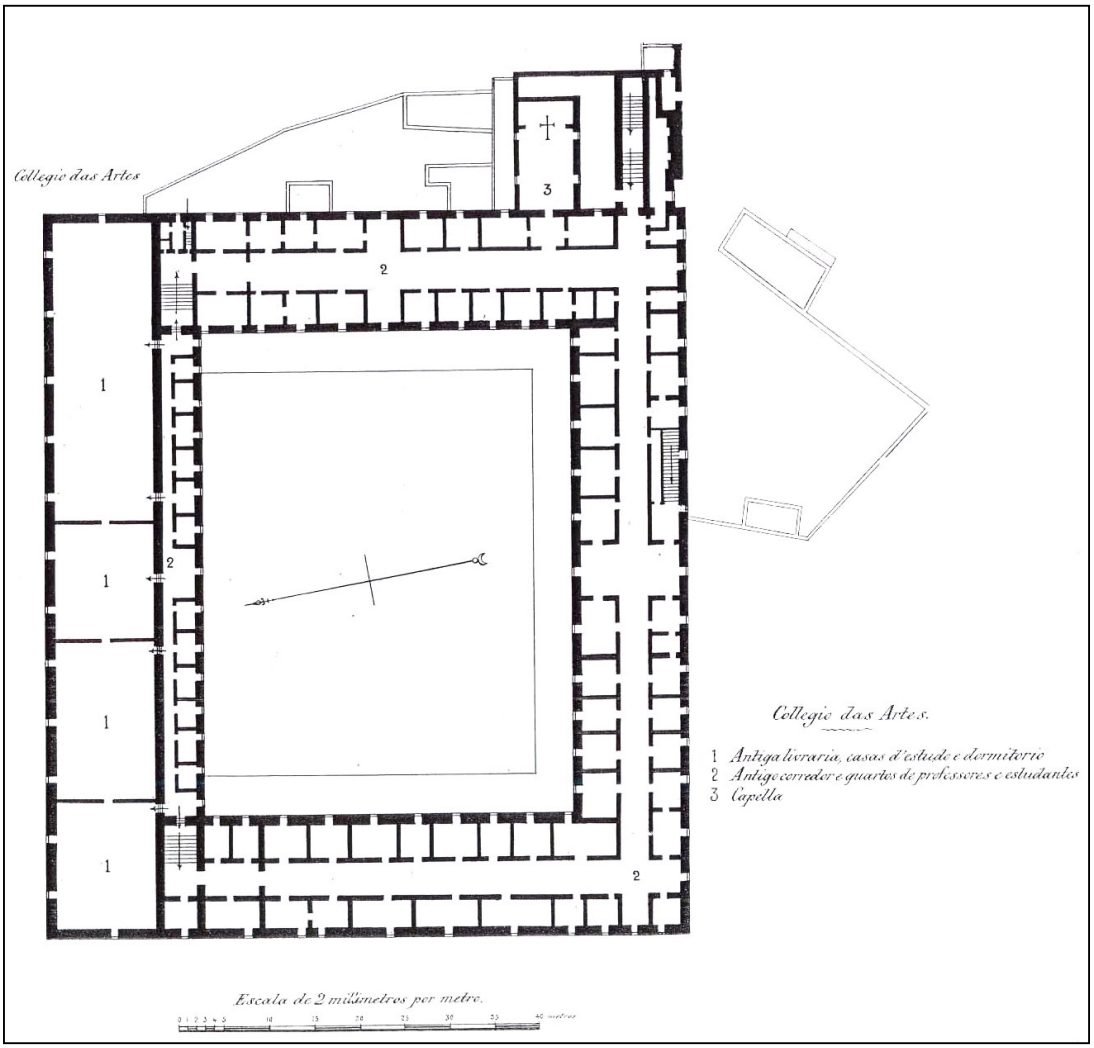


Figura 799 –
Colégio das Artes
Planta do edifício ao nível do 2.º Pavimento (1853)
Fonte: A partir de SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitais da Universidade de Coimbra…*

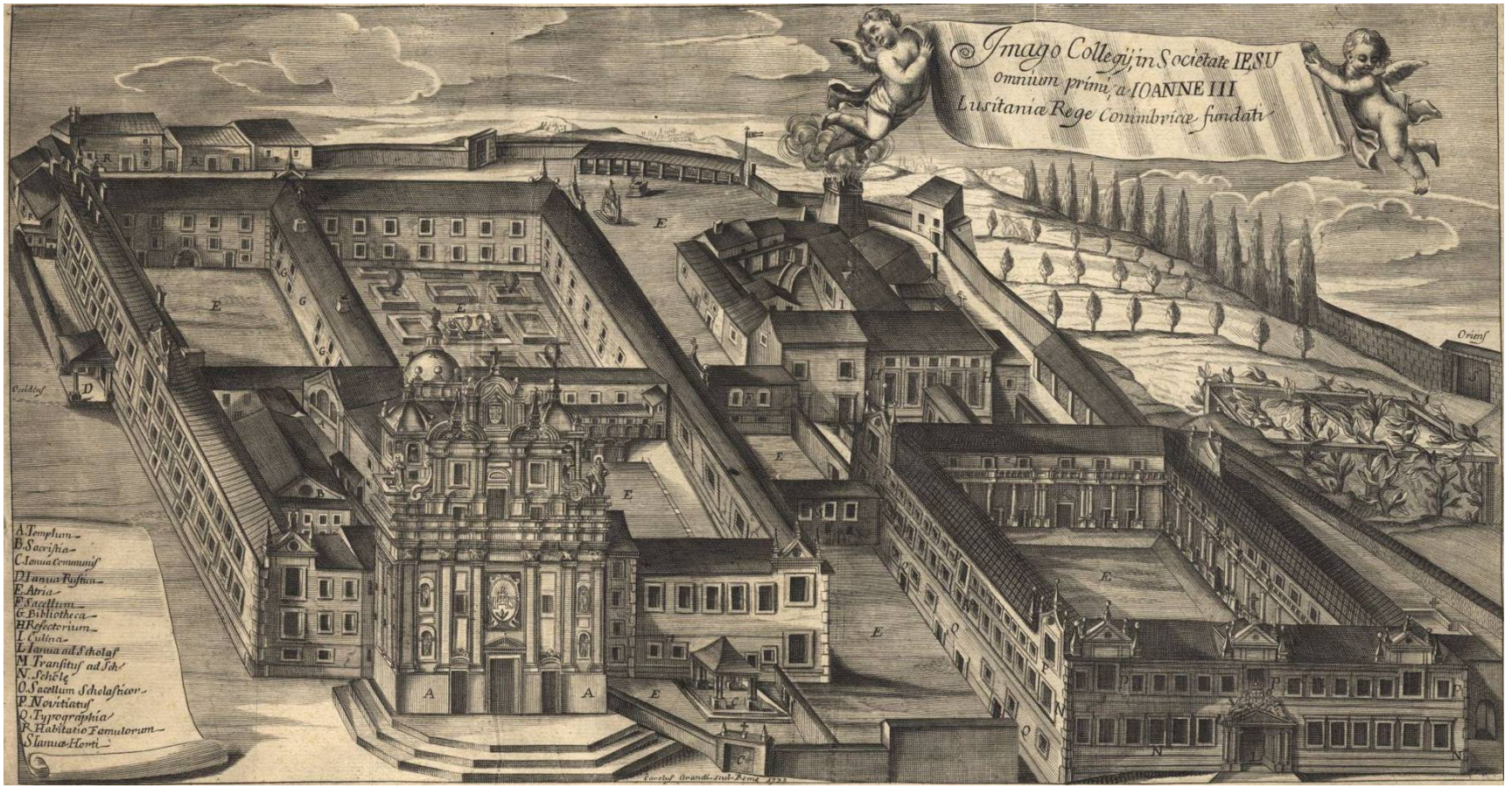


Figura 800 –
Colégio de Jesus e Colégio das Artes
Água-forte gravada por Carolus Grandi – «Imago Collegii, in Societate Iesu omnium primi, á Ioanne III Lusitaniae Rege Conimbricae fundati», 1732
Fonte: BNL – http://purl.pt

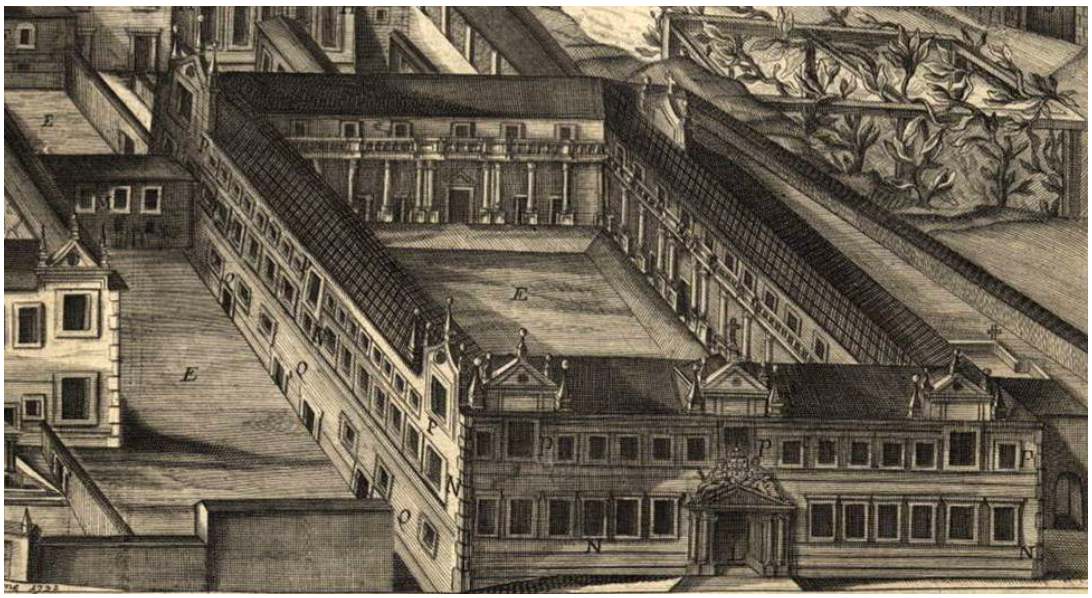


Figura 801 –
O Colégio das Artes na gravura de Carolus Grandi (1732)
Para as letras indicadas na gravura para esta construção a legenda é a seguinte:
«E –Atria» ; «L – Ianua ad Scholas»; «N – Schole»; «P – Novitiatus»; «Q – Typographia»
Fonte: BNL – http://purl.pt

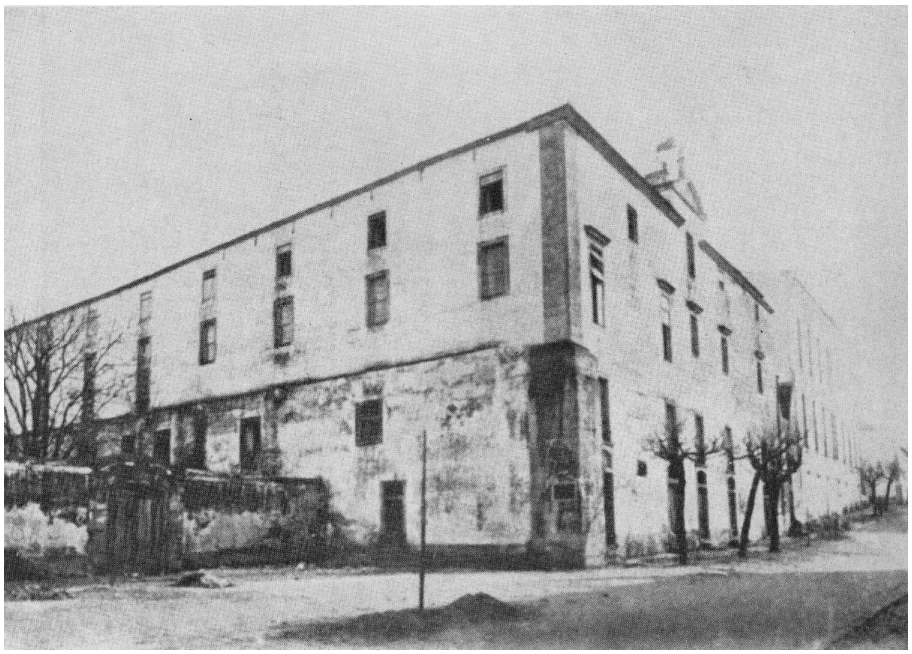


Figura 802 –
Colégio das Artes
Fotografia do ângulo das fachadas N-O nos inícios do século XX, quando progrediam já as obras de adaptação do edifício a hospital
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitário de Coimbra …

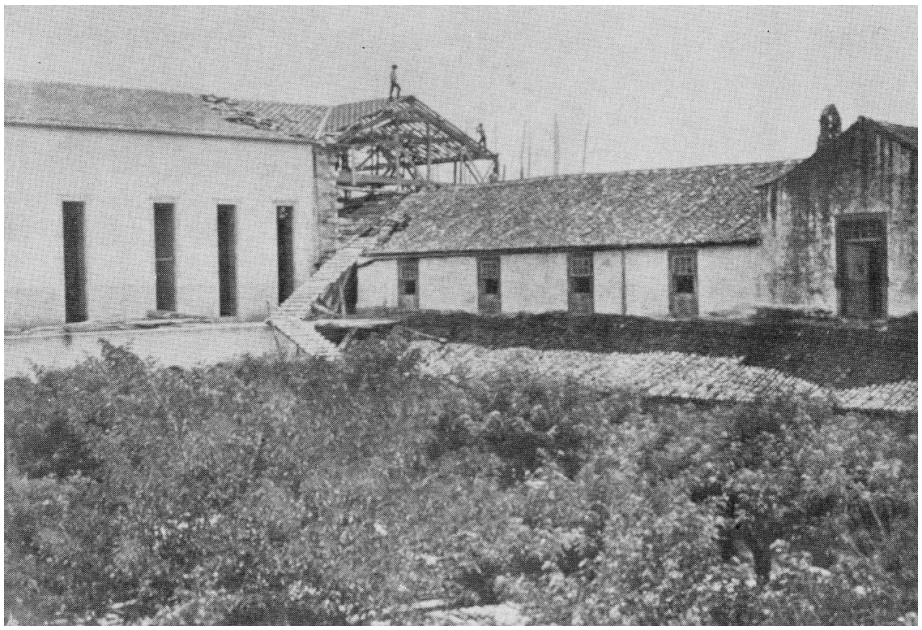


Figura 803 –
Colégio das Artes
Fotografia do pátio no ângulo formado pelas alas poente e Norte do edifício nos inícios do século XX, durante as obras de adaptação do edifício a hospital
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitário de Coimbra…

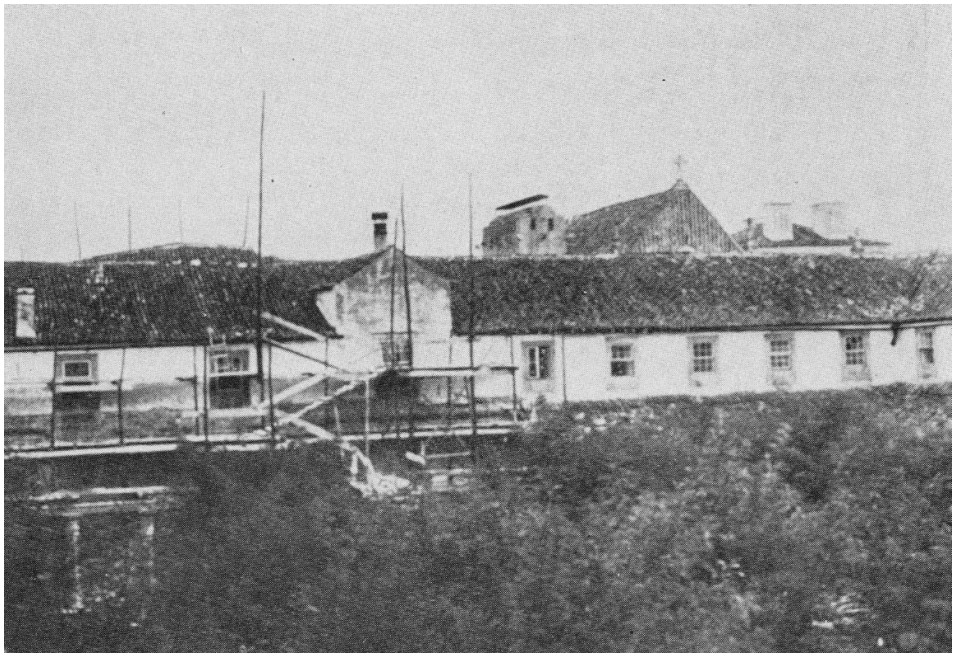


Figura 804 –
Colégio das Artes
Fotografia da fachada interior da ala Nascente do edifício nos inícios do século XX
É visível, maioritariamente, o andar superior e o telhado, observando-se à direita as águas alteadas da capela
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitário de Coimbra…



Figura 805 –
Colégio das Artes
Fotografia da galeria do pátio nos inícios do século XX – Ala Sul
Fonte: VASCONCELOS, António de – Os Colégios Universitário de Coimbra …



Figura 806 –
Colégio das Artes
Ângulo das fachadas O – S
FA



Figura 807 –
Colégio das Artes
Fachada Sul com o pórtico da entrada principal
FA



Figura 808 –
Colégio das Artes
Pórtico da entrada principal
FA



Figura 809 –
Colégio das Artes
Pórtico da entrada principal – Entablamento da estrutura
FA



Figura 810 –
Colégio das Artes
Pórtico da entrada principal – pormenor do entablamento onde se lê «ANNO 1715»
FA





Figuras 811 e 812 –
Colégio das Artes
Pórtico da entrada principal – pormenor das duas figuras alegóricas colocadas como remate da estrutura
FA



Figura 813 –
Colégio das Artes
Pátio
FA



Figura 814 –
Colégio das Artes
Pátio – Ala Nascente
FA



Figura 815 –
Colégio das Artes
Pátio – Perspectiva da ala Poente onde, nas obras de adaptação do edifício a hospital, foi acrescentado no piso inferior um corpo avançado em relação à galeria
FA



Figura 816 –
Colégio das Artes
Perspectiva a partir do pátio para a entrada no edifício – ala Sul
FA



Figura 817 –
Colégio das Artes
Ala Norte a partir do pátio
FA



Figura 818 –
Colégio das Artes
Ala Norte a partir do interior da galeria
FA



Figura 819 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso que antecede a escadaria de acesso ao piso superior
FA



Figura 820 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso (ala Sul)
Painel 1
FA



Figura 821 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 1 – Eremita
FA





Figuras 822 e 823 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 1 – Elementos ornamentais do enquadramento do painel: consola; menino atlante;
FA



Figura 824 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 2
FA



Figura 825 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 2– Eremita
FA



Figura 826 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 3
FA



Figura 827 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Painel 3 – Eremita
FA



Figura 828 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Revestimento azulejar pombalino
FA



Figura 829 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Revestimento azulejar pombalino – outros painéis
FA



Figura 830 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Padrão pombalino utilizado
FA





Figuras 831 e 832 –
Colégio das Artes
Escadaria de acesso ao 2.º Piso – Perspectiva geral e trecho sobre o silhar do "tapete" azulejar pombalino
FA



Figura 833 –
Colégio das Artes
Átrio do 1.º Piso
Registo da convivência de espécimes originais e cópias (dois exemplares à esquerda), observando-se contudo a manutenção das formas da combinação de azulejos com motivo de flor central, que origina a padronagem, bem como das da guarnição
FA



Figura 834 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente (situada no espaço contíguo ao corpo acrescentado nas obras de adaptação do edifício a hospital, o qual avança sobre o pátio a partir da galeria)
FA



Figura 835 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente
Revestimento azulejar
FA



Figura 836 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente
Revestimento azulejar do espaldar da fonte – Legenda do painel: «ET TV, / DVRAM CORDIS BIS/ PERCVTE SILICEM. UT./ ET TIBI FLAMAS, ET. /TIBI GRATAS GERMINET./LIMPHAS»
FA



Figura 837 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente
Revestimento azulejar: elementos simbólicos presentes
FA



Figura 838 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente
Revestimento azulejar: elementos simbólicos presentes(crânio e tíbias, crucifixo e ovelha)
FA



Figura 839 –
Colégio das Artes
Fonte na ala Poente
Revestimento azulejar do espaldar da fonte – Mão de Deus faz brotar água da rocha
FA



Figura 840 –
Colégio das Artes
Entrada do átrio da capela
FA



Figura 841 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
FA





Figura 842 e 843 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Remate da verga do vão de entrada na capela
onde se observa o monograma da Companhia de Jesus «IHS» e a data «1720» e pormenor
FA



Figura 844 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 1
FA

:



Figura 845 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 1 – São Francisco Xavier em Penitência
FA



Figura 846 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 2 – Painel 3
FA



Figura 847 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 2 – São Francisco Xavier e o caranguejo
FA



Figura 848 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 3 – Eremita
FA



Figura 849 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 4 – Painel 5
FA



Figura 850 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 4 – Figura masculina cortesã
FA



Figura 851 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 5
FA



Figura 852 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 5 –
Cena da Vida de São Francisco Xavier
FA



Figura 853 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 6
FA



Figura 854 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 6 –
Cena da Vida de São Francisco Xavier
FA



Figura 855 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 6 – Cena da Vida de São Francisco Xavier (pormenor)
FA



Figura 856 –
Colégio das Artes
Átrio da capela
Painel 6 –
Cena da Vida de São Francisco Xavier (pormenor)
FA



Figura 857 –
Colégio das Artes
Sacristia da capela
FA



Figura 858 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica: interior
FA



Figura 859 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica: interior – perspectiva partir da capela-mor
FA



Figura 860 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica: a convivência do azulejo com a talha e a pintura
FA



Figura 861 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica: pintura em tromp l'oiel da cobertura da nave
FA



Figura 862 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Estrutura retabular do altar-mor
FA





Figuras 863 e 864 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Dois pormenores da talha dourada da estrutura retabular do altar
FA



Figura 865 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Pormenor da talha policromada de uma das sanefas
FA



Figura 866 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1
FA



Figura 867 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Santo Inácio apresenta a Júlio III o projecto do colégio germânico[?]
FA



Figura 868 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – conjunto de figuras centrais da composição entre elas Santo Inácio de Loyola, à esquerda, o Sumo Pontífice abençoando, à direita, num plano mais elevado
FA



Figura 869 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Entrega do projecto
FA



Figura 870 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Figura de um bispo sentado junto do Sumo Pontífice
FA



Figura 871 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Revestimento cerâmico que funciona como embasamento do painel, aplicado por debaixo dos banco que circunda o espaço da nave da capela
FA



Figura 872 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Remate do painel
FA



Figura 873 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 1 – Anjo que integra a decoração do enquadramento do painel
FA



Figura 874 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 2
FA



Figura 875 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 2 – Paisagem campestre
FA



Figura 876 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 2 – Santo Inácio despedindo-se de São Francisco Xavier
FA



Figura 877 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 2 –
Santo Inácio despedindo-se de São Francisco Xavier (pormenor)
FA



Figura 878 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 2 – Santo Inácio despedindo-se de São Francisco Xavier (últimos planos da composição)
FA



Figura 879 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel ornamental colocado debaixo do vão de uma das janelas –esquema repetido nas restantes superfícies murárias em correspondência com os vãos das janelas
FA



Figura 880 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Anjo que integra o arranjo ornamental do painel registado na figura anterior
FA



Figura 881 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3
FA



Figura 882 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Santo Inácio mergulha nas águas geladas como exemplo de castidade
FA



Figura 883 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Santo Inácio mergulha nas águas geladas como exemplo de castidade: pormenor de Santo Inácio e do jovem cortesão
FA



Figura 884 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Santo Inácio mergulha nas águas geladas como exemplo de castidade : pormenor da paisagem de fundo
FA



Figura 885 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola
FA



Figura 886 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola: Grupo de devotos que assiste à pregação de Santo Inácio
FA



Figura 887 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola: Santo Inácio a pregar do púlpito, estando junto dele um grupo de quatro figuras que escuta as suas palavras
FA



Figura 888 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Santo Inácio de Loyola no púlpito
FA



Figura 889 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – Grupo de quatro figuras colocadas junto ao púlpito
FA



Figura 890 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – fundo paisagístico que o pintor de azulejos teve que acrescentar à composição
FA



Figura 891 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 3 – pormenor das construções integrantes no fundo paisagístico
FA



Figura 892 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 4
FA



Figura 893 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 4 – Eremitas
FA



Figura 894 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 4 – Eremitas
(pormenor das figuras)
FA



Figura 895 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 4 – Eremita pescando
FA



Figura 896 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 4 – Eremita pescando (pormenor)
FA



Figura 897 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5
FA



Figura 898 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5 – Eremitas
FA



Figura 899 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5 – Enquadramento do armário embutido na parede, e em baixo eremitas pescando
FA





Figuras 900 e 901 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5 – Eremitas pescando (pormenores)
FA



Figura 902 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Armário embutido aberto, revelando no seu interior alguns azulejos seiscentistas
FA



Figura 903 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5 – Anjo integrante na composição ornamental que envolve o painel
FA



Figura 904 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 5 – Eremita meditando
FA



Figura 905 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel ornamental e Painel 6
FA



Figura 906 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6
FA



Figura 907 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola
FA



Figura 908 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola (pormenor de figura caída no chão)
FA



Figura 909 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola
(Santo Inácio de Loyola abençoando)
FA



Figura 910 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Cena da Vida de Santo Inácio de Loyola
(pormenor da criança)
FA



Figura 911 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Outra cena da Vida de Santo Inácio de Loyola
FA



Figura 912 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 6 – Outra cena da Vida de Santo Inácio de Loyola (pormenor)
FA



Figura 913 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7
FA



Figura 914 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Prisão de Santo Inácio em Salamanca
FA



Figura 915 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Prisão de Santo Inácio em Salamanca: soldado meditando junto ao cárcere
FA



Figura 916 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 –
Prisão de Santo Inácio em Salamanca: grupo de figuras conversa com Santo Inácio
FA



Figura 917 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 –
Prisão de Santo Inácio em Salamanca: figuras conversam com Santo Inácio (pormenor de mulher e criança)
FA



Figura 918 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 –
Prisão de Santo Inácio em Salamanca: Santo Inácio no cárcere falando com três homens
FA



Figura 919 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Santo Inácio açoitado em Barcelona
FA



Figura 920 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Santo Inácio açoitado em Barcelona(pormenor das três figuras)
FA



Figura 921 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Santo Inácio açoitado em Barcelona: os agressores
FA



Figura 922 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 7 – Santo Inácio açoitado em Barcelona: os agressores (pormenor)
FA



Figura 923 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 8
FA





Figuras 924 e 925 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 8 – Velada de armas como cavaleiro de Deus à Virgem de Monserrate
FA



Figura 926 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 8 – Conversão de Santo Inácio
FA



Figura 927 –
Colégio das Artes
Capela Doméstica
Painel 8 – Conversão de Santo Inácio
FA

COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO OU DA SAPIÊNCIA

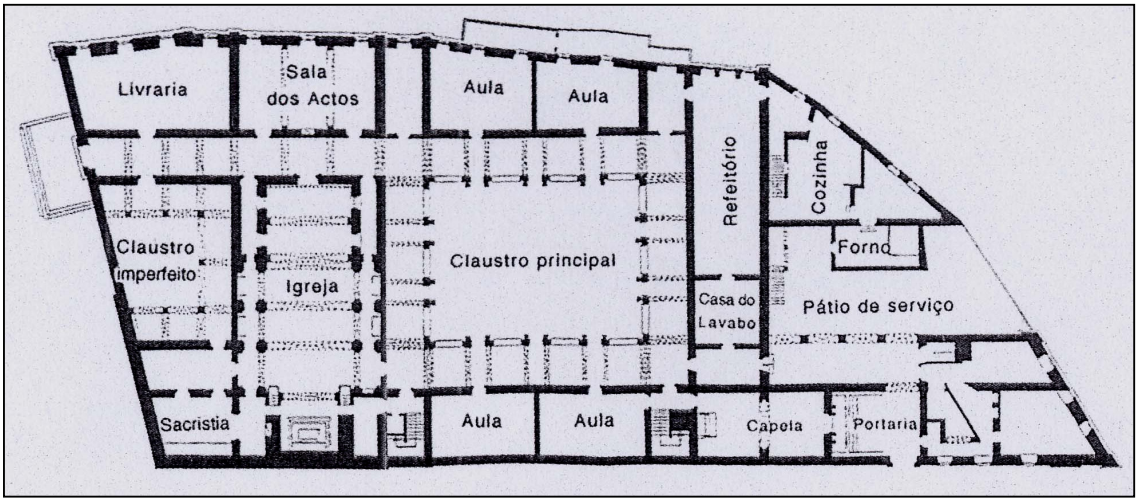


Figura 928 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Planta do piso térreo com a indicação da localização dos espaços constituintes do colégio
Fonte: BORGES, Nelson Correia – Colégio de Santo Agostinho – Espaços Monásticos-Escolares…

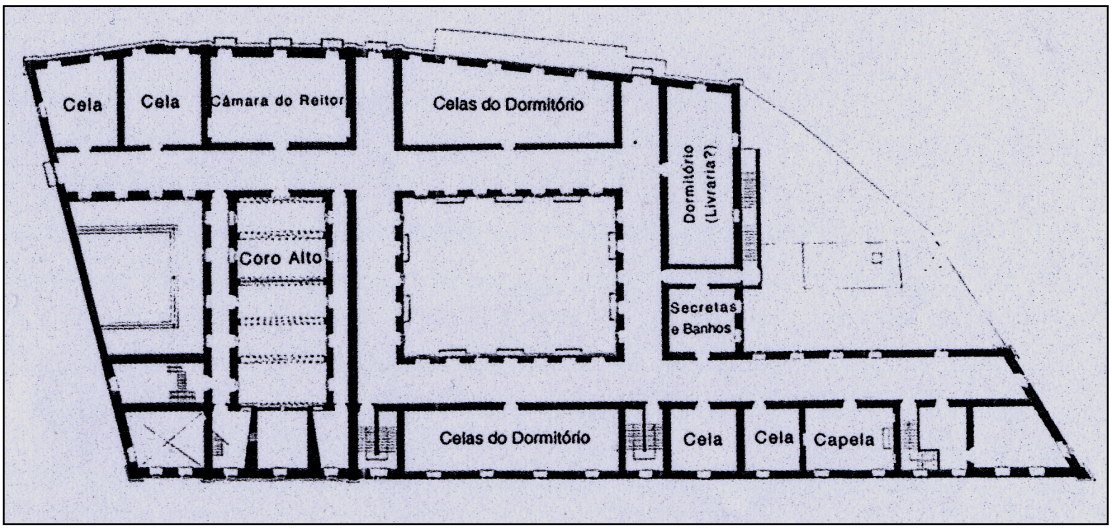


Figura 929 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Planta do primeiro piso com a indicação da localização dos espaços constituintes do colégio
Fonte: BORGES, Nelson Correia – Colégio de Santo Agostinho – Espaços Monásticos-Escolares…

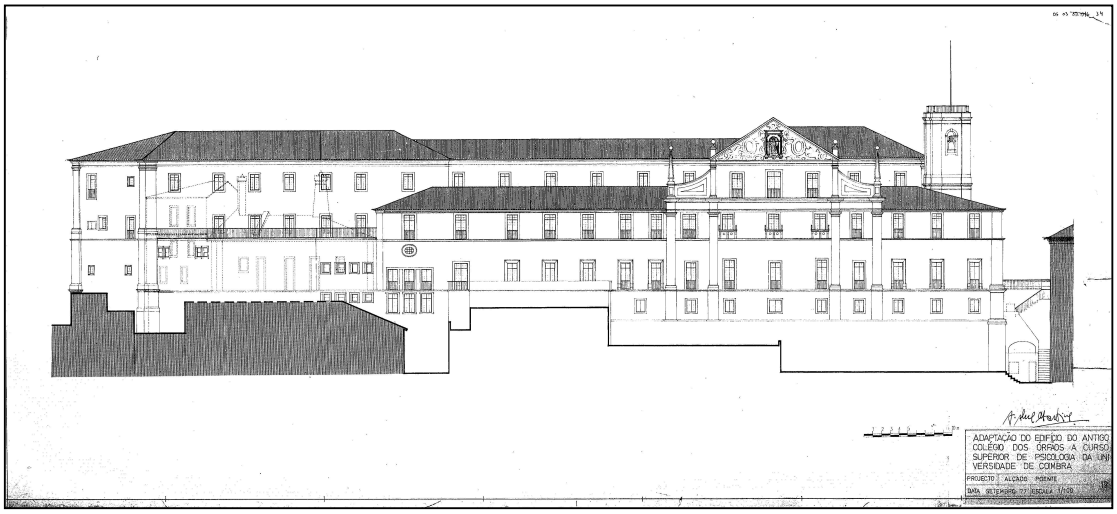


Figura 930 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Alçado Poente
Fonte: www.monumentos.pt

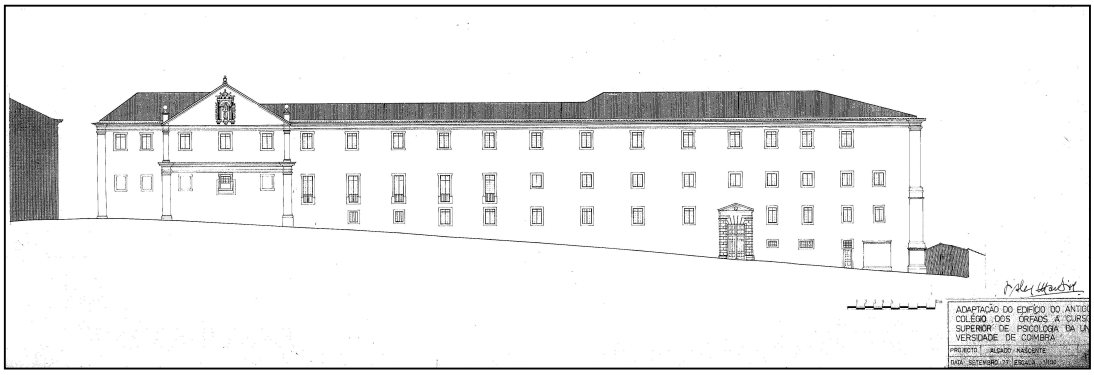


Figura 931 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Alçado Nascente
Fonte: www.monumentos.pt

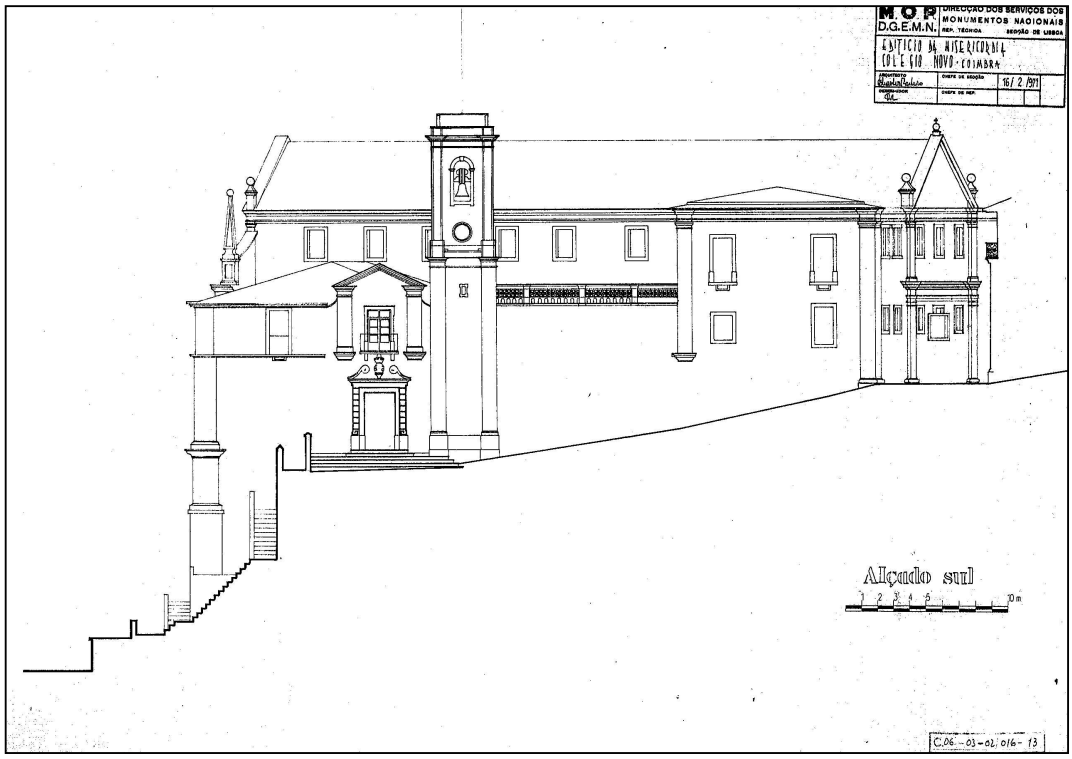


Figura 932 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Alçado Sul
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 933 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Fachada Poente do edifício, imponente na sua posição alcandorada sobre o casario da baixa de Coimbra
FA



Figura 934 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Fachada Sul do edifício
FA



Figura 935 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Fachada Nascente
FA



Figura 936 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Átrio da portaria [área ocupada pela FPCEUC] – Ao fundo, portal da capela da portaria, sendo ladeado por dois pequenos vãos emparedados e por dois bancos de pedra
FA



Figura 937 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Átrio da portaria –
Banco, à direita do portal,
cujo assento apresenta a face frontal azulejada,
à semelhança do revestimento cerâmico
que lhe marca o espaldar
FA



Figura 938 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Átrio da portaria –
Pormenor do revestimento azulejar que marca o espaldar do banco situado à direita do portal da capela da portaria
FA



Figura 939 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Fotografia do interior da capela da portaria
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 940 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência [área ocupada pela FPCEUC]
Claustro [área ocupada pela FPCEUC] – ângulo das alas Norte e Nascente
FA



Figura 941 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Pormenor do alçado
FA



Figura 942 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Pormenor do alçado
FA



Figura 943 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro (Ala Norte) – Remate da verga de um dos vãos de acesso à galeria onde foi inscrita numa cartela a data «1596»
FA



Figura 944 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Janela de sacada do andar superior
FA



Figura 945 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Poço da cisterna
FA



Figura 946 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Arco da galeria
FA



Figura 947 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Solução dos cantos a partir do interior da galeria
FA



Figura 948 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Cobertura dos tramos da galeria
FA





Figuras 949 e 950 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Dois pormenores do trabalho de estuque aplicado na cobertura dos tramos da galeria (fechos das abóbadas de aresta)
FA



Figura 951 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Outro pormenor do trabalho de estuque aplicado na cobertura da galeria
FA



Figura 952 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Exemplo do trabalho de estuque aplicado na cobertura da galeria, elemento que remete directamente para a iconografia agostiniana – mitra e o coração
FA



Figura 953 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro (Ala Nascente) – Vão de acesso à caixa de escadas que conduz ao 1.º piso
FA



Figura 954 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Ala Norte da galeria
FA



Figura 955 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Corredor interior que, entre outras divisões, estabelece a ligação entre o átrio da portaria e o claustro
FA



Figura 956 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Antigo corredor do dormitório [área ocupada pela FPCEUC]
FA



Figura 957 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Antigo corredor do dormitório – vãos de acesso à caixa de escadas (o da esquerda conduz directamente ao piso térreo)
FA



Figura 958 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja [área ocupada pela SCMC] – Interior
FA



Figura 959 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja – Trabalho de estuque da cobertura da capela-mor
FA



Figura 960 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja (Lado da Epístola) – Púlpito
FA



Figura 961 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja – alçado do lado da Epístola
FA

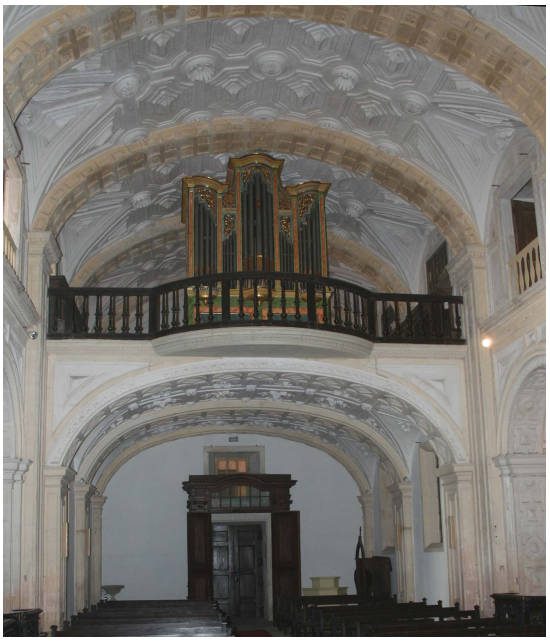


Figura 962 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja –
Perspectiva sobre o coro-alto e sub-coro
FA



Figura 963 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Igreja (Lado do Evangelho) –
Registo superior do alçado lateral onde são reconhecíveis os vãos da tribuna que tinham ligação directa ao espaço cenobítico
FA



Figura 964 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Ala Poente da galeria onde o revestimento azulejar complementa o cuidado estético implícito no trabalho dos estuques
FA



Figura 965 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Solução dos cantos, no que toca ao revestimento azulejar, onde é visível a manutenção da alternância entre dois motivos centrais que apesar de distintos ao nível formal se incluem na mesma tipologia azulejar – as composições ornamentais de motivos de seriação linear
FA



Figura 966 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro – Silhar de azulejos de composição ornamental com motivos repetidos linearmente
FA



Figura 967 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Sequência de motivos centrais alternados – cestos e jarras floridas
FA



Figura 968 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro
Pormenor do revestimento azulejar
- Motivo ornamental A, a jarra florida ou albarrada
FA



Figura 969 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro [
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental A (pormenor)
FA



Figura 970 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental A (pormenor)
FA



Figura 971 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental A (pormenor)
FA



Figura 972 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental B, o cesto florido
FA



Figura 973 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental B (pormenor)
FA



Figura 974 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental B (pormenor)
FA



Figura 975 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental B (pormenor)
FA



Figura 976 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro –
Revestimento azulejar
- Motivo ornamental B (pormenor)
FA



Figura 977 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) [área ocupada pela SCMC]
FA



Figura 978 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Outra perspectiva
FA



Figura 979 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 3
FA





Figuras 980 e 981 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 3 – Fragmento de cena pastoril [o painel encontra-se incompleto] e pormenor de construção
FA



Figura 982 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 3 – Pormenor de uma figura
FA



Figura 983 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4
FA



Figura 984 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 – Cena pastoril
FA



Figura 985 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 – Cena pastoril
FA



Figura 986 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 – Cena pastoril (pormenor)
FA



Figura 987 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 – Cena pastoril: ovelhas
FA



Figura 988 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 Painel 4 – Cena pastoril: ovelhas (pormenor)
FA



Figura 989 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 4 Cena pastoril: fundo paisagístico com algumas construções
FA



Figura 990 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –]
Painel 4 Cena pastoril: construções da paisagem de fundo
FA



Figura 991 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca
FA



Figura 992 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: construções no fundo
FA



Figura 993 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: construções no fundo
FA



Figura 994 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: pescador e mirante ao fundo
FA



Figura 995 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: pescador
FA



Figura 996 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: pescadores
FA



Figura 997 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 5 – Cena de Pesca: pescadores conversando
FA



Figura 998 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca
FA



Figura 999 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: embarcação e algomerado urbano ao fundo
FA



Figura 1000 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: pormenor das construçoes no fundo
FA



Figura 1001 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: embarcação aportada
FA



Figura 1002 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: embarcação aportada (pormenor)
FA



Figura 1003 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: pequenas embarcações
FA



Figura 1004 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7– Cena de Pesca: pormenor de pequena embarcação
FA





Figuras 1005 e 1006 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 7 – Cartelas "rocaille" do embasamento e entablamento do painel
FA

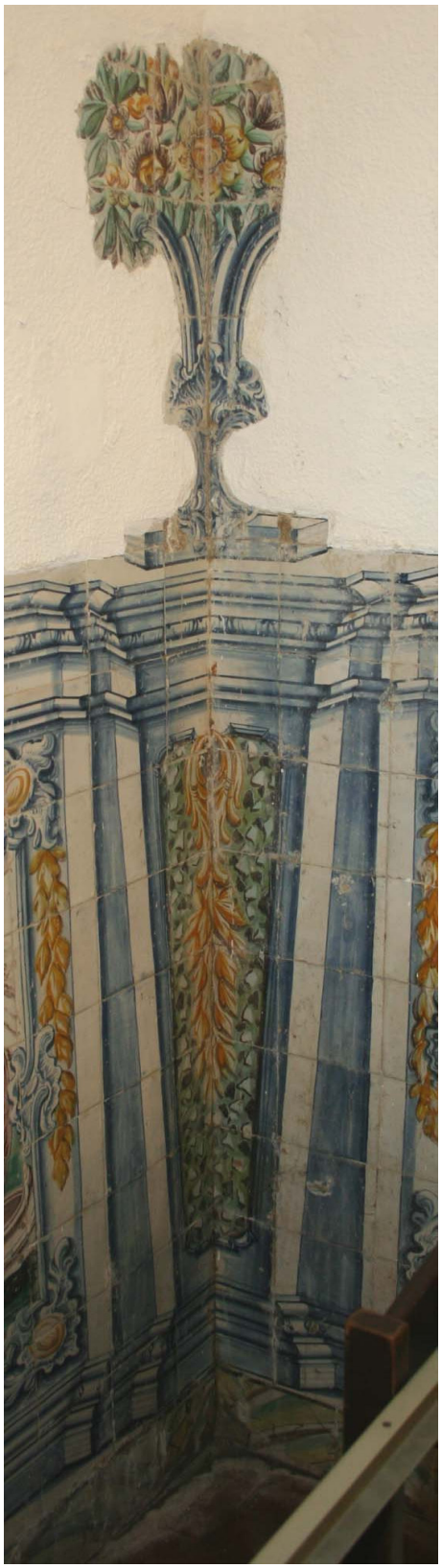


Figura 1007 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Pormenor de pilastra ornamental, rematada por urna florida, colocada de canto
FA



Figura 1008 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 8 – Cena campestre
FA



Figura 1009 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 8 – Cena campestre: pormenor das construções
FA



Figura 1010 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 8 – Cena campestre (outro pormenor)
FA



Figura 1011 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 8 – Cena campestre (pormenor de elemenos associados à cida do campo)
FA



Figura 1012 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 8 – Cena campestre: margem do rio
FA



Figura 1013 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 8 – Cena campestre: homem em pequena embarcação
FA



Figura 1014 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre
FA



Figura 1015 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: construções
FA



Figura 1016 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: um lago, uma ponte com dois caminheiros e construções e vegetação
FA



Figura 1017 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: pormenor sobre o lago e a ponte
FA



Figura 1018 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: pormenor das figuras que artravessam a ponte
FA



Figura 1019 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: em primeiro plano um pato e, ao fundo, grande embarcação
FA



Figura 1020 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 9 – Cena campestre: pormenor das construções à direita da composição
FA



Figura 1021 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Parte do Painel 9 e Painéis 10 e 11 (em frente, ocultados pelo armário)
FA



Figura 1022 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado
FA



Figura 1023 –
Colégio de
Santo Agostinho
ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 10 – Cena Venatória:
Caça ao Veado (pormenor)
FA



Figura 1024 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado: árvores no fundo da composição
FA



Figura 1025 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente) –
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado (pormenor)
FA



Figura 1026 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado – pormenor dos cães de caça
FA



Figura 1027 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado (o Veado)
FA



Figura 1028 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 10 – Cena Venatória: Caça ao Veado – um dos cães de caça
FA



Figura 1029 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da
Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 10 – Cena Venatória:
Caça ao Veado, pormenor de um
cão de caça
FA



Figura 1030 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11
FA



Figura 1031 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso
FA



Figura 1032 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso (pormenor)
FA



Figura 1033 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso
A presa em posição central ladeada pelos dois caçadores, os quais são ajudados pelos cães.
FA



Figura 1034 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso
Pormenor do caçador à direita da composição
FA



Figura 1035 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso (
Cabeça de um cão
FA



Figura 1036 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala piso térreo (Ala Nascente)
Painel 11 – Cena Venatória: Caça ao Urso
Pormenor do urso
FA



Figura 1037 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Escadaria de acesso ao piso superior (Ala Nascente) [área ocupada pela FPCEUC] com o silhar de azulejos composto por padronagem
FA



Figura 1038 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Escadaria de acesso ao piso superior (Ala Nascente)
Pormenor do revestimento azulejar
FA



Figura 1039 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Escadaria de acesso ao piso superior (Ala Nascente)
Pormenor do padrão 4x4 aplicado no "tapete" do revestimento azulejar
FA



Figura 1040 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja [*área ocupada pela SCMC]*
FA



Figura 1041 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
FA



Figura 1042 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Lavabo
FA



Figura 1043 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
O espaço da ante-sacristia
FA



Figura 1044 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Outra perspectiva sobre o espaço da ante-sacristia
FA



Figura 1045 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Efeito da padronagem aplicada no revestimento azulejar
FA



Figura 1046 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Efeito da padronagem
– Pormenor da cruz de azulejo colocada acima do fecho do arco, que marca o vão de entrada na divisão onde está o arcaz e o lavabo
FA



Figura 1047 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Pormenor da padronagem
FA



Figura 1048 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sacristia da igreja
Padrão aplicado
FA



Figura 1049 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Corredor do piso térreo que estabelece a ligação entre a entrada do lado Sul do edifício e o claustro [área ocupada pela SCMC]
FA



Figura 1050 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Corredor do piso térreo
– Continuidade da colocação do revestimento azulejar observado no claustro – sucessão de cestos e jarras floridas
FA



Figura 1051 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala do piso térreo onde hoje está instalado um núcleo museológico de arte sacra [área ocupada pela SCMC]
FA



Figura 1052 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala do piso térreo –
Núcleo museológico de Arte Sacra da SCMC
Azulejaria seiscentista,
observando-se dois tipos de padronagem
FA



Figura 1053 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala do piso térreo –
Núcleo museológico de arte sacra da SCMC
– Pormenor do tapete A
(padrão e guarnição)
FA



Figura 1054 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Sala do piso térreo –
Núcleo museológico de arte sacra da SCMC
– Pormenor do tapete B
(padrão e guarnição)
FA



Figura 1055 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito [área ocupada pela SCMC]
Alas Poente e Norte
FA



Figura 1056 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Alas Norte e Nascente
FA



Figura 1057 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Muro que fecha o recinto (lado Sul)
FA





Figuras 1058 e 1059 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Galeria – Ala Poente
FA



Figura 1060 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Galeria – Ala Norte
FA



Figura 1061 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Galeria – Ala Nascente
FA



Figura 1062 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Pormenor do revestimento azulejar que contorna o espaço em todo o seu perímetro
Motivo central [albarrada] e guarnição
FA



Figura 1063 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Motivo central da composição ornamental – jarra florida ou albarrada
FA



Figura 1064 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Motivo central da composição ornamental – albarrada
FA



Figura 1065 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Motivo central da composição ornamental – Pormenor da decoração floral
FA



Figura 1066 –
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Motivo central da composição ornamental – Pormenor da decoração floral
FA



Figura 1067 –
Colégio de
Santo Agostinho ou da Sapiência
Claustro imperfeito
Composição ornamental – pormenor de um pássaro que é integrante da estrutura compositiva das albarradas

COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO DA PEDREIRA



Figura 1068 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Implantação do edifício junto ao Paço das Escolas
Fonte: www.monumentos.pt



Figura 1069 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Perspectiva sobre o edifício a partir do topo das escadas de Minerva
FA



Figura 1070 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja e corpo contíguo a partir das escadas de Minerva
FA



Figura 1071 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Fachada da igreja
FA



Figura 1072 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Fachada do edifício para o lado da rua
FA



Figura 1073 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Portal da portaria
FA



Figura 1074 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Fachada posterior do edifício a partir do pátio lajeado com cisterna
FA



Figura 1075 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Vista sobre o rio Mondego a partir de uma das janelas de sacada do edifício rasgadas na fachada posterior
FA



Figura 1076 –
Colégio de Santo António da Pedreir*a*
Vista sobre o rio Mondego e encosta da outra margem, observando-se ao fundo a fachada do Convento de Santa Clara-o-Novo e, em baixo, num plano mais próximo, o pátio empedrado com o poço da cisterna do colégio
FA



Figura 1077 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Portaria – Vão de acesso ao espaço de acolhimento
FA



Figura 1078 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Portaria – Vão de entrada na Capela de Santo António
FA



Figura 1079 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Portaria – Cobertura do espaço de acolhimento
FA



Figura 1080 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Altar com a imagem de Nossa Senhora da Piedade
FA



Figura 1081 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António – Pormenor do altar onde é visível um trabalho de talha policromada dentro já de um estilo barroco tardio – elementos "rocaille" inseridos numa estrutura muito próxima já da concepção compositiva neoclássica
FA



Figura 1082 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Perspectiva sobre um corredor de circulação do piso térreo que se desenvolve paralelo ao corpo da igreja
FA

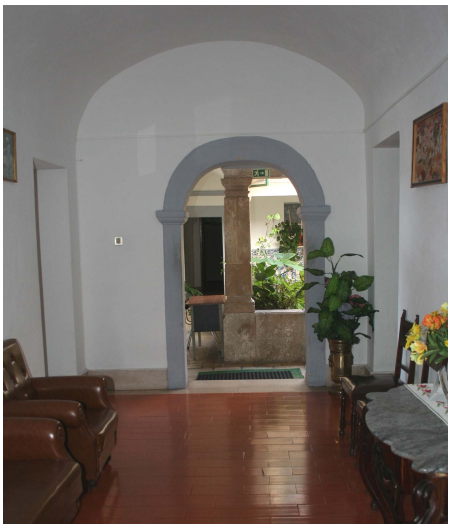


Figura 1083 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Vão de comunicação com o claustro, situado no topo do lado Poente do corredor de circulação do piso térreo que se desenvolve paralelo ao corpo da igreja
FA



Figura 1084 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Espaço correspondente a uma "loggia" (que se encontra hoje emparedada e transformada em área de refeição) cujos vãos se abriam sobre a encosta sul do casco histórico de Coimbra, para o curso do Mondego
FA



Figura 1085 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Claustro
FA



Figura 1086 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Solução do canto
FA



Figura 1087 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Ante-átrio da Portaria
Painel 1, colocado na parede de topo do patamar situado acima das escadas da entrada
FA



Figura 1088 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Ante-átrio da Portaria – Painel 1
FA



Figura 1089 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Ante-átrio da Portaria – Painel 1
Pormenor da cartela "rocaille" que, suspensa por um laço amarelo a partir do remate do painel, apresenta uma inscrição relacionada com a Capela de Santo António
FA

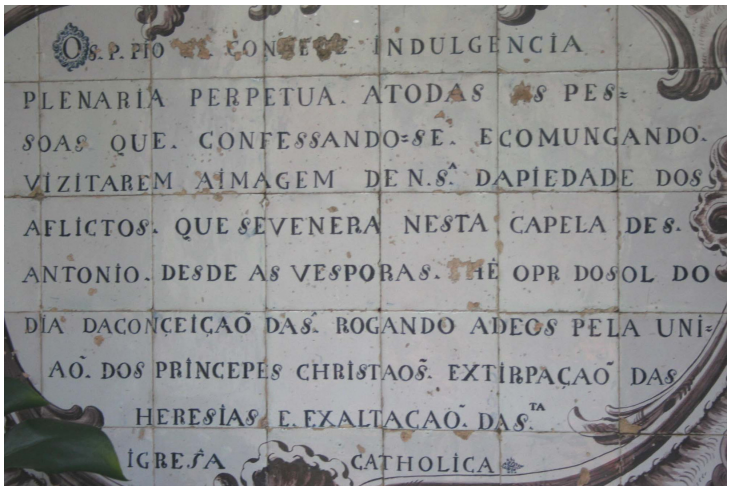


Figura 1090 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Ante-átrio da Portaria – Painel 1
Pormenor da legenda do painel de topo onde se lê: «O S.P. PIO [] CONCEDE INDULGENCIA/ PLENARIA PERPETUA. ATODAS [A]S PES=/SOAS QUE. CONFESSANDO=SE E COMUNGANDO. VIZITAREM AIMAGEM DE N. S.A DA PIEDADE DOS/ AFLICTOS. QUE SEVENERA NESTA CAPELA DE S./ANTONIO. DESDE AS VESPORAS. [TH]É PR DOSOL DO/DIA DA CONCEIÇÃO DAS.A ROGANDO ADEOS PELA UNI=/AO. DOS PRINCEPES CHRISTAOS EXTIRPAÇAO DAS HERESIAS E EXALTAÇÃO DAS.TA/IGREJA CATHOLICA»
FA



Figura 1091 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Ante-átrio da Portaria
Remate do vão de entrada da portaria com um nicho que alberga a imagem do patrono, ladeado por duas urnas floridas de azulejo
FA



Figura 1092 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Espaço de acolhimento da portaria visto a partir do claustro
FA



Figura 1093 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Revestimento azulejar, formado por uma sequência de albarradas conjugadas com azulejos brancos, aplicado nas paredes do espaço de acolhimento da portaria
FA



Figura 1094 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Parte do revestimento azulejar
FA



Figura 1095 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 1
FA



Figura 1096 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 1 – Pregação de Santo António aos Peixes em Rimini
FA



Figura 1097 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 1 – Pregação de Santo António aos Peixes em Rimini
FA



Figura 1098 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 1 – Pregação de Santo António aos Peixes em Rimini
FA



Figura 1099 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 1 – Pregação de Santo António aos Peixes em Rimini
FA



Figura 1100 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 2
FA



Figura 1101 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 2
FA



Figura 1102 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 2 – Morte de Santo António
FA



Figura 1103 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 2 – Morte de Santo António
FA





Figuras 1104 e 1105 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Dois painéis que revestem lateralmente a superfície parietal do espaço onde está colocado o altar, com os símbolo antoninos do lírio e da cruz, respectivamente.
FA



Figura 1106 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3
FA



Figura 1107 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3 – A ilibação do pai de Santo António, condenado à morte.
FA



Figura 1108 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3 – A ilibação do pai de Santo António, condenado à morte.
FA



Figura 1109 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3 – A ilibação do pai de Santo António, condenado à morte.
FA



Figura 1110 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3 – A ilibação do pai de Santo António, condenado à morte.
FA



Figura 1111 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 3 – A ilibação do pai de Santo António condenado à morte
FA



Figura 1112 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula
FA



Figura 1113 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula
FA



Figura 1114 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula
Santo António segurando a custódia do Santíssimo Sacramento
FA



Figura 1115 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula: pormenor da figura de Santo António
FA



Figura 1116 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula: as testemunhas do milagre
FA



Figura 1117 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula: a mula ajoelhada perante ao Santíssimo Sacramento, apesar de a seu lado estar um prato de aveia.
FA



Figura 1118 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – Cartela "rocaille" colocada, axialmente, no embasamento da moldura do painel
FA



Figura 1119 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Capela de Santo António
Painel 4 – Coroamento do entablamento da moldura do painel
FA



Figura 1120 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro
FA

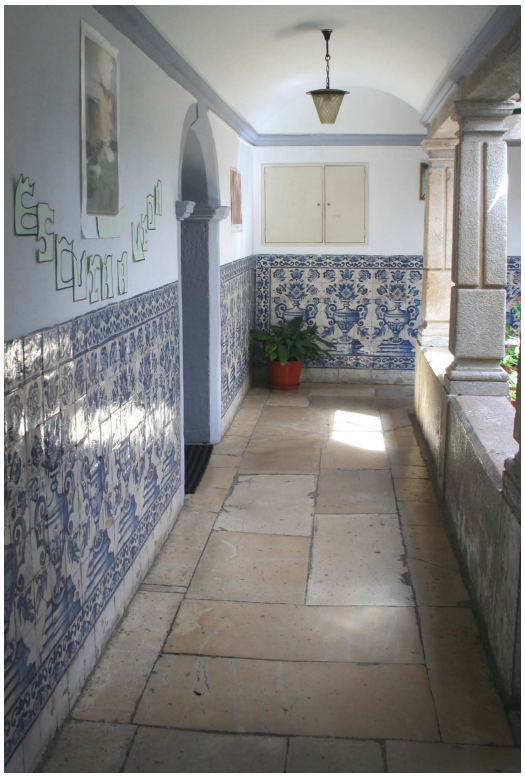


Figura 1121 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Galeria, onde assume destaque o revestimento cerâmico formado por composição ornamental que utiliza a repetição de albarradas
FA



Figura 1122 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Revestimento cerâmico que reveste o espaço em todo o seu perímetro
FA



Figura 1123 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Outra perspectiva sobre o revestimento cerâmico que reveste o espaço do claustro
FA



Figura 1124 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Pormenor da composição ornamental aplicada no revestimento cerâmico
FA



Figura 1125 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Claustro – Pormenor do motivo central da composição ornamental [albarrada] aplicado no revestimento cerâmico
FA



Figura 1126 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
FA



Figura 1127 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório – A altura de colocação dos painéis, faz pressupor a existência de bancos corridos a toda a volta (uma situação comum em espaços desta natureza)
FA



Figura 1128 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório – Painel 1 e Painel 11
FA



Figura 1129 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 1
FA



Figura 1130 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 1 – Cena de caça
FA



Figura 1131 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 1 – Cena de caça (pormenor)
FA



Figura 1132 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 2
FA



Figura 1133 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 2 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1134 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 2 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1135 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 2 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1136 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 3
FA



Figura 1137 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 3 – Cena de caça
FA



Figura 1138 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 3 – Pormenor do fundo paisagístico
FA



Figura 1139 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 3 – Caçadores
FA



Figura 1140 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 4
FA



Figura 1141 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 4 – Cena de caça
FA



Figura 1142 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 4 – Cena de caça (Pormenor)



Figura 1143 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 4 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1144 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 5 – Cena de caça
FA



Figura 1145 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 5 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1146 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painéis 6 e 7
FA



Figura 1147 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 6
FA



Figura 1148 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 7
FA



Figura 1149 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 8
FA



Figura 1150 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 8 – Cena campestre
FA



Figura 1151 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 9
FA



Figura 1152 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 9 – Cena de caça – caça à lebre
FA



Figura 1153 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 9 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1154 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 9 – Cena de caça (Pormenor)
Homem com espingarda
FA



Figura 1155 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 10
FA



Figura 1156 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 10 – Cena campestre
FA



Figura 1157 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 10 – Cena de caça (Pormenor)
FA



Figura 1158 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 10 – Pormenor do remate da moldura recortada do painel
FA



Figura 1159 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 10 – Dois exemplos de pilastras que integram a composição das molduras de enquadramento dos painéis
FA



Figura 1160 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 11 –Cena campestre
FA



Figura 1161 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Refeitório
Painel 11 – Cena campestre (Pormenor)
FA



Figura 1162 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja
Perspectiva para o interior a partir da entrada (sub-coro)
FA



Figura 1163 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja
Perspectiva do seu interior a partir da capela-mor
FA



Figura 1164 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar que reveste as paredes do sub-coro em todo o seu perímetro
FA



Figura 1165 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar que reveste as paredes do sub-coro (Pormenor)
FA

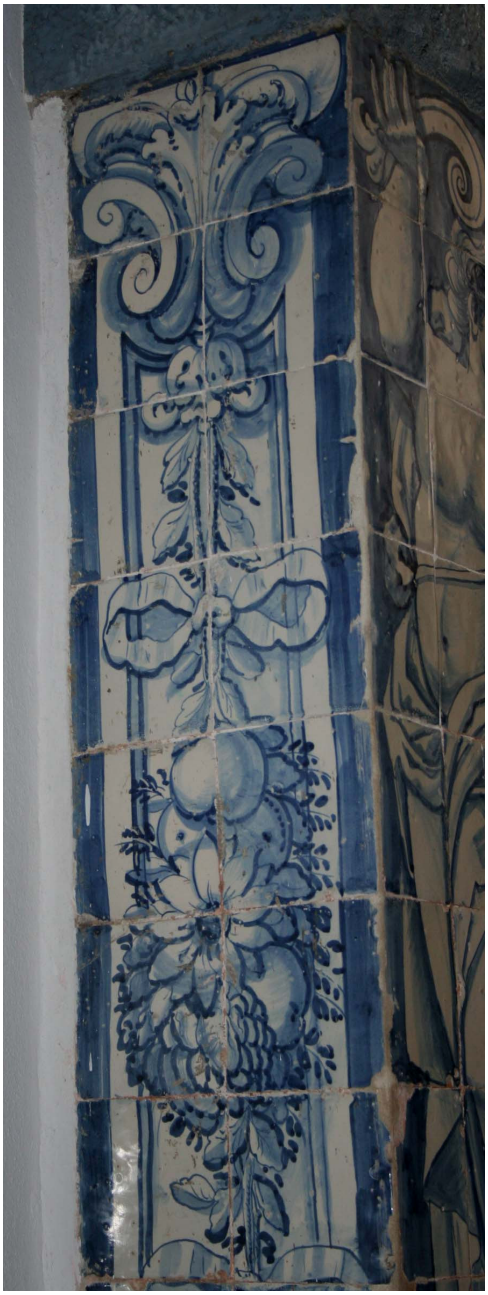


Figura 1166 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Pormenor da guarnição do revestimento azulejar que reveste as paredes do sub-coro
FA





Figuras 1167 e 1168 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar que reveste o arco que demarca o espaço do sub-coro da nave
FA





Figuras 1169 e 1170 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar aplicado no intradorso do arco que demarca o espaço do sub-coro da nave
FA



Figura 1171 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar aplicado no intradorso do arco que demarca o espaço do sub-coro da nave – fecho do arco
FA





Figuras 1172 e 1173 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar aplicado no intradorso do arco que demarca o espaço do sub-coro da nave
FA





Figuras 1174 e 1175 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Revestimento azulejar aplicado no intradorso do arco que demarca o espaço do sub-coro da nave
FA



Figura 1176 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro
Rostos de dois meninos atlantes que integram a estrutura fingida que reveste o intradorso do arco que marca a separação entre o sub-coro e a nave
FA



Figura 1177 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro e nave
Revestimento azulejar do alçado lateral do lado do Evangelho
FA



Figura 1178 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, sub-coro e nave
Painel 1
FA



Figura 1179 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Composição ornamental que embeleza o remate da verga de um dos vãos do alçado lateral do lado do Evangelho
FA



Figura 1180 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Pormenor da composição ornamental que marca o remate de um dos vãos do alçado lateral do lado do Evangelho
FA



Figura 1181 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Embasamento do painel
FA



Figura 1182 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Festão que integra a estrutura de embasamento (Pormenor)
FA



Figura 1183 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Reserva oval que recebe a representação historiada do Milagre da Mula ou Milagre Eucarístico de Santo António
FA



Figura 1184 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Milagre da Mula ou Milagre Eucarístico (pormenor)
FA



Figura 1185 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 –
Milagre da Mula ou Milagre Eucarístico,
Testemunhas do milagre.
FA



Figura 1186 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Milagre da Mula ou Milagre Eucarístico: Santo António segura o Santíssimo Sacramento
FA



Figura 1187 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Milagre da Mula ou Milagre Eucarístico
A mula contempla atentamente o Santíssimo Sacramento
FA





Figuras 1188 e 1189 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Dois pormenores de elementos decorativos da composição ornamental do enquadramento
FA

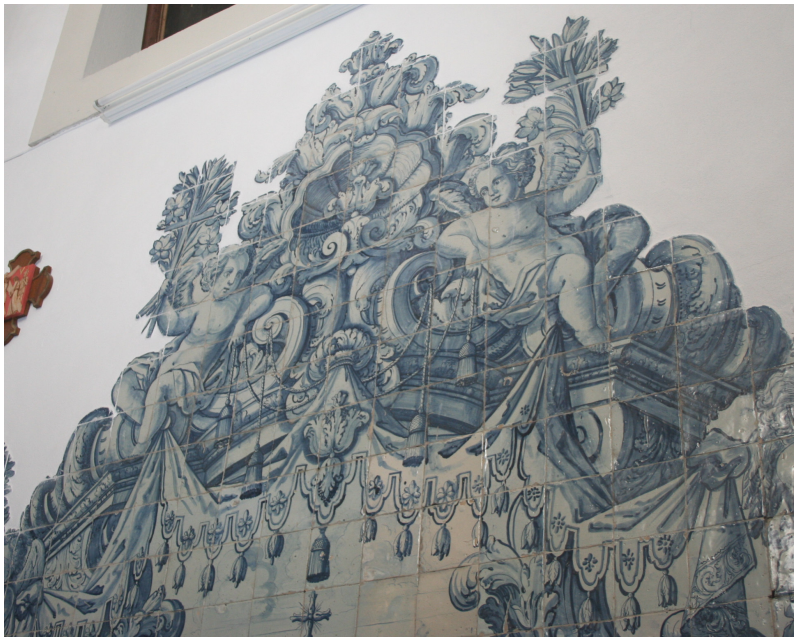


Figura 1190 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 1 – Zona de remate do painel
FA



Figura 1191 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 2 – Revestimento cerâmico que envolve o púlpito
FA



Figura 1192 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 2 – Pormenor do embasamento da estrutura fingida que envolve o púlpito
FA



Figura 1193 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 3
FA



Figura 1194 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 3 –
Eremitas praticando a pesca
FA



Figura 1195 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 3 – Eremitas praticando a pesca (pormenor)
FA



Figura 1196 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Estrutura de remate do Painel 3
FA



Figura 1197 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 4
FA





Figuras 1198 e 1199 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 4 – Eremitas passeando; enquadramento ornamental de um pequeno armário para livros embutido na parede
FA



Figura 1200 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 4 – Eremitas passeando (pormenor)
FA



Figura 1201 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Revestimento azulejar no alçado lateral do lado da Epístola
FA



Figura 1202 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Outra perspectiva sobre o revestimento azulejar que preenche o alçado lateral do lado da Epístola
FA



Figura 1203 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 5
FA



Figura 1204 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 5
Pormenor da estrutura decorativa de enquadramento do pequeno guarda-livros de parede
FA





Figuras 1205 e 1206 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 5 – Eremita rezando junto a uma árvore – dois pormenores
FA



Figura 1207 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 5 – pormenor do fundo paisagístico
FA



Figura 1208 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – Painel 7 – Painel 8
FA



Figura 1209 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6
FA



Figura 1210 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – pormenor da reserva historiada e do seu enquadramento
FA



Figura 1211 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – Eremita em oração
FA



Figura 1212 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – Eremita em oração
(pormenor da figura de eremita)
FA



Figura 1213 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – fundo paisagístico
FA



Figura 1214 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – pormenor da composição ornamental de remate
FA



Figura 1215 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – Cartela do embasamento
FA



Figura 1216 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 6 – Painel 7
FA



Figura 1217 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7
FA



Figura 1218 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Embasamento do painel
FA



Figura 1219 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Pormenor da moldura de ramagens, entre outros elementos, que envolvem a representação figurativa presente no medalhão central
FA



Figura 1220 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Aparição da Virgem e do Menino a Santo António
FA





Figuras 1221 e 1222 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Aparição da Virgem e do Menino a Santo António: pormenor da figura da Virgem com o Menino e de Santo António.
FA



Figura 1223 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Zona superior do painel onde é visível uma grande profusão decorativa.
FA



Figura 1224 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 7 – Elementos decorativos que integram a profusa decoração ornamental – anjos ladeiam um querubim corodado colocado numa posição central.
FA



Figura 1225 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 7 – Atlante integrado na estrutura decorativa que remata o painel
FA



Figura 1226 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 – Coroamento da estrutura decorativa do painel
FA



Figura 1227 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 7 –
Anjo integrado na estrutura decorativa, segurando com a mão da direita os símbolos antonios da cruz e do lírio
FA



Figura 1228 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Painel 8
FA



Figura 1229 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Pormenor de uma porta fingida que marca a separação entre os Painéis 7 e 8, e que faz "pandam" com uma das portas rasgadas do lado do Evangelho
FA



Figura 1230 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 8
FA



Figura 1231 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 8 – Santo António com o Menino nos braços
FA



Figura 1232 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 8 – Santo António com o Menino nos braços (pormenor)
FA



Figura 1233 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 8 – Santo António com o Menino nos braços: pormenor do rosto
FA





Figuras 1234 e 1235 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave:
Painel 8 – O fidalgo que deu guarida a Santo António tendo assitido áquela cena; Crucifixo, caveira e tíbias.
FA



Figura 1236 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Outra porta fingida que faz "pandam" com a porta real que lhe corresponde do lado do Evangelho
FA



Figura 1237 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, nave
Altares colaterais e capela-mor
FA



Figura 1238 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Pintura do tecto
FA



Figura 1239 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Alçado do lado do Evangelho
FA



Figura 1240 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja – Capela-mor
Enquadramento azulejar do vão da porta
Lado do Evangelho
FA



Figura 1241 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
FA



Figura 1242 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – Embasamento do painel
FA



Figura 1243 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – elemento decorativo com motivos rocaille
FA



Figura 1244 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
FA





Figuras 1245 e 1246 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 –A Adoração dos Pastores, pormenor da figura de um pastor e detalhe do tratamento do seu rosto
FA



Figura 1247 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 –A Adoração dos Pastores
Outro pastor
FA



Figura 1248 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 –A Adoração dos Pastores, rosto da personagem individualizada na figura anterior
FA



Figura 1249 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores, mãos e chapéu da personagem individualizada na Figura 1247
FA



Figura 1250 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores. A cabeça da vaca
FA



Figura 1251 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Figuras centrais da composição; São José, o Menino, o Anjo e a Virgem
FA



Figura 1252 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Figura de São José
FA



Figura 1253 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores,
Pormenor do rosto de São José
FA



Figura 1254 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores.
A figura da Virgem junto do Menino e do anjo
FA



Figura 1255 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores.
Pormenor do rosto da Virgem
FA

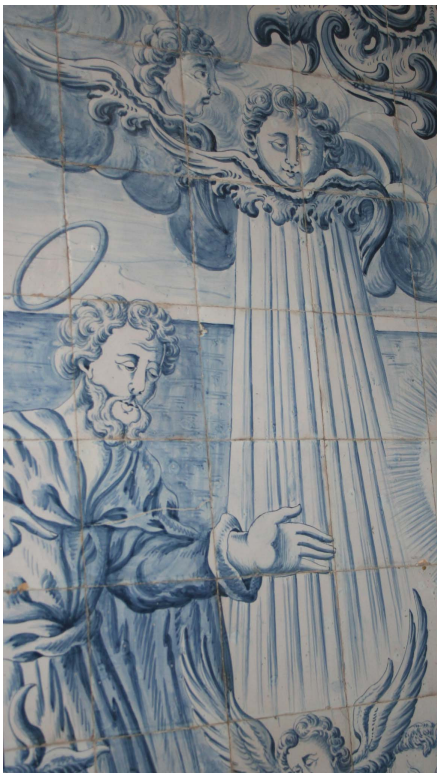


Figura 1256 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Querubim, partindo dele um feixe de luz direccionado para o Menino
FA



Figura 1257 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Pormenor das figuras do anjo, Menino e animal
FA

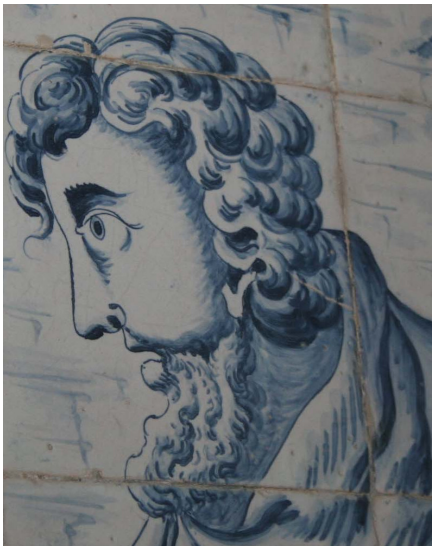


Figura 1258 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Pormenor do anjo e do Menino.
FA



Figura 1259 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Duas figuras de pastores
FA





Figuras 1260 e 1261 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja – Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
A figura do pastor colocado à direita da Sagrada Família
FA



Figura 1262 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja – Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Pormenor da mão do pastor captado nas figuras anteriores
FA





Figuras 1263 e 1264 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja – Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Individualização da figura da pastora e pormenor
FA



Figura 1265 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 1 – A Adoração dos Pastores
Pormenor dos pés da pastora
FA



Figura 1266 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Alçado do lado da Epístola
FA



Figura 1267 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Superfície revestida a azulejo no alçado do lado da Epístola
FA



Figura 1268 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
FA



Figura 1269 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
FA



Figura 1270 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
A Virgem sentada com o Menino
FA

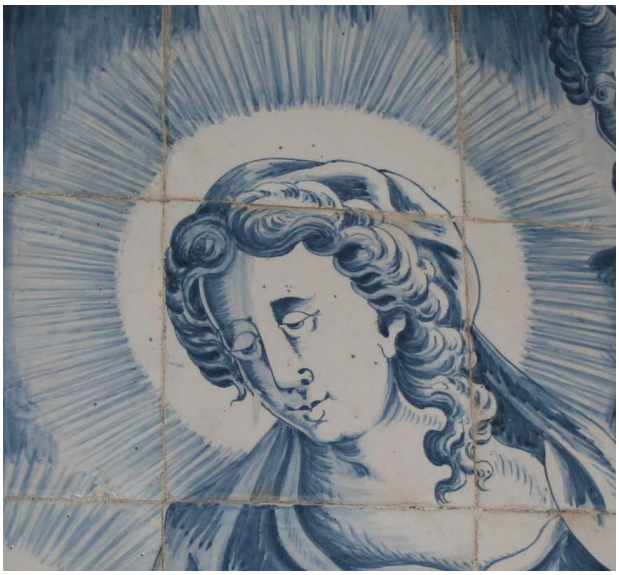


Figura 1271 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Rosto da Virgem
FA



Figura 1272 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
– São José junto à Virgem
FA



Figura 1273 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Rosto de São José
FA



Figura 1274 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
O Menino ao Colo da Virgem (pormenor)
FA



Figura 1275 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
O rosto do Menino
FA



Figura 1276 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Melchior genuflectido perante o Menino
FA



Figura 1277 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Melchior oferece ouro ao Menino (pormenor)
FA



Figura 1278 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Coroa de Melchior
FA



Figura 1279 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Pormenor do fundo da composição, especialmente incidente, nas construções que ocupam o lado direito da composição, e que servem como cenário à Sagrada Família
FA



Figura 1280 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Os reis Baltazar e Gaspar
FA





Figuras 1281 e 1282 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
O rei Gaspar – dois pormenores
FA



Figura 1283 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Mão do rei Gaspar
FA



Figura 1284 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
A estrela que conduziu os magos a Belém
FA



Figura 1285 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Figuras de soldados a surgir na linha de horizonte
FA



Figura 1286 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
O rei Baltazar
FA



Figura 1287 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Baltazar segura a sua oferenda ao Menino num recipiente naviforme
FA



Figuras 1288 e 1289 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Baltazar: rosto e mão que sustém a naveta
FA



Figura 1290 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Igreja, Capela-mor
Painel 2 – A Adoração dos Magos
Os pés de Baltazar
FA





Figuras 1291 e 1292 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia
Corredor de acesso à sala do arcaz
FA



Figura 1293 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia
Guarnição dos painéis existentes no corredor que conduz à sala do arcaz
FA



Figura 1294 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1
FA



Figura 1295 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Trecho do painel que capta a guarnição e uma série de exemplares de azulejos de figura avulsa
FA





Figuras 1296 e 1297 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Dois trechos do painel que captam a diversidade de exemplares de azulejos de figura avulsa
FA





Figuras 1298 e 1299 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Dois azulejos de figura avulsa: figura antropomórfica [fumador de cachimbo] e construção
FA



Figura 1300 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Azulejos de figura avulsa
FA



Figura 1301 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Azulejos de Figura Avulsa:
flores e uma ave
FA



Figura 1302 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 1 – Azulejos de Figura Avulsa:
flores, uma ave e uma construção
FA





Figuras 1303 e 1304 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 2 – Diversidade de azulejos de figura avulsa integrados neste painel
FA



Figura 1305 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 2 – Exemplar de azulejo de figura avulsa com motivo retirado do imaginário
FA



Figura 1306 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 3
FA



Figura 1307 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Lavabo
FA



Figura 1308 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 3
FA



Figura 1309 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 3 – trecho do painel que apresenta a diversidade de motivos de figura avulsa integrados
FA



Figura 1310 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 3: azulejos de figura avulsa: flores e animais
FA



Figura 1311 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, corredor de acesso à sala do arcaz
Painel 3 – Dois exemplos de azulejos de figura avulsa integrados no painel: flor e motivo antropomórfico retirado do imaginário
FA



Figura 1312 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
FA



Figura 1313 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 1 – Paisagem?
FA



Figura 1314 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 1 – Pormenor da guarnição, enrolamentos de acantos
FA



Figura 1315 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 2 – Santo António em oração
FA



Figura 1316 –
Colégio de
Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 2 – Pormenor da guarnição
FA



Figura 1317 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 2 – Santo António em oração
Pormenor
FA



Figura 1318 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 2 – Santo António em oração
Pormenor do livro
FA



Figura 1319 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3
FA



Figura 1320 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula de Santo António
FA



Figura 1321 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – Pormenor de duas árvores
FA



Figura 1322 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula de Santo António
FA



Figura 1323 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre a Mula (pormenor das figuras)
FA



Figura 1324 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre a Mula
Santo António rodeado pelas testemunhas do milgre e esboça um sorriso
FA



Figura 1325 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre a Mula
Rosto de Santo António e do gentio.
FA



Figura 1326 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre a Mula
A mula ajoelhada perante o Santíssimo Sacramento
FA

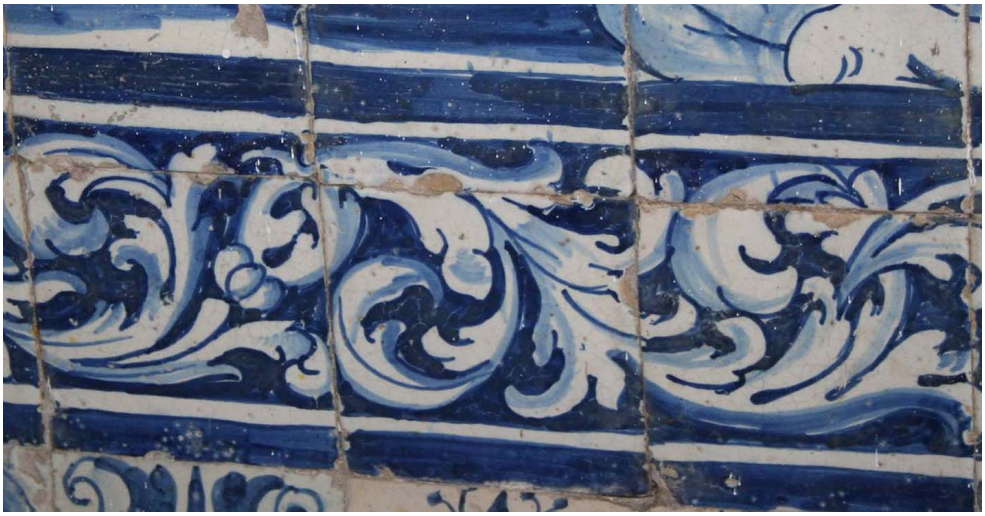


Figura 1327 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre Eucarístico ou Milagre a Mula
Pormenor da guarnição, a qual se apresenta formada por enrolamentos de acanto
FA



Figura 1328 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – Fonte que constitui o elemento acessório do painel pois marca a divisão entre as duas cenas representadas: O Milagre Eucarístico ou Milagre da Mula e o Milagre do pé decepado.
FA



Figura 1329 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre do Pé Decepado
FA



Figura 1330 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre do Pé Decepado
FA





Figuras 1331 e 1332 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre do Pé Decepado
A mãe do rapaz com pé de decepado e Santo António
FA





Figuras 1333 e 1334 –
Colégio de Santo António da Pedreira
Sacristia, Sala do arcaz
Painel 3 – O Milagre do Pé Decepado
Dois pormenores: rapaz caído no chão segurando ainda a faca com que se mutilou; e pé unido por Santo António
FA

ÍNDICE

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA 3
FONTES PRIMÁRIAS 5
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo 7
Documento N.º1 9
Documento N.º2 10
Documento N.º3 10
Documento N.º4 11
Documento N.º5 13
Documento N.º6 14
Documento N.º7 15
Documento N.º8 17
Documento N.º9 18
Documento N.º10 19
Documento N.º11 26
Documento N.º12 33
Colégio de São Jerónimo 39
Documento N.º1 41
Documento N.º2 42
Documento N.º3 43
Documento N.º4 44
Documento N.º5 44
Documento N.º6 45
Documento N.º7 47
Documento N.º8 55
Documento N.º9 55
Documento N.º10 56
Documento N.º11 58
Documento N.º12 59
Documento N.º13 59
Documento N.º14 61
Documento N.º15 62
Documento N.º16 64
Documento N.º17 65
Colégio de São Pedro dos Religiosos Terceiros 69
Documento N.º1 71
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência 72
Documento N.º1 74
Documento N.º2 76
FONTES GRÁFICAS 77
Colégio de Nossa Senhora do Carmo 85
Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo 227
Colégio de Nossa Senhora da Graça 235
Colégio de São Pedro dos Religiosos Terceiros 283
Colégio de São Jerónimo 347
Colégio das Artes 409
Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência 475
Colégio de Santo António da Pedreira 543